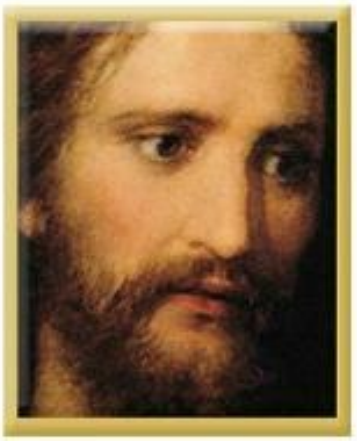
O DOM DIVINO DO PERDÃO



NEIL L. ANDERSEN

Introdução

Com meu chamado sagrado para servir no Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tenho sentido um crescente amor pelo nosso Salvador, Jesus Cristo, e um maior entendimento de Seu amor por homens e mulheres, moças e rapazes e crianças em cada continente, em cada cidade e povoado, em cada lar e local de residência ao redor do mundo. [1] Espero sinceramente que, por meio deste livro, *O Dom Divino do Perdão*, você sinta mais uma vez, como já sentiu antes, o amor inestimável de seu Pai Celestial e de Seu Amado Filho por você e que o amor Deles lhe sirva de estímulo para andar de maneira ainda mais consciente em direção a Eles.

O amor de Deus não conhece limites. [2] Suas verdades eternas são as mesmas para cada um de nós, não importa quem sejamos ou onde vivamos. [3] A felicidade duradoura, a paz e a vida eterna vêm somente com o aumento da nossa fé e confiança em nosso Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo.

À medida que nossa fé cresce, nossa visão do porquê de estarmos aqui torna-se mais clara e buscamos mais orientação e aprovação do alto. [4] Nosso espírito deseja voltar-se de forma mais consciente a Deus e acreditar mais profundamente no poder redentor de nosso Salvador. Sentimos tristeza pelos nossos pensamentos e ações que são contrários aos Seus amorosos mandamentos e, de maneira diligente, fazemos todo o possível para corrigir nossa trajetória. [5] Oramos mais sinceramente e suplicamos ao nosso Pai Celestial que nos perdoe por meio da graça expiatória de Seu Filho. Começamos então a nos arrepender.

A bênção do arrependimento é dada a cada um de nós pelo nosso Redentor como parte do plano de salvação. [6] Porém, é mais do que isso. É também um dom espiritual que fortalece nosso desejo e nossas decisões, possibilitando-nos obter a graça divina do Salvador e receber o milagroso dom do perdão.

Assim como o sol certamente nascerá amanhã, eu lhe prometo que os dons divinos do arrependimento e do perdão do Salvador, oferecidos na

beleza de Seu abrangente amor, são assegurados àqueles que vêm a Ele com toda a sinceridade de coração. "Meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei." [7]

Sempre apreciei as palavras atribuídas ao filósofo jesuíta, Pierre Teilhard de Chardin: "Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual; somos seres espirituais passando por uma experiência humana." [8] A previsibilidade das leis físicas da mortalidade, tal como a consistência da força gravitacional sobre nós, é bem entendida. Entretanto, como filhos distantes de nosso lar celestial, às vezes não entendemos muito bem as leis espirituais de Deus, que acrescentam propósito, ordem e paz à esta vida e nos preparam para a "glória e salvação e honra e imortalidade e vida eterna" [9] que nos aguardam além do véu.

Podemos nos sentir muito pequenos ao lermos um livro acerca da lei da gravidade, mas a leitura a respeito de Jesus Cristo e Seus ensinamentos pode ter um poderoso impacto em nossa alma. [10] O apóstolo Paulo explicou: "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus (. . .) porquanto se discernem espiritualmente." [11]

Os capítulos seguintes têm o objetivo de expandir sua mente e seu espírito a respeito do alicerce espiritual, dos princípios sagrados e das escolhas pessoais que permitem que o incomparável dom do perdão do Salvador acrescente propósito à sua vida. Para que possamos verdadeiramente progredir nesta vida e alcançar a vida eterna no mundo vindouro, precisamos deixar de lado a sabedoria deste mundo e achegar-nos humildemente a Deus, reconhecendo que o arrependimento sincero e a singela súplica pelo perdão não são simplesmente escolhas num bufê de admiráveis virtudes. [12]

O arrependimento não é uma punição ou opressão. É exatamente o oposto. É um maravilhoso dom de Deus que trará alegria ao que sofre e alívio ao que está espiritualmente enfermo. [13] É um potente remédio espiritual que provê a cura a todos que aderem ao seu poder. Como o próprio Salvador tão generosamente ordenou: "Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?" [14]

Mesmo que você sinta que está na parte inferior da escada da vida, existe algo que pode fazer: pode olhar para o alto. Se tudo que consegue fazer é simplesmente elevar seus olhos a Ele, você fez algo no esforço de

voltar à Sua presença; saberá que Ele "responde [tua oração], [dá -te] paz".[15] Você pode ter uma escalada longa, íngreme, ou até assustadora, mas olhar para o alto é um passo importante ao continuar adiante em sua jornada. O Salvador disse: "Buscai -me em cada pensamento; (. . .) Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minh as mãos e pés".[16] Mais importante do que o lugar em que você está é a direção que você vê à sua frente, especialmente Quem você vê.

O dom divino do perdão nunca pode ser adquirido; somente pode ser recebido. Sim, mandamentos precisam ser obedecidos e ordenanças, cumpridas para recebermos o perdão; mas o esforço pessoal, não importa quão grande, empalidece quando comparado ao preço da redenção. Na realidade, não há comparação. O perdão é um dom e o único Ser que pode concedê-lo é o Redentor e Salvador do mundo, Jesus Cristo.[17] Ele oferece seu dom inestimável voluntariamente a todos aqueles que vêm a Ele para recebê-lo.[18] Conforme afirmou o presidente Russel M. Nelson: "[A] Expiação [do Salvador pode redimir] todas as almas das penalidades decorrentes da transgressão pessoal, de acordo com as condições por Ele estabelecidas."[19]

Este livro está dividido em seis partes: primeiro, uma seção intitulada "Incentivo para a Busca do Perdão de Deus"; em seguida, "O Porquê de um Salvador e Redentor"; terceiro, "O Dom Incomparável de Jesus Cristo"; quarto, "Encontrar nosso Caminho ao Salvador"; quinto, "Retornar ao Redentor pelo Arrependimento"; e, por fim, uma seção intitul ada "O Dom Divino do Perdão do Salvador". Ao ler ou escutar em espírito de oração, abra seu coração a Deus com uma oração e o desejo de acreditar. A fé não é desenvolvida por acaso, mas por escolha. Jesus disse ao pr incipal da sinagoga: "Não temas, crê somente."[20] E a Tomé, Ele disse: "Não sejas incrédulo, mas crente."[21]

Nas páginas a seguir, cada uma das obras-padrão de escritura é citada. O Livro de Mórmon é mencionado exaustivamente, pois ensina com muita clareza a doutrina da Expiação do Salvador, Sua graça e misericórdia e as promessas do Seu perdão por meio do nosso arrependimento. Ao ponderar a respeito desses ensinamentos sagrados do plano de nosso Pai Celestial, poderosamente apresentados no Livro de Mórmon, sinto meu espírito declarar abertamente: "Hoje ao profeta rendamos louvores".[22] Quão extraordinário é que o Senhor tenha revelado a plenitude do evangelho de Jesus Cristo por meio de Seu vaso escolhido, o profeta Joseph Smith. Ao falar, algumas semanas antes de

seu martírio, ele disse: "Nunca lhes disse que eu era perfeito — mas não há erro nas revelações que ensinei." [23] Testifico solenemente sobre a missão divina do profeta Joseph Smith.

Ao ratificar os ensinamentos das sagradas escrituras, incluí intencionalmente as palavras de cada profeta desta dispensação e dos apóstolos que servem atualmente na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze, por serem comissionados pelo Senhor para falar em Seu nome acerca do arrependimento e do perdão.

Por desígnio, o foco deste livro está naquelas pessoas que estão "despertando" para Deus, [24] mas os dons de arrependimento e perdão do Salvador não são apenas para tempos de grande transgressão, mas também para nosso progresso diário. Os princípios do arrependimento são uma parte vital do esforço para sobrepujar aqueles pecados diários de ação e omissão, para viver e crescer e para adorar a cada domingo ao partilhar do sacramento do Senhor.

Minha oração é que, ao abrir seu coração para Deus mais completamente e ao considerar cuidadosamente os princípios do evangelho de Jesus Cristo encontrados neste livro, você sentirá o desejo de depositar maior atenção na aventura extraordinária de se tornar um discípulo mais devotado do Salvador. O élder Neal A. Maxwell explicou: "Se decidirmos (. . .) o caminho do discípulado, nós (. . .) poderemos passar, do que era inicialmente o simples reconhecimento de Jesus à admiração por Jesus, depois à adoração a Jesus, até que, por fim procuramos nos tornar semelhantes a Ele. Nesse processo de esforçar-nos para tornar-nos mais semelhantes a Ele (. . .) precisamos ter uma atitude de arrependimento." [25]

Oro como fez Alma: "Permita Deus (. . .) que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós; (. . .) Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus; (. . .) E assim ele trará salvação a todos os que acreditarem em seu nome, sendo a finalidade deste último sacrifício manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça (. . .) [e] quisera exortar-vos a terdes paciência (. . .) com a firme esperança de que um dia descansareis de todas as vossas aflições." [26]

A felicidade e a alegria duradouras vêm por meio da fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo. Eles são a verdadeira fonte de amor puro e paz duradoura. [27] Tudo que é bom e lindo, tudo que é santo e sagrado, vem Deles. [28] O pecado afasta você Deles; o arrependimento o

aproxima Deles; o perdão revigora sua alma e confirma qual é sua situação perante Eles.

O Salvador ressuscitado declarou: "Nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim." [29]

Que nos regozijemos nesta jornada! Você pode começar agora, de onde está, e chegar a ser algo muito além do que jamais imaginou. Você já começou. Pondere estas palavras: "Se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, então terei misericórdia de vós por intermédio de meu Filho Unigênito (. . .) [e você] terá direito à misericórdia, por intermédio de meu Filho Unigênito, para a remissão de seus pecados; e [você entrará] no meu descanso." [30] Como um dos apóstolos do Senhor, prometo-lhe que essas palavras de nosso Pai são verdadeiras e, ao adotá-las em sua vida, o Salvador moldará para sempre o destino divino que está à sua espera.

Notas

1. Ver, por exemplo, 1 Néfi 11:17, 22; João 13:1; Apocalipse 1:5; Doutrina e Convênios 34:2 - 3.
2. Ver Romanos 8:38 - 39.
3. Ver Atos 10:34 - 35.
4. Ver Abraão 1:2.
5. Ver Lucas 18:13; Joseph Smith —História 1:28 - 29.
6. Ver 2 Néfi 2:21; Doutrina e Convênios 29:42 - 43.
7. 3 Néfi 9:14.
8. Atribuído a Pierre Teilhard de Chardin por Robert J. Furgey, The Joy of Kindness (Nova Iorque: Crossland, 1993), p. 138.
9. Ver Doutrina e Convênios 128:23
10. Ver, por exemplo, Neemias 8:1 - 12; Mateus 7:24 - 28; João 4:1 - 42; Lucas 4:16 - 22; Atos 8:27 - 38.
11. 1 Coríntios 2:11, 14.
12. Ver Isaías 55:8 - 9; 1 Coríntios 2:6 - 7; 3:19.
13. Ver, por exemplo, Salmos 35:9; Isaías 61:10; Enos 1:3 - 4; Alma 36:20.
14. 3 Néfi 9:13.
15. "Onde Encontrar a Paz?", Hinos , n. 129.
16. Doutrina e Convênios 6:36 - 37.
17. Ver Romanos 5:1 - 12, especialmente 15 - 18; ver também Romanos 6:23; 2 Coríntios 9:15; Efésios 2:8.
18. Ver Doutrina e Convênios 88:33.
19. Russell M. Nelson, "A Criação", A Liahona , maio de 2000.

20. Marcos 5:36.
21. João 20:27.
22. "Hoje, ao Profeta Louvemos", Hinos , n. 27.
23. "Discourse, 12 May 1844, as Reported by Thomas Bullock", p. 2, The Joseph Smith Papers, accessado em 5 de julho de 2019, https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/discourse-12-may-1844-as-reported-by-thomas-bullock/2.
24. Ver Alma 5:7; Alma 7:22.
25. Neal A. Maxwell, "Testificando da Grande e Gloriosa Expiação", de uma transmissão de 29 de agosto de 1999, A Liahona , outubro de 2001.
26. Alma 34:17, 32, 15, 40 - 41.
27. Ver 1 João; Doutrina e Convênios 19:23; 59:23.
28. Ver Morôni 7:22.
29. 3 Néfi 27:19.
30. Alma 12:33 - 34.

Capítulo 1

A ALEGRIA DE SE TORNAR LIMPO

Lembro-me de meu pai ter-me despertado numa noite fria, no início de fevereiro, quando eu tinha cerca de dezesseis anos. Recordo-me que fiquei assustado; eu havia dormido mais ou menos uma hora. Ele explicou que um novilho de nossa pequena fazenda havia atravessado a cerca, ingressado na rodovia e sido atropelado por um caminhão. O animal estava morto e para preservar sua carne teríamos que agir rapidamente. A tarefa que estava à frente viria a ser uma experiência que eu jamais poderia esquecer.

Após arrastar o novilho da estrada para um galpão aberto, com nosso velho trator, a próxima tarefa era içar o animal. Atamos juntas suas patas traseiras e então jogamos a corda por sobre uma viga. Lembro-me de fazer grande esforço para colocar meus braços por baixo da parte traseira do animal e forçar para cima, enquanto meu pai puxava. Para realmente ajudar a erguê-lo, era necessário que eu abraçasse o animal escorregadio com todo o meu corpo. Quando finalmente o corpo foi içado, a lama e o

mau cheiro ficaram impregnados em minhas roupas. Senti-me miserável, mas nosso trabalho havia apenas começado.

Juntos, meu pai e eu limpamos o animal morto. Terminamos por volta das três da madrugada. O odor, o lodo, a lama e a sujeira grudaram em mim.

Voltei para casa. Embora tenham se passado muitas décadas, os acontecimentos da hora seguinte estão vívidos em minha mente. Recordo claramente a satisfação de retirar minha camisa. O ato de remover cada camada de roupa trouxe-me alívio. Comecei a lavar-me - primeiro minhas mãos, depois meus braços, até a altura dos cotovelos. Não era um tipo de lama que desapareceria rapidamente. Então, tomei banho, primeiro lavando as orelhas, depois o cabelo, de novo as mãos e as unhas, e mais uma vez o cabelo. Levou algum tempo para que eu ficasse satisfeito de que a limpeza estava concluída.

Após deslizar para dentro de um pijama limpo, fiquei um tempo desperto na cama, revivendo a experiência. Era já quatro horas da madrugada. Eu estava exausto, mas a sensação de cansaço nem chegava perto da extraordinária satisfação de estar lavado e limpo.

Apesar de ter sido aquela uma experiência memorável, há sentimentos maravilhosos que ultrapassam as sensações físicas que tive naquela fria noite de inverno. Refiro-me a maravilhosos sentimentos espirituais que vêm por meio do dom da Expiação do Salvador, à medida que as camadas do pecado são removidas e passamos a nos sentir espiritualmente limpos.

Jesus ensinou de maneira enfática sobre a alegria desse poder redentor. [1] Uma de Suas mais comoventes parábolas é a do filho pródigo. Humilhado pelo vazio que senti a ao estar "vivendo dissolutamente", o filho acabou "caindo em si". [2] Ele reconheceu seu erro; sabia que tinha que mudar. Ele dis se: "Levantar -me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti." [3] Ele estava se arrependendo.

As escrituras então dizem: "E levantando -se, foi para seu pai; e quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e correndo, lançou-se-lhe ao pe scoço e o beijou." [4]

Será que entendemos a ansiedade de nosso Pai Celestial a cada esforço que fazemos para retornar a Ele? [5] Mesmo quando ainda estamos muito distantes, Ele nos dá boas-vindas em nosso retorno.

O Único Caminho para a Alegria de Conhecer Nosso Salvador Jesus Cristo

Sentimos alegria quando o amor do Salvador nos assegura que ainda podemos ser limpos, que um dia estaremos de volta ao lar. Essa felicidade só vem por meio do arrependimento. [6]

Quando deixamos para trás os erros e exercemos fé em Jesus Cristo, recebemos a remissão de nossos pecados. Percebemos que nosso Salvador está fazendo por nós aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. Lembrem-se de Suas palavras aos nefitas:

"Não volvereis a mim agora , arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?

"Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são o s que vêm a mim." [7]

Lembre-se dos sentimentos de Alma, quando sentiu que seu pecado e sua culpa haviam sido removidos:

"Já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

"E oh! que alegria (. . .); Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria. (. . .)

"Sim, digo -te, (. . .) nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria. "[8]

Essa é a promessa do Salvador para nós. Conheço esses sentimentos de alegria. É uma felicidade que não se pode obter de nenhuma outra maneira. Ó, estar limpo!

Enquanto que para alguns o processo do arrependimento pode ocorrer de forma dramática, como foi o caso de Alma, isso é mais a exceção do que a regra. [9] A maioria de nós segue passo a passo, palmo a palmo em direção a maior bondade, mais exatidão em nossos convênios, mais serviço e compromisso. O presidente Ezra Taft Benson disse: "Para cada Paulo, para cada Enos e para cada Rei Lamôni há centenas de milhares de pessoas que consideram o processo do arrependimento muito mais sutil, muito mais imperceptível. Dia a dia, eles se aproximam mais do Senhor." [10]

O arrependimento é o remédio espiritual perfeito para o pecado. Cada pecado que abandonamos por meio da fé no Cristo vivo - tanto os de ação como os de omissão - abre portas espirituais. Ao sentirmos a força do arrependimento, entendemos melhor porque Cristo admoestou os primeiros mis sionários desta dispensação a "não [pregar] coisa alguma a esta geração, a não ser arrependimento." [11]

Temos que nos converter ao arrependimento diário. Jesus deu um exemplo de oração diária: "Quando orardes, dizei (...) perdoa -nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos induzas à tentação, mas livra- nos do mal." [12] O presidente Benson nos ensinou que muitos de nossos problemas brotam de nosso orgulho, que ele definiu como uma oposição egoísta da nossa vontade contra a de Deus. [13] Nos arrependemos ao seguirmos o exemplo do Salvador em fazer "não (...) como eu quero, mas como tu queres." [14] Ao reunirmos fé e confiança suficientes para nos submetermos mansamente ao caminho do Senhor, estamos nos arrependendo.

Diariamente, ao nos humilharmos, o Senhor nos revela nossas fraquezas. Lembre- se desta promessa no Livro de Mórmon: "E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes- ei sua fraqueza." [15] Ao buscarmos sinceramente conhecer-nos a nós mesmos, fazendo uma avaliação honesta daquilo que somos e de onde estamos, o Senhor revelará, como resposta às nossas orações, onde deve estar o foco do nosso arrependimento.

A honestidade em nossas orações a Deus nos permite ouvir mais claramente Sua voz. Nos momentos em que percebemos as mudanças que o Senhor quer que façamos, é tão fácil fechar a cortina do céu e dizer: "Eu não quero fazer isso!"; ou esconder -nos e interromper nossa comunicação honesta. Às vezes, racionalizamos que os sentimentos que tivemos não vieram de Deus.

Então, por onde começamos para verdadeiramente fazermos uma avaliação de nós mesmos?

Ao reunirmos fé e confiança suficientes para nos submetermos mansamente ao caminho do Senhor, estamos nos arrependendo.

Ao escutarmos honestamente durante nossas orações, saberemos o que temos que fazer. Talvez seja começar a orar fervorosamente outra vez. Talvez seja amar um cônjuge. Talvez seja reduzir nosso tempo com as mídias sociais ou controlar nosso temperamento. Talvez seja agir com honestidade na escola ou sempre dizer a verdade. Talvez seja pagar nosso dízimo ou partilhar mais aquilo que temos com os outros. Talvez seja ter mais cuidado em usar o garment do templo. Talvez seja despojar-nos de nossa incredulidade ou encontrar mais tempo para frequentar o templo.

Como profeta de Deus, o presidente Harold B. Lee explicou:

"O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que você está tendo mais dificuldade em cumprir. (...) Hoje é o dia para você trabalhar (...) até que tenha conseguido vencer essa fraqueza. Então, você começa com o próximo que lhe seja mais difícil cumprir.

"Essa é a forma para você se santificar guardando os mandamentos de Deus." [16]

Ser Espiritualmente Limpos: o Desafio de Nossa Provação Mortal

Se desejamos retornar ao nosso Pai, temos que absolutamente aprender a sentir o poder da Expiação de nosso Salvador por meio da remissão de nossos pecados. Com muito amor, o Cristo ressuscitado disse aos Seus discípulos no continente americano:

"E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

"Portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sois, porque sereis levantados no último dia." [17]

Talvez não alcancemos o sucesso tão rapidamente quanto gostaríamos, mas ao fazermos do arrependimento uma parte constante de nossa vida, milagres acontecem.

Talvez não alcancemos o sucesso tão rapidamente quanto gostaríamos, mas ao fazermos do arrependimento uma parte constante de nossa vida, milagres acontecem. Isso é o que ocorre quando vemos que realmente podemos sobrepujar nossos pecados: Nossa "confiança se [fortalece] na presença de Deus." [18] Ajoelhamo-nos com humildade diante de nosso Pai. Falamos a Ele abertamente de nosso progresso, assim como de nossos temores e dúvidas. Ao nos aproximarmos Dele, Ele se aproxima de nós. Ele nos dá paz e alento. Ele cura nossa alma.

Ao continuarmos a nos arrepender palmo a palmo, decidimos que nada nos deterá; faremos a nossa parte. Passamos a nos sentir como aquele grande rei lamanita, que clamou: "Ó Deus, (...) faze-te conhecer a mim, e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te." [19]

Com esse compromisso a respeito de quem podemos vir a ser, as portas espirituais se abrem livremente. Há uma renovada liberdade para sentir e para saber, liberdade para vir a ser. A inspiração individual desabrocha e recebemos revelação pessoal compensatória, para nos

ajudar a lidar com as tentações de um mundo que só aumenta em iniquidade.

Ó, ter fé para o arrependimento! «Permita Deus (...) que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós." [20]

Ó, ser limpo! Esse é o grande desafio de nossa provação mortal. É também o único caminho para a indescritível alegria de verdadeiramente conhecer nosso Salvador. Ele nos prometeu: «Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.» [21]

O presidente Boyd K. Packer redigiu estas palavras, [22] intituladas "Purificado":

Na antiguidade o brado "Imundo!"
Contra os leprosos prevenia.
"Imundo! Imundo!" soavam as palavras;
E o povo todo, então, com medo fugia.
Pois quem o leproso tocasse
Também leproso ficaria.
Num tempo em que não havia cura,
Somente lenta agonia.
Sabıes, unguentos e remédios
Não podiam o mal e a dor sanar.
Não havia bálsamo nem banho
Que os pudesse curar.
Mas havia Um, diz a história,
Cujo toque os purificava;
Dava fim à imensa dor,
E a carne restaurava.
Sua vinda de muito profetizada,
Sinais dos céus a precederam.
Um Filho de Deus de mulher nascido,
Purificou a todos que creram.

O dia em que dez leprosos curou,
O dia em que os purificou,
Seu ministério e Sua vida
Com propriedade autenticou.
Embora grande esse milagre,
Essa não foi sua missão.
Veio salvar cada alma
Do opróbrio, morte e humilhação.
Ainda maiores milagres,
Seus servos viriam a fazer:
Não viera curar uns poucos,
Mas todas as almas socorrer.
Da morte fomos redimidos,
Mas ainda não podemos entrar
A menos que dos pecados
Nossa alma possamos limpar.

Notas

1. Ver Marcos 1:14 - 15, onde somos introduzidos à mensagem básica do Salvador no começo de Seu ministério mortal.
2. Lucas 15:13, 17.
3. Lucas 15:18.
4. Lucas 15:20.
5. Ver Isaías 30:18.
6. Ver, por exemplo, Enos 1:2 - 8.
7. 3 Néfi 9:13 - 14.
8. Alma 36:19 - 21.
9. Ver Mosias 27:8 - 31.
10. Ezra Taft Benson, "Mensagem da Primeira Presidência: Uma G randiosa Mudança de Coração", *A Liahona*, outubro de 1989.
11. Doutrina e Convênios 6:9; 11:9; Ver também Doutrina e Convênios 19:21.
12. Lucas 11:2, 4.

13. Ver Ezra Taft Benson, "Tenham Cuidado com o Orgulho", *A Liahona*, maio de 1989.
14. Mateus 26:39.
15. Éter 12:27.
16. "Os californianos ouvem ao presidente Lee", *Notícias da Igreja*, 5 de maio de 1973, p.3.
17. 3 Néfi 27:19, 22.
18. Doutrina e Convênios 121:45.
19. Alma 22:18.
20. Alma 34:17.
21. Mateus 5:8.
22. Boyd K. Packer, "Purificados", *A Liahona*, maio de 1997. O presidente Packer foi o presidente ou o presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos de 1994 a 2015.

Capítulo 2

EXPERIÊNCIAS PARA FORTALECER NOSSOS DESEJOS JUSTOS

Aprendemos com as experiências uns dos outros e por elas somos fortalecidos. As histórias verídicas a seguir, de crianças, jovens, mulheres e homens nos relembram do amor de Deus por Seus filhos; da tristeza, do sofrimento e do pesar pelo pecado; da disposição de nosso Pai Celestial para ouvir e responder às orações; da alegria do arrependimento, mesmo para as crianças pequenas; do dom incalculável do perdão, à medida que o Salvador alivia nossas cargas; e da felicidade de aceitar o convite do Salvador: "Vinde a mim". [1]

Quando servia como bispo, recebi um telefonema muito cedo numa certa manhã, com a informação de que um homem com cerca de quarenta anos de idade havia invadido várias casas em nossa ala durante a noite, numa desesperada busca por medicamentos controlados. Ele traumatizou seriamente diversas famílias, ao provocar alvoroço nas residências. Ele fugiu para a floresta, mas uma caçada humana feita por policiais resultou na sua captura.

Fui de carro imediatamente até a casa de uma das famílias. Havia lá inúmeras viaturas, muitos policiais e o suspeito foi algemado. (Reconheci o homem. Ele havia ficado com uma família da ala por algumas semanas, a fim de receber ajuda para organizar sua vida.) Encontrei a família traumatizada e muito perturbada. Após consolá-los por algum tempo, decidi partir. Lembro-me de ter olhado para aquele homem que havia causado tamanho sofrimento às maravilhosas famílias da ala e pensado comigo mesmo: "Como você se atreve a vir a nossa ala e aterrorizar essas maravilhosas famílias. Espero que eles o tranquem numa cela e jogu em fora a chave."

Dirigi de volta para casa e no momento em que me aproximava da entrada da garagem, ouvi distintamente uma voz em minha mente que dizia: "Como você se atreve a julgá -lo. Ele é meu filho. Volte lá e diga a ele que seu Pai Celestial o ama."

Fiquei completamente estarrecido com a força e o sentimento avassalador dessa manifestação. Nunca em minha vida havia sentido uma repreensão tão clara e poderosa dos céus. Pisei imediatamente no freio e dei meia-volta.

Identifiquei-me aos policiais como o bispo do homem. Após se certificarem de que as algemas dele estavam seguras, eles o fizeram sentar-se no meio-fio e eu sentei-me ao lado dele, enquanto que os policiais se afastaram para deixar-nos a sós. Aquele homem, sob o efeito de drogas, vociferou obscenidades imediatamente antes que eu me sentasse ao seu lado. Quando comecei a falar, ele logo se acalmou, como se o Espírito do Senhor houvesse descido sobre ele. Olhei em seus olhos e disse: " Tenho uma mensagem para lhe dar. Quero que saiba que nosso Pai Celestial o ama." Fiquei muito surpreso que ele tenha permanecido calmo, quando caminhei em direção ao meu carro e fui embora.

Meses mais tarde, quando visitei esse homem na prisão, enquanto falávamos ao telefone, separados por uma parede de vidro, ele me disse, com lágrimas nos olhos: "Bispo, quero que saiba que eu não me lembro de nada daquela noite fatídica quando invadi aqueles lares – exceto de uma coisa. Lembro-me de você ter me olhado nos olhos e dito que meu Pai Celestial me amava – e esse pensamento tem sido a única coisa que me tem ajudado a suportar estes últimos meses na prisão. "

—Robert B. Walker[2]

Identifico-me perfeitamente com [a experiência de Alma, o filho], porque eu também passei por uma fase de rebelião e por algum tempo não queria saber nada das verdades que me haviam sido ensinadas. Eu NÃO andava por aí tentando destruir a Igreja, mas não estava guardando os mandamentos. Eu estava cheio de raiva e de trevas. Foi o tempo mais miserável da minha vida. Aprendi, pela maneira mais difícil, que iniquidade nunca foi felicidade.

Sei que minha família gastou horas incontáveis suplicando ao Pai Celestial que eu me humilhasse e tivesse o desejo de mudar. Eles esperavam que eu tivesse uma experiência como a de Alma, o filho, mas nunca imaginavam que, em vez de ser visitado por um anjo, eu seria visitado pelo câncer. Houve momentos em que fiquei na cama sem poder falar ou mover meus braços e pernas, porque estava muito doente, mas sou grato porque isso me deu a chance de mudar minha vida. Aprendi que as bênçãos de nosso Pai Celestial com frequência vêm por meios que não são os nossos. Pode parecer estranho, mas mesmo que eu pudesse voltar atrás e mudar minha situação, não o faria. Sou verdadeiramente grato pelo câncer, porque ele me trouxe de volta para a minha família e me convenceu do poder de Deus em minha vida.

Vim a conhecer o amor que o Salvador tem por mim. Não trocaria isso por nada. Fui tão abençoado.

—Luke DeLaMare[3]

Eu havia sido batizado pelos missionários quando jovem, mas deixei de frequentar a Igreja tão somente um mês após meu batismo. Pelo fato de ter me afastado e me envolvido com drogas e outras coisas, me senti como se me houvesse distanciado de Deus e que não merecia uma segunda chance. Eu queria sentir a paz que outros diziam sentir na Igreja. Pela primeira vez em minha vida, decidi oferecer uma oração verdadeira e sincera e perguntar a Deus se eu ainda fazia parte da Igreja. Após orar, abri as escrituras e li 2 Néfi 28:32. Quando li a frase: "Serei misericordioso para com eles, diz o Senhor Deus, caso se arrependam e venham a mim, pois o meu braço está estendido o dia todo", eu sabia que Deus ainda me amava e est ava estendendo a mão para mim.

—Nome não divulgado[4]

E-mails para um Líder do Sacerdócio

Semana um: Sinto muito por ter demorado tanto para confessar essas coisas. Eu estava assustado e envergonhado. Eu não duvido que o arrependimento seja possível, embora às vezes pareça que não é possível para mim. Sei que será um caminho longo e difícil e não sei se conseguirei.

Semana três: Sei que sentir a tristeza segundo Deus é parte do arrependimento; só não sabia que durava tanto tempo. Tenho estudado a Expiação de Jesus Cristo e estou tentando entendê-la melhor e aplicar seu poder em minha vida. Mas tem sido difícil.

Semana quatro: Esta semana foi a mais dura e a mais longa de minha vida. Nunca em minha vida gastei tanto tempo de joelhos ou derramei tantas lágrimas quanto nesta semana passada. Tenho tentado sinceramente servir aos outros e deixar para trás as coisas de meu passado. Tenho procurado estudar e ponderar e entender a Expiação [de Jesus Cristo] e seu efeito em minha vida; o poder que ela tem de remover este fardo de minha vida e me ajudar a sentir o Espírito novamente. Com todos os meus esforços e todo o trabalho que estou tentando fazer, estou começando a sentir que o poder é real e que o Salvador está presente e quer me ajudar a voltar ao meu Pai Celestial.

Semana cinco: Foi uma semana repleta de orações, jejum e estudo das escrituras. Tenho procurado fazer como você me disse e olhar para a frente com esperança. Luto sinceramente para ser feliz e para perdoar-me a mim mesmo. Mas não consigo livrar-me da culpa e da tristeza que tenho carregado. Porém, não vou desistir do processo do arrependimento.

Semana seis: Gostei muito dos discursos e das coisas que me deu. Estou procurando sentir que a luz e a esperança retornam à minha vida; mas com certeza isso não volta tudo de uma vez.

Semana oito: Tenho percebido que não me sinto tão mal como antes. Certamente isso não aconteceu de repente. Tenho conseguido levantar-me gradualmente da queda que sofri. Ainda não entendo plenamente como a Expiação de Jesus Cristo funciona, mas tenho começado a sentir uma mudança em mim mesmo.

Semana nove: As coisas estão bem melhores para mim; muito melhores do que estavam há um mês atrás, com certeza. Continuo esperando e orando para que me venha o sentimento de perdão.

Semana onze: Sou tão grato pela Expiação [de Jesus Cristo]. Ao procurar aprender mais a respeito dela e permitir que tenha efeito em minha vida, sinto seu poder e o conforto que ela proporciona. Não sei se já fui completamente perdoado, mas tenho me sentido melhor o tempo todo.

Semana doze: Tudo o que sei é que me sinto melhor e mais feliz do que antes e sei que não é algo que conseguiria fazer por mim mesmo. Eu estava depositando minha fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo, permitindo que Eles me ajudassem em todas as coisas, ao seguir em frente. Ainda estou edificando meu testemunho a respeito disso, mas tenho sido incrivelmente fortalecido ao experimentar o poder de cura da Expiação [do Salvador].

Semana quatorze: A Expiação de Jesus Cristo é real e eu sei isso agora. Não consigo explicar plenamente o que aconteceu comigo; tudo o que eu sei é que não poderia tê-lo feito por mim mesmo. Tentei fazê-lo, mas não funcionou. Tive que descer até o fundo do poço, até que finalmente me voltei para o meu Salvador. Ele me ergueu e continua a fazer isso todos os dias. Eu O amo e sempre serei grato pelo que Ele fez por mim.

—Nome não divulgado[5]

Nosso casamento parecia um conto de fadas. Nos conhecemos logo depois que ele retornou de sua missão e ele tinha um testemunho ardente! Foi a primeira coisa que apreciei muito nele. (. . .)

Com o passar dos anos, fomos abençoados com três lindas crianças. (. . .) Eram tantos os milagres que nos uniam que não se poderia deixar de reconhecer a mão de Deus em nossa vida.

Nunca esquecerei da primeira vez que vi as dolorosas imagens pornográficas em nosso computador. Fiquei tão emocionalmente abalada, mas acima de tudo senti amor por meu marido e tive desejo de ajudar. (. . .) Eu o amava. (. . .) Estávamos casados havia sete anos.

Nos anos seguintes, descobri mais imagens em seu laptop, no computador de nossa família e em seu telefone e minha voz se intensificava cada vez que eu o confrontava a respeito disso. Ele não queria conversar com o bispo. (. . .)

Os sentimentos de traição e solidão eram, às vezes, insuportáveis.

[Depois de] vinte e dois anos (. . .) meu marido decidiu terminar nosso casamento. Ele também optou por ter seu nome removido dos registros da Igreja. Não há como descrever a dor que senti a cada dia, por muitos meses. Alguns dias, eu não conseguia sair da cama, enquanto que ele parecia estar muito bem. (. . .)

Eu estava terminando (. . .) meu último semestre do curso de enfermagem durante nosso divórcio, assim como cuidando de três crianças muito tristes em casa. Eu tinha tanta raiva daquele que logo seria meu ex-marido, por ele fazer isso com nossa família. Sentia que havia desperdiçado vinte e dois anos de minha vida! (. . .) Isso parecia tão errado. (. . .)

Eu (. . .) me sentia destroçada, atemorizada, solitária e muito, muito triste. Eu orava [constantemente] ao Pai Celestial. Certo dia, acordei e a dor havia sumido. Tudo o que posso dizer é que o dom da Expiação de Jesus Cristo é real e Ele removeu minha dor.

Após o divórcio (. . .) conheci um homem incrível, que veio a ser meu marido. Meu coração partido ficou curado novamente e senti a mão inegável de Deus mais uma vez em minha vida. Mas meu ex-marido (. . .) parecia estar [tentando] fazer tudo o que podia para tornar a vida

miserável para mim, para meu novo marido e para nossa filha mais velha, que tinha um forte testemunho do evangelho. (. . .)

Alguns anos [mais tarde], meu ex-marido, que [então] se tornara um beberrão, (. . .) foi [diagnosticado com] leucoencefalopatia multifocal progressiva. Essa notícia foi devastadora para todos nós. Meu ex-marido perdeu a capacidade de falar em poucas semanas após o seu diagnóstico. Logo então ele perdeu o uso do lado esquerdo de seu corpo. Pelo fato de nossos filhos serem todos jovens e a carga ser tão pesada, foi necessário que eu assumisse a função de ajudá- lo. Eu passava tempo em sua casa "cuidando" dele, enquanto as crianças iam para o trabalho e para a escola. Eu o acompanhava ao médico. (. . .) Sentia tanta pena dele, ao vê-lo sofrer, e vi a raiva se desfazer, à medida que podia servi-lo e auxiliá-lo quando ele estava tão vulnerável. (. . .)

Minhas orações [a respeito dele] mudaram para: "Ajuda -me a vê- lo como tu o vês, Pai." Milagres ocorreram ao [começar a] vê-lo como um filho escolhido de Deus, que era muito amado e que havia sido ludibriado por Satanás, afastado de uma família que amava, de uma Igreja pela qual um dia havia sentido profundo amor e que agora estava sendo destruído por causa de mentiras do pai de todas as mentiras, nas quais havia acreditado.

À medida que passavam as semanas durante sua enfermidade, percebi nele uma mudança. Ele se tornou dócil e inocente. Ele dependia de nós para tudo. Ele sorria, dava gargalhadas e cantava conosco - sendo que essa era a única forma de comunicação que lhe restava. Meu novo marido também pôde servi-lo, ajudando a preparar refeições para nós que estávamos cuidando dele, assim como fazendo modificações em sua casa para que pudéssemos mantê-lo lá o quanto fosse possível. Meu novo marido também teve seu coração enternecido em relação ao meu ex-marido, até o ponto de dizer que o amava como um irmão.

Nossa filha, que estava grávida de seu primeiro filho (. . .) pôde ter seu papai de volta. (. . .)

Houve tantas ternas misericórdias que ocorreram durante os três meses que se seguiram ao diagnóstico, até a sua morte, e [que] são lembranças sagradas para mim. Ele teve a oportunidade de abraçar e amar seus filhos, dos quais se havia distanciado durante os anos e meses antes de sua enfermidade. Ele pôde falar com seus amigos, de quem se havia separado, e que eram membros da Igreja. Ele teve a chance de abraçar e dizer muito obrigado, à sua maneira, ao meu novo marido. Ele dava um enorme sorriso quando eu entrava no quarto e segurava [e] apertava a minha mão. (. . .) Foi-lhe até mesmo possível conhecer e segurar seu novo neto no colo. Serei eternamente grata ao meu Pai Celestial por esse tempo especial. (. . .)

Como pude fazer isso - cuidar dele depois de tudo o que ele havia feito, causando tanta dor? É porque o Pai Celestial ama Seus filhos e a Expiação de Jesus Cristo é real. Todas as coisas que se quebram podem ser consertadas. Corações partidos, relacionamentos partidos e vidas partidas. Tudo por causa de nosso Salvador Jesus Cristo.

—Becky Murdoch[6]

No final de 1838, William W. Phelps, que havia sido um membro da Igreja digno de confiança, estava entre aqueles que prestaram falso testemunho contra o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja, o que fez com que fossem aprisionados em Missouri. Em junho de 1840, o irmão Phelps escreveu a Joseph Smith, suplicando por perdão.

"Irmão Joseph, (. . .) Sou como o filho pródigo (. . .): Sinto-me grandemente envergonhado e humilhado. (. . .) Conheço a minha situação, você a conhece, e Deus a conhece, e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem. (. . .) Eu errei e sinto muito. A trave

está em meu próprio olho. (. . .) Peço perdão em nome de Jesus Cristo a todos os santos, pois (. . .) eu quero estar em comunhão com vocês." [7]

O profeta Joseph respondeu:

"Quando lemos sua carta - Sentimos o coração encher-se de ternura e compaixão ao sabermos de sua resolução. (. . .) Crendo que sua confissão é real, e seu arrependimento, genuíno, ficarei feliz em novamente estender-lhe a mão direita da amizade e regozijar-me com o retorno do filho pródigo.

"'Venha, querid o irmão, pois a guerra passou,
Porque aqueles que foram amigos a princípio, serão amigos novamente por fim.'" [8]

Durante uma entrevista batismal, uma mulher de oitenta e quatro anos de idade admitiu ter cometido um aborto cerca de quarenta e seis anos antes. Emocionada, ela disse ao presidente da missão: "Por quarenta e seis anos, carreguei todos os dias da minha vida o peso de ter abortado uma criança. A dor, a culpa e o sofrimento nunca me deixavam. Nada que eu fizesse aliviava a dor e a culpa. Eu vivi sem esperança, até que me foi ensinado o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Com os missionários, aprendi sobre como me arrepender e, de repente, fiquei cheia de esperança. Finalmente, vim a saber que eu poderia ser perdoada se verdadeiramente me arrependesse de meus pecados."

—Élder Marcus B. Nash [9]

Vestindo uma camisa branca limpa e asseada, Steven se aproximou do púlpito. Tendo sido batizado e confirmado como membro da Igreja no dia anterior, Steven estava ansioso para prestar seu testemunho no domingo de jejum. Ele subiu no banquinho, aproximou o microfone da boca e com grande entusiasmo e firmeza proclamou: "Eu amo me arrepender!"

Considerei que fora um dos testemunhos mais profundos, sinceros e significativos que jamais havia escutado. Mudou a minha vida e ampliou minha compreensão a respeito do arrependimento.

Naquele domingo de jejum, ouvimos um menino que desejava testificar pelo poder e dom do Espírito Santo que o arrependimento é alegria, não um fardo.

—David T. Durfey [10]

[Quando eu tinha quinze anos, sofri] um acidente ao mergulhar, enquanto passava férias com minha família. (...) O dano foi sério e permanente. Que brei meu pescoço e fiquei paralisado do peito para baixo. (...) Eu mal conseguia respirar ou falar. (...)

Alguns dias mais tarde (...) falei [com a enfermeira que embora eu estivesse ciente de que minha lesão exigiria uma longa permanência no hospital], (...) eu p recisava saber (...) quando poderia ir para casa. (...) "Bem, Jason," [disse ela,] "se você se esforçar bastante, talvez consiga voltar para casa antes do Natal." (...)

Decidi que, não importava qual fosse o custo, eu estaria em casa para o Natal. (...)

Os meses que se se guiram foram repletos de suor, sangue e lágrimas. (...)

Houve muitos momentos em que eu quis desistir. (...)

Então (...) eu orava por forças e a energia para continuar a trabalhar. O Pai Celestial respondeu minhas orações e deu-me a motivação para lutar mais um dia. (...)

Finalmente, fui liberado.

[Na manhã do Natal,] meu pai (...) pediu [aos filhos] que tomassem um minuto para falar a respeito do presente favorito que haviam recebido. (...)

"Nosso melhor presente," [responderam,] "é ter o Jason de volta em casa." (...)

Cada um de nós já foi "lesionado" por esse homem natural [que] a mortalidade colocou sobre nós. Fomos [colocados na terra para] preparar nosso retorno ao lar. Temos que tomar a decisão de que, apesar do custo, (...) estamos dispostos a fazer o que seja necessário para chegar lá.

—Stephen Jason Hall[11]

Quando eu servia como presidente de missão em Gana, nossos missionários pediram-me que entrevistasse uma jovem para o batismo. Ela havia recebido um testemunho do evangelho de Jesus Cristo e acreditava na Restauração.

Naquela ocasião, ela estava morando no acampamento de refugiados da Libéria. Quando iniciei a entrevista batismal, ela l ogo começou a chorar e falou calmamente: "Eu quero ser batizada, mas não posso, porque não sei perdoar".

Ela falou de um profundo ódio que sentia em sua alma por uma outra pessoa e que não havia conseguido superar. Ela se perguntava como poderia ser batizada, se não conseguia guardar o mandamento de amar seus inimigos.

Em lágrimas, ela sussurrou que quando tinha mais ou menos quatorze anos de idade, a guerra civil explodiu na Libéria e contou como seus pais haviam sido mortos na guerra. Ela então falou de um dia em particular quando os guerrilheiros atacaram o seu povoado e como ela e seu irmão menor fugiram para o mato para escapar da matança. Entretanto, enquanto corriam, um soldado agarrou seu irmão. Ela não parou, mas continuou correndo até achar um lugar para se esconder. Ela então virou-se para ver o que estava acontecendo com seu irmão e viu um soldado segurando um facão junto à cabeça do menino, exigindo que ele se unisse à sua causa. Seu irmão tinha menos de dez anos de idade. Ao soldado, que também era adolescente, ele disse: "Não sei qual é sua causa". O soldado berrou de volta: "Una -se à nossa causa ou vou fazer com que você fique tão vermelho quanto a camisa que está usando". Antes que o menino pudesse dizer qualquer outra palavra, o soldado o matou. Sozinha e em desespero total, essa moça que não tinha nem lar nem família foi para o campo de refugiados em Gana, onde ela então morava.

Ela me disse que essa cena de horror da guerra se repetiu dia após dia em sua vida. Ela relatou que havia encontrado a paz de Deus sobre tudo o que tinha acontecido durante a guerra, exceto sobre o que havia sucedido ao seu irmão. Ela disse: "Eu não sei como perdoá -lo, porque esse soldado que matou meu irmão veio para o acampamento e agora vive do outro lado da estrada onde eu moro". Ela disse, em prantos: "Todos os dias eu sou obrigada a vê -lo. Quando isso acontece, fico cheia de raiva e não sei como não odiá-lo. Portanto, não posso ser batizada, embora saiba que é a vontade de Deus".

Enquanto essa jovem soluçava, pens ei comigo mesmo: "O que posso dizer a alguém que perdeu tanto e que tem que sofrer os efeitos dessa injustiça dia após dia?"

Olhei para ela e disse simplesmente: "Deus lhe ama e enviou Seus missionários para retirar esse fardo de voc ê". Então, acrescentei: "No dia em que o Salvador foi crucificado, Ele pediu a Seu Pai que perdoasse aqueles que estavam a ponto de tirar-Lhe a vida. Assim como Ele perdoou aqueles que O feriram, você também pode perdoar os que lhe fizeram mal. Por meio de Sua Expiação, Ele fará com que tudo fique bem. É por isso que você precisa ser batizada, a

fim de que o Espírito Santo e o poder da Expiação possam curá-la. Ao fazer o convênio de guardar Seus mandamentos, então Ele pode dar- lhe um novo coração e o fará".

Com lágrimas correndo pela face de ambos, o Espírito testificou-lhe que aquilo era verdadeiro. Ela sorriu. Ela soube, como nunca antes, que seria melhor deixar de lado o ódio. Ela sentiu a verdade confirmada por Deus de que todas as nossas perdas podem ser restituídas e o serão, ao fazermos Sua vontade, e que por causa do amoroso sacrifício do Salvador seria bom deixar para trás o passado, não importando quão terrível tenha sido. Ela depositou seus fardos nas mãos Dele e tornou- se realmente uma "nova criatura" em Cristo.

A irmã Gay e eu retornamos no domingo seguinte para a confirmação [da jovem mãe]. Naquela ocasião, ela trazia consigo uma criancinha de menos de um ano de idade. Ela contou-me que havia casado no acampamento, mas que seu marido tinha falecido, vitimado por uma doença e que agora ela havia ficado com uma criancinha para criar sozinha. Enquanto a mãe segurava o bebê nos braços, a irmã Gay percebeu que a criança estava sofrendo de sintomas da malária, o que é extremamente fatal em crianças pequenas. A irmã Gay imediatamente ajudou a levar a criança ao hospital. Ela de fato estava com malária e recebeu o tratamento médico necessário para salvar sua vida. Deus está presente nos detalhes de cada vida, até mesmo nos campos de refugiados da África.

—Élder Robert C. Gay [12]

Fui de carro até uma capela perto de minha casa. Ao encontrá-la aberta, entrei em busca de um lugar sossegado. Escolhi a sala da Primária. Sentei-me numa cadeirinha, sentindo-me mais perdido e sem esperança do que jamais havia estado. Pensava que nunca conseguiria livrar-me do álcool, das drogas ou de muitos outros comportamentos indignos nos quais estava envolvido.

Então, senti que um forte espírito veio sobre mim – uma sensação de calor, conforto e amor. Pela primeira vez em muito tempo, senti-me em casa. Olhei para cima e sorri, ao ver uma gravura do Salvador em frente a mim. O Espírito inundou meu corpo e comecei a chorar. Naquele momento, eu soube que meu Pai Celestial me amava e que me ajudaria. Aquela experiência me transformou.

—Nome não divulgado [13]

Mamãe empurrava o carrinho do supermercado pelos corredores, enquanto Jacob segurava a lista de compras. De repente, Jacob percebeu que as prateleiras ao seu lado estavam repletas de doces e gomas de mascar. Jacob viu um pacote de goma de mascar da marca Blueberry Blast. Colocou o pacote no bolso.

Ao chegarem em casa, eles levaram os pacotes de compras para dentro. Mamãe olhou atentamente para Jacob. "Onde você conseguiu essa goma de mascar tão grande?" perguntou ela.

Jacob tirou o pacote de gomas de mascar do bolso.

"Você pegou essa goma de mascar da loja?"

Jacob quis chorar. Ele balançou lentamente a cabeça de forma positiva. Mamãe parecia estar triste.

Mamãe disse: "Então, temos que corrigir o problema da melhor maneira possível. Sendo que você já abriu o pacote de goma de mascar e comeu parte dela, não podemos devolvê-la à loja. O que você acha que devemos fazer?"

Jacob correu para cima e trouxe seu cofrinho de moedas. Mamãe ajudou-o a contar o dinheiro suficiente para pagar a goma de mascar.

Quando eles chegaram à loja, mamãe tomou Jacob pela mão e o levou até a mesa da gerente. Jacob estava nervoso. Ele tirou o pacote de goma de mascar do bolso e colocou-o sobre o balcão.

"Você levou essa goma de mascar sem pagar?" perguntou a gerente.

Jacob concordou.

"Você gostaria de pagar por ela agora?"

"Sim".

Jacob colocou o dinheiro sobre o balcão. A gerente imprimiu um recibo, colocou a goma de mascar numa sacola, deu o recibo a Jacob e sorriu para ele. "Obrigada por ser honesto e voltar para pagar pela goma de mascar", disse ela.

Quando mamãe e Jacob chegaram em casa, eles foram a um quarto sossegado e se ajoelharam. Mamãe ajudou Jacob a oferecer uma oração. Ele falou ao Pai Celestial que estava triste e que nunca mais tiraria qualquer coisa da loja sem pagar.

Quando terminou a oração, Jacob ficou surpreso ao não sentir mais pesar.

—Julia Oldroyd [14]

Entre as muitas cartas anônimas que recebi, uma foi de particular interesse. Ela continha uma nota de vinte dólares, com um bilhete dizendo que o autor havia estado em minha casa muitos anos antes. Após tocar a campainha e não obter resposta, ele tentou abrir a porta e, vendo que não estava trancada, entrou e andou pela casa. Sobre a cômoda, viu uma nota de vinte dólares, pegou-a e foi embora. Ao longo dos anos, sua consciência o atormentara e ele estava agora devolvendo o dinheiro.

Ele não acrescentou nada de juros pelo período durante o qual havia usado meu dinheiro. Mas ao ler sua patética mensagem, pensei nos juros aos quais ele se havia submetido por um quarto de século, com a incessante pressão de sua consciência. Para ele, não houve paz até que fez a restituição.

Nossos jornais locais publicaram uma história semelhante dias atrás. O estado de Utah recebeu uma nota anônima com duzentos dólares. A nota dizia: "O anexo é para materiais usados ao longo dos anos em que trabalhei para o estado - tais como envelopes, folhas de papel, selos, e tc".

—Presidente Gordon B. Hinckley [15]

A caminho do trabalho pela manhã, pronunciei minha primeira oração sincera em anos. No momento que comecei a orar, senti como se Deus me tivesse abraçado. Meu corpo inteiro foi envolvido por uma sensação cálida. Nunca havia sentido tamanha aceitação em minha vida. Parei o carro e comecei a chorar.

—Nome não divulgado [16]

Quando eu tinha nove anos de idade, cometi um crime. Decidi furtar uma revista em quadrinhos de uma loja. O dono não me pegou furtando, mas em casa meus pais ficaram desconfiados, sabendo que eu não tinha dinheiro para comprar a revista. Após minha mãe ouvir de mim a verdade, ela me levou de volta à loja, onde confessei minha culpa ao dono. [Decidimos que eu faria a restituição varrendo o chão da loja.]

Quando eu entrava na loja todas as tardes após a escola para varrer, o proprietário me saudava e fazia um sinal na direção da vassoura. Passaram-se várias semanas, até que uma certa noite ele me disse que achava que eu já tinha varrido o suficiente.

Eu lhes conto esta história em especial, não para reviver o pecado, mas para ressaltar que aquilo que relembro vividamente é o ato de varrer e o preço que tive que pagar. Ainda tenho a lembrança de pegar a revista em quadrinhos, mas os sentimentos de culpa, pesar, sofrimento e profunda tristeza há muito desapareceram, porque recebi ajuda para me arrepender. Lembro-me agora daquelas longas horas de varredura para recordar-me do preço do furto. Isso me dá ânimo para nunca voltar a ser desonesto.

—John B. Fish [17]

Acabei sendo preso. Lembrei-me de meu baile de formatura, onde fui votado como alguém que "muito provavelmente acabará na prisão". E ali estava eu, precisando apenas de uma fiança de 200 dólares para ser libertado da prisão. Meu advogado retornou com a lista de nomes que eu lhe havia dado, somente para me dizer que ninguém me ajudaria. Ninguém. Fui condenado por meus crimes e mandado para a prisão.

[Dois anos após ser libertado da prisão] a batida na porta aconteceu —a porta que eu abriria e que mudaria minha vida para sempre. Duas missionárias chegaram à minha casa. O Senhor me havia preparado e eu estava pronto. Aprendi a respeito da importância do arrependimento e do batismo.

"Verdade?" perguntei -lhes. "Vocês têm certeza de que eu me qualifico para isso?" Eu não conseguia imaginar que pudesse ser perdoado. Eu queria desesperadamente ser batizado e recomeçar, mas meu medo era avassalador. Uma das missionárias então me [explicou] de forma simples. Ela me disse que no batismo Deus lhe dá um livro novo para recomeçar e [você pode] fazer que [ele] se torne uma nova vida.

Naquela noite, caí de joelhos e abri meu coração ao Senhor. Contei tudo a Ele - meus erros, meus crimes, meus temores e minha esperança. Então, apenas chorei. Um novo coração foi colocado em mim naquele dia. Agora eu queria minha nova vida. Dez dias mais tarde, fui batizado.

Por meio do sacrifício expiatório do Salvador, sei verdadeiramente que todos os que se apegam a Ele e à Sua misericórdia podem ser salvos.

—Nome não divulgado [18]

Em 1955, após meu primeiro ano na faculdade, passei o verão trabalhando no recém-inaugurado hotel Jackson Lake, localizado em Moran, Wyoming. Meu meio de transporte era um automóvel Hudson, de 14 anos, fabricado em 1941, que já deveria ter sido enterrado 10 anos antes. Entre outros traços de identificação do carro, o assoalho estava tão enferrujado que, se não fosse por um pedaço de madeira compensada, meus pés teriam sido literalmente arrastados na rodovia. (...)

Depois do milagre de [dirigir por 185 milhas (298 km) até minha] casa, meu pai veio para fora e saudou-me alegremente. Após um abraço e algumas cordialidades, ele deu uma olhada no banco traseiro do carro e viu três toalhas do hotel Jackson Lake - do tipo que não se consegue comprar. Com ar de despontamento, ele simplesmente disse: "Eu esperava mais de você". Eu não pensava que o que eu tinha feito era tão errado assim. Para mim, essas toalhas eram apenas um símbolo de um verão inteiro de trabalho em um hotel de luxo, um rito de passagem. No entanto, pelo fato de tê-las pegado senti que havia perdido a confiança de meu pai e eu estava desolado.

No final de semana seguinte, ajustei o piso de madeira compensada em meu carro (...) e iniciei a viagem de 370 milhas (595 km) de volta ao hotel Jackson Lake para devolver três toalhas. Meu pai nunca me perguntou porque eu estava regressando ao hotel e eu nunca expliquei. Simplesmente não precisava ser dito. Essa foi uma cara e dolorosa lição sobre honestidade que permaneceu comigo durante toda minha vida.

—Bispo Richard C. Edgley [19]

Eu estava na missão quando meu Despertar iniciou. (...) Eu sentia o peso de meus pecados e não conseguia me livrar deles. Tentava justificá-los dizendo a mim mesmo que havia feito o suficiente, que não necessitava confessá- los. Eu havia abandonado meus pecados. (...) Procurava distrair- me com o trabalho, mas isso só me fazia sentir mais culpa. (...) Tentava ensinar a respeito da Expiação, mas me recusava a usá- la em minha própria vida. (...) Eu ansiava por alívio. Tinha despertado para a minha culpa e sabia que precisava confessar. As consequências já não importavam. Sabia que meu Salvador havia morrido pelos meus pecados e estava ciente do que Ele desejava que eu fizesse. Liguei para meu presidente de missão.

—Nome não divulgado [20]

Embora o assunto do qual falo tenha sido um problema antes, é ainda mais sério agora. Fica cada vez pior. É como uma severa tempestade, destruindo indivíduos e famílias, arruinando completamente aquilo que um dia fora saudável e belo. Refiro-me à pornografia com todas as suas manifestações.

Faço isso por causa das cartas que chegam até mim, enviadas por esposas que têm o coração despedaçado.

Gostaria de ler partes de uma delas, recebida poucos dias atrás. (...)

Eu a cito agora:

"Querido Presidente Hinckley,

"Meu marido de 35 anos de casamento faleceu recentemente. (...) Ele tinha conversado com nosso bom bispo logo que possível após sua mais recente cirurgia. Então, ele me procurou naquela mesma noite para me dizer que era viciado em pornografia. Ele precisava que eu o perdoasse [antes que ele morresse]. Ele também disse que tinha se cansado de viver

uma vida dupla. [Ele havia servido em muitos importantes] chamados da Igreja, [ao mesmo tempo] que sabia que estava nas garras desse 'outro senhor'.

"Fiquei atônita, ferida, sentindo -me traída e violentada. Eu não consegui prometer-lhe perdão naquele momento, mas pedi-lhe que me desse algu m tempo. (...) Pude revisar minha vida de casada [e como] a pornografia tinha (...) estrangulado nosso casamento desde o início. Estávamos casados há apenas alguns meses quando ele trouxe para casa uma revista [pornográfica]. Enxotei-o para fora do carro, porq ue eu estava muito ferida e magoada. (...)

"Por muitos anos em nosso casamento (...) ele foi muito cruel em muitas de suas exigências. Eu nunca era boa o s uficiente para ele. (...) Naquele tempo, sentia -me tão abalada, a ponto de entrar em profunda depressão. (...) Agora eu sei que estava sendo comparada à mais recente 'rainha pornô'. (...)

"Numa certa ocasião, procuramos aconselhamento profissional e (...) meu mari do passou a despedaçar- me com suas críticas e seu desdém para comigo. (...)

"Eu nem consegui e ntrar no carro com ele depois disso, mas fiquei caminhando pela cidade (...) por muitas horas, pensando em suicídio. [Ponderei:] 'Por que continuar, se isso é tudo o que meu "companheiro eterno" sente por mim?'

"Continuei, tendo -me envolto com um escudo protetor. Eu existia por outras razões além de meu marido e encontrei alegria em meus filhos, em projetos e realizações que podia alcançar totalmente por mim mesma. (...)

"Após sua confissão 'no leito da morte' e [depois de tomar tempo] para examinar minha vida, eu [disse] a ele: 'Você não tem ideia do que fez?' (...) Eu disse -lhe que havia trazido comigo um coração puro ao nosso casamento, mantendo-o puro durante esse casamento e que pretendia mantê-lo assim para sempre. Por que ele não poderia fazer o mesmo por mim? Tudo o que eu sempre havia desejado era sentir-me valorizada e tratada com um mínimo de atenção (...) em lugar de ser tratada como algum tipo de propriedade. (...)

"Agora, fiquei sozinha para lamentar não apenas porque ele se foi, mas também por causa de u m relacionamento que poderia ter sido [lindo, mas não foi]. (...)

"Por favor, alerte os irmãos (e irmãs). A pornografia não é um festejo cintilante para os olhos e que proporciona um impulso de excitação momentâneo. [Em vez disso] ela tem o efeito de causar danos a corações e almas em seu íntimo, arrancando a vida dos relacionamentos que deveriam ser sagrados, ferindo profundamente aqueles que você mais deveria amar".

Que história mais patética e trágica. Eu (...) li o suficiente para que vocês pudessem sentir a profundidade dos sentimentos dela. E o que dizer sobre o marido dela? Ele sofreu uma morte dolorosa pelo câncer, tendo suas palavras finais sido uma confissão de uma vida entrelaçada com o pecado.

E, de fato, é pecado. É diabólico. É totalmente inconsistente com o espírito do evangelho, com o testemunho pessoal das coisas de Deus e com a vida de alguém que foi ordenado ao santo sacerdócio.

—Presidente Gordon B. Hinckley [21]

Olhei pela janela num certo dia de verão e a vi - minha inimiga - vindo pela rua. Eu tinha medo de aproximar-me dela, mas essa era minha oportunidade. Era agora ou nunca. Sentia um frio na barriga, meu coração batia forte e eu estava toda trêmula ao sair rapidamente pela porta da frente.

Nossa hostilidade tinha começado de forma muito inocente, como um instinto maternal de proteger nossos filhos. Meu filho havia brigado com o filho dela e ela veio à minha casa para

falar comigo. Mas, senti que ela estava me dizendo como eu deveria criar o meu filho. Embora os meninos tenham logo resolvido suas diferenças, as mães não fizeram o mesmo.

Então, nas semanas seguintes, comecei a escutar de nossos vizinhos que ela estava falando mal de mim. Fiquei profundamente magoada e logo eu também estava falando mal dela pelas costas. Fizemos de tudo para ficar longe uma da outra, inclusive andando em lados opostos da rua. A discórdia continuou por dois longos anos.

Um dia, ao me ajoelhar para orar, fui fustigada pelo pensamento de que se eu continuasse a armazenar maus sentimentos a respeito de minha vizinha, o Espírito não poderia habitar em mim. Dei-me conta de que havia permitido que o ódio crescesse em meu coração e que ele estava devorando a minha alma.

Eu necessitava desesperadamente que meu Pai Celestial e Seu Espírito estivessem comigo e precisava seriamente me arrepender. Jejuei e orei por ajuda para consertar a ruptura que havia entre nós. Eu precisava de uma oportunidade para acertar as coisas.

Agora parecia que minhas orações tinham sido respondidas. Reunindo coragem, corri porta afora e segurei-a pelos ombros. Ela me olhou em estado de choque. Rapidamente, desabafei: "Por favor, por favor, pode me perdoar? Não sei se poderemos ser amigas outra vez e não sei o que você fará no futuro, mas prometo nunca mais falar mal de você. Não vou mais considerá- la minha inimiga".

O que aconteceu a seguir é difícil de expressar. O doce Espírito do Senhor nos envolveu. Ao nos abraçarmos, a amargura dissipou-se. Choramos, nos abraçamos e rimos.

—Patricia H. Morrell [22]

Tantas pessoas convivem com o peso da culpa, enquanto que o alívio está sempre ao alcance da mão. Muitos são como a mulher imigrante que economizou e privou-se de várias coisas até que, tendo vendido todos os seus bens, comprou uma passagem de primeira classe para a América do Norte.

Ela racionou as escassas provisões que tinha podido trazer consigo. Mesmo assim, elas acabaram cedo na viagem. Enquanto outras pessoas iam para suas refeições, ela permanecia debaixo do convés - determinada a sofrer e aguentar. Finalmente, no último dia, ela pensou que precisava pagar por pelo menos uma refeição, que lhe desse forças para o restante da jornada. Quando perguntou o preço da refeição, foi-lhe dito que toda a comida estava incluída no valor da passagem.

Aquela grandiosa manhã do perdão talvez não venha repentinamente. Se você falhar no começo, não desista. Com frequência, a parte mais difícil do arrependimento é perdoar-se a si mesmo. O desânimo faz parte desse teste. Não desista. Aquela manhã brilhante chegará.

—Presidente Boyd K. Packer [23]

Notas

1. Mateus 11:28.
2. Correspondência pessoal do presidente Robert B. Walker, Missão Havaí Honolulu, uso autorizado.
3. Discurso dado na reunião sacramental por Luke DeLaMare, domingo, 16 de junho de 2019, uso autorizado. Luke completou sua carreira na mortalidade em 11 de setembro de 2019.

4. "Changed through Christ—Simon's Story", https://addictionrecovery.churchofjesuschrist.org/stories/changed-through-christ.
5. Correspondência com um líder do sacerdócio, uso autorizado.
6. Correspondência pessoal com Becky Murdoch, uso autorizado.
7. Em The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 7: September 1839 - January 1841 , ed. Matthew C. Godfrey e outros (2018), pp. 304 - 305.
8. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (2007), 398.
9. Correspondência pessoal do élder Marcus B. Nash, dos setenta, uso autorizado.
10. Correspondência pessoal de David T. Durfey, Instituto da Utah Valley University, uso autorizado.
11. Stephen Jason Hall, "The Gift of Home", New Era , dezembro de 1994.
12. Correspondência pessoal do élder Robert C. Gay, da presidência dos setenta, uso autorizado.
13. "Support in Stepping Out of the Shadows—Ryan's Story", https://addictionrecovery.churchofjesuschrist.org/stories/support-in-stepping-out-of-the-shadows.
14. Julia Oldroyd, "Escaping from the Hole", Friend , agosto de 2008.
15. Gordon B. Hinckley, "An Honest Man—God's Noblest Work", Ensign , maio de 1976.
16. "The Lord Sends His Servants—Robert's Story", https://addictionrecovery.churchofjesuschrist.org/stories/the-lord-sends-his-servants.
17. John B. Fish, "Lift the Dark Clouds of Gloom", Liahona , março de 1990.
18. "I Can Stand Tall—Brett's Story", https://addictionrecovery.churchofjesuschrist.org/stories/i-can-stand-tall.
19. Richard C. Edgley, "Três Toalhas e um Jornal de 25 Centavos", A Liahona , novembro de 2006.
20. Correspondência pessoal ao autor, uso autorizado.
21. Gordon B. Hinckley, "Um Trágico Mal Em Nosso Meio", A Liahona , novembro de 2004.
22. Patricia H. Morrell, "Podes Me Perdoar?", A Liahona , setembro de 1998.
23. Boyd K. Packer, "A Manhã Brilhante do Perdão", A Liahona , novembro de 1995.

Capítulo 3

ARREPENDIMENTO:
UMA IDEIA FORA DE MODA

Vivemos em uma época importante da história do mundo.

Por meio das bênçãos do Senhor e dos avanços da ciência e da tecnologia, métodos absolutamente fenomenais de comunicação têm surgido, os quais nos abriram as portas para o mundo. O desejo da nossa sociedade de descartar métodos ultrapassados para realizar tarefas simples e de abraçar instantaneamente, sem medo ou hesitação, tudo o que é novo tem feito com que surjam inovações ainda maiores. A tecnologia deu asas a produtos e serviços quase que inimagináveis há uma década atrás.

Mas, há um perigo. O pensamento pode ser significativamente moldado pela cultura que o cerca. [1] Se não tivermos cuidado, a própria independência que alguém abraça, a liberação das restrições intelectuais e das normas sociais que nos encoraja a avançar além dos limites em campos tais como a tecnologia e o empreendedorismo, pode promover o mesmo modo de pensar nas coisas espirituais. "É minha vida. Eu decido. Eu estabeleço meus próprios limites". Uma crença exager ada, concentrada na própria pessoa, pode ser espiritualmente ameaçadora e levar alguém a se afastar dos ensinamentos de Deus. [2]

O Pew Research Center explica essa tendência que ocorre ao redor do mundo: "Os jovens adultos estão mais inclinados a não ter uma vinculação religiosa. Isso ocorre especialmente na América do Norte, onde tanto nos E.U.A quanto no Canadá as pessoas mais jovens têm me nos probabilidade de assumir uma identidade religiosa. (...) Esse abismo também prevalece na Europa - em 22 de 35 países - e na América Latina, onde se verifica em 14 de 19 países (incluindo o México)". [3]

Nos Estados Unidos, o Pew Research Center informa que os "não - religiosos" - abreviação usada em relação às pessoas que identificam a si mesmas como ateus ou agnósticos, assim como aqueles que dizem que sua religião não é "nada em particular" - agora somam quase 23% da população adulta dos E.U.A. [4] Isso representa um forte aumento desde 2007, a última vez que um estudo semelhante foi feito pela Pew

Research, quando 16% dos americanos eram "não -religiosos"; 35% dos milenares (os nascidos entre 1981 e 1996) eram "não -religiosos". [5]

Um estudo de 2015, de um professor de estudos religiosos da Duke University, mostrou que nos Estados Unidos: "68 por cento dos americanos de 65 anos ou mais afirmaram não ter dúvida nenhuma de que Deus existe, mas só 45 por cento dos jovens adultos, idades de 18 a 30, tinham a mesma crença". [6]

Com o claro avanço dessa tendência, poucos daqueles que estão dentro e dos que estão fora da religião organizada gostam de ouvir a palavra arrepender . Ela perdeu importância no vocabulário moderno. Arrepender não é uma palavra confortável. Ela sugere que estamos fazendo algo errado. A despeito de seu significado em gerações passadas, para muitos hoje a palavra arrepender envolve suspeição e emoções negativas. Para muitos, ranger de dentes e aumento dos batimentos cardíacos.

Desde a aurora dos tempos, os cristãos foram à igreja e ouviram os líderes espirituais pregar o arrependimento. Isso não é exclusividade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tem sido parte da prática religiosa cristã através das eras. Apesar das muitas diferenças doutrinárias, uma coisa era constante - a palavra arrepender era parte da prática religiosa. De fato, o verdadeiro propósito para ir a um serviço religioso aos domingos não era apenas para alguém se sentir bem, mas para que tivesse um despertar de consciência, como um lembrete semanal de que Deus havia dado mandamentos e que as pessoas que O temiam desejavam conciliar sua vida com a vontade Dele. Os pregadores declaravam isso de forma convicta e os corais das igrejas cantavam com audácia e emoção a respeito de santos e pecadores e do amor de Deus para com ambos.

Através das eras, apesar das muitas diferenças doutrinárias, uma coisa era constante - a palavra arrepender era parte da prática religiosa.

Essa mensagem de arrependimento tem causado diferentes reações - em geral, de acordo com a época na história.

Mais frequentemente durante guerras, pragas, desastres naturais e crises econômicas severas, os crentes recebiam a mensagem de arrependimento com humildade. [7] Ao sair pela porta da igreja, eles decidiam mudar sua vida e fazer uma restituição pelos danos que haviam

causado. O ato de suplicar o perdão de Deus por ofendê-Lo e por tornar Seu fardo mais pesado parecia correto, porque eles estavam sentindo o peso de seus próprios fardos. E o sermão do pregador para que abandonassem sua insensatez soava como algo verdadeiro, pois tinham muita necessidade das bênçãos dos céus. Nas horas difíceis, havia um espírito humilde, que os levava a se ajoelharem, a fim de reconhecerem ao Deus Todo-poderoso.

Com certeza, sempre houve aqueles que se sentiam ofendidos e abandonavam suas igrejas, mas especialmente durante tempos de dificuldade, as pessoas se mostravam geralmente mais inclinadas a olhar para dentro de si mesmas e a considerar a necessidade de uma mudança para melhor. Elas aceitavam mais prontamente que o arrependimento era uma mensagem que precisavam ouvir, porque sentiam uma maior dependência de Deus e de receber Suas bênçãos.

Em outras épocas da história, durante tempos de paz, saúde, iluminismo intelectual e o prognóstico de um longo período de prosperidade econômica, a mensagem de arrependimento era muitas vezes recebida com indiferença. [8] Durante essas épocas, os orgulhosos e os poderosos eram lentos em reconhecer Aquele que tinha pago o preço pelos pecados de toda a humanidade e que havia instituído mandamentos, possibilitando que os filhos de Deus retornassem ao seu lar celestial.

O Ambiente de Hoje

O mundo de hoje se assemelha mais aos tempos passados de prosperidade e iluminismo intelectual e a mensagem de arrependimento é frequentemente recebida com indiferença ou escárnio. Curiosamente, os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 provocaram um súbito aumento na frequência das Igrejas. No entanto, esse aumento não durou muito. Um certo autor ex plicou: "As pessoas achavam que esse tipo de acontecimento de repercussão nacional faria com que o povo se tornasse mais religioso, o que, na verdade, ocorreu. Mas isso durou muito pouco. Houve uma subida repentina na frequência às igrejas, mas logo voltou ao normal". [9] Em nossos dias, o Senhor declarou: "Não buscam o Senhor para estabelecer sua retidão, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo". [10]

Na dúvida ou na indiferença sobre o que é certo ou errado, muitos acreditam que cada indivíduo deve constituir seu próprio caminho. Eles

perguntam: "Por que nos pediriam para mudar?" "As mensagens dos púlpitos das igrejas não deveriam ser animadoras, sem provocar sentimento de culpa?" "Talvez Deus nem sempre goste de tudo o que fazemos, mas somos genericamente boas pessoas e Ele nos ama por aquilo que somos. Ele nos receberá nos céus e nos amará para sempre". Essas vozes da atualidade soam de forma muito parecida à profecia de Néfi: "E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus". [11]

O entretenimento e o humor das altas horas da noite com frequência ridicularizam a fé e ignoram aqueles que falam em defesa da obediência aos mandamentos de Deus. Isaías disse: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem das trevas luz, e da luz, trevas; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!" [12]

No contexto atual, nos vemos diante de uma multidão que não apenas discorda passivamente da ideia do arrependimento, mas que às vezes trata com desdém nosso desejo de mudar e de retornar à presença de Deus. Não é fácil. Não é confortável.

Uma Parte Essencial do Plano de Deus

Diferentemente do que ocorre no mundo, o arrependimento é o ponto central do evangelho de Jesus Cristo. Antes que a Igreja restaurada fosse oficialmente organizada em 1830, as seguintes palavras foram dadas a um arrependido Joseph Smith, após a perda das 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon: "Eis que esta é a minha doutrina: Aquele que se arrepende e vem a mim, esse é a minha igreja [e] (...) aquele que é da minha igreja e nela persevera até o fim, esse estabelecerei sobre minha rocha; e as portas do inferno não prevalecerão contra ele". [13] Quando nos arrependemos, somos Dele!

Não se deixem desanimar pela falta de fé ao seu redor. "À medida que o mal cresce no mundo, existe um poder espiritual compensatório para os justos. Ao mesmo tempo em que o mundo se desprende de suas amarras espirituais, o Senhor prepara o caminho para aqueles que O buscam, oferecendo-lhes maior segurança, maior confirmação e maior

confiança na direção espiritual em que estão viajando. O dom do Espírito Santo se torna uma luz mais brilhante no despontar do crepúsculo". [14]

> *Quando você ouvir a palavra arrepender e ouvir as vozes que tanto o animam quanto o desanimam, respire fundo e erga a vista aos céus.*

Quando você ouvir a palavra arrepender e ouvir as vozes que tanto o animam quanto o desanimam, respire fundo e erga a vista aos céus, ou abaixe a cabeça por um momento. Então, por meio do Santo Espírito, a voz de seu Pai Celestial lhe dirá o que deve fazer. Prometo-lhe que ao procurar o arrependimento por meio de seu Pai Celestial e Seu Divino Filho, você ganhará a força para guardar os mandamentos de Deus. Você receberá um poder que o erguerá e confortará, ao se regozijar em sua nova vida e em sua confiança em Deus. Como servo do Senhor, afirmo-lhe que o arrependimento é uma parte verdadeira e essencial de Seu plano. O Senhor necessita de você - um você humilde - um você arrependido - um você limpo - um você puro - um você que guarda seus convênios, um você que honra os mandamentos - a fim de usar seus talentos e suas grandes habilidades, que crescem exponencialmente por meio do dom e poder do Espírito Santo, para preparar você e outros para a Segunda Vinda do Filho de Deus. [15]

Notas

1. Ver Juízes 3:5 - 7; 1 Néfi 8:23 - 28.
2. Ver Lucas 18:9 - 14; Romanos 1:21 - 25.
3. Pew R esearch Center, "Religion and Public Life", 13 de junho de 2018.
4. Pew Research Center, 2014 Religious Landscape Study.
5. Pew Research Center, "A Closer Look at America's Rapidly Growing Religious 'Nones'", Fact Tank, 13 de maio de 2015 .
6. Erin Ferreri, Duke Today , "After 9.11, A Short -Lived Return to Church", 19 de agosto de 2016.
7. Ver, por exemplo, Alma 32:4 - 13; 62:41; Helamã 11:7 - 9; Doutrina e Convênios 101:8.
8. Ver, por exemplo, 2 Néfi 28:21 - 22.
9. Erin Ferreri, "After 9.11".
10. Doutrina e Convênios 1:16.
11. 2 Néfi 28:7 - 8.
12. Isaías 5:20.
13. Doutrina e Convênios 10:67, 69.

14. Neil L. Andersen, "A Compensatory Spiritual Power for the Righteous", Devocional da BYU, 18 de agosto de 2015, https://speeches.byu.edu/talks/neil-l-andersen/a-compensatory-spiritual-power-for-the-righteous/.
15. Ver, por exemplo, Doutrina e Convênios 38:31.

Capítulo 4

UM PODEROSO EXEMPLO DAS ESCRITURAS

Quando necessitamos de coragem adicional para nos ajudar em um desafio particularmente assustador, nos lembramos de pessoas nas escrituras que enfrentaram e venceram obstáculos semelhantes aos nossos ou até maiores. A fé, a coragem, a força e a determinação daqueles a quem admiramos podem cimentar nossa própria resolução e dar-nos ânimo ao encararmos nossas próprias montanhas escarpadas.

Um exemplo no Livro de Mórmon é o desafio de Néfi para construir um navio que fosse suficientemente grande e resistente para atravessar as grandes águas. Ele enfrentou oposição.

"E quando meus irmãos viram que eu estava prestes a construir um navio, começaram a murmurar contra mim, dizendo: Nosso irmão é um tolo, pois pensa que poderá construir um navio; sim, e pensa também que poderá atravessar estas grandes águas." [1]

A fim de fortalecer sua própria coragem e convencer seus irmãos de que poderiam fazê-lo com a ajuda do Senhor, Néfi falou energicamente a respeito dos filhos de Israel, dos egípcios, de Moisés, do Mar Vermelho e da terra seca.

Ele concluiu: "Se Deus me tivesse ordenado que fizesse todas as coisas, poderia fazê-las. Se ele me ordenasse que dissesse a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e se eu o dissesse, assim seria feito. Ora, se o Senhor possui tão grande poder e fez tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não pode ensinar-me a construir um navio?" [2]

As escrituras encerram belos exemplos da força e coragem interior dos que tinham fé para se arrependerem, para virem a Cristo e para serem perdoados de seus pecados. No livro de Alma, encontramos um exemplo extraordinário de milhares de pessoas que desejavam se arrepender, do

notável sacrifício que fizeram na busca do perdão e da poderosa mudança de coração que nunca fraquejou até o fim de sua vida.

Esses acontecimentos transcorreram no continente americano no século que antecedeu a vinda de Jesus Cristo. O nascimento milagroso do Salvador ainda não havia acontecido e não ocorreria por mais três quartos de século, mas ainda assim essas pessoas ouviram a verdade e acreditaram que Ele certamente viria e que Sua Expiação e redenção iriam suceder. Sua primeira vinda não seria algo do passado, ao contrário do que é para nós, existindo o consenso entre muitas religiões de nossos dias de que Ele veio de fato à Terra e que Seu sofrimento, morte e ressurreição aconteceram conforme profetizado nas sagradas escrituras. Essa é a história de um povo que tinha convicção de que em um dia futuro Ele viria, sofreria, morreria e ressuscitaria. Isso torna sua fé e arrependimento ainda mais impressionantes!

O rei dos lamanitas e, de forma impressionante, toda sua casa haviam sido convertidos aos ensinamentos desse Salvador e Redentor, Jesus Cristo, que viria à Terra. [3] O rei acreditou de tal forma que enviou uma proclamação - um decreto a todo o povo - de que se permitisse que Amon e seus irmãos ensinassem a palavra de Deus às pessoas. O rei veio a saber que suas tradições de matança, pilhagem, roubo, adultério e todo tipo de iniquidade eram repugnantemente erradas e ele queria que seu povo tivesse a oportunidade de saber isso por si próprio.

Amon e outros que haviam sido consagrados para ensinar a palavra de Deus começaram a ver a mudança no coração das pessoas. Isso não sucedeu apenas devido à pregação de Amon, mas mediante a revelação, a profecia e "o poder de Deus que fazia milagres por meio deles." [4]

Esse é um princípio muito importante. Sem o poder de Deus a operar milagres em nossa vida, o mero fato de examinarmos uma lista de coisas que praticamos e das quais devemos nos arrepender, ou de perguntarmos ao bispo o que devemos fazer para endireitar nossa vida dificilmente terá o poder de resistência para nos suster no compromisso contínuo de guardar os mandamentos de Deus.

Algo milagroso aconteceu a milhares de pessoas do povo do rei. A escritura diz: "Todos os [do povo que] acreditaram em suas pregações e foram convertidos ao Senhor nunca apostataram." [5]

Há momentos em nossa vida em que ouvimos algo, que parece correto em nosso coração e que faz sentido em nossa mente, e o aceitamos. Porém, chegam tempos difíceis e não estamos sentados no templo, em uma reunião sacramental ou assistindo a conferência geral e nos

distanciamos daquilo que tínhamos abraçado, e nos falta a determinação e a fé para permanecer firmes. Há uma diferença muito importante em relação ao povo do rei que se regozijou com a mensagem de Amon sobre um Salvador e Redentor. Ela diz que eles foram "convertidos ao Senhor".

Eles não se converteram a Amon, que havia salvado os servos do rei com sua força e que ao mesmo tempo servia humildemente a um outro rei ao qual ainda não havia conhecido. Eles "foram convertidos ao Senhor", o Deus dos céus e da terra, e isso fez toda diferença. Pelo fato de que "foram convertidos ao Senhor", eles "nunca apostataram". Essa é uma declaração extraordinária, porque os aguardavam momentos terrivelmente difíceis.

Enterrar as Armas de Rebelião

Por causa do arrependimento, o Senhor transformou o coração deles e eles se voltaram completamente a Deus. Aqui estão algumas coisas que fizeram. O ato de pensarmos a respeito disso, com base em nossa própria vida, nos ajuda a cuidarmos de nosso próprio arrependimento.

- "Tornaram-se um povo justo." [6]
- Depuseram "as armas de sua rebelião". [7]
- "Não mais [lutaram] contra Deus." [8]
- Não mais lutaram contra "qualquer de seus irmãos". [9]
- Quando ouviram a palavra de Deus e se arrependeram de seus erros, seu coração foi verdadeiramente transformado. Não havia falsidade em sua motivação, seus desejos e sua determinação.
- O povo de Amon "se [distinguia] por seu zelo para com Deus". [10]
- O povo de Amon "[era] perfeitamente [honesto] (...) em todas as coisas". [11] A honestidade é o coração da espiritualidade e tem que estar no centro do arrependimento verdadeiro e duradouro.
- O povo de Amon era perfeitamente "[justo] em todas as coisas". [12]
- O povo de Amon era "[firme] na sua fé em Cristo até o fim". [13]
- O povo de Amon "[considerava] com grande horror o derramamento do sangue de seus irmãos." [14]
- O povo de Amon "nunca mais [pôde] ser [persuadido] a pegar em armas contra seus irmãos." [15] A despeito da tentação de fazê-lo,

mesmo diante da possibilidade de morrer, não o fariam - nunca mais.

• O povo de Amon chegou à profunda convicção de que "a morte foi tragada pela vitória de Cristo sobre ela ".[16]

O povo de Amon decidiu que "preferiam a mais terrível e afrontosa morte que seus irmãos pudessem infligir-lhes, a levantar sua espada ou cimitarra para [ferir seus inimigos]." [17]Eles não retornariam ao seu pecado - nunca mais.

Deus Remove a Culpa por meio dos Méritos do Salvador

Essas pessoas, que um dia tinham sido muito iníquas, que haviam destroçado os mandamentos de Deus com seu comportamento abomin ável, foram "convertidas ao Senhor", e isso mudou tudo. Sem desculpas, sem equívocos; eles realmente se arrependeram. Eles abandonaram completamente seus pecados. Sua transformação e essa crença eram tão fortes que, quando foram confrontados com a morte, permaneceram firmes em sua resolução.

A honestidade é o coração da espiritualidade e tem que estar no centro do arrependimento verdadeiro e duradouro.

Enquanto os lamanitas se preparavam para atacar o povo de Amon, seu rei proferiu palavras poderosas a respeito do que realmente significava alguém ter sido menos do que deveria ser e então, tendo ouvido a verdade, desviar-se de um caminho de vida errado para o modo de vida de Deus. Ele disse:

"Agradeço a meu Deus, meu amado povo, que o nosso grande Deus em sua bondade tenha mandado estes nossos irmãos, os nefitas, pregarem a nós e convencerem-nos a respeito das tradições de nossos iníquos pais. (...) E eis que também agradeço a meu Deus que (...) nos tenhamos convencido de nossos pecados e dos muitos homicídios que temos cometido. E agradeço também a meu Deus, sim, meu grande Deus, por haver-nos permitido que nos arrependêssemos dessas coisas e também por haver-nos perdoado nossos inúmeros pecados e os assassinatos que temos cometido; e por ter-nos aliviado o coração da culpa, pelos méritos de seu Filho." [18]

Mesmo com as coisas muito ruins que tinham cometido, quando ouviram a verdade e se to rnaram "convertidos ao Senhor", Deus abriu -

lhes o poder do arrependimento e perdoou seus pecados. Eles sentiram Seu perdão.

Deus havia "aliviado o coração [deles] da culpa, pelos méritos de seu Filho". Os puros de coração verão que é Deus quem remove a cul pa. Ninguém, a não ser o próprio Deus, tem o poder de purgar a culpa de nossa alma.

O rei continuou: "E agora eis que, meus irmãos, visto que tudo o que pudemos fazer (pois éramos os mais perdidos de todos os homens) foi arrependermo-nos de todos os nossos pecados e dos muitos assassinatos que tínhamos cometido e conseguir que Deus os tirasse de nosso coração, porque isto foi tudo que pudemos fazer para arrependermo-nos o suficiente perante Deus, a fim de que ele nos tirasse nossa mancha - Ora, meus amados irmãos, já que Deus nos tirou nossas manchas e nossas espadas tornaram-se brilhantes, não as manchemos mais com o sangue de nossos irmãos. Eis que eu vos digo: Guardemos nossas espadas, para que não se manchem com o sangue de nossos irmãos; porque, se novamente as mancharmos, talvez não possam mais ser lavadas pelo sangue do Filho de nosso grande Deus, que será derramado para a expiação de nossos pecados." [19]

Os puros de coração verão que é Deus quem remove a culpa. Ninguém, a não ser o próprio Deus, tem o poder de purgar a culpa de nossa alma.

Podem sentir o entusiasmo do rei? Ele estava pensando não somente naqueles que de forma tão desesperadora necessitavam se arrepender por causa de sua iniquidade; estava pensando também nas gerações futuras, nos filhos e netos delas.

"E o grande Deus teve misericórdia de nós e deu-nos a conhecer estas coisas, a fim de não perecermos; (...) porque ama nossa alma, bem como ama nossos filhos; portanto, em sua misericórdia ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação nos seja revelado, assim como às gerações futuras." [20]

Muitos anos atrás, a Primeira Presidência pediu-me que falasse com um casal que havia estado separado da Igreja por muitas décadas. Ambos estavam com mais de oitenta anos e cada um carregava um tubo de oxigênio portátil. Eles haviam trabalhado muito diligentemente para retornar ao evangelho. Ao me reunir com eles, pareciam estar muito tristes e lamentavam profundamente ter passado sua vida distantes da

Igreja, embora tivessem vindo de famílias ativas e sido selados no templo. Procurei animá-los e assegurei-lhes do quanto o Salvador estava feliz pelo retorno de ambos. Eles choraram e disseram: "Sim, irmão Andersen, nós estamos de volta, mas nenhum de nossos filhos e netos sabe qualquer coisa a respeito do evangelho."

Pensem novamente nas palavras do rei, que entendia que essa sagrada mensagem de salvação afetaria os que eram da presente geração, assim como os das gerações futuras: "E o grande Deus teve misericórdia de nós e deu-nos a conhecer estas coisas, a fim de não perecermos; (...) porque ama nossa alma, bem como ama nossos filhos; portanto, em sua misericórdia ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação nos seja revelado, assim como às gerações futuras." [21]

O rei regozijou- se de "que o plano de salvação nos seja revelado, assim como às gerações futuras."

O rei então propôs algo muito audacioso, muito dramático, um ato de extraordinária fé: "Vamos [esconder] [nossas espadas], para que conservem seu brilho como um testemunho a nosso Deus no último dia, ou seja, no dia em que formos levados a sua presença a fim de sermos julgados, de que não manchamos nossas espadas com o sangue de nossos irmãos, desde que ele nos revelou sua palavra e por ela purificou- nos." [22]

Ele declara isso uma segunda vez, mas com uma fé ainda maior, pois ele abre a possibilidade de que, ao enterrarem suas espadas "como testemunho (...) de que nunca as usamos", ele e seu povo poderiam morrer: "E agora, meus irmãos, se nossos irmãos procurarem destruir - nos, eis que esconderemos nossas espadas, sim, enterrá-las-emos nas profundidades da terra, para que se conservem brilhantes, como testemunho, no último dia, de que nunca as usamos; e se nossos irmãos nos destruírem, eis que iremos para nosso Deus e seremos salvos." [23]

Isso era verdadeiramente fé e arrependimento, voltar-se para Deus, mesmo que como consequência a vida mortal deles pudesse acabar. Eles haviam sido "convertidos ao Senhor" e sabiam que a vida eterna os aguardava.

A escritura nos relata o que ocorreu a seguir: "E então aconteceu que quando o rei acabou de dizer essas coisas, estando todo o povo reunido, tomaram as espadas e todas as armas que eram usadas para derramar sangue humano e enterraram-nas profundamente na terra. E isso fizeram porque, a seu ver, era um testemunho a Deus e também aos homens de que nunca mais usariam armas para derramar sangue humano; e assim fizeram, prometendo e fazendo convênio com Deus de

que, antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida; de que, ao invés de tirar de um irmão, lhe dariam; de que, ao invés de passar os dias em ociosidade, trabalhariam muito com as próprias mãos." [24]

Quando as forças opositoras começaram a vir em sua direção, o povo de Amon "[saíu -lhes] ao encontro (...) e começaram a invocar o nome do Senhor." [25] Mil e cinco deles foram mortos, ao se ajoelharem em oração, após terem enterrado as armas de guerra. Tão grande foi a aflição de alguns dos que lhes haviam tirado a vida que "arremessaram ao c hão suas armas de guerra," para nunca mais voltar a tomá -las. [26]

Então, conclui o profeta Mórmon: "E os que foram mortos eram jus tos; não temos, portanto, razão para duvidar de que foram salvos. (...) E não havia um homem iníquo entre os que foram mortos." [27]

A maioria das pessoas nunca terá o terrível pecado do assassinato como o tiveram esses homens antes de serem "convertidos ao Senhor", mas as lições da vida deles são aplicáveis em nossa própria vida. [28] Seu exemplo nos ensina a não desistir na vida. O arrependimento abre a porta da esperança de uma nova vida com Jesus Cristo.

As qualidades que caracterizaram o povo de Amon após sua conversão são as qualidades que devem identificar nossa própria vida, ao nos arrependermos verdadeiramente de nossos pecados.

E de que forma é para nós relevante o fato de que eles tinham espadas que se haviam tornado brilhantes por causa de seu arrependimento? Significa que uma vez que estejamos no processo do arrependimento e nos tornemos brilhantes e limpos por meio do sangue do Cordeiro de Deus, enterramos qualquer coisa que nos leve ao lugar em que estávamos antes de nos arrepender.

O presidente Spence r W. Kimball disse: "Ao abandonar o pecado, a pessoa não pode meramente esperar por melhores condições. (...) Ela deve ter a certeza de que não apenas abandonou o pecado, mas que mudou as situações que envolvem o pecado. Ela deve evitar os locais, as condições e as circunstâncias onde o pecado ocorreu, pois essas poderiam muito prontamente voltar a gerá-lo. Ela precisa abandonar as pessoas com as quais o pecado foi cometido. Ela não deve odiar as pessoas envolvidas, mas deve evitá-las e tudo o que tenha a ver com o pecado." [29]

Não importa quais sejam nossas armas de rebelião, que as enterremos e nunca mais retornemos a elas. Que abandonemos nossos pecados. Como teremos a força para fazê-lo, para seguir em nosso caminho até o

fim? Isso virá por meio da graça e da misericórdia do Senhor, Jesus Cristo, aos nos tornarmos completa e plenamente convertidos a Ele. Como alguém que sabe, afirmo-lhe que alegria, paz e aprovação divina resultarão de seus sinceros esforços para abandonar seus pecados.

Notas

1. 1 Néfi 17:17.
2. 1 Néfi 17:50- 51.
3. Ver Alma 17 - 27 para ler mais a respeito.
4. Alma 23:6.
5. Alma 23:6; grifo do autor.
6. Alma 23:7.
7. Alma 23:7.
8. Alma 23:7.
9. Alma 23:7.
10. Alma 27:27.
11. Alma 27:27.
12. Alma 27:27.
13. Alma 27:27.
14. Alma 27:28.
15. Alma 27:28; grifo do autor.
16. Alma 27:28.
17. Alma 27:29.
18. Alma 24:7, 9 - 10.
19. Alma 24:11 - 13.
20. Alma 24:14.
21. Alma 24:14.
22. Alma 24:15.
23. Alma 24:16.
24. Alma 24:17 - 18.
25. Alma 24:21.
26. Alma 24:25.
27. Alma 24:26, 27.
28. Ver Mórmon 8:35.
29. Spencer W. Kimball, O Milagre do Perdão (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1969), pp. 171 - 172.

O PORQUÊ DE UM SALVADOR E REDENTOR

Capítulo 5

DESPERTAR PARA DEUS

Você consegue lembrar da última vez em que esteve em sono profundo e, de repente, sem aviso prévio, num instante, se encontrou completamente desperto?

Recentemente, no meio da noite, enquanto dormíamos profundamente, o alarme de nossa casa começou a soar de forma estridente. Fomos despertados instantaneamente e imediatamente consideramos as possibilidades: Alguém estaria tentando entrar por uma janela do porão? O vento teria desligado o sensor de alarme da porta? Como eu poderia assegurar-me de que as pessoas na casa estavam seguras?

Não surpreende o fato de que meus primeiros pensamentos não tenham incluído a ideia de simplesmente desligar o alarme e voltar ao meu sono.

As escrituras usam essa experiência comum de despertar de um sono para simbolizar o despertar espiritual necessário para reconhecermos nossa herança divina, os propósitos de nossa vida, nossa necessidade de comunicar-nos com o Pai Celestial e o indescritível dom de um Salvador para nos ajudar a voltar para casa. [1]

Às vezes, esse despertar para Deus vem como um forte alarme quando menos o esperamos, despertando-nos para a conscientização de que um intruso espiritual pode nos causar dano, ou tirar de nós as coisas que nos são mais preciosas. Em outros momentos, é um despertar mais suave, como se fosse o sol entrando pela janela do quarto, não tão estridente quanto um alarme, mas um despertar mesmo assim real e necessário.

"Eles despertaram para Deus. (...) Eis que estavam em meio à escuridão (...) [quando] suas almas foram iluminadas pela luz da palavra eterna". [2]

Esse despertar espiritual virá a cada filho e filha de Deus, por nossa própria escolha aqui na Terra, ou após esta vida, quando o despertar já não puder mais ser adiado.

Os profetas sempre convidam os filhos de Deus a despertarem para Ele. O Salvador ensinou: "Amarás, p ois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as

tuas forças". [3] O apóstolo Paulo gentilmente conclamou aqueles cujos olhos estavam figurativamente fechados: «Desperta, tu que dormes, (...) e Cristo te iluminará». [4] As palavras de reflexão pessoal de Néfi são um poderoso lembrete da necessidade do arrependimento diário, mesmo para os justos: "Desperta, minha alma! Não te deixes abater pelo pecado". [5]

Onde quer que estejamos em nosso caminho do discipulado, devemos abrir nossos olhos e despertar mais plenamente para Deus.

Para aqueles que escolhem adiar seu despertar, o rei Benjamin advertiu do alarme eterno da justiça divina: "Se tal homem (...) permanece e morre inimigo de Deus, as exigências da divina justiça despertam-lhe a alma imortal para um vivo sentimento de sua própria culpa, que o leva a recuar diante da presença do Senhor e enche-lhe o peito de culpa e dor e angústia". [6]

Onde quer que estejamos em nosso caminho do discipulado, devemos abrir nossos olhos e despertar mais plenamente para Deus. O presidente Russell M. Nelson disse: "Quando você começa a captar, mesmo que seja apenas um vislumbre de como seu Pai Celestial o vê e daquilo que Ele confia que você possa fazer por Ele, sua vida nunca mais será a mesma". [7]

O Plano de Redenção de Nosso Pai Celestial

Tudo começou antes da Criação do mundo, quando nosso bondoso e amoroso Pai Celestial preparou um meio para que Seus filhos se tornassem mais como Ele e prometeu que aos que recebessem o Pai e o Filho, tudo o que o Pai tem seria concedido. [8]

Isso não era apenas um plano qualquer. Esse era o plano mais grandioso, mais extraordinário, mais gentil, mais amoroso, mais generoso, o plano supremo jamais criado, conhecido como o plano de salvação, o plano de misericórdia, o plano de felicidade e - o título mais usado no Livro de Mórmon - o plano de redenção. [9] Salvação, misericórdia, felicidade e redenção nos ajudam a entender a magnitude daquilo que o Pai preparou para nós.

O plano divino de nosso Pai exigiria uma combinação completa de Seu resplandecente amor por nós e a necessidade de nossa adesão à lei absoluta. Sem o amor, a lei não teria sentido, e sem a lei o amor perderia seu efeito. O presidente Dallin H. Oaks disse: "O amor de Deus não suplanta Suas leis e Seus mandamentos, e o efeito das leis e dos

mandamentos de Deus não deprecia o propósito e o impacto de Seu amor". [10]

O pecado pessoal era entendido na etapa pré-mortal como sendo um fator inevitável de nossa futura mortalidade. Cada um de nós iria pecar. O plano de nosso Pai exigia um Redentor, alguém para resgatar-nos da morte e da injustiça da mortalidade e de nossos pecados pessoais. [11]

O Conselho Pré-Mortal no Céu

Para entendermos a vida mortal que estamos vivendo e a vida imortal que está adiante de nós, começamos com o conselho pré-mortal, antes que o mundo fosse criado.

Alguém dirá: "Mas eu não tenho lembrança de uma vida pré -mortal".

Eu não me lembro de minha vida pré-mortal, mas também devo admitir que não me recordo do dia em que nasci. E você?

Embora talvez exista uma certidão de nascimento ou fotos que autenticam a data de seu nascimento e até mesmo histórias pessoais de sua mãe, seu pai ou seus avós, você tem que reconhecer que não tem lembrança real de seu próprio nascimento. No entanto, não podemos concordar que seu nascimento de fato aconteceu?

Nosso nascimento, nossa infância, nossos anos de adolescência e os que se seguem nos proporcionam o contexto de quem somos, nossas esperanças e nossos sonhos, nosso desejo de trabalhar e ter sucesso e nossa disposição para fazer coisas que são difíceis para o nosso próprio bem a longo prazo.

Assim como não recordamos o dia em que nascemos, não temos lembrança de nossa vida pré-mortal. Da mesma maneira como dependemos de documentos oficiais ou de parentes honestos para nos relatarem exatamente o que aconteceu no dia em que nascemos, depositamos confiança na veracidade e precisão das palavras das escrituras e nos profetas modernos, para termos uma perspectiva que é essencial para nossa mortalidade.

O poeta William Wordsworth escreveu estas belas palavras: "Nosso nascimento é tão somente um adormecer e um esquecimento". [12]

No Conselho pré-mortal no Céu, o primogênito de Deus ofereceu-se para ser nosso Redentor: «Eis-me aqui, envia-me». [13] Um outro filho espiritual, Lúcifer, rejeitou o plano do Pai e em vez disso ofereceu uma trama d esonesta para nos salvar de maneira incondicional, "sem consideração com a preferência individual, arbítrio ou dedicação voluntária", [14] sendo que ele reivindicaria todo o crédito. Lúcifer declarou:

"Envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra". [15] Ele descartava qualquer coisa referente a leis, mandamentos, obediência ou responsabilidade e, sem esses, não poderia haver arbítrio.

Tristemente, essas falsas filosofias entraram também em nosso mundo. Corior bajulava as pessoas, dizendo-lhes que não precisavam de um Cristo, uma Expiação ou uma remissão de seus pecados, porque "nada que o homem fizesse seria crime". [16] Ainda encontramos entre nós aqueles que celebram a ideia de "cada um fazer o que bem entende" e "viver sua própria verdade", ao mesmo tempo em que menosprezam autoridade, regras absolutas e responsabilidade. Essas afirmações são falsificações da verdadeira felicidade.

Nós existíamos antes do dia do nascimento documentado pelo nosso certificado de nascimento terreno. [17] Nossa identidade individual está gravada em nós para sempre. Se tal documento existisse, nosso certificado de nascimento pré-mortal identificaria Deus, o Pai Eterno, como o Pai de nosso Espírito. [18] De uma maneira que não entendemos plenamente, nosso crescimento espiritual lá no mundo pré-mortal influencia aquilo que somos aqui. [19] Nós aceitamos o plano de Deus. Sabíamos que passaríamos por dificuldades, dor e tristeza sobre a Terra. [20] Também sabíamos que o Salvador viria e que, ao nos provarmos dignos, nos levantaríamos na ressurreição, tendo "um acréscimo de glória sobre [nossa] cabeça para todo o sempre". [21]

Nosso Salvador Jesus Cristo

Como participantes no mundo pré-mortal, nos regozijamos ao saber que o primogênito do Pai, Jesus Cristo, seria nosso Redentor. [22] Com "grande fé e boas obras" [23] fomos preparados para vir a um mundo onde haveria grande oposição, pecado e morte. Teríamos que vencer Satanás neste mundo. Como poderíamos fazê-lo? O apóstolo João declarou: "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu tes temunho". [24] "Estes são os que vieram de grande tribu lação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro". [25] O ponto central do plano de redenção exigiria que nosso amado Salvador "[descesse] abaixo de todas as coisas" [26] e fizesse o derradeiro sacrifício de sofrer por todos os pecados, todas as injustiças e a morte em um mundo decaído.

Nossa forma de ver a vida muda ao despertarmos espiritualmente para Deus e realmente crermos Nele, o Salvador de toda a humanidade, e no

plano de redenção. Vivemos nossa vida de modo diferente quando acreditamos nos suaves sussurros que nos relembram de quem realmente somos e quão bravamente apoiamos o plano do Pai no mundo pré-mortal. Os mandamentos que antes pareciam limitativos já não são mais um fardo, mas uma bênção para nos ajudar a encontrar o caminho de volta para casa. "Portanto, depois de ter -lhes revelado o plano de redenção, Deu s lhes deu mandamentos". [27]

> *Vivemos nossa vida de modo diferente quando acreditamos nos suaves sussurros que nos relembram de quem realmente somos e quão bravamente apoiamos o plano do Pai no mundo pré-mortal.*

Nosso propósito nesta vida é receber um corpo físico e ter experiências da mortalidade, inclusive as tentações e a oposição de um mundo decaído, para provar-nos e testar-nos. Nosso objetivo final é tornar-nos mais como nosso Pai Celestial. [28] Como uma das testemunhas do Senhor, testifico que não há nada mais importante nesta vida do que a alegria espiritual e as bênçãos eternas que vêm por meio da fé em nosso Pai Celestial e em Jesus Cristo e Sua Expiação, do que receber o perdão de nossos pecados, provar-nos a nós mesmos pela obediência aos Seus mandamentos e ajudar outras pessoas e encontrar felicidade em família e em outros ternos relacionamentos. Desperte para Deus e regozije-se em Seu plano de redenção.

Notas

1. Ver, por exemplo, 2 Néfi 1:13 - 14, 23; Jacó 3:11; Romanos 13:11; 1 Coríntios 15:34.
2. Alma 5:7.
3. Marcos 12:30.
4. Efésios 5:14.
5. 2 Néfi 4:28.
6. Mosias 2:38.
7. Russell M. Nelson, Meeting with Young Single Adults, 17 de fevereiro de 2018, Las Vegas, Nevada.
8. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
9. Ver Jacó 6:8; Jarom 1:2; Alma 42:8, 15.
10. Dallin H. Oaks, "O amor e a lei", A Liahona , novembro de 2009.
11. Ver Apocalipse 13:8.

12. William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Ch ildhood", em The Oxford Book of English Verse: 1250 - 1900 , ed. Arthur Quiller-Couch (1939), p. 628.
13. Abraão 3:27.
14. Bible Dictionary (em inglês), "War in Heaven" ["Guerra nos céus"].
15. Moisés 4:1.
16. Alma 30:17.
17. Ver Jeremias 1:5; Doutrina e Convênios 93:29; 138:53, 56; Moisés 6:36.
18. Ver Hebreus 12:9.
19. O presidente Da llin H. Oaks disse: "Todos os incontáveis mortais que vieram a esta terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele. Muitos de nós também fizemos convênios com o Pai com respeito a nossas ações na mortalidade. De uma maneira que não nos foi revelada, nossas ações no mundo espiritual influenciam- nos na mortalidade" ("O Grande Plano de Felicidade", A Liahona , novembro de 1993).
20. Ver Dallin H. Oaks, "A verdade e o plano", A Liahona , novembro de 2018.
21. Abraão 3:26.
22. Ver Jó 38:7.
23. Alma 13:3.
24. Apocalipse 12:11.
25. Apocalipse 7:14.
26. Doutrina e Convênios 88:6.
27. Alma 12:32.
28. Ver Abraão 3:24 - 26.

Capítulo 6

LONGE DE NOSSO LAR CELESTIAL

Com o Salvador escolhido, o plano de redenção instituído e um mundo criado para a nossa mortalidade, os propósitos da Terra estavam prontos para serem realizados.

Mal podemos começar a compreender como a obra completa de nosso Pai cumpre a lei divina que governa o universo. Há razões que estão além de nossa compreensão mortal a respeito do motivo pelo qual certos acontecimentos seguem o seu curso traçado.

Dois dos espíritos mais especiais do Pai, Adão e Eva, foram escolhidos para iniciar a família humana.[1] Antes da "Queda de Adão", não havia

filhos, morte ou pecado sobre a Terra. [2] Quando Adão e Eva comeram do "fruto proibido", todos os elementos vivos da Terra se tornaram mortais , exigindo trabalho para se poder viver e sobreviver e trazendo morte, pecado, tentação, injustiça, provações físicas e espirituais e todas as dificuldades da mortalidade.

Mas juntamente com esses desafios reais, a Queda de Adão tornou possível uma bênção incomensurável: filhos poderiam nascer! Nossa oportunidade incalculável de vir à Terra, ganhar um corpo e tornar-nos mais como nossos Pais Celestiais veio a ser uma realidade. "Adão caiu para que os homens existissem". [3]

Os acontecimentos vitais que levaram à Queda de Adão e Eva e ao começo da raça humana foram precisamente previstos no plano de nosso Pai. Não houve surpresas para Deus.

Com o mundo agora decaído e a nossa oportunidade da mortalidade, duas realidades muito marcantes entraram em cena.

Primeira: a vida mortal não seria fácil. [4] As escolhas e decisões estariam constantemente diante de nós e nosso desafio seria escolher o bem e rejeitar o mal. Um véu de esquecimento encobriria nossa memória da vida pré-mortal, dando às vezes a impressão de que a vida mortal seria nossa única vida. Foi- nos prometido que "o Espírito de Cristo [seria] concedido a todos os homens, para que eles [pudessem] distinguir o bem do mal" [5], e que "os homens [seriam] ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal" [6].

A sobrevivência demandaria desejo, esforço e trabalho. Viveríamos em um mundo de decepções, desastres naturais, acidentes, enfermidade, dor e morte. Sofreríamos injustiça, traição e os efeitos das ações de homens e mulheres iníquos. Nossa dor não seria apenas física, mas também espiritual.

Oposição

Seríamos tentados e provados por aquele mesmo adversário que havíamos conhecido como Lúcifer no mundo pré-mortal. O presidente George Albert Smith ensinou: "Todos seremos tentados; nenhum homem está livre da tentação. O adversário usará todos os meios possíveis para enganar- nos" [7].

O presidente M. Russell Ballard explicou: "Satanás procurará tentar - nos em ocasiões e de maneiras que explore nossas fraquezas ou destrua nossas forças. Suas promessas, contudo, são falsidades que dão apenas prazer temporário. Seu propósito maligno é o de tentar-nos a pecar,

sabendo que, quando pecamos, nos separamos do Pai Celestial e do Salvador, Jesus Cristo." [8]

Seu desejo é destruir-nos espiritualmente e impedir-nos de voltar ao nosso lar celestial. [9] Por que o Pai Celestial permitiria que Satanás continuasse a lutar contra a retidão e a tentar a todos nós que ingressamos na mortalidade? As escrituras respon dem: "E é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou eles não poderiam ser seus próprios árbitros; porque, se nunca tivessem o amargo, não poderiam conhecer o doce." [10] "O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro." [11]

E finalmente, sabíamos que teríamos que responder por nossa vida e as escolhas que fizéssemos. O apóstolo João explicou: "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus; e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." [12]

Se essa tivesse sido a descrição completa de nossa vida longe de nosso lar celestial, poderíamos seguramente cair em total desespero.

Um Redentor

Mas houve uma segunda marcante realidade que trouxe confiança e esperança: Teríamos um Redentor, a quem conhecíamos bem, que romperia as cadeias da morte, como um dom gratuito para cada um de nós e asseguraria a ressurreição de nosso corpo e a imortalidade de nossa alma, após nossa vida na Terra. [13] Se nossa escolha fosse arrepender-nos, o Redentor nos resgataria de nossos pecados, ou seja, Ele eliminaria os erros e pecados contidos em nosso livro da vida, como parte de sua infinita Expiação. [14] Seus ensinamentos nos mostrariam a maneira de viver nossa vida e, à medida que desenvolvêssemos fé Nele, nos arrependêssemos de nossos pecados e fôssemos batizados com Sua autoridade, receberíamos o dom celestial do Espírito Santo. [15] E por meio da influência de nosso Salvador e do Espírito Santo, chegaríamos a ser muito mais do que éramos no mundo pré-mortal. [16]

Após entrar na mortalidade e receber um corpo mortal, nos tornamos homens e mulheres naturais. As escrituras deixam claro que "o homem [ou mulher] natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso,

humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai." [17]

A Queda de Adão e Eva

Adão e Eva tiveram seu próprio despertar para o plano de redenção. Após terem sido expulsos do jardim, trabalharam para poder sobreviver fisicamente na Terra, como dizem as escrituras, "pelo suor de [seu rosto]" [18], cultivando a terra e cuidando de seus rebanhos. Sua nova vida era um enorme contraste, comparada à vida no Jardim do Éden. Muitos dias foram dolorosos e difíceis, à medida que os fardos da vida pesavam sobre eles.

Por causa do véu de esquecimento, eles não entendiam plenamente os princípios do plano de redenção. Entretanto, eles guardaram os mandamentos que tinham recebido antes de deixar o jardim. As escrituras então explicam qu e "após muitos dias" um anjo apareceu a Adão. [19] Após explicar que os sacrifícios que eles ofereciam eram um símbolo do sacrifício do Salvador e da redenção a eles prometida, o anjo disse: "Farás tudo o que fizeres em nome do Filho; e arrepender -te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre." [20] Embora tivessem transgredido a lei de Deus, Adão e Eva vieram a entender mais claramente que eles e sua posteridade poderiam ser redimidos. O presidente Dallin H. Oaks explica porque a mensagem do anjo era tão important e para nossos primeiros pais: "As terríveis exigências da justiça sobre os que violaram as leis de Deus —o estado de miséria e tormento eterno descrito nas escrituras —podem ser interceptadas e eliminadas pela Expiação de Jesus Cristo. Essa relação entre a justiça, de um lado, e a misericórdia e a Expiação, do outro, é o ponto central do evangelho de Jesus Cristo." [21]

Adão e Eva regozijaram-se com a esperança de serem resgatados de seu estado mortal e decaído. Adão disse: "Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus ." [22] Eva exclamou: "Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos (...) conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes." [23]

Nós honramos e abençoamos os nomes de nossos primeiros pais. Eles nos deram um exemplo de retidão a ser seguido e foram parte do plano divino que trouxe os filhos e as filhas de Deus à Terra e, conforme

claramente exposto em nossa segunda regra de fé: "Cre mos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão." [24]

Você está agora aqui na Terra, um glorioso filho ou filha de Deus. Você ingressou em um mundo mortal com todas as deficiências, tentações e seduções de uma existência secundária, onde é permitido que Satanás e seus seguidores o tentem, seduzam e enganem. [25] Embora tenha cometido erros, esses pecados não descrevem quem você é. Sua identidade não é definida pelos pecados deste mundo, mas pela retidão de um outro. Estando você aqui com os pecados e as falhas deste difícil estado probatório, sua alma clama por ajuda divina. Na profundidade de sua alma, você anseia por um Redentor, um Salvador, para encontrar o caminho de volta ao seu lar celestial. [26] A Queda não define você; ela o ajuda em seu refinamento.

Ao entendermos a Queda, precisamos sempre lembrar quem realmente somos. Somos literalmente filhos espirituais e divinos de Pais Celestiais. O élder Jeffrey R. Holland ensinou: "Pelo fato de que esta doutrina [da Queda] é tão básica no plano de salvação e também porque é tão suscetível a erros de interpretação, temos que entender que essas referências enfáticas ao *mal 'natural'* não significam que mulheres e homens sejam *'inerentemente' maus*. Há uma diferença crucial. Como filhos e filhas espirituais de Deus, todos os homens e mulheres mortais são divinos em sua origem e também em seu destino potencial. (...) Mas é também verdade que, como resultado da Queda, estão agora em um mundo 'natural' (decaído), onde o diabo 'tira a luz' e onde alguns elementos da natureza — inclusive a natureza humana temporal — necessitam de disciplina, restrição e refinamento." [27]

Embora tenha cometido erros, esses pecados não descrevem quem você é. Sua identidade não é definida pelos pecados deste mundo, mas pela retidão de um outro.

Vivemos em um mundo de pecado e não importa o quanto queiramos ser bons, o pecado entra na vida de cada um de nós. O apóstolo Paulo disse: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." [28] O apóstolo João ensinou: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.» [29] Isaías declarou: "Todos nós como ovelhas andávamos desgarrados." [30]

Há muitos tipos e graus de pecado, mas alguma forma de pecado permanecerá conosco nesta mortalidade. Brigham Young disse: "Não pe nsem que na carne estaremos jamais livres da tentação para pecar. (...) Acho que iremos sentir mais ou menos os efeitos do pecado enquanto vivermos." [31]

Não podemos escapar completamente do mundo que nos cerca. Se formos sábios, isso nos induz a primeiramente reconhecer nossas dificuldades mortais com humildade e a nos voltarmos ao nosso Salvador com inteiro propósito de coração. Almas muito nobres frequentemente sentem a dor causada por suas próprias fraquezas mortais. Néfi lamenta: "Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades. Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!" [32]

Mórmon escreveu a respeito daqueles que ouviram os ensinamentos do rei Benjamin: "E haviam visto a si mesmos em seu estado carnal, menos ainda que o pó da Terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado." [33]

O Arrependimento É Necessário a Todos

O arrependimento não é o nosso plano de reserva; é o único plano. "Portanto, ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença." [34]

Lembro-me dos últimos anos de minha adolescência, quando comecei a entender as poderosas palavras do rei Benjamin: "Quisera que vos lembrásseis e sempre guardásseis na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade; e sua bondade e longanimidade para convosco, indignas criaturas." [35] Ele se referiu a nós indicando que estamos em uma condição inútil e decaída. Ele perguntou: "Pois eis que não somos todos mendigos?" [36]

Ao refletir, achei convincentes os seus ensinamentos. Ele explicou: "[Deus] vos está preservando dia a dia, dando -vos alento para que possais viver, mover-vos e agir segundo vossa própria vontade; e até vos apoiando de momento a momento." [37]

Pensei: "É verdade que minha capacidade de respirar, de vive r, de mover meu corpo e de agir conforme a minha própria vontade não vem de minha p ópria realização, mas me é dada como um dom de Deus." Comparei isso a uma criancinha que come na mesa dos pais, sem perceber os esforços necessários para que seus pais possam prover o alimento de cada dia.

O rei Benjamin então acrescentou mais motivo para apreciarmos nossa dependência de nosso Pai. Ele fala da "Expiação que foi preparada desde a fundação do mundo, a fim de que, por ela, a salvação possa vir para aquele que p user sua confiança no Senhor." [38] Ao aceitarmos a admoestação do rei Benjamin de "[arrepender -vos] de vossos pecados e abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus; e pedir com sinceridade de coração que ele vos perd oe" [39] podemos aproximar-nos mais de Deus. E ent ão, esta penetrante mensagem de verdade: "E agora, se acreditais em todas estas coi sas, vede que as façais." [40]

Sei com absoluta certeza que o arrependimento é necessário para todos nós e por toda nossa vida. Nossa fé em Cristo e a disposição para segui-Lo nos dá esperança, paz e amor a Deus e a Seus filhos. Não temos que ficar desanimados quando sentimos que nosso progresso espiritual parece estar lento demais ou quando continuamos a ver as fraquezas em nosso caráter. Nunca devemos ficar "[cansados] de fazer o bem" [41]. "Sê fiel em Cristo, meu filho; e oxalá não te aflijam as coisas que te escrevi, a ponto de causar-te a morte, mas possa Cristo animar-te; e os seus sofrimentos e a sua morte e a manifestação do seu corpo a nossos pais e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre." [42] Jesus disse: "No mundo tereis aflição, m as tende bom ânimo, eu venci o mundo." [43]

Notas

1. Ver Doutrina e Convênios 138:38 - 39.
2. Ver 2 Néfi 2:22 - 24.
3. 2 Néfi 2:25.
4. Ver Gênesis 3:17 - 19; João 16:33.
5. Morôni 7:16.
6. 2 Néfi 2:5.
7. Teachings of George Albert Smith (Salt Lake City: Bookcraft, 1996), p. 23; Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith (2011), p. 196.
8. M. Russell Ballard, "Cumprir Convênios", A Liahona , maio de 1993.
9. Ver 1 Néfi 14:3; 2 Néfi 2:27; 9:8 - 9.

10. Doutrina e Convênios 29:39.
11. 2 Néfi 2:16.
12. Apocalipse 20:12.
13. Ver 2 Néfi 2:26 - 28.
14. Ver Apocalipse 7:14.
15. Ver 2 Néfi 31:9 - 15.
16. Ver Abraão 3:26.
17. Mosias 3:19.
18. Moisés 5:1.
19. Ver Moisés 5:6.
20. Moisés 5:8.
21. Dallin H. Oaks, "The Atonement and Faith", Ensign , abril de 2010.
22. Moisés 5:10.
23. Moisés 5:11.
24. Regras de Fé 1:2.
25. Ver 2 Néfi 2:11 - 16; Doutrina e Convênios 29:39 - 40.
26. Ver Deuteronômio 4:29 - 31.
27. Jeffrey R. Holland, Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1997), p. 207.
28. Romanos 3:23.
29. 1 João 1:8.
30. Isaías 53:6.
31. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), p. 50.
32. 2 Néfi 4:17 - 18.
33. Mosias 4:2.
34. Moisés 6:57.
35. Mosias 4:11.
36. Mosias 4:19.
37. Mosias 2:21.
38. Mosias 4:6.
39. Mosias 4:10.
40. Mosias 4:10.
41. Doutrina e Convênios 64:33.
42. Morôni 9:25.
43. João 16:33.

Capítulo 7

ALEGRIA OU REMORSO DE CONSCIÊNCIA

O pecado será sempre parte deste mundo mortal. O pecado nos distancia de Deus. Ele reduz nossa paz e alegria. Ele nos impede de receber o conforto celestial e a orientação do Espírito Santo. O pecado limita nosso progresso. No final, se nos acostumarmos ao pecado e não buscarmos o alívio por meio de nosso Salvador e Redentor, nos encontraremos impossibilitados de viver com Deus e Seu Amado Filho do outro lado do véu, pois "nada que é impuro pode habitar com Deus." [1]

O pecado faz parte da vida de cada um de nós. Deus falou com Adão a respeito do papel do pecado no plano de redenção. Ele disse: "Visto que teus filhos são concebidos em pecado, quando eles começam a crescer, concebe-se o pecado em seu coração e eles provam o amargo para saber apreciar o bom." [2]

O Senhor então explicou uma das lições básicas a serem aprendidas na mortalidade: "E a eles é dado distinguir o bem do mal, de modo que são seus próprios árbitros." [3]

Por fim, o Senhor instruiu Adão que ele deveria ensinar seus filhos que existia um caminho, por meio da misericórdia de Seu Amado Filho [4], para o retor no à presença de Deus. Ele disse: "Portanto, ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença; pois, (...) homem de Santidade é seu nome e o nome de seu Unigênito é Filho do Homem, sim, Jesus Cristo." [5]

O Pecado e as Leis de Deus

Embora algum tipo de pecado possa proporcionar um sentimento de euforia temporária, ele nunca trará felicidade duradoura. [6] O pecado nos separa de Deus e nos desvia de nosso destino divino. [7] Sem correção, as pessoas se tornam insensíveis, como explicou o apóstolo Pa ulo, "tendo cauterizada a sua própria consciência". [8] O pecado pode ser como a heroína ou a cocaína, causando uma satisfação inicial, mas, assim como essas drogas, posteriormente, ele tão somente gera tristeza e frustração. «O salário do pecado é a morte.» [9]

Embora algum tipo de pecado possa proporcionar um sentimento de euforia temporária, ele nunca trará felicidade duradoura.

O profeta Alma fala sobre aqueles que se distanciam mais e mais de Deus: "E aos que endurecerem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e serão então escravizados pelo diabo e levados por sua vontade à destruição. Ora, é isto o que significam as correntes do inferno." [10]

O pecado tem consequências.

Todos nós já cometemos pecados. [11] O apóstolo João disse: «Toda iniquidade é pecado.» [12] O apóstolo Tiago ensinou: «Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.» [13] Há diferentes níveis de pecado e não devemos agrupar todos eles em uma mesma categoria. O rei Benjamin acrescentou: «Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.» [14] Para todos nós, os erros, os pecados, a fé renovada no Senhor Jesus Cristo e o arrependimento constante são parte de nosso progresso rumo à eternidade.

O Senhor fala com muita veemência contra os assassinos, os adúlteros, os devassos e "todo aquele que ama e inventa mentiras." [15] A manipulação inadequada da sagrada criação da vida é muito grave para Deus.

Sempre apreciei um versículo do capítulo vinte e nove de Alma. Ele usa opostos para enfatizar as consequências de nossas escolhas: "Aquele que distingue o bem do mal, a ele será dado segundo seus desejos, deseje ele o bem ou o mal, a vida ou a morte, a alegria ou (...)". Meu primeiro pensamento seria preencher o espaço dizendo que o oposto de alegria é sofrimento, ou talvez tristeza. A frase usada por Alma é "a alegria ou o remorso de consciência." [16]

Todos nós já sentimos dor e decepção dentro de nós mesmos por causa do pecado. Todos já sofremos culpa e remorso. Isso é chamado de remorso de consciência. Ele vem por não guardarmos os mandamentos de Deus e é o oposto da alegria.

O remorso de consciência é um maravilhoso professor, mesmo nos simples desvios de nossa juventude, se quisermos aprender com nossos erros. O élder Ronald A. Rasband explica que "nosso Pai Celestial sabia que necessitaríamos de ajuda e foi por isso que Ele nos deu o princípio do arrependimento. O arrependimento é o princípio de purificação do evangelho. É o maior amigo que temos." [17]

Viver sem Remorso

O élder Richard G. Hinckley relatou uma lição da infância, que aprendeu com seu pai, o presidente Gordon B. Hinckley, a respeito de viver sem remorso.

> Quando eu era menino, meu pai (Gordon B. Hinckley) frequentemente usava uma interessante frase ao oferecer a oração familiar. Ele dizia: "Pai Celestial, p or favor, abençoe- nos para que possamos viver sem remorso". Eu não entendi o significado daquela frase por muitos anos. Então, quando tinha dez anos, vivi uma experiência que me ajudou a entendê-la melhor.
>
> Numa certa noite, depois de escurecer, um de meus amigos sugeriu que explorássemos as novas casas em construção do outro lado do vale. No canto de uma das casas encontramos uma pilha de madeira —perfeita para construir nossas cabanas. A madeira tinha sido usada para se despejar o concreto no alicerce da casa. Convencemo-nos a nós mesmos que os trabalhadores a jogariam fora. Meus amigos e eu apanhamos a madeira e a arrastamos até o vale, falando o tempo todo a respeito de qual tipo de cabana iríamos construir com ela.
>
> [No] final da semana, (...) nos reunimos no vale e começamos a trabalhar na nossa nova cabana. Mas acho que todos nos sentimos envergonhados pelo que tínhamos feito.
>
> Naquele sábado, meu pai foi ao seu escritório para continuar algum trabalho. Como seguidamente fazia aos sábados, ele me convidou para acompanhá-lo. Naquela época, ele era empregado da Igreja. O escritório do presidente David O. McKay ficava no final do corredor.
>
> [Naquele] sábado [ao] (...) sairmos do p rédio, o presidente Mckay parou-nos no corredor. Eu não conseguia encará-lo. Ao estender-lhe a mão, senti como se seus olhos estivessem lendo as palavras "ladrão de madeira" no topo da minha cabeça. Quanto remorso senti por ter pego aquela madeira! As orações de meu pai finalmente fizeram sentido! Eu sabia que quando chegasse a minha hora de estar diante do Senhor, eu desejaria sentir-me digno. [18]

O apóstolo Paulo cita os frutos do viver reto como sendo "a mor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, [e] temperança." [19] Essas mesmas qualidades são atribuídas aos justos no mundo espiritual após sua vida terrena: "Vi que estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação." [20]

Culpa e Remorso

Por outro lado, as escrituras também falam daqueles que sofrem com a culpa do pecado: "Minha alma estava atribulada no mais alt o grau e atormentada por todos os meus pecados. Sim, lembrei-me de todos os

meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos." [21]

Se a rebelião contra Deus e Seus mandamentos continua sem arrependimento, a dor e a culpa são magnificadas na próxima vida, quando os injustos acabam por reconhecer as magníficas bênçãos que o Pai e o Salvad or concederam. "Pois eis que quando fordes levados a ver vossa nudez perante Deus e também a glória de Deus e a santidade de Jesus Cristo, uma chama de fogo inextinguível acender-se- á em vós" [22]. "E (...) [sereis] condenados a uma visão terrível de [vossa] própria culpa e abominações, que [vos] fará recuar da presença do Senhor para um estado de miséria e tormento sem fim." [23]

Há constância e permanência nas leis de Deus. As escrituras nos dizem que essas leis são tão eternas quanto a vida da alma. "Ora, como poderia um homem arrepender-se, se não houvesse pecado? Como poderia ele pecar, se não houvesse lei? E como poderia haver lei, a não ser que houvesse castigo? Ora, um castigo foi fixado e foi dada uma lei justa que trouxe o remorso de consciência ao homem. "[24] Joseph Smith disse: "O homem é seu próprio carrasco, e ele próprio se condenará. É por isso que se diz que eles irão para o lago que arde como fogo e enxofre [ver Apocalipse 21:8]. O tormento do desapontamento na mente do homem será tão intenso quanto um lago que arde com fogo e enxofre." [25]

O Salvador nos deu uma visão extraordinária para nosso progresso eterno. Ele disse: "Portanto, quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito." [26] O presidente Russell M. Nelson nos ensinou que a raiz da palavra perfeito no grego significa completo ou acabado. [27] Esse acabamento de nossa alma certamente não estará concluído neste mundo, mas por meio do poder do arrependimento e da Expiação de nosso Salvador, devemos nos tornar continuamente mais como nosso Pai e Seu Filho.

O Senhor descreve o aumento ou o decréscimo do poder espiritual em termos de luz e escuridão: "Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e ma is brilhante, até o dia perfeito." [28] E existe o outro lado: "E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência." [29]

Sempre encontrei grande conforto neste ensinamento do presidente Boyd K. Packer: "Exceto para poucos que deci dem seguir o caminho da perdição depois de conhecerem a plenitude, não há hábito, vício,

rebelião, transgressão nem ofensa que não se inclua na promessa de total perdão. É essa a promessa do sacrifício expiatório de Cristo. (...) Não desistam se, no início, fracassarem. (...) Não desistam. A radiante manhã chegará." [30]

O presidente Russell M. Nelson acrescentou: "Sempre há um caminho de volta. (...) Vocês não cometeram nenhum pecado tão sério que faça com que estejam fora do alcance do amor e da graça expiatória do Salvador. Ao dar os passos para se arrependerem e seguirem as leis de Deus, vocês começarão a sentir o quanto o Pai Celestial e Seu Amado Filho os querem de volta ao lar com Eles! (...) Eles farão tudo que esteja em Seu poder e que não viole o arbítrio que vocês têm ou Suas leis para ajudá-los a retornar." [31]

Pecados de Ação e Pecados de Omissão

Às vezes, falamos sobre pecados de ação e pecados de omissão. Fazer coisas que não devemos fazer é pecados de ação e deixar de fazer coisas que devemos fazer é pecado de omissão. Falando a respeito desses dois tipos de pecado, o élder Neal A. Maxwell ensinou: "Uma vez que os pecados telestiais [que cometemos] sejam abandonados e, daí em diante, evitados, devemos concentrar-nos ainda mais nos pecados da omissão. Essas omissões significam uma falta de qualificação plena para o mundo celestial. Só uma consagração maior pode corrigir essas omissões, que têm consequências tão reais quanto os pecados que cometemos. Muitos de nós temos, assim, fé suficiente para evitar cometer os pecados maiores, mas não temos fé suficiente para sacrificar pequenas obsessões perturbadoras ou para concentrar-nos em nossas omissões.

"A maioria das omissões ocorre porque não saímos de nós mesmos. Ficamos tão ocupados verificando nossa própria temperatura que não percebemos a febre alta dos outros, ainda que possamos oferecer-lhes alguns dos remédios necessários, como um pouco de encorajamento, bondade e elogio." [32] No evangelho restaurado, chamamos isso de ministração.

O Salvador disse: "Bem sabeis que os príncipes dos gentios os dominam, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso servo; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos." [33]

Uma das maiores pedras de tropeço para se receber o dom divino do perdão é tentar se arrepender de um pecado e não se arrepender de pecar. [34] O arrependimento, na sua essência, não é abandonar uma transgressão, mas voltar completamente nosso coração a Deus. É aconselhável que evitemos fragmentar excessivamente nossos pecados, mas, em vez disso, esforçar-nos para fazer o melhor em tudo o que Deus pede de nós. O apóstolo Tiago explica: "Porque qualquer que guarda r toda a lei, e deslizar em um só ponto, é culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério; também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, porém matares, tornas-te transgressor da lei." [35]

O presidente Spencer W. Kimball acrescentou este sábio conselho: "O arrependimento exige que nos entreguemos total e inteiramente ao programa do Senhor. O transgressor não se arrependeu totalmente caso negligencie o dízimo, falte às reuniões, quebre o Dia do Senhor, falhe em suas orações familiares, não apoie as autoridades da Igreja, quebre a Palavra de Sabedoria, não ame o Senhor nem o próximo. (...) Deus não pode perdoar a menos que o transgressor mostre um arrependimento verdadeiro e que se estenda a todas as áreas de sua vida." [36]

Como pode um indivíduo jamais sentir-se perdoado de um sério pecado que cometeu quando ele deixa de orar, frequentar a Igreja, santificar o Dia do Senhor, pagar seus dízimos e ofertas, ler as escrituras e servir e ministrar a outros? O presidente Russell M. Nelson declarou: "Embora o Senhor insista em nosso arrependimento, a maioria das pessoas não sente forte necessidade disso. Acham que podem ser contadas entre as que tentam ser boas. Consideram-se bem-intencionadas. Contudo, o Senhor foi claro ao proclamar que todos precisam arrepender-se —não só dos pecados cometidos , mas também dos pecados de omissão ." [37]

Precisamos aprender, por meio do arrependimento e do perdão, a ver continuamente o pecado com total repulsa [38], nunca permitindo que o pai de todas as mentiras cegue nossa visão ou endureça nosso coração; jamais colocando-nos na posição de ignorar ou minimizar nossos pecados. [39] O pecado pode entorpecer nossos sentidos espirituais, anestesiar-nos e tornar-nos insensíveis às coisas espirituais. [40]

Mesmo que a vitória sobre o pecado possa parecer uma montanha extremamente alta a ser escalada, nunca se pretendeu que a galgássemos sozinhos. [41] O bom comportamento, não importa quão sincero e determinado, nunca poderá apagar os pecados do passado. Nenhum ser

humano pode eliminar o custo, pagar o preço ou satisfazer as demandas da justiça. [42]

> *Mesmo que a vitória sobre o pecado possa parecer uma montanha extremamente alta a ser escalada, nunca se pretendeu que a galgássemos sozinhos.*

Prometo-lhe, como um dos apóstolos do Senhor, que sua esperança em Jesus Cristo, acompanhada de sua decisão de se arrepender de seus pecados, não será em vão. Somos resgatados por meio de Seus méritos, não dos nossos. [43] A escalada não é apenas possível, mas exultante, ao depositarmos Nele nossa confiança. Ele nos carrega; somos redimidos por Sua retidão. [44] Ele concede a cada um de nós o dom divino do perdão.

Notas

1. 1 Néfi 10:21.
2. Moisés 6:55.
3. Moisés 6:56.
4. Ver Moisés 5:8.
5. Moisés 6:57.
6. Ver Alma 41:10 - 11.
7. Ver, por exemplo, Isaías 59:2.
8. 1 Timóteo 4:2.
9. Romanos 6:23.
10. Alma 12:11.
11. Ver Romanos 3:23.
12. 1 João 5:17.
13. Tiago 4:17.
14. Mosias 4:29.
15. Doutrina e Convênios 76:103.
16. Alma 29:5.
17. Ronald A. Rasband, em www.churchofjesuschrist.org/addressing-pornography/make-and-adjust-plans.
18. Hilary M. Hendricks, "Live without Regret", de uma entrevista com o élder Richard G. Hinckley, Friend , fevereiro de 2007.
19. Gálatas 5:22 - 23.
20. Doutrina e Convênios 138:15.
21. Alma 36:12 - 13.
22. Mórmon 9:5.
23. Mosias 3:25.
24. Alma 42:17 - 18.
25. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (2011), pp. 234.

26. 3 Néfi 12:48.
27. Russell M. Nelson, "Perfeição Incompleta", A Liahona , novembro de 1995.
28. Doutrina e Convênios 50:24.
29. Doutrina e Convênios 93:39.
30. Boyd K. Packer, "A Radiante Manhã do Perdão", A Liahona , novembro de 1995.
31. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God," Devocional da BYU, 17 de setembro de 2019, https://speeches.byu.edu/talks/russell-m-nelson/love-laws-god/.
32. Neal A. Maxwell, "Absorvido pela Vontade do Pai", A Liahona , novembro de 1995.
33. Mateus 20:25 - 28.
34. Ver João 5:14; 8:11; Doutrina e Convênios 6:35; 24:2 - 3; 58:43; 82:7.
35. Tiago 2:10 - 11.
36. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball (2006), pp. 48 - 49.
37. Russell M. Nelson, "Arrependimento e conversão", A Liahona, maio de 2007.
38. Ver Alma 13:12.
39. Ver Moisés 4:4.
40. Ver 1 Néfi 17:45.
41. Ver Mateus 11:28 - 30.
42. Ver Alma 34:10 - 12.
43. Ver 2 Néfi 31:19; Alma 22:14.
44. Ver 2 Néfi 2:3.

Capítulo 8

O DOM DE SEU PRECIOSO FILHO

Ao considerar sua trágica decisão, Pôncio Pilatos expressou seu dilema íntimo: "Que farei então de Jesus, chamado Cristo?" [1] É uma pergunta que toda alma que jamais viveu ou que jamais viverá sobre a Terra precisa um dia responder, seja aqui ou além do véu. [2] É a questão fundamental para aqueles que consideram o poder do arrependimento e o dom do perdão.

O arrependimento não é alcançado pela pura determinação de alguém de endireitar o curso de sua vida. O arrependimento exige que você se achegue humildemente ao Salvador e permita que Sua graça repouse sobre você, à medida que se torna uma "nova criatura" [3] em Cristo.

Eu creio em Jesus Cristo. Eu já acreditava Nele como criança. Mesmo durante meus anos de contestação da adolescência, ao estudar conscientemente o Livro de Mórmon e orar a respeito dele e do profeta Joseph Smith, eu acreditava em Jesus Cristo de maneira inquestionável. Minha crença no Salvador na infância foi fortalecida pelo poderoso testemunho de Sua divindade, que recebi ao ler o Novo Testamento e o Livro de Mórmon. Uma convicção ainda mais sólida me veio através dos anos, ao suplicar-Lhe o perdão de meus pecados, ao esforçar-me para guardar Seus mandamentos, ao ver Sua mão agindo em minha vida e na vida de pessoas em todo o mundo e ao ser abençoado no exercício de Seu santo sacerdócio. Agora, como um de Seus apóstolos ordenados, experiências ainda mais completas, espirituais e pessoais deram-me um testemunho verdadeiro e seguro de que Ele é o Filho de Deus. Ele é o Criador do nosso mundo, o Filho Amado de nosso Pai, nosso Salvador e Advogado, o Rei dos reis. Ele viveu uma vida perfeita e sem pecado. Por meio do incomparável dom de Sua Expiação, realizada no Monte das Oliveiras no Getsêmani, na cruz no Gólgota e ao se erguer da tumba, Ele nos deu a bênção de nossa futura Ressurreição e, por meio de nosso arrependimento, a oportunidade de retornar ao reino de nosso Pai, limpos e puros, perdoados de nossos pecados. Eu sei que Ele é um ser ressuscitado, com um corpo físico e glorificado de carne e ossos. Ele vive hoje. Ele é o Redentor e Salvador do mundo.

Para mim, não há palavras em qualquer idioma que possa verdadeiramente descrever a majestade, o poder, a glória e o amor do Filho de Deus. Nosso conhecimento a respeito Dele começa com Sua declaração ao Seu Pai no mundo pré- mortal: "Eis -me aqui, envia- me (...) e seja tua a glória para sempre. "[4] Isso continua ao longo de Sua vida sem pecado na mortalidade e Suas palavras conclusivas de Seu ministério terr eno ao Seu Pai: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito ."[5] E isso antecipa o Seu glorioso retorno, quando Ele "[virá] nas nuvens do céu, revestido de poder e grande glória, com todos os santos anjos" .[6]

Quando o Jesus ressuscitado desceu dos céus e apareceu àqueles que haviam sido preservados nas Américas, Ele estendeu suas mãos feridas e disse: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas. E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça

amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio. "[7]

Com amor, o Salvador convidou cada homem, mulher e criança para que se adiantasse, um a um, e tocasse pessoalmente as feridas da lança em Seu lado e as marcas dos cravos em Suas mãos e pés. Seu desejo era que eles pudessem "[saber] que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo. "[8]

Ele é o Redentor e Salvador do mundo. Para mim, não há palavras em qualquer idioma que possa verdadeiramente descrever a majestade, o poder, a glória e o amor do Filho de Deus.

Esses santos humildes choraram ao perceber que Ele era o primeiro a ressuscitar, assegurando que cada filho e filha de Deus teria seu próprio corpo e espírito reunidos após a morte. Ele explicou que havia tomado sobre Si o encargo mais amargo e doloroso recebido de Seu Pai, a fim de pagar pelos pecados do mundo — os seus e os meus pecados — e Ele confirmou-lhes, como Abinádi tinha profetizado, que Sua vontade havia sido absorvida pela vontade do Pai. [9]

Ao considerarmos profundamente nossos próprios pecados e ao chegarmos a reconhecer nossa plena e total dependência de Jesus Cristo para nossa redenção pessoal, nosso amor a Deus floresce. Ao compreendermos mesmo que seja uma ínfima porção do preço que Ele pagou por nossos pecados, nos enchemos de amor infindável por Ele. Ansiamos por saber mais a respeito de nosso Redentor e de como Ele, com amor e sacrifício, cumpriu a lei da justiça. Com gratidão inexprimível, temos o desejo de nos arrepender, reconhecendo o valor inestimável que o Pai e o Filho atribuíram à nossa alma. "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. "[10]

Muito antes de virmos à Terra, estávamos lá quando "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam" .[11] Em nossa vida pré-mortal, nosso Pai Celestial apresentou Seu plano para obtermos um corpo físico, crescer na fé e ter a experiência da mortalidade. Mas a mortalidade, com suas escolhas,

traria o pecado. Somente por meio do sacrifício misericordioso de um Salvador poderíamos ser redimidos da transgressão que certamente viria e tornar- nos mais como nosso Pai Celestial. Aquele que foi o "(...) Amado e (...) Esco lhido desde o princípio "[12] apresentou- se e disse: "Eis -me aqui, envia-me "[13], "Pai, faça -se a tua vontade e seja tua a glória para sempre "[14]. Aquele que foi "o mais grandioso de todos" [15] sabia que se exigiria Dele mais do que qualquer ser humano poderia realizar — uma vida sem pecado e a disposição para sofrer por todos os pecados, a dor, as provações, as dificuldades, as enfermidades e as injustiças de todos que viessem à Terra. Não é de admirar que exultássemos de alegria!

Ele veio à Terra no meridiano dos tempos na mais humilde condição. Maria, Sua virgem mãe, era mulher pura e virtuosa. Pelo fato de que Seu Pai era o próprio Deus, Jesus pôde passar pelas provações e tentações da mortalidade sem estar sujeito a todos os efeitos da Queda [16], com o poder de tomar sobre Si "[mais] do que o homem pode suportar" .[17]

Sua Vida Sem Pecado

Sabemos que se Jesus não tivesse vivido uma vida isenta de pecado e completado Sua Expiação infinita, não teria havido Ressurreição e nosso espírito teria ficado sujeito ao diabo. [18] Por causa de nossos pecados, estamos sujeitos a todas as demandas da lei da justiça. [19] Pelo fato de não ter Ele pecado, a justiça não tinha nenhuma reivindicação sobre Ele, dando-Lhe a capacidade de efetuar o pagamento por nossos pecados. Podemos ser redimidos somente devido à Sua retidão. Seu pagamento e punição pelo pecado podem satisfazer as demandas da justiça por nossos próprios pecados. [20] Não importa quão justos sejamos, sempre seremos «servos inúteis» [21], já que nunca poderemos retribuir a Deus aquilo que Ele nos deu.

Quão incompreensível, mas também admirável é o fato de que Cristo nunca tenha cedido a nenhuma tentação imposta a Ele por Satanás. [22] O autor de Hebreus referiu-se a Cristo como nosso Sumo Sacerdote e escreveu: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; mas um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. "[23] O rei Benjamin nos ensinou que [Ele] "sofrerá tentações" .[24] O próprio Salvador disse que «desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas». [25]

C. S. Lewis expressou esta ideia: "Somente aqueles que procuram resistir à tentação sabem quão forte ela é. (...) Você descobre a força do vento ao tentar caminhar contra ele e não ao ficar deitado. O homem que

cede à tentação após cinco minutos simplesmente não sabe como teria sido uma hora mais tarde. É por isso que as pessoas más, num certo sentido, sabem muito pouco a respeito da maldade — eles vivem uma vida oculta, porque sempre cedem. Nunca chegamos a conhecer a força de um mau impulso dentro de nós até que procuremos combatê-lo: e Cristo, pelo fato de ter sido o único homem que nunca cedeu à tentação, é também o único homem que sabe perfeitamente bem o significado dela ."[26]

Logo após o batismo de Cristo, enquanto Ele se preparava para Seu ministério mortal, Satanás confrontou o Salvador com tentações tão comuns a todos nós: apetite físico, orgulho, poder e riqueza.[27] Que grande caráter Ele demonstrou quando o adversário lhe ofereceu "todos os reinos do mundo, e a glória deles" .[28] Ele rejeitou todas as seduções de Satanás, desde Seu nascimento até Sua morte. Quão admirável é a bondade e a integridade de Jesus Cristo! Ele viveu majestosamente a fim de poder nos resgatar.

Getsêmani

Com compaixão e misericórdia, Ele ensinou a verdade, curou enfermos e nos convidou a todos para que nos arrependamos e nos acheguemos a Ele. Após três anos, em Sua última semana, Jesus foi a Jerusalém. Lázaro, a quem Ele havia levantado dos mortos, estava com Ele. Muitos saíram para encontrá- Lo e bradaram: "Hosana! Bendito o rei de Israel que vem em nome do Senhor! "[29] Sua popularidade atemorizou os principais dos sacerdotes e eles "deliberaram matar [Jesus e] também Lázaro" .[30] Jesus disse aos Seu s discípulos: "É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado. "[31] Ao ponderar aquilo que estava diante Dele, Jesus orou: "Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora. "[32] Então, ao declarar Sua resolução, Ele acr escentou: "Mas para isto vim a esta hora."[33]

Ao chegar a noite de quinta-feira, Cristo estava com os Doze Apóstolos no andar superior.[34] Ele instituiu o sacramento em lembrança do sacrifício que estava se preparando para oferecer.[35] Ele lavou-lhes os pés e explicou: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. "[36] Ele mandou que "[se amassem] uns aos outros" .[37] Ele orou, cantou um hino e os conduziu para fora dos muros da cidade, ao Getsêmani,[38] qu e significa literalmente "prensa de azeite".

Ao chegar no Getsêmani, ao pé do Monte das Oliveiras, Ele deixou oito de Seus discípulos e tomou consigo Pedro, Tiago e João.[39] Ele pediu-lhes

que ficassem há uma pequena distância Dele e que vigiassem e orassem, enquanto se afastou um pouco, onde poderia estar a sós e orar. [40] Mateus, que estava com Jesus naquela noite, registrou esse sagrado momento: "E (...) começou a entristecer -se e a angustiar-se muito. Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo. E indo um pouco mais para adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando. "[41] Marcos, conforme as reminiscências de Pedro, registrou as próprias palavras de J esus: "Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; porém não seja o que eu quero, mas o que tu queres. "[42] Lucas, que não estava presente, mas tinha entrevistado testemunhas oculares, acrescentou: "E apareceu -lhe um anjo do céu, que o fortalecia. E posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor fez-se como grandes gotas de sangue, que corriam até o chão. "[43] No pomar de oliveiras, no Monte das Oliveiras, próximo à prensa de azeite (Getsêmani), todos os pecados, tristezas, sofrimentos e enfermidades de todos os que haviam existido e que existiriam sobre a Terra vieram sobre Ele e sangrou "por todos os poros" .[44] Alma disse que Ele tomou sobre Si nossas enfermidades "para que saiba, segundo a carne, como [nos] socorrer [em meio às nossas] enfermidades" .[45] Nosso divino Redentor nos compreende perfeitamente.

No terrível sofrimento do Getsêmani, Marcos disse que Jesus "começou a afligir -se. "[46] No Grego, o termo usado por Marcos significa atônito, impressionado. Jesus sabia, desde a nossa vida pré-mortal, que tomaria sobre Si os pecados de todos, mas Ele nunca havia tido a experiência da Expiação. A agonia e a dor eram incomensuráveis. [47] Em nossos dias, Ele descreveu Sua experiência c omo "o lagar do furor da ira do Deus Todo- Poderoso" ,[48] "sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corp o como no espírito" .[49] Jesus Cristo estava sendo "moído pelas nossas iniquidades" .[50]

A total agonia que fez com que Ele vertesse grossas gotas de sangue deve ter deixado Seu corpo enfraquecido além da compreensão mortal, mas Sua agonia continuou. A traição por um dos que andaram com Ele, o fato de ter sido esbofeteado e de terem cuspido em Seu rosto quando esteve diante dos maiorais dos judeus, seu corpo açoitado e a coroa de espinhos cravada em Sua cabeça pelos carrascos romanos, tudo isso aconteceu nas horas seguintes. [51] Por fim, o pesado madeiro foi posto sobre a carne dilacerada de Suas costas, enquanto Ele se movia na direção do Gólgota. [52]

Sua Crucificação e a Cruz

Após declarar que não achava "crime algum [em Jesus]" ,[53] Pôncio Pilatos capitulou covardemente diante dos brados da turba: Seja crucificado, Seja crucificado .[54] Às nove horas da manhã, no Gólgota, que significava o "lugar do sepultamento" ,[55] Jesus Cristo foi pregado na cruz. Começando ao meio- dia, por três horas, "houve trevas em toda a terra. "[56] Na cruz, "a agonia do Getsêmani havia voltado, intensificada além da capacidade humana de suportar. Naquela hora [mais amarga] [na cruz], o Cristo agon izante [foi deixado para sofrer] só. (...) A fim de que o supremo sacrifício do Filho pudesse consumar-se em toda a Sua plenitude, o Pai parece ter retirado o apoio de Sua presença imediata, deixando ao Salvador [de toda a humanidade] a glória da completa vitória sobre as forças do pecado e da morte. "[57]

Depois de seis horas na cruz, Jesus exclamou: "Está consumado, faça - se a tua vontade. "[58] O Salvador virou a página final da Sua mortalidade. Seu sacrifício por nós foi realizado. O custo incomparável foi satisfeito. As demandas da lei da justiça foram preenchidas!

Quando as escrituras falam do Getsêmani e do Gólgota, devemos ter a sabedoria de permitir que eles simbolizem por inteiro o Seu sacrifício, que começou no Getsêmani, culminou na cruz e foi concluído quando Ele se ergueu da tumba. O Salvador frequentemente menciona Sua Crucificação quando fala de Sua perfeita Expiação. Ele disse: "Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi crucificado pelos pecados do mundo, sim, de todos os que crerem em meu nome. "[59] "E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens. "[60]

O élder Neal A. Maxwell ensinou: "Quando Jesus vier em extraordinária majestade e poder, em pelo menos uma de Suas aparições, Ele virá vestindo roupas vermelhas, para nos lembrar de que Ele derramou Seu sangue para expiar nossos pecados (ver D&C 133:48; Isaías 63:1). Sua voz será ouvida ao declarar, mais uma vez, o quanto Ele esteve sozinho um dia: 'Eu sozinho pisei no lagar (...) e ninguém estava comigo' (D&C 133:50).

"Quanto mai s soubermos a respeito da Expiação de Jesus, tanto mais glorificaremos a Ele, Sua Expiação e Seu caráter, com humildade e alegria. Nunca nos cansaremos de pagar tributo a Ele por Sua bondade e amorosa benignidade. Por quanto tempo falaremos assim de nossa gratidão por Sua Expiação? As escrituras aconselham que seja 'para todo o sempre '! (Ver D&C 133:52)." [61]

Sua Morte e Ressurreição

Sendo o Filho de Deus, o Próprio Jesus Cristo escolheu dar Sua vida para que pudesse nos levantar. Ninguém poderia tirá-la Dele. [62] Ele foi o primeiro em toda a história da humanidade a se erguer da tumba.

No primeiro dia da semana, as mulheres foram até o sepulcro levando especiarias que haviam preparado para o Seu sepultamento. A pedra foi rolada e a tumba estava vazia. Elas encontraram dois homens vestidos com mantos reluzentes. Quando as mulheres caíram de joelhos, os anjos perguntaram: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. "[63] Logo após Ele apareceu aos seus apóstolos, como um testemunho pessoal de Sua própria Ressurreição: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. "[64] Mais tarde: "Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos." [65] Após Sua Ressurreição, Ele apareceu a duas mil e quinhentas pessoas, homens, mulheres e crianças nas Américas e ministrou a eles. Pelo fato de que Ele vive e se levantou da tumba, toda a humanidade ressuscitará. "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? "[66]

A Ressurreição de nosso Amado Salvador livrou-nos de um destino eterno de miséria. Jacó ensinou: "Se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus. (...) E nosso espírito deveria tornar-se como ele (...) afastados da presença de nosso Deus e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria, como ele mesmo. "[67]

Ó, quanto nos regozijamos pelo triunfo de nosso Redentor! «Mas eis que a ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor. Sim, e torna operantes as condições do arrependimento, de que todo aquele que se arrepende não é cortado nem atirado ao fogo; mas todo aquele que não se arrepende é cortado e atirado ao fogo.» [68]

Pelo fato de que a Ressurreição é real e por sabermos que os corpos que são depositados na terra podem retornar sãos e perfeitos, certamente podemos ver que os pecados podem ser perdoados e as almas, redimidas por meio do arrependimento. Que estejamos eternamente cheios de admiração, gratidão e assombro pela sagrada Expiação do Salvador.

Em uma manhã de domingo, em junho de 1999, acompanhei o élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze, então com noventa e

dois anos de idade, para gravar uma mensagem especial de seu testemunho do Salvador Jesus Cristo.

Quando estávamos juntos, ele me contou mais a respeito de uma experiência muito sagrada e real vivida dez anos antes. Experiências sagradas pessoais que confirmam nossa fé em Jesus Cristo são geralmente mantidas confidenciais, mas em uma certa ocasião, o élder Haight sentiu o desejo de compartilhar uma pequena parte de sua experiência na conferência geral.

> Enquanto ainda estava orando, comecei a perder os sentidos. A sirene do veículo dos paramédicos foi a última coisa que me lembrei antes de ficar totalmente inconsciente, o que durou vários dias.
>
> A dor terrível e a comoção das pessoas cessaram. Eu agora me encontrava em uma situação calma e pacífica; tudo estava sereno e tranquilo. (...)
>
> Eu não escutava voz alguma, mas estava ciente de estar em uma presença e atmosfera sagrada. Durante as horas e os dias que se seguiram, foram repetidamente gravadas em minha mente a missão eterna e a posição exaltada do Filho do Homem. Testifico a vocês hoje que Ele é Jesus o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador de todos, Redentor de toda a humanidade, Aquele que confere amor, misericórdia e perdão infinitos, a Luz e a Vida do mundo. Eu sabia dessa verdade antes — nunca havia duvidado ou questionado. Mas agora, por causa das impressões do Espírito em meu coração e minha alma, eu conhecia essas verdades divinas de uma forma absolutamente incomum.
>
> Foi- me mostrada uma vista panorâmica de Seu ministério mortal (...) com detalhes impressionantes, confirmando relatos de testemunhas oculares das escrituras. Eu estava sendo ensinado e os olhos de meu entendimento foram abertos pelo Espírito Santo de Deus, a fim de que eu visse muitas coisas.

Após descrever essas cenas detalhadamente, o élder Haight concluiu:

> Não posso nem começar a descrever-lhes o profundo impacto que essas cenas exerceram em minha alma. Percebo seu significado eterno e entendo que "nada em todo o plano de salvação se compara absolutamente em importância ao mais transcendente de todos os acontecimentos, o sacrifício expiatório de nosso Senhor. É o fato mais importante que jamais aconteceu em toda a história das coisas que foram criadas; é o alicerce sobre o qual repousam o evangelho e tudo o mais. "[69]

Seu Retorno Prometido

O ato de contemplar o glorioso dia do retorno do Salvador à Terra mexe com minha alma. Será de tirar o fôlego! O escopo e o esplendor, a imensidão e a magnificência, excederão qualquer coisa que os olhos mortais jamais viram ou experimentaram.

Naquele dia, Ele não virá "envolto em panos, e deitado numa manjedoura "[70] mas aparecerá "nas nuvens do céu, revestido de poder e grande glória , com todos os santos anjos" .[71] Ouviremos "[a] voz de arcanjo, e (...) a trombeta de Deus." [72] O sol e a lua serão transformados, e "estrelas serão arremessadas de seus lugares." [73] Vocês e eu, ou aqueles que nos seguem, "os santos (...) [de todos os] cantos da Terra" ,[74] "serão vivificados e arrebatados para encontrá- lo",[75] e aqueles que morreram em retidão, também eles serão "arrebatados para enc ontrá- lo no meio (...) do céu. "[76]

Então, uma experiência aparentemente impossível: "Toda carne", diz o Senhor, "juntamente me verá." [77] Como isso acontecerá? Não sabemos. Mas testifico que acontecerá —exatamente como profetizado. Nos ajoelharemos em reverência, "e o Senhor fará soar a sua voz e todos os confins da Terra ouvi-la-ão. "[78] "E será (...) como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão. "[79] Então "o Senhor, (...) o Salvador, permanecerá no meio de seu povo. "[80]

Haverá reuniões inesquecíveis com os anjos do céu e os santos na Terra. [81] Porém, mais importante, como declara Isaías: "Todos os confins da terra verão a salvação do nosso D eus" ,[82] e Ele "reinará sobre toda a carne. "[83]

Naquele d ia, os céticos ficarão em silêncio, "pois todo ouvido (...) ouvirá e todo joelho se dobrará e toda língua confessará "[84] que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor do mundo.

Vim a conhecê-Lo e sentir Sua presença. Testifico com toda certeza que Ele vive.

Notas

1. Mateus 27:22.
2. Outra pergunta importante encontra-se em Mateus 22:42.
3. 2 Coríntios 5:17; ver também Mosias 27:24 - 26.
4. Abraão 3:27; Moisés 4:2.
5. Lucas 23:46.
6. Doutrina e Convênios 45:44.
7. 3 Néfi 11:10 - 11.
8. 3 Néfi 11:14.
9. Ver Mosias 15:7.
10. Doutrina e Convênios 18:10 - 11.
11. Jó 38:7.
12. Moisés 4:2.
13. Abraão 3:27.

14. Moisés 4:2.
15. Doutrina e Convênios 19:18.
16. Ver Mosias 3:8; Alma 7:10 - 12; Mateus 1:18 - 23; Lucas 1:27 - 38.
17. Mosias 3:7.
18. Ver 2 Néfi 9:7 - 9.
19. Ver Alma 34:16.
20. Ver Alma 34:15 - 16.
21. Mosias 2:21.
22. Ver 2 Coríntios 5:21; TJS Hebreus 7:25 - 26; 1 Pedro 2:21 - 24.
23. Hebreus 4:15.
24. Mosias 3:7.
25. Doutrina e Convênios 88:6.
26. C. S. Lewis, Mere Christianity (New York: Collier Books, 1960), p. 142; grifo do autor.
27. Ver Mateus 4:3 - 11; Marcos 1:12 - 13; Lucas 4:1 - 12. Observe que este não foi o fim das tentativas de Satanás de tentar Cristo; ver Lucas 4:13.
28. Mateus 4:8.
29. João 12:13.
30. João 12:10.
31. João 12:23.
32. João 12:27.
33. João 12:27.
34. Ver Marcos 14:17 - 25.
35. Ver Mateus 26:26 - 28.
36. João 13:15.
37. João 13:34.
38. Ver Mateus 26:30, 36.
39. Ver Mateus 26:36 - 38.
40. Ver Lucas 22:41.
41. Mateus 26:37 - 39.
42. Marcos 14:36.
43. TJS Lucas 22:43 - 44.
44. Mosias 3:7; ver também Doutrina e Convênios 19:18.
45. Alma 7:12.
46. Marcos 14:33; ver também TJS Marcos 14:36 - 38.
47. Ensinamento compartilhado pelo élder Neal A. Maxwell durante uma conversa pessoal.
48. Doutrina e Convênios 76:107.
49. Doutrina e Convênios 19:18.
50. Isaías 53:5.
51. Ver João 18:12; Marcos 14:65; 15:16 - 20.
52. Ver João 19:16 - 17.
53. João 19:4.

54. Ver Mateus 27:22.
55. Ver TJS Mateus 27:35.
56. Lucas 23:44.
57. James E. Talmage, Jesus o Cristo, p. 661. Ver também Jeffrey R. Holland, "Não havia ninguém com Ele", A Liahona, maio de 2009.
58. TJS Mateus 27:54; ver também João 19:30.
59. Doutrina e Convênios 35:2.
60. 3 Néfi 27:14.
61. Neal A. Maxwell, "Enduring Well", Ensign, abril de 1997.
62. Ver João 10:18.
63. Lucas 24:5 - 6.
64. Lucas 24:39.
65. 1 Coríntios 15:6.
66. 1 Coríntios 15:55.
67. 2 Néfi 9:8 - 9.
68. Helamã 14:17 - 18.
69. David B. Haight, "The Sacrament—and the Sacrifice", Ensign, November 1989. O parágrafo cita o élder Bruce R. McConkie
70. Lucas 2:12.
71. Doutrina e Convênios 45:44.
72. 1 Tessalonicenses 4:16.
73. Doutrina e Convênios 133:49.
74. Doutrina e Convênios 45:46.
75. Doutrina e Convênios 88:96.
76. Doutrina e Convênios 88:97.
77. Doutrina e Convênios 101:23.
78. Doutrina e Convênios 45:49.
79. Doutrina e Convênios 133:22.
80. Doutrina e Convênios 133:25.
81. Ver Moisés 7:63.
82. Isaías 52:10.
83. Doutrina e Convênios 133:25.
84. Doutrina e Convênios 88:104.

Capítulo 9

PRIMEIRO A FÉ, DEPOIS O ARREPENDIMENTO

Quando frequentava o seminário durante o ensino médio, tive uma amiga que sentava na fileira ao meu lado. Ela era inteligente, gentil e tinha uma personalidade cordial. Raramente nos encontrávamos fora do seminário. Durante meu último ano na escola secundária, pudemos conhecer-nos melhor na classe do seminário e conversar sobre muitas coisas que eram significativas para nós.

Minha amiga aparentava ter o desejo de fazer o que era certo e de guardar os mandamentos, mas ao mesmo tempo encontrava dificuldade em ser consistentemente obediente aos mandamentos. No seminário, ela falava de seu amor a Deus e ao evangelho, porém com frequência, na segunda de manhã, eu ficava sabendo de suas atividades de fim de semana e de seu desafio para guardar a Palavra de Sabedoria e outros padrões da Igreja. Às vezes, ela me falava sobre seu fim de semana. Ela parecia sentir pesar pelo que havia feito e desejava ser melhor. Eu procurava encorajá-la falando sobre força de vontade, escolha dos amigos certos, não se envolver em certas situações e ter a capacidade de dizer não. Ela parecia apreciar os conselhos, mas continuava a fazer as mesmas coisas mês após mês. Ela falava que desejava mudar e se arrepender, mas isso parecia nunca acontecer.

Se eu estivesse conversando com ela hoje, falaria menos sobre os passos que são requeridos para o arrependimento e muito mais a respeito da fonte e do poder de sua capacidade para mudar, se arrepender e ser perdoada. Eu falaria a respeito de sua fé em Jesus Cristo. [1] Procuraria ajudá-la a entender que se edificasse seu conhecimento e crença em Cristo e fortalecesse sua fé Nele, então sua confiança e convicção Nele lhe dariam poder —o poder Dele para ajudar a fortalecê-la na mudança do comportamento. [2]

Amuleque

Gosto muito da história de Amuleque. Você deve lembrar que depois que Alma deixou a cidade de Amonia, achando que não havia ninguém lá que quisesse ouvir sua mensagem, um anjo do Senhor o mandou de volta. "Ao entrar na cidade, (...) disse a um homem: Darás algo de comer a um humilde servo de Deus?"

Amuleque disse a Alma: "Sou nefita e sei que és um santo profeta de Deus, porque és o homem de quem um anjo, numa visão, disse: Tu o receberás. "[3]

Alma foi à casa de Amuleque e ficou com ele muitos dias. Pode imaginar os ensinamentos e as experiências que Alma compartilhou com Amuleque? Alma fortaleceu a fé de Amuleque em Jesus Cristo, antes de saírem ambos a pregar ao povo de Amonia.

Em uma das primeiras experiências de ensino deles, quando foi a vez de Amuleque falar, ele explicou que era um homem de grande reputação em Am onia e então acrescentou: "Não obstante tudo isso, nunca tive muito conhecimento acerca dos caminhos do Senhor, de seus mistérios e maravilhoso poder. Disse que nunca havia tido muito conhecimento destas coisas, mas eis que me engano, porque muito vi de seus mistérios e maravilhoso poder; (...) endureci o coração, pois fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto, eu sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber. "[4]

Sempre fiquei intrigado com as palavras de Amuleque: "(...) eu sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber". Minha amiga do seminário sabia as respostas para as perguntas feitas pelo professor do seminário, mas ela não conhecia a força e o poder que podia receber pessoalmente se olhasse para Cristo e edificasse sua fé Nele. Ela sabia, mas mesmo assim não queria saber.

Para Amuleque mudar aquilo que era e se tornar um poderoso crente, ele precisava tomar as coisas que tinha aprendido, coisas que lhe haviam sido ditas, coisas que ele conhecia intelectualmente e abrir seu coração espiritualmente. Ele então pôs seu conhecimento espiritual em ação. O fortalecimento de sua fé no Salvador provocou as mudanças que ele necessitava. Curiosamente, cerca de oito anos mais tarde, nós o encontramos com Alma ensinando o povo conhecido como zoramitas, que estavam espiritualmente numa situação semelhante à do povo de Amonia oito anos antes. No entanto, essas pessoas que ele estava agora ensinando eram pobres e tinham sido maltratadas pelos zoramitas mais abastados. A questão espiritual, porém, era a mesma.

Antes de pregar a eles sobre arrependimento, Amuleque os convida a entender melhor a fonte e o poder que os a judarão a mudar. Ele diz: "E vimos que a grande pergunta que tendes em mente é se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá um Cristo. "[5]

Amuleque então confirma o que Alma já lhes ensinou: "Que a palavra para a salvação está em Cristo. "[6]

Ele testifica d e Jesus Cristo: "Sei que Cristo virá entre os filhos dos homens para tomar sobre si as transgressões de seu povo e que ele expiará os pecados do mundo. "[7]

Ele explicou as razões para uma Expiação e que, sem ela, todos pereceriam: "Porque é necessário que haja um grande e último sacrifício," e que "deverá, porém, ser um sacrifício infinito e eterno, "[8] salientando que é essa Expiação que "trará salvação a todos os que acreditarem em seu nome" .[9] Amuleque explica que esse dom extraordinário do Filho de Deus "[manifestará] as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependi mento." Amuleque usa a frase "fé para arrependimento" quatro vezes em quatro versículos.

"E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança, enquanto que aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto à toda a lei das exigências da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção. Portanto, permita Deus, (...) que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento. "[10]

O Arrependimento Começa com Fé em Jesus Cristo

A fim de nos arrependermos, temos que acreditar que Deus nos perdoará e então levar a cabo as ações necessárias para que mudemos. O presidente Henry B. Eyring declarou: "Fé não é simplesmente saber que Deus pode fazer algo. Fé é saber que Ele o fará. "[11]

A fim de nos arrependermos, temos que acreditar que Deus nos perdoará e então levar a cabo as ações necessárias para que mudemos.

O arrependimento tem que começar com a fé em Jesus Cristo. O profeta Alma ensinou aos zoramitas como a fé na palavra —que está em Cristo —ao ser nutrida, cresce a partir de uma semente, se transforma em uma muda e depois em uma poderosa árvore de fé em Cristo. [12]

A fé é multidimensional; ela tem profundidade e largura. Sua fé ou está crescendo ou diminuindo. A fé cresce e se fortalece dentro de nós à medida que desejamos acreditar, ao ponderarmos a palavra de Deus, quando aumentamos a sinceridade e a frequência de nossas orações, ao nos arrependermos e guardarmos os mandamentos e ao experimentarmos o poder do Senhor Jesus Cristo em nossa vida. Alma começa seu ensinamento sobre fé no capítulo 32 com estas palavras:

"Mas eis que, s e despertardes e exercitardes as vossas faculdades, pondo à prova as minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção das minhas palavras. "[13] Ele então fala sobre plantar aquela semente em seu coração, sem descartá-la pela incredulidade e permitindo que ela expanda sua alma e ilumine seu entendimento. [14]

Alma pergunta: "Isto não fortalecerá vossa fé? (...) Por haverdes feito a experiência e plantado a semente que inchou e brotou e começou a crescer, deveis forçosamente saber que a semente é boa. "[15] Depois, Alma associa nossa experiência ao crescimento do conhecimento espiritual dentro de nós: "Oh! Então isto não é real? Digo -vos que sim, porque é luz; e o que é luz é bom, porque pode ser discernido. "[16]

A fé é algo que cresce e, à medida que isso ocorre, você recebe dons celestiais, poder e capacidade para fazer aquilo que não conseguiria fazer sem ela.

O autor de Hebreus disse: "Ora, a fé é a cer teza de coisas que se esperam, a prova das coisas que não se veem. "[17] A fé gera certeza. Ao nutrirmos nossa fé por meio de ações dignas, as evidências de sua realidade chegam à nossa vida; sabemos que é real. Essas evidências, que reconhecemos como dons espirituais que anteriormente não possuíamos, nos permitem ter fé ainda maior. Nossa fé em Jesus Cristo aumenta em si mesma, experiência após experiência, sentimento após sentimento, confirmação após confirmação.

O presidente Henry B. Eyring explicou como esse conhecimento nos induz à ação: "Será preciso ter fé inabalável no Senhor Jesus Cristo para escolher o caminho da vida eterna. É por meio dessa fé que podemos saber qual é a vontade de Deus. E é pelo exercício dessa fé em Jesus Cristo que podemos resistir às tentações e receber o perdão por meio da Expiação. "[18]

A fé é algo que cresce e, à medida que isso ocorre, você recebe dons celestiais, poder e capacidade para fazer aquilo que não conseguiria fazer sem ela.

Jacó e Enos

Considere o exemplo tocante de Enos. Os ensinamentos de seu pai, Jacó, "[penetraram] profundamente o coração [de Enos]" .[19] Jacó havia nascido "no deserto" e na sua "infância (...) [sofreu] aflições e muito

pesar" .[20] O pai de Jacó e avô de Enos, Leí, descreveu seu filho Jacó como alguém que conhecia "a grandeza de Deus" e prometeu -lhe que Deus "[consagraria] [suas] aflições para [seu] benefício" .[21]

Jacó tinha recebido a visita do Jesus pré-mortal, [22] e tornou-se um grande advogado da causa de Cristo, declarando que "s abíamos, portanto, de Cristo e de seu reino que haveria de vir" e "trabalhamos diligentement e (...) a fim de [persuadir] [todos] a virem a Cristo" .[23]

Procure imaginar o ensinamento e o testemunho que penetraram profundamente o coração de Enos: "Lembrai -vos da grandeza do Santo de Israel (...) afastai -vos de vossos pecados; sacudi as correntes daquele que vos quer amarrar firmemente; vinde ao Deus que é a rocha de vossa salvação. "[24]

Imagine como Enos foi ensinado sobre o Salvador muito antes de haver um bebê em Belém. Ele sabia a respeito de Seu caráter e atributos, de Sua Expiação infinita [25] e da promessa de Sua Ressurreição. Enos, por meio dos ensinamentos de seu pai e de seu esforço pessoal para ser um seguidor de Jesus Cristo, tinha plena fé em Cristo.

Agindo por meio da fé que havia desenvolvido e dos ensinamentos implantados profundamente em seu coração, ele se ajoelhou e orou com real intenção.

Depois de orar a noite toda, "ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

"E eu (...) sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada. E eu disse: Senhor, como isso aconteceu? E ele respondeu-me: Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. "[26]

A Fé em Cristo Gera o Poder para Fomentar o Verdadeiro Arrependimento

Experimentar os milagres de Deus e o profundo arrependimento que conduz ao perdão começa pela edificação de um alicerce seguro de fé em Jesus Cristo. A fé em Cristo gera o poder necessário para fomentar o verdadeiro arrependimento. O presidente Joseph Fielding Smith disse: "Se verdadeiramente entendêssemos e sentíssemos no menor grau o amor e a boa vontade manifestados por Jesus Cristo, ao Se dispor a sofrer por nossos pecados, estaríamos dispostos a arrepender-nos de todas as nossas transgressões e a servi-Lo. "[27]

Se você se encontrar cometendo os mesmos pecados, lutando para permanecer firme em seu desejo de mudar, expresse ao Pai Celestial seu

amor por Ele e fortaleça sua fé no Senhor Jesus Cristo. Aprenda Dele, estude sobre Sua sagrada Expiação e reflita profundamente a respeito do que Ele sofreu por você. Guarde Seus mandamentos com mais exatidão. Ao fazer sua parte para edificar sua fé no Salvador, prometo-lhe que os céus incrementarão esse dom da fé e você terá a força espiritual para se arrepender de seus pecados e não mais retornar a eles.

À medida que sua fé cresce e o poder e os dons de Deus operam em você, sentirá na profundidade de seu ser a capacidade e a ajuda divina para mudar seu comportamento. Você terá desejo e força maiores para guardar os mandamentos, para descartar as coisas que não são boas em sua vida. Ao fazer essas coisas, de repente há um outro poder: o poder de Cristo e de Sua Expiação, que proporcionam crescente perdão para os pecados passados. Você começa a sentir a Sua aprovação devido ao que está fazendo. Então, milagrosamente, às vezes rapidamente, às vezes lentamente, você sente o dom de Seu perdão. Confirmo que o amor do Salvador por você é seguro. Ele nunca recua em Sua promessa a você. Ao fazer sua parte a cada dia e abandonar seus pecados, prometo-lhe que a culpa e a dor que tiveram tanto peso em seu espírito, por causa da ações equivocadas que praticou, serão removidas e sentirá que está limpo e puro diante Dele. [28]

Notas

1. Ver 2 Néfi 31:19 - 21.
2. Ver Mosias 3:19; Filipenses 4:13.
3. Alma 8:19 - 20.
4. Alma 10:5 - 6.
5. Alma 34:5.
6. Alma 34:6.
7. Alma 34:8.
8. Alma 34:10.
9. Alma 34:15.
10. Alma 34:15 - 17.
11. Henry B. Eyring, "We Must Raise Our Sights", discurso para educadores religiosos em uma conferência sobre o Livro de Mórmon, Universidade de Brigham Young, 14 de agosto de 2001.
12. Ver Alma 32.
13. Alma 32:27.
14. Ver Alma 32:27 - 28.
15. Alma 32:30, 33.
16. Alma 32:35.

17. TJS Hebreus 11:1.
18. Henry B. Eyring, "Preparação espiritual: Começar cedo e ser constante", A Liahona , novembro de 2005.
19. Enos 1:3.
20. 2 Néfi 2:1.
21. 2 Néfi 2:2.
22. Ver 2 Néfi 11:3.
23. Jacó 1:6 - 7.
24. 2 Néfi 9:40, 45.
25. Ver 2 Néfi 2.
26. Enos 1:5 - 8.
27. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith (2013), p. 93.
28. Ver Mosias 4:2 - 3.

Capítulo 10

SOMENTE POR MEIO DO PAI E DO FILHO

Nossos esforços para nos arrependermos e o maravilhoso dom do arrependimento só podem vir por meio de nosso relacionamento com Deus. Ao experimentarmos um coração quebrantado e um espírito contrito, nossos primeiros pensamentos e ações devem colocar-nos de joelhos, onde confessamos nossa tristeza pelas coisas que fizemos, prometemos nossa determinação de retornar ao caminho que sabemos ser correto e suplicamos a ajuda de nosso Pai Celestial em nome de Seu Filho, Jesus Cristo. Oramos para que possamos fazer as mudanças necessárias, para que nosso Pai possa ver nosso verdadeiro arrependimento e para que recebamos Sua aprovação e Seu perdão. Essas comunicações sinceras com nosso Pai Celestial, expressas em nome de Seu Santo Filho, estão no centro de nosso arrependimento e perdão.

O arrependimento exige que admitamos nossos pecados primeiramente ao nosso Pai Celestial e nosso Salvador, Jesus Cristo. [1] Surpreendentemente, alguns indivíduos que têm esperança de arrependimento e perdão iniciam seus honestos esforços pela admissão de sua culpa e tristeza aos amigos e à família, participando de programas

de recuperação para dependentes ou buscando alívio por meio de aconselhamento profissional. Tudo isso pode ser útil e, para pecados sérios, a confissão a uma autoridade apropriada da Igreja é requerida, mas somente por meio de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo pode vir o dom do perdão.[2] Não há benefício algum em tentar encontrar o perdão em um lugar de onde o perdão divino não pode vir. Dinheiro, influência, poder e fama significam muito no mundo, mas não atrairão os dons dos céus.

Às vezes, associamos uma causa a um efeito que, de fato, não foi absolutamente a conexão apropriada. Minha esposa, Kathy, estava com nossos netos enquanto os pais deles estavam ausentes. Nosso neto de quatro anos deu um forte empurrão em seu irmãozinho de dois anos. Após consolar a criança que chorava, Kathy virou-se para o de quatro anos e ponderadamente perguntou: «Por que você empurrou seu irmãozinho?» Ele olhou para a avó e respondeu: «Mimi, sinto muito. Eu perdi meu anel do CTR e não consigo escolher o que é certo. "[3]

Reconhecer Nossos Pecados a Deus

Em nosso processo de arrependimento, uma lista de verificação das coisas que necessitamos fazer pode ser útil, mas somente se forem seguidas da mais importante resolução: comunicar-nos diretamente com nosso Pai Celestial. Quando nossas ações ofendem a Deus, vamos a Ele em primeiro lugar e ao longo de toda a jornada do arrependimento. Esse ato profundamente honesto e intenso de falar com nosso Pai Celestial e de ouvi-Lo não é complicado, mas nem sempre é fácil. Enos o descreveu como uma luta no íntimo da alma : "E mi nha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz até que ela chegou aos céus. "[4]

Os santos justos que escutaram o poderoso discurso do rei Benjamin são citados como tendo "caído por terra," vendo -se a si mesmos como "menos ainda que o pó da Terra" .[5] A escritura então diz: "E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo. "[6]

Lembre-se da dramática experiência de Alma, o filho, que explicou que estava "perturbado pela lembrança de [seus] tantos pecados".

Exatamente naquele momento, ele lembrou de seu pai falando a respeito de Jesus Cristo. Ele lembrou que seu pai havia dito que Jesus Cristo viria à Terra "para expiar os pecados do mundo" .[7]

Alma, o filho, disse: "Ora, tendo fixado a mente ne sse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte. "[8]

Esse é o padrão desde o princípio da Terra. Um anjo que ensinou Adão e Eva a respeito de sacrifício explicou que eles deveriam "[arrepender-se e invocar] a Deus em nome do Filho para todo o sempre" .[9]

Clamar ao Senhor

Precisamos entender que começamos a receber a Expiação de Jesus Cristo em nossa vida por meio de nossas orações. Isso começa quando vamos ao Pai em nome de Seu Filho. Começa quando pedimos com real intenção.

O autor de Hebreus disse isso da seguinte maneira: "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e encontrar graça, para sermos ajudados em tempo oportuno. "[10]

Quando chegamos com confiança, agimos com honestidade e sem fingimento, não ocultando nossos pecados diante do Pai Celestial, mas manifestando-os, reconhecendo a tristeza e a dor que eles causaram ao nosso Salvador, a outras pessoas e a nós mesmos. Com confiança significa que temos a determinação de mudar e de retornar mais plenamente ao caminho que nos mostrou o Salvador. Nos damos conta de que o grandioso dom do perdão somente virá por meio da graça e do poder do Salvador Jesus Cristo e de nenhuma outra maneira.

Nos dirigimos ao Senhor em oração, como ensina Amuleque, "[para] que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós. Sim, clamai a ele por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar. Sim, humilhai-vos e continuai em oração a ele. Clamai a ele quando estiverdes em vossos campos, sim, por todos os vossos rebanhos. Clamai a ele em vossas casas, sim, por todos os de vossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite. Sim, clamai a ele contra o poder de vossos inimigos. Sim, clamai a ele contra o diabo, que é o inimig o de toda retidão. (...) Mas isto não é tudo; deveis abrir vossa alma em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos. Sim, e quando não

clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar, assim como pelo bem- estar de todos os que vos rodeiam" .[11]

Mostramos o desejo de oferecer nossa alma inteira a Deus. No curto livro de Ômni, Amaléqui nos suplica: "Quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva. "[12]

Oferecer Toda Nossa Alma a Deus

Oferecer toda a nossa alma significa que não retemos nada. Não dizemos: "Ó, eu quero abandonar este pecado, mas quer o continuar com este outro." Não nos desculpamos, dizendo: "Eu cometi erros, mas há outros piores do que eu." E não acrescentamos: "Na verdade, isso não é culpa minha, porque fui muito influenciado por outra pessoa." Não sentimos pena de nós mesmos, declar ando: "Não sou bom o suficiente e Deus não quer saber de mim." Em vez disso, nos dirigimos com confiança ao trono de Deus —com sinceridade, honestidade e real intenção. Não apenas expressamos nossa tristeza, mas escutamos quando o Pai nos guia naquilo que devemos sentir e que devemos fazer a seguir. Acreditamos plenamente na oração e no arrependimento; completamente, sabendo que nesta experiência tão difícil nosso espírito será renovado, purificado e refinado.

Oferecer toda a nossa alma significa que não retemos nada.

O escritor cristão C. S. Lewis explicou: "Cristo diz: 'Dê -me tudo. Eu não quero uma porção de seu tempo, uma porção de seu dinheiro e uma porção de seu trabalho. Eu quero Você. (...) As coisas pela metade não têm qualquer valor. Não quero cortar um galho aqui e outro ali; quero a árvore derrubada por inteiro. (...) Entregue todo o seu ser natural, todos os desejos que considera inocentes, assim como os que considera iníquos —o conjunto todo. Em troca, eu lhe darei um novo eu. De fato, eu lhe darei o meu Eu: minha própria vontade se tornará a sua. "[13]

Ao nos achegarmos humildemente ao nosso Pai dos Céus, há um tremendo poder em orar vocalm ente. O Senhor disse: "E também te ordeno que ores em voz alta, assim como em teu coração. "[14]

Joseph Smith escreve a respeito da m anhã da Primeira Visão: "Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um

bosque a fim de fazer a tentativa. (...) Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta. "[15]

Mostramos ao nosso Pai Celestial nossa verdadeira intenção ao antevermos e planejarmos nossa comunicação com Ele. Certamente, muitas vezes nossas expressões são espontâneas, mas quando reservamos conscientemente um tempo e um lugar importantes, quando oramos vocalmente e com verdadeira intenção, o poder de nossas orações chega aos céus. Se buscarmos um momento em que não estejamos com pressa e encontrarmos um local sossegado onde não seremos interrompidos e "clamarmos" ao nosso amoroso Pai Celestial, no sagrado nome de Seu Filho e então escutarmos, sentiremos Seu Espírito, saberemos que Ele nos ouve e que Seus braços de misericórdia [16] ainda estão estendidos para nós. [17]

Em auxílio às nossas expressões vocais, o Espírito Santo eleva nossas palavras para além daquilo que as palavras por si sós pod em fazer. "E da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. "[18]

O Senhor prometeu: "E acontecerá que aquele que pedir em Espírito receberá em Espírito; (...) Aquele que pede em Espírito pede de acordo com a vontade de Deus; portanto, é feito como pede. "[19]

Ao acrescentarmos essa profunda humildade e fé às nossas orações, podemos vivenciar aquilo que aconteceu com os discípulos no novo mundo, quando Cristo apareceu: "Eis que continuavam orando (...) sem cessar; e não repetiam muitas palavras, porque lhes era manifestado o que deviam dizer e estavam cheios de anelo. "[20] Seu desejo era estar limpos e puros diante do Senhor e receber Sua aprovação.

O Senhor responde nossas orações. No relato da Primeira Visão, feito em 1832 por Joseph Smith, ele descreve como se sentiu depois que Cristo lhe disse que seus pecados estavam p erdoados: "Minha alma se encheu de amor e por muitos dias pude regozijar-me com grande alegria e o Senhor estava comigo. "[21]

Temos que lembrar que certos pecados sérios exigem que clamemos ao Senhor e que confessemos nossos pecados a um juiz comum em Israel. Isso será abordado em um capítulo mais adiante, mas nunca devemos esquecer que uma confissão não elimina a necessidade extremamente importante de comunicar-nos diretamente com nosso Pai Celestial.

O élder Neal A. Maxwell ensinou repetidamente a respeito da submissão da nossa vontade à vontade de nosso Pai Celestial. Ele disse: "A entrega de nossa vontade a Deus é, realmente, a únic a coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus. As muitas outras coisas que "damos", (...) são, na verdade, as coisas que Ele já nos deu ou emprestou. No entanto, quando finalmente nos submetermos, deixando nossos desejos individuais serem absorvidos pela vontade de Deus, estaremos então realmente dando algo a Ele! É a única coisa que possuímos e que podemos, verdadeiramente, ofertar! "[22]

Sei por mim mesmo, independentemente de qualquer outra pessoa na Terra, que ao nos aproximarmos de nosso Pai Celestial de forma aberta e honesta, com um profundo desejo de fazer com que nossa alma esteja em harmonia com a verdade, sentimos Sua aprovação e Seu amor e Seu Espírito nos estimula a seguir avante.

Notas

1. Ver Mosias 26:29; Mateus 3:6; Atos 19:18; Tiago 5:16; Doutrina e Convênios 19:20; 58:43; 61:2; 64:7.
2. Ver, por exemplo, Mateus 9:2 - 7; Doutrina e Convênios 110:4 - 5.
3. Neil L. Andersen, "É verdade, não é? Então o que mais importa?", A Liahona , maio de 2007.
4. Enos 1:4.
5. Mosias 4:1, 2.
6. Mosias 4:2.
7. Alma 36:17.
8. Alma 36:18.
9. Moisés 5:8.
10. Hebreus 4:16.
11. Alma 34:18 - 23, 26 - 27.
12. Ômni 1:26.
13. C. S. Lewis, Mere Christianity (New York: Simon and Schuster, 1996), p. 169.
14. Doutrina e Convênios 19:28.
15. Joseph Smith —História 1:14.
16. Ver Jacó 6:5; Mosias 16:12; 29:20; Alma 5:33; 29:10; 3 Néfi 9:14.
17. Ver Salmos 136:12; Isaías 5:25; 9:12; 10:4.
18. Romanos 8:26.
19. Doutrina e Convênios 46:28, 30.
20. 3 Néfi 19:24.
21. "History, circa Summer 1832", p. 3, The Joseph Smith Papers, acessado em 8 de julho de 2019, https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/history-circa-summer-1832/3.

22. Neal A. Maxwell, "Absorvido pela Vontade do Pai", *A Liahona*, novembro de 1995.

ENCONTRAR NOSSO CAMINHO AO SALVADOR

Capítulo 11

A GARGANTA DO DIABO

Ao mesmo tempo em que não devemos estar excessivamente preocupados pensando em Satanás e seus propósitos, ao considerarmos honestamente nosso desejo de arrepender-nos e de seguirmos mais fielmente o Salvador, temos que entender que as forças do adversário tentarão frustrar nossa resolução.

"Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele e convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal." [1] Embora as seduções de Lúcifer ao pecado sejam habilmente feitas para parecerem razoáveis, na realidade, "[ele] não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam". [2]

Com nossos esforços para nos arrependermos e mais plenamente recebermos o amor de Deus e o perdão de nossos pecados, o ser maligno aumenta seus enganos, na esperança de fazer-nos retornar aos nossos pecados. O profeta Joseph Smith ensinou: "Quanto mais uma pessoa se aproxima do Senhor, um poder maior é manifestado pelo adversário para impedir a realização de Seus propósitos." [3]

O ser que chamamos de Lúcifer foi "um anjo de Deus, que possuía autoridade na presença de Deus", mas que "se rebelou contra Deus e procurou tomar o reino de nosso Deus e seu Cristo". [4] Jesus declarou que "não há verdade nele, (...) porque é mentiroso". [5] Ele quer que sejamos "tão miseráveis como ele próprio". [6]

Quando começamos a buscar ao Senhor em oração, suplicando que o poder da Expiação do Salvador entre em nossa vida, Satanás, com sua cativante e sedutora voz de pecado procura impedir-nos de seguir em frente.

Enganos

Seu primeiro apelo é dizer-nos que não há necessidade de arrepender-nos. "Essas ações que são chamadas de pecados", sussurra ele, "não são

pecados de forma alguma, mas coisas normais que acontecem no mundo que nos cerca". "E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem (...) dizendo -lhes que não há inferno; e (...) eu não sou o diabo, porque e le não existe. "[7]

Para aqueles que desejam se arrepender, essas palavras astutas são geralmente ineficazes, pois eles conheceram a tristeza e o sofrimento causados por seus pecados e sentiram a culpa e a dor por fazerem o que é errado. Eles sabem que uma mudança é necessária.

O enganador tem outros argumentos, dizendo à pessoa de forma sutil que ele ou ela é incapaz de fazer o que é requerido para obter o perdão, ou pior ainda, que ele ou ela não merece a ajuda de Deus. O adversário aflige com o sentimento de desespero, a ausência de esperança, a ideia de que "isso pode dar certo para alguns, mas eu sou tão fraco, tão fracassado na vida, isso é impossível para mim. Eu estou fadado a ser excluído da vida eterna com meu Pai Celestial e Jesus Cristo".

Para superar essas palavras que denotam derrota e desespero, temos que voltar-nos ao nosso Pai Celestial em oração e também às palavras de nosso Salvador, Jesus Cristo: "Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure? Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim. "[8]

Se você estiver determinado a sinceramente voltar ao seu Pai Celestial, não deixará de receber o dom divino do perdão. Com a intenção de lhe dar a esperança que necessita, Jesus contou a parábola do filho pródigo. Humilhado pelo vazio do fato de "[viver] dissolutamente", o filho "[caiu] em si" .[9] Ele percebeu seu erro; sabia que tinha que mudar. Ele disse: "Levantar -me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. "[10]

As escrituras então relatam: "E levantando -se, foi para seu pai; e quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. "[11]

Prometo-lhe que, a despeito do vazio e do sentimento de indignidade que você tenha, nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho o esperam. [12] O sofrimento do Salvador, Seu pagamento pelo pecado, foi por você, assim como por aqueles a quem considera mais dignos do que você. A Expiação de Jesus Cristo pode erguê-lo das profundezas de sua atual condição.

Apelo para Adiar o Arrependimento

Uma distorção adicional do adversário, direcionada à pessoa que deseja se arrepender, é seu ardiloso apelo de adiar ou retardar o arrependimento. O presidente Henry B. Eyring disse: "A tentação de procrastinar provém de nosso inimigo, Lúcifer. Ele sabe que nunca poderemos ser verdadeiramente felizes, a menos que tenhamos esperança nesta vida e alcancemos a vida eterna na próxima. Essa é a maior de todas as dádivas de Deus. (...) Desse modo Satanás tenta -nos com a procrastinação durante todos os dias de nossa provação. Qualquer decisão de retardarmos o arrependimento dá-lhe a chance de privar um filho espiritual de nosso Pai Celestial de alcançar a felicidade. "[13]

No livro The Screwtape Letters [Cartas do Diabo a Seu Aprendiz], de C. S. Lewis, o criado do diabo, Tio Screwtape, instrui seu sobrinho, Wormwood, um tentador menos experiente, a como reter o mortal que está começando a pensar em se arrepender de continuar nesse caminho de retidão. "Só nos resta considerar como podemos reparar ess e desastre. A coisa mais importante é impedir que ele faça algo. Desde que ele não transforme em ação, não importa o quanto ele pense a respeito desse novo arrependimento. Deixe que o pequeno bruto chafurde nisso. (...) Permita que ele faça qualquer coisa, m enos agir. Nenhuma medida de devoção em sua imaginação e suas afeições nos poderá prejudicar, desde que consigamos deixar isso fora de sua vontade. Como disse um dos humanos, hábitos ativos são fortalecidos pela repetição, mas os passivos são enfraquecidos. Quanto mais ele se sinta inerte, tanto menos ele será capaz de agir e, a longo prazo, tanto menos ele conseguirá sentir. "[14]

Pedr o descreveu o tentador em uma contundente metáfora: "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. "[15]

A Influência do Adversário Não É Nada Comparada ao Poder de Deus

Tenho ponderado a comparação que Pedro faz de Lúcifer com um leão que ruge. Um leão que ruge no zoológico é perigoso, mas somente se entrarmos na jaula com ele. Sem nosso consentimento, o poder do adversário é muito limitado.

Se estamos seguindo um caminho reto, não temos que estar excessivamente preocupados com a influência do adversário. Néfi explicou que "[ele] não tem poder sobre o coração [daqueles que] vivem em retidão" .[16] Ele não tem poder que possa usar contra nós, a menos que

o permitamos. O apóstolo Tiago ensinou: "Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."[17]

O pai das mentiras se vangloria de sua influência, mas ela não é nada comparada ao poder de Deus. Após a experiência de Moisés, em que esteve cara a cara com Deus e depois desabou fisicamente, apareceu Satanás, dizendo: "Moisés, filho de homem, adora-me."

Um leão que ruge no zoológico é perigoso, mas somente se entrarmos na jaula com ele. Sem nosso consentimento, o poder do adversário é muito limitado.

"(...) Moisés olhou para Satanás e disse: Quem és tu? (...) Pois eis que eu não poderia olhar para Deus, a não ser que sua glória estivesse sobre mim e eu fosse transfigurado perante ele. Mas posso olhar para ti como homem natural."[18]

Pelo poder do sacerdócio, Moisés ordenou a Satanás: "Retira-te de mim, Satanás, porque somente a este único Deus adorarei, o qual é o Deus de glória. (...) Em nome do Unigênito, retira-te daqui, Satanás. (...) E dali se retirou."[19]

A Garganta do Diabo

Quando morávamos no Brasil, minha esposa, Kathy, e eu visitamos várias vezes as Cataratas do Iguaçu, consideradas o maior sistema de quedas de água do mundo. Na verdade, há de 150 a 300 quedas individuais, dependendo da estação do ano e do fluxo de água. Cerca da metade da água do rio acima cai em um desfiladeiro, que tem 80 a 90 metros de largura e 70 a 80 metros de profundidade, chamado de "Garganta do Diabo". É impressionante ficar na base das quedas e experimentar o incrível volume de água que cai pelo desfiladeiro ao rio abaixo.

Ao questionar meus amigos brasileiros, nunca recebi uma resposta definitiva sobre como e porque esta porção espetacular das Cataratas do Iguaçu recebeu esse nome, a Garganta do Diabo. Portanto, me arrisco a dar minha própria interpretação. Imediatamente acima das cataratas, a água está surpreendentemente calma. Se não se ouvisse o som das quedas logo a seguir, alguém poderia acreditar que estivesse observando a tranquilidade de um lago de montanha. Então, subitamente a água chega à beira e milhões de litros precipitam-se sobre as rochas abaixo.

Lúcifer age de forma muito ardilosa e sutil. Seus apelos sedutores são de tal forma convidativos e suas enganosas promessas de felicidade, tão

fascinantes, que não conseguimos imaginar que suas tentações não nos possam trazer paz e tranquilidade. De repente, as consequências de sua sedução despencam sobre nós e nos encontramos na Garganta do Diabo.

Por meio da fé em nosso Salvador Jesus Cristo, as tentações de Lúcifer se desvanecem diante de nós e, com o passar do tempo, as consideramos abomináveis. Jesus Cristo se torna o nosso alicerce, a rocha sobre a qual estamos edificado s. "Lembrai -vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão. "[20]

Na condição de alguém que foi comissionado por Jesus Cristo, asseguro-lhe do poder do Salvador para erguê-lo das influências do adversário. Você é um filho ou uma filha de Deus, a quem Ele ama completamente. É sua a possibilidade de abraçar o dom do arrependimento e de receber a sagrada bênção do perdão. Não se desespere; seja vigilante em sua fé em Cristo e em sua determinação de se arrepender e você conseguirá, pela graça de Cristo, tornar-se a pessoa que almeja ser.

Notas

1. Morôni 7:12.
2. Morôni 7:17.
3. Orson F. Whitney, Life of Heber C. Kimball (Salt Lake City: Bookcraft, 1967), p. 132.
4. Doutrina e Convênios 76:25, 28.
5. João 8:44.
6. 2 Néfi 2:27.
7. 2 Néfi 28:21 - 22.
8. 3 Néfi 9:13 - 14.
9. Lucas 15:13, 17.
10. Lucas 15:18.
11. Lucas 15:20; ver capítulo 1, "A Alegria de se Tornar Limpo".
12. Ver 2 Néfi 26:33; Apocalipse 3:20.
13. Henry B. Eyring, "Não Deixem para Depois", A Liahona , novembro de 1999.
14. C. S. Lewis, The Screwtape Letters (New York: Scribner, 1996), pp. 60 - 61.
15. 1 Pedro 5:8.

16. 1 Néfi 22:26.
17. Tiago 4:7.
18. Moisés 1:12 - 14.
19. Moisés 1:20 - 22.
20. Helamã 5:12.

Capítulo 12

GÊMEOS VALENTÕES QUE DESEJAM IMPEDIR NOSSO ARREPENDIMENTO

Ao considerarmos nossa necessidade de arrependimento, as vozes do temor e do orgulho nos induzem a ignorar ou procrastinar aquilo que em nosso íntimo sabemos que precisamos fazer.

Alguns dos seguintes pensamentos já vieram à sua mente?

- *Acho que não consigo fazer isso*.
- Meus amigos vão me abandonar.
- *Fui longe demais para poder mudar*.
- Meus erros não são tão graves assim.
- *Existem outros m*uito piores do que eu.
- *Eu não quero contar tudo*.
- *Não quero me sentir constrangido em frente dos outros*.
- *Posso simplesmente começar a agir melhor; o passado vai ficar* para trás.
- *Não confio plenamente naqueles que querem ajudar*.
- *Com força de vontad*e, posso fazê-lo sozinho.
- *Mais tarde eu mudo, quando minha vida estiver diferente*.
- *Tenho que fazer isso sozinho*.
- *Se eu tentar e fracassar, estarei pior do que estou agora*.
- *Os* detalhes que eu teria que confessar seriam muito decepcionantes para aqueles a quem amo.

Muitas palavras poderiam descrever as barreiras que se formam quando temos a intenção de achegar-nos mais plenamente a Cristo: racionalização, desonestidade, ignorância, ingratidão, fé insuficiente.

Uma forma de simplificarmos a maneira como vemos essas barreiras, que nos permitem desmantelá-las e acelerar nosso progresso, é organizá-las na forma de gêmeos valentões que trabalham para impedir nosso arrependimento: os gêmeos valentões do temor e do orgulho. Eles são gêmeos valentões porque trabalham juntos na esperança de impedir-nos de tomar importantes decisões que nos levam a Cristo. O temor e o orgulho de imediato procuram opor-se aos nossos pensamentos positivos de fé e oração e nossa determinação de nos tornarmos a pessoa que Deus deseja que sejamos.

O falso orgulho e o temor inautêntico estão conectados, por causa de nossa insegurança mortal, que Satanás constantemente procura usar contra nós. O orgulho pode causar ou mesmo aumentar nossos temores e, com frequência, contrabalançamos nossos temores com orgulho. As pessoas que demonstram forte orgulho estão, via de regra, cheias de grande temor e este frequentemente aumenta a demonstração humana do orgulho.

Essa nociva combinação nos impede de sentir o Espírito do Senhor. Se não tomarmos cuidado com nossos pensamentos e sentimentos, esses valentões do temor e do orgulho podem assumir o controle sobre nós. Nem sempre escolhemos essas emoções negativas, mas podemos aprender a lidar com elas e a controlá-las. Podemos aprender a evitar os pensamentos e as emoções impróprias que Satanás coloca em nosso caminho para tentar impedir-nos de nos arrepender ou de sentir o amor e o perdão de Deus.

Temor

Uma definição de temor é muito positiva: o temor do Senhor. "E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem. "[1] "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. "[2] Como explicado no Bible Dictionary (em inglês), esse temor significa respeito ou reverência. [3]

Por outro lado, somos admoestados mais de cem vezes nas escrituras, dizendo "não temas" ou "não tenhais medo". A prim eira resposta de Adão após a transgressão foi que sentiu medo e esse temor o levou a se esconder de Deus, em vez de buscá-Lo. [4] O pecado bloqueia a confiança que nosso Pai Celestial quer que sintamos Dele e depositemos Nele. Considere este conselho do Senhor:

"Não temas, (...) eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu Redentor." [5]

"O Senhor, (...) vai adiante de ti; ele s erá contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes. "[6]

"Tende bom ânimo, sou eu, não tenhais medo." [7]
"Não temas, crê somente." [8]
"Porque Deus não nos deu o espírito de temor." [9]
"Não há temor no amor." [10]
"Não temais; e deixai de lado todos os pecados." [11]
"Não temo o que o homem possa fazer." [12]
"Pois eis que não devias ter temido mais aos homens do que a Deus." [13]
"Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobr e minha rocha, eles não poderão prevalecer. (...) Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais. "[14]
"Havia temores em vosso coração e, em verdade, esta é a razão por que não a recebestes. (...) Se vos despirdes de invejas e temores." [15]

"O Amor Lança Fora o Temor"

Podemos sobrepujar o temor que sentimos? Com certeza, podemos. O remédio para o temor é encontrado tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon: "O perfeito amor lança fora o temor." [16]

O remédio para o temor é encontrado tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon: "O perfeito amor lança fora o temor."

O élder Dieter F. Uchtdorf explicou: "O perfeito amor de Cri sto permite que tenhamos humildade, dignidade e uma vigorosa confiança como seguidores de nosso amado Salvador. O perfeito amor de Cristo nos dá a confiança de seguir adiante e enfrentar nossos temores, e colocar toda a nossa confiança no poder e na bondade do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo. "[17]
O élder David A. Bednar fala sobre dissipar e silenciar nossos temores. Silenciar nossos temores pressupõe que eles não possam ser totalmente eliminados, mas podem ser acalmados e controlados. "O medo é dissipado pelo conhecimento correto do Senhor Jesus Cristo e pela fé depositada Nele. (...) O conhecimento correto do Senhor e a fé a dequada Nele capacitam-nos a reprimir nossos temores porque Jesus Cristo é a única fonte de paz duradoura. Ele declarou: 'Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim' (D&C 19:23). (...)
"Mas podemos reprimir os temores que tão fácil e frequentemente nos perturbam em nosso mundo contemporâneo? A resposta a essa pergunta

é um inequívoco sim. Três princípios básicos são essenciais para que sejamos abençoados: (1) confiar em Cristo, (2) edificar sobre o alicerce de Cristo e (3) prosseguir com fé em Cristo. "[18]

Silenciar nossos temores é o primeiro passo para finalmente conseguirmos lançá-los fora com o perfeito amor de Cristo.

Como acontece isso? Ao aprendermos espiritualmente a respeito Dele e de seus dons eternos para nós, sentimos Seu amor por nós. Nós o amamos. "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro." [19] Esse amor gera esperança e fé Nele e em Sua Expiação. Recebemos Seu poder para ajudar-nos a mudar nossa vida. Aprendemos que Ele não somente pode perdoar nossos pecados, mas que de fato o fará, à medida que nos achegarmos mais plenamente a Ele. O conselho de Néfi ganha vida para nós: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. "[20] E nós "[rogamos] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse [puro amor de Cristo] que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo". [21]

Orgulho

O orgulho pode também ter mais do que um sentido. Se somos humildes, o orgulho pelas realizações de uma criança, ou o elogio por coisas bem executadas, é um sinal de amor e encorajamento. O Pai de todos nós deu reconhecimento a Seu Filho com estas palavras: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. "[22]

O outro lado, o valentão feioso, é o orgulho, que retrata um senso de individualismo exacerbado e uma visão minúscula de Deus, uma pessoa que superestima sua própria importância. [23] O orgulho nos distancia do primeiro mandamento de amar a Deus com todo o coração, alma e mente e o segundo, de amar o próximo como a nós mesmos, [24] e focaliza nosso amor mais diretamente em nós mesmos.

Vemos o enorme vício do orgulho quando Satanás falou em nosso conselho pré-mortal, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra. "[25] Em apenas um versículo, vemos o uso excessivo da palavra eu. "Eis-me aqui (...) serei teu filho (...) redimirei a humanidade toda (...) eu o farei (...) dá-me a tua honra". É uma lição que todos devemos aprender e um perigo que deve manter-nos alertas durante toda nossa vida. No momento em que

acharmos que o orgulho não é mais um problema, é o momento em que ele de fato é um problema.

O élder Quentin L. Cook explica como o orgulho afeta o modo de pensar do mundo: "Um dos aspectos singulares e perturbadores de nossos dias é o fato de que muitos se envolvem em conduta pecaminosa, mas não a consideram pecado. Eles não sentem remorso nem admitem que seu comportamento é moralmente errado. Até mesmo alguns que professam crer no Pai e no Filho supõem, erroneamente, que um amoroso Pai Celestial não deveria impor consequências em relação a condutas que contrariam Seus mandamentos. "[26]

Ele então acrescentou estas palavras atribuídas a Robert Louis Stevenson: "Mais cedo ou mais tarde, cada pessoa terá que se sentar no banquete das consequências. "[27]

Em sua forma mais severa, como declarou o presidente Ezra Taft Benson, o orgulho lança "nossa vontade contra a de Deus. Quando lançamos nosso orgulho con tra Deus, é no sentido de 'seja feita a minha vontade e não a tua'. Conforme dizia Paulo, eles 'buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus'" .[28]

O presidente Benson continua explicando que o orgulho pode impedir-nos de aceitar a autoridade de Deus e de permitir que Ele oriente nossa vida. Ele disse: "Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Nã o estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus. "[29]

Jesus disse: "Eu faço sempre o que (...) agrada [a Deus]."[30] Por outro lado, João fala daqueles para quem "a glória dos homens [significa mais] do que a glória de Deus" .[31]

O oposto do orgulho é a humildade. O sacerdote anglicano, John R. W. Stott, disse: "O orgulho é teu maior inimigo. A humildade é tua melhor amiga."

Aquele a quem o Senhor ama, Ele corrige.[32] Quando somos corrigidos, dirigimos nossa atenção mais a Ele e menos a nós mesmos. Como presidente de missão na França, com frequência eu escutava os dolorosos sentimentos dos jovens missionários que haviam chegado recentemente ao campo missionário. A missão trouxe uma nova cultura, um novo idioma, rejeição frequente e um rigoroso calendário. Os missionários, em suas primeiras semanas, seguidamente se manifestavam por meio de chorosas emoções: "Presidente, eu simplesmente não sei se consigo fazer isso. Não estou acostumado com isso. É difícil demais. Sinto falta de minha família. Não sei falar o idioma. Não gosto de toda essa rejeição. Não consigo me acostumar com a

comida. Eu (...) Eu (...) Eu (...)" Ali estava aquele pronome pessoal novamente. Ao orar por aqueles missionários, sentia que o Senhor me dizia: "Neil, não sinta pena deles. Não foi você que m os chamou; Eu os chamei. Se eles se humilharem e vierem a Mim, farei deles mais do que eles jamais poderiam fazer de si próprios." E Ele fez exatamente isso.

Tornar-se como uma Criancinha

Em seu ministério terreno, Jesus falou a respeito de como devemos tornar- nos como uma criança: "E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. "[33]

Fico fascinado de ver que quando o Salvador veio aos nefitas, Ele falou a respeito de tornar-se uma criancinha, tanto antes quanto depois do batismo. Aqui está o "antes": "E novamente vos digo que vos deveis arrepender e tornar-vos como uma criancinha e serdes batizados em meu nome, ou não podereis, de modo algum, receber estas coisas ."

No versículo seguinte, Ele explica o "depois" com a admoestação: "E novamente vos digo que vos deveis arrepender e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha , ou não podereis, de modo algum, herdar o reino de Deus. "[34]

O fato de termos a humildade de uma criancinha antes e depois do batismo, reconhecendo a grandeza de nosso Pai Celestial e nossa necessidade de seguir Seu Filho e guardar Seus mandamentos, nos permite ver as coisas como realmente são. E ao nos humilharmos, nos preocupamos cada vez menos com a projeção de nosso próprio ego e cada vez mais com a submissão de nossa vontade à de nosso Pai.

Abinádi descreve u como o Salvador seguiu a Seu Pai. Ele disse: "Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto, a carne sujeitando-se à morte, a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai. "[35] Esse é o exemplo que devemos seguir.

À medida que eu relato a história de Philippe Moreau, [36] identifique as experiências onde o temor e o orgulho o fizeram recuar e pense nas experiências onde seu amor pelo Salvador, o amor do Salvador por ele e sua própria humildade lhe deram forças.

E ao nos humilharmos, nos preocupamos cada vez menos com a projeção de nosso próprio ego e cada vez mais com a submissão de nossa vontade à de nosso Pai.

Fui chamado como presidente da Missão França Bordeaux em 1989 e chegamos a Bordeaux no mês de julho. A missão estava apenas sendo inaugurada e éramos a primeira família a ocupar a casa da missão, que ainda estava sendo mobiliada quando chegamos. A casa da missão necessitava um piano e fomos orientados a visitar lojas de música locais para encontrá-lo. Parecia que em cada loja onde entrávamos, ao ver nossas plaquetas missionárias com o nome A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o proprietário da loja dizia: "Eu conheço um de seus membros, Philippe Moreau." Philippe era um renomado pianista concertista em Bordeaux e me impressionava o fato de que ele era muito aberto a respeito de suas crenças. Eu esperava encontrá-lo em breve. Como não conseguimos encontrar-nos com ele, perguntei aos líderes em Bordeaux a respeito de Philippe Moreau. Eles mostraram tristeza ao ouvirem minha pergunta e me informaram que ele não era mais membro da Igreja. Eles explicaram que ele havia se filiado à Igreja no final da adolescência e que tinha sido um discípulo fervoroso do Salvador, mas que depois se havia afastado dos ensinamentos Dele.

Alguns meses mais tarde, recebi um telefonema na casa da missão. A voz do outro lado da linha dizia: "Olá, Irmão Andersen. Aqui é Philippe Moreau." Eu disse a ele que estava muito feliz em ouvir sua voz, pois havia ouvido seu nome muitas vezes. Ele convidou Kathy e eu para um concerto onde ele iria se apresentar como pianista convidado, com a Sinfônica de Bordeaux. Ele perguntou se poderia falar comigo em algum momento após o concerto. Assistimos o concerto e ficamos impressionados com seu incrível talento musical. Encontrei-me com ele logo depois. Na entrevista, ele me disse que sabia que a Igreja era verdadeira e que esperava um dia ter a coragem de retornar à ela, mas que no momento estava envolvido em um relacionamento e não se sentia pronto para o retorno. Eu disse-lhe que o Senhor o amava e esperávamos tê-lo de volta entre nós.

Alguns meses depois de nossa primeira entrevista, ele fez novo contato comigo. Ele se mostrava muito sóbrio na forma como se expressava e embora não me dissesse que estava doente, era evidente que desejava mudar sua vida. Disse-me que sua vida havia sido muito feliz como jovem converso. Falou do poder que o Espírito tinha trazido à sua vida e

afirmou que amava compartilhar o evangelho. Disse que tinha recebido sua bênção patriarcal e que ela f alava de uma missão. Ele disse: "Eu era um pianista de grande futuro e meus professores me disseram que se eu não continuasse perderia o embalo de meu progresso musical. Eu rejeitei a oportunidade de servir uma missão." Ele então acrescentou: "Irmão Andersen, tristemente, não progredi absolutamente como pianista desde o momento em que rejeitei a oportunidade de servir uma missão. Em vez disso, encontrei-me mais e mais inclinado aos sentimentos e ao estilo de vida que eu sabia serem errados, mas me era difícil resistir. Em pouco tempo, eu estava fora da Igreja." Ele explicou seu desejo de se arrepender. "Acabei meu relacio namento. Estou procurando guardar os mandamentos. O que devo fazer agora?" Pus meu novo amigo, Philippe, em contato com seu presidente de ramo, Jean Caussé, o pai de Gérard Caussé, o décimo-quinto bispo presidente da Igreja. Ele foi um grande líder e grande amigo de Philippe.

Naquelas semanas em que estive no ramo, vi que Philippe Moreau servia como pianista, para que os membros cantassem os hinos. Sempre fiquei feliz em vê-lo e pude perceber que ele estava encontrando alegria em seus esforços para retornar à sua fé.

Algum tempo mais tarde, recebi uma ligação do presidente do ramo. Ele disse: "Você teria tempo para ir ao hospital comigo para v er o Philippe? Ele perguntou se poderia ver você." Antes de minha visita ao hospital, eu não conhecia a seriedade da doença de Philippe. O presidente Caussé contou-me que Philippe tinha AIDS e que sua vida estava no final. Naquela época, a AIDS era difícil de tratar.

Ao estarmos ao lado de seu leito e quando segurei suas mãos nas minhas, seus olhos demonstravam profunda tristeza e desapontamento. Ele me disse: "Irmão Andersen, estou morrendo. O que isso significa para mim?" (Ele era ainda um jovem nos seus vinte anos). Ele disse: "Minha bênção patriarcal fala de filhos e netos, mas eu não terei nenhum. O que ela diz sobre minha vida após esta? O que ela diz sobre meu futuro?" Dissemos -lhe que o Salvador o amava e que nós o amávamos. Ele perguntou: "Quando posso ser rebatizado?" Tendo falado a respeito do assunto com o presidente Caussé, durante nossa ida ao hospital, eu disse ao Philippe que se ele se recuperasse suficientemente para ser batizado, nós o ajudaríamos a retornar como membro da Igreja. Do contrário, realizaríamos essas ordenanças por ele no templo.

Philippe prestou seu testemunho de Jesus Cristo e do evangelho restaurado e falou-nos de seu desejo de guardar os mandamentos.

Lembrei- lhe das lindas palavras do Salvador: "Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível. "[37] Oramos juntos e nos despedimos.

O irmão Philippe Moreau faleceu dentro de poucos dias. Suas ordenanças foram realizadas após o falecimento.

Mesmo desejando que sua condição atual fosse diferente, não perca a esperança. Nunca é tarde demais para buscar ao Salvador.

Há experiências tristes que nos dão o desejo de poder retornar ao passado e reviver decisões lamentáveis. Mesmo desejando que sua condição atual fosse diferente, não perca a esperança. Nunca é tarde demais para buscar ao Salvador. Testifico que Seu amor, Seus braços acolhedores e Sua eterna preocupação pela sua alma são absolutos e seguros.

Je sus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. "[38]

Notas

1. Lucas 1:50.
2. Salmos 111:10.
3. Ver Bible Dictionary (em inglês), "Fear" ["Temor"].
4. Ver Gênesis 3:10.
5. Isaías 41:14.
6. Deuteronômio 31:8.
7. Mateus 14:27.
8. Marcos 5:36.
9. 2 Timóteo 1:7.
10. 1 João 4:18.
11. Alma 7:15.
12. Morôni 8:16.
13. Doutrina e Convênios 3:7.
14. Doutrina e Convênios 6:34, 36.
15. Doutrina e Convênios 67:3, 10.
16. 1 João 4:18; ver também Morôni 8:16.
17. Dieter F. Uchtdorf, "O perfeito amor lança fora o temor", A Liahona , maio de 2017.
18. David A. Bednar, "Portanto reprimiram os seus temores", A Liahona , maio de 2015.

19. 1 João 4:19.
20. 2 Néfi 31:20.
21. Morôni 7:48.
22. Mateus 3:17; 17:5; 2 Pedro 1:17; ver também Marcos 1:11; 3 Néfi 11:7.
23. Ver 1 Néfi 12:18; Provérbios 19:18; Marcos 7:21 - 23; 1 João 2:16; Doutrina e Convênios 38:39.
24. Ver Mateus 22:37 - 39.
25. Moisés 4:1.
26. Quentin L. Cook, "Valentes no testemunho de Jesus", A Liahona , novembro de 2016.
27. Robert Louis Stevenson , em Carla Carlisle, "A Banquet of Consequences", Country Life , 6 de julho de 2016, p. 48. A sra. Carlisle dá os créditos a Robert Louis Stevenson pela citação. Algumas pessoas dão crédito a outros. Como utilizada em Quentin L. Cook, "Val entes no testemunho de Jesus", A Liahona , novembro de 2016.
28. Ezra Taft Benson, "Beware of Pride", Ensign , May 1989.
29. Ezra Taft Benson, "Beware of Pride".
30. João 8:29.
31. João 12:43.
32. Ver Hebreus 12:6; Doutrina e Convênios 95:1.
33. Mateus 18:2 - 4.
34. 3 Néfi 11:37- 38; grifo do autor.
35. Mosias 15:7.
36. História pessoal; o nome foi modificado.
37. Mateus 19:26.
38. João 11:25 - 26.

Capítulo 13

DESVIOS NO CAMINHO DO PERDÃO

Todos já vivenciamos estar numa rodovia importante, indo em direção a um destino, quando subitamente, devido a obras, a um desafortunado acidente ou a condições adversas da estrada, encontramos uma placa visível com a advertência: "Desvio". Saímos de nossa via com a esperança de que a rota do desvio tenha orientações claras e que logo nos traga de

volta ao ponto onde possamos satisfatoriamente continuar nossa jornada e alcançar nosso destino proposto.

Numa certa ocasião, minha esposa Kathy e eu estávamos visitando os membros na cidade de Baguio, no norte das Filipinas. Tínhamos concluído uma conferência de estaca no domingo na estaca San Fernando e, na companhia de élder e sister Keith e Judith Edwards, começamos nossa viagem à tarde, esperando chegar à casa da Missão Filipinas Angeles por volta das 20 horas. Sabendo que viajar de carro nas Filipinas pode às vezes ser uma aventura, tínhamos um experiente motorista em nossa minivan. Ele havia trabalhado por longo tempo no escritório da área e tinha dirigido naquelas estradas muitas vezes. Começamos uma viagem agradável em uma bela região, mas depois de andar por algum tempo, devido ao aumento do tráfego, decidimos tomar um desvio, pensando que isso nos levaria ao nosso destino muito mais rapidamente.

Aconteceu exatamente o contrário. Logo escureceu e não havia postes de iluminação na rodovia em que estávamos viajando. Não conhecíamos nada da estrada e tínhamos medo de sair do veículo, mesmo que para um breve descanso.

Sentindo o perigo iminente, o motorista parou bruscamente. Ele ligou os faróis altos, para ver a estrada à frente. Diretamente em frente de nós, no meio da estrada, estava uma enorme cratera. Tivéssemos continuado por mais alguns metros, nossa viagem teria terminado com o veículo dentro do buraco. Não havia luzes, casas ou placas demarcando o perigoso fosso na estrada. Quando finalmente chegamos à casa da missão Angeles naquela noite, eram já 22 horas. Estávamos cansados, famintos e desconfortáveis, mas seguros. O motorista se sentia muito mal por ter tomado o desvio. Nos anos seguintes, todos ríamos muito cada vez que falávamos da infeliz experiência. O desvio não nos permitiu chegar ao nosso destino na hora desejada e trouxe obstáculos que nunca poderíamos ter imaginado.

A estrada do perdão é uma rodovia espiritual. O profeta Jacó a descreveu desta maneira: "Vinde, pois, ao Senhor, o Sa nto. Lembrai-vos de que seus caminhos são justos. Eis que o caminho para o homem é estreito, mas segue em linha reta adiante dele; e o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome. "[1]

Às vezes, quando iniciamos nossa trajetória por meio do arrependimento, em nosso caminho na direção do perdão, nos deixamos distrair por alguns desvios. Eles não bloqueiam totalmente nosso caminho na busca do perdão, mas podem retardá-lo consideravelmente. Se não tivermos cuidado, os obstáculos poderão impedir-nos, desanimar-nos e desviar-nos do destino que pretendemos alcançar. Quero mencionar quatro desvios que precisamos evitar.

Desvio 1: O Arrependimento é Punição para o Pecado

Não temos a capacidade de pagar por nossos próprios pecados. O arrependimento é exatamente o oposto da punição. Ele alivia a culpa, a dor e o sofrimento causados pelo pecado. Jesus Cristo pagou por todos os pecados do mundo. Nosso arrependimento não paga nenhuma grama dos pecados que tenhamos cometido. A Expiação de Jesus Cristo satisfez todas as demandas da justiça, perfeita e exatamente. Nossa atenção deve estar Nele, com apreço por Seu sofrimento. Se estivermos preocupados quanto a termos pago por nossos pecados ou sofrido o suficiente por eles, isso impedirá nossa capacidade de nos arrependermos e de nos sentirmos perdoados, resultando em doloroso desânimo.

Uma pessoa não pode sofrer por seus próprios pecados, mas sofrerá por causa deles. Há sempre uma punição pelo pecado, mas a punição, o sofrimento e a dor são causados pelo pecado, não pelo arrependimento. Quando alguém tem câncer e necessita cirurgia, não é a cirurgia que causa o sofrimento; é o câncer. A cirurgia é uma dificuldade temporária, mas o câncer é o vilão, não a cirurgia. É o pecado a causa do sofrimento, não o arrependimento.

O arrependimento abre a janela da luz e do poder, permitindo que o Salvador pague o preço por nosso pecado. O arrependimento é a maneira de nos achegarmos ao Salvador, possibilitando que Ele pague por nosso pecado e receba a punição em nosso lugar. Alma ensinou seu filho, Coriânton: "Ora, o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo tão eterno como a vida da alma, estabelecido em oposição ao plano de felicidade, também tão eterno como a vida da alma. Ora, como poderia um homem arrepender-se, se não houvesse pecado? Como poderia ele pecar, se não houvesse lei? E como poderia haver lei, a não ser que houvesse castigo? Ora, um castigo foi fixado e foi dada uma lei justa que trouxe o remorso de consciência ao homem. "[2]

Haverá sofrimento quando nos dermos conta dos erros que tenhamos cometido. O presidente Spencer W. Kimball ensinou: "Se não houver dor e sofrimento por [ou por causa de] nossos erros, não poderá haver arrependimento. O caminho para o perdão passa pelo arrependimento e o caminho para o arrependimento inclui o sofrimento e essa via precisa ser mantida aberta. Do contrário, as transgressões voltarão e assumirão o controle novamente. "[3]

> *Uma pessoa não pode sofrer por seus próprios pecados, mas sofrerá por causa deles. Há sempre uma punição pelo pecado, mas a punição, o sofrimento e a dor são causados pelo pecado, não pelo arrependimento.*

O élder D. Todd Christofferson declarou: "Sofrer por causa do pecado em si não muda nada para melhor. Somente o arrependimento nos leva ao patamar mais elevado e iluminado de uma vida melhor. E, é claro, somente pelo arrependimento é que temos acesso à graça expiatória de Jesus Cristo e da salvação. "[4] O sofrimento não paga os nossos pecados.

O presidente James E. Faust, que serviu na Primeira Presidência e como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo por vinte e oito anos, chamou-me como presidente de estaca na Flórida e mais tarde foi meu grande tutor quando servi com ele em comitês da Igreja e posteriormente quando servi em seu amado Brasil.

Na sessão de domingo de manhã da Conferência Geral de Outubro de 1997, o presidente Faust falou sobre a tristeza que sentiu por causa de uma simples desatenção que teve para com sua avó quando era menino. [5] Ele havia deixado que sua avó fosse até o monte de madeira para buscar lenha, em vez de correr para ajudá-la. Mais de setenta anos haviam transcorrido desde aquela experiência, entretanto, ele ainda se lembrava e sofria por causa daquilo. Seu sofrimento não era o pagamento de seu pequeno pecado, mas era por causa da culpa e da dor que sentia por não ter sido a pessoa que achava que deveria ter sido quando jovem. Mais tarde, ele escreveu estas palavras em seu belo hino intitulado "Este É o Cristo", quantificando simbolicamente as gotas de sangue —algo que, com certeza, não pode ser feito, considerando-se os trilhões de pessoas que já viveram. "Eu li Suas palavras, as palavras que orou enquanto suportava o sofrimento do Getsêmani. Eu sinto Seu amor, o preço que pagou. Quantas gotas de sangue foram derramadas por mim? "[6]

É verdade que no arrependimento há sofrimento, mas o sofrimento não é uma punição e esse sofrimento não paga o preço de um determinado pecado. Oramos para que nosso pequeno sofrimento no arrependimento nos torne humildes, abrande nosso coração e aprofunde nosso entendimento e nossa gratidão pelo preço pago por nós por nosso Redentor. Nossa confiança deve estar no Salvador, Jesus Cristo, «confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar». [7]

Desvio 2: O Arrependimento É uma Lista de Verificação

Um dos exemplos mais notáveis de uma lista de verificação foi citado pelo élder David A. Bednar. Ele disse: "Quando eu era presidente da BYU–Idaho, falei com um bispo e ele contou-me a seguinte experiência. Ele havia recebido uma confissão de um jovem, qu e disse: 'Tive uma conduta imoral na sexta-feira à noite. Você é a última coisa da minha lista. Agora que confessei a você, sinto- me muito bem.'" O élder Bednar então explicou: "Isso não é arrependimento. Não pode absolutamente ser arrependimento se não envolver o Salvador, mesmo que a pessoa confesse. Essa foi uma confissão sem considerar o Salvador. "[8] Com certeza, os leitores deste livro nunca burlariam o processo do arrependimento e perdão da forma como esse jovem fez, mas temos que ter cuidado com listas de verificação.

Como crianças na Primária, aprendemos os "cinco R's" do arrependimento, [9] mas com frequência deixamos de incluir o papel de nosso Redentor nesses cinco R's. Sem a inclusão do nome de Jesus Cristo, os cinco R's pod em se tornar uma lista de verificação desprovida de poder espiritual disponível. [10] Ao falar sobre o nome da Igreja, o presidente R ussell M. Nelson disse: "Quando descartamos o nome do Salvador, estamos sutilmente desprezando tudo o que Jesus Cristo fez por nós —inclusive Sua Expiação. "[11]

> *Sem a inclusão do nome de Jesus Cristo, os cinco R's podem se tornar uma lista de verificação desprovida de poder espiritual disponível.*

Eis a maneira de incluirmos o nome do Salvador nos cinco R's do arrependimento:

- **Reconhecer** que aquilo que fizemos de errado ofendeu a Jesus Cristo.

• Sentir **remorso** pelo fato de que meus atos ofenderam a Deus, causaram sofrimento a Jesus Cristo e aos filhos de Deus.

• **Resolver** mudar meu comportamento, reconhecendo que minha própria força de vontade não é suficiente. Sem a ajuda de Jesus Cristo, fico desprovido da capacidade de me arrepender.

• **Reformar**, mudar, arrepender-me, apelando pela graça de Jesus Cristo, Sua misericórdia e Seu poder para me ajudar a nunca mais repetir a ofensa.

• Fazer **restituição** àqueles que magoei e ofendi, especialmente ao Salvador, que sofreu as dores de todos. Dessa maneira, estou me arrependendo.

Existe mais um "R" que acrescenta luz à nossa perspectiva de como encaramos o arrependimento: **Recorrer** ao Redentor. Os cinco R's ganham vida quando estão centralizados em Jesus Cristo.

Desvio 3: O Arrependimento É Meramente Cessar o Comportamento Equivocado

O terceiro desvio para o perdão é acreditar que tudo o que temos que fazer é cessar ou mudar o comportamento. Sempre admirei aqueles que têm a força de vontade e a autodisciplina de abandonar um mau hábito ou comportamento equivocado. Mas para o verdadeiro arrependimento e o perdão, o tão difícil passo de abandonar o comportamento errôneo não é suficiente. O presidente Ezra Taft Benson explicou claramente: "Mesmo o homem mais justo e digno não pode salvar a si mesmo pelos próprios méritos, pois, (...) se não fosse [por Jesus Cristo] (...) não haveria remissão dos pecados.

"Portanto, arrependimento significa mais do que simplesmente uma correção do comportamento. Muitos homens e mulheres no mundo demonstram grande força de vontade e autodisciplina ao vencer os maus hábitos e as fraquezas da carne. E, mesmo assim, em momento algum se lembram do Mestre; pelo contrário, rejeitam-No abertamente. Tais mudanças de comportamento, ainda que na direção certa, não constituem o verdadeiro arrependimento.

"A fé no Senhor Jesus Cristo é o alicerce sobre o qual o arrependimento puro e sincero deve ser erguido. Se verdadeiramente buscamos abandonar o pecado, precisamos em primeiro lugar buscar Aquele que é o Autor de nossa salvação. "[12]

O presidente Joseph F. Smith ensinou o mesmo princípio: "Os homens não podem perdoar seus próprios pecados; não podem limpar-se das consequências de seus pecados. Os homens podem parar de pecar e fazer o certo no futuro, [e à medida] que seus atos sejam aceitáveis perante o Senhor, [são] dignos de consideração. Mas quem irá reparar os erros que fizeram a si mesmos e a outros, que parecem ser impossíveis de serem consertados por conta própria? Por meio da expiação de Jesus Cristo, os pecados da pessoa que se arrependeu serão lavados; embora sejam vermelhos como carmim, ficarão brancos como a neve [ver Isaías 1:18]. Essa é a promessa que nos foi feita. "[13]

Se pensarmos sobre unicamente mudarmos o comportamento, nosso desvio nos afastará do caminho reto e estreito. Nossa confiança deve estar no Salvador Jesus Cristo, ao encontrarmos o poder para não apenas nos distanciarmos do pecado, mas para nos achegarmos a Ele. Somente Ele pode proporcionar o perdão. O élder Neal A. Maxwell disse: "O arrependimento requer que nos afastemos do pecado e também que nos volte mos para Deus (Vide Deuteronômio 4:30). Quando é exigida 'uma poderosa mudança', o arrependimento total significa uma guinada de 180 graus, sem olhar para trás! (ver Alma 5:12 - 13.) De início, esta guinada reflete um progresso do comportamento telestial para o terrestre e, depois, para o comportamento celestial. Quando os pecados do mundo telestial são abandonados, dá-se mais ênfase aos pecados de omissão, que frequentemente nos impedem de chegar à consagração total. "[14]

Desvio 4: O Arrependimento por Si Só nos Salva

O quarto desvio está relacionado aos três outros, quando alguém acredita que é o arrependimento que nos salva. Mas, como explicamos claramente, não é o nosso arrependimento que nos redime e nos qualifica para o dom do perdão divino; é o nosso Salvador Jesus Cristo. O profeta Néfi explicou isso magnificamente quando d isse: "É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer. "[15]Não é pelas coisas que fazemos. Temos que claramente dar os passos que mudam o comportamento. Mas não é a mudança que nos salva ou nos concede o perdão. Por meio da fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, adquirimos o poder para mudar. Ele é o Doador de nosso perdão.

Lembre-se dos quatro desvios a serem evitados:

- O desvio de pensar que o arrependimento é a pu nição ou o pagamento pelo pecado nesta vida.

• O desvio de pensar que o arrependimento é uma lista de verificação.

• O desvio de acreditar que cessar ou mudar um comportamento é tudo que precisamos fazer.

• O desvio de pensar que o arrependimento por si só nos salva.

Quando passamos do pensamento mundano ao processo espiritual de edificar nossa fé no Senhor Jesus Cristo, nos damos conta de que o perdão vem por meio Dele e não dos substitutos astutos que podem nos ajudar, mas que nunca nos poderão salvar. Esteja sempre alerta a qualquer desvio que lhe faça passar ao largo ou distanciá-lo do Senhor Jesus Cristo. Testifico que Ele é "o caminho, e a verdade, e a vida" [16].

Notas

1. 2 Néfi 9:41.
2. Alma 42:16 - 18.
3. Spencer W. Kimball, "What Is True Repentance?", New Era , maio 1974.
4. D. Todd Christoffer son, "A Divina Dádiva do Arrependimento", A Liahona , novembro de 2011.
5. Ver James E. Faust, "The Weightier Matters of the Law: Judgment, Mercy, and Faith", Ensign , novembro de 1997.
6. "This Is the Christ" ["Este é o Cristo"], James E. Faust, Jan Pinborough e Michael Finlinson Moody, 1995.
7. 2 Néfi 31:19.
8. Conversa pessoal com o élder David A. Bednar.
9. "The Five 'R's' of Repentance", The Instructor , fevereiro de 1961, pp. 66 - 67.
10. Ver Mosias 3:17; 5:8.
11. Russell M. Nelson, "O nome correto da Igreja", Liahona , novembro de 2018.
12. Ezra Taft Benson, "A Mighty Change of Heart", Ensign , outubro de 1989.
13. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith (2012), pp. 99 - 100.
14. Neal A. Maxwell, "Arrependimento", A Liahona , novembro de 1991.
15. 2 Néfi 25:23.
16. João 14:6.

Capítulo 14

O CAMINHO PREPARADO PARA O ARREPENDIMENTO E O PERDÃO

Após termos tratado de alguns desvios que nos afastam de nosso desejo de arrependimento e perdão, já temos um vislumbre da jornada que iremos seguir no caminho do perdão.

Em terceiro Néfi, é impressionante ver com que frequência o Salvador Jesus Cristo ressuscitado associou o termo "arrepender" às palavras "vinde a mim".

"(...) D e que vos **arrependais** dos vossos pecados e de que **venhais a mim** com um coração quebrantado e um espírito contrito. "[1]

"(...) Se **vierdes a mim**, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que **vier**, eu o receberei; e benditos são os que **vêm a mim**."[2]

"Portanto, todos aqueles que se **arrependerem** e **vierem a mim** como criancinhas, eu os receberei, (...) portanto, **arrependei-vos** e **vinde a mim**, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos. "[3]

Jesus também falou daqueles que já não se encontram nos locais de adoração. Ele disse: "(...) Junto a esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e **arrepender-se** e **vir a mim** com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los. "[4]

Jesus fala do evangelho restaurado indo aos gentios e as promessas de que "caso não endureçam o coração, **arrependam-se** e **venham a mim** e sejam batizados em meu nome e conheçam os verdadeiros pontos de minha doutrina, (...) [serão] contados com meu povo, ó casa de Israel" .[5]

Ele explica o poder de Sua Expiação e ordena: "(...) **Arrependei-vos** todos vós, confins da Terra; **vinde a mim** e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia. "[6]

E por fim, Jesus Cristo dá mandamentos específicos ao povo: "(...) **Arrependei-vos** de vossas maldades, de vossas mentiras e embustes; e de vossas libertinagens e de vossas abominações secretas e vossas idolatrias; e de vossos homicídios e vossas artimanhas sacerdotais e vossas invejas; e de vossas discórdias e de todas as vossas iniquidades e abominações"; e então acrescenta: "(...) e **vinde a mim** e sede batizados

em meu nome, a fim de que recebais a remissão de vossos pecados e recebais o Espírito Santo, para que sejais contados com o meu povo, que é da casa de Israel. "[7]

Abandonar Nossos Pecados

Arrepender-se é abandonar os pecados e o modo de pensar do mundo e voltar-se para o Salvador. O presidente Russell M. Nelson disse que arrepender-se significa abandonar, voltar atrás ou retornar. Converter-se significa "voltar -se para". A conversão está li gada à obediência. [8]

Em um artigo posterior, o presidente Nelson explicou o significado da palavra arrepender : "Nas passagens onde o Salvador chama as pessoas ao arrependimento, a palavra traduzida como 'arrepender' é o termo grego metanoeo . Este é um verbo grego muito poderoso. O prefixo meta significa 'mudança'. Também usamos esse prefixo no inglês. Por exemplo, a palavra metamorfose significa 'mudança na forma ou aspecto'."

O presidente Nelson continuou: "O s ufixo noeo está associado a uma palavra grega que significa 'conhecimento'. Podemos começar a ver a extensão e a profundidade daquilo que o Senhor nos está dando quando nos oferece o dom do arrependimento ? Ele nos convida a mudar nossa mente e nosso conhecimento. "[9] No hebraico e no aramaico, arrepender significa voltar-se, especialmente retornar em direção a Deus.

Arrepender-se é abandonar os pecados e o modo de pensar do mundo e voltar-se para o Salvador.

Mas essa mudança não é apenas alterar nosso comportamento. Esse retorno precisa ser acompanhado de uma fé mais profunda em Cristo. O élder Dale G. Renlund disse: "Sem o Redentor, a esperança e a alegria que herdamos evaporam e o arrependimento se torna uma mera mudança medíocre de comportamento. "[10]

Estamos ent ão em condições de dar nosso presente, nosso insignificante e minúsculo presente, nosso presente de sacrifício ao Salvador. Você deve lembrar que nos tempos antigos havia, de fato, oferendas queimadas que eram colocadas nos altares dos templos. Após Sua Expiação, o Senhor disse que não mais aceitaria oferendas queimadas, mas pediu que, em vez disso, déssemos nosso "coração

quebrantado e (...) espírito contrito." [11] Quando nos voltamos ao Salvador e nos determinamos a abandonar aquela parte de nossa vida que é pecaminosa ou indigna, ou quando nos propomos a abraçar uma vida mais santa de bondade, desprendimento e amor, estamos dando um presente ao Salvador.

O élder Neal A. Mawell disse: "O sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar-se um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe em nós sobre o altar, para que seja consumido! "[12]

Voltar-nos para o Salvador

Oferecemos nossa vida a Ele. Mudamos e nos achegamos a Ele, e Ele, em troca, nos dá muito mais. Ele nos dá Seu amor, Sua aprovação — e acima de tudo, Seu perdão. Não é algo fácil o que oferecemos, mas aquilo que recebemos é algo infinitamente maior.

O élder Jeffrey R. Holland disse: "(...) Não é fácil enveredar pelo caminho do arrependimento, e a jornada é dolorosa; mas o Salvador do mundo caminhará ao seu lado na viagem. Ele os fortalecerá quando vacilarem. Será sua luz quando tudo parecer negro. Pegará sua mão e será sua esperança quando nada mais restar. Sua compaixão e misericórdia, com todo o Seu poder de purificação e cura, são concedidos a todos os que desejarem sinceramente o perdão completo (...)." [13]

Nunca devemos desanimar nesse processo de mudança. Às vezes, parece que estamos repetidamente nos debatendo com as mesmas dificuldades. É como se estivéssemos escalando uma montanha coberta de árvores e não conseguimos ver nosso progresso até nos aproximarmos do topo e olharmos para trás, do alto da encosta. Não desanime. Se você está se esforçando e trabalhando para se arrepender, está no processo do arrependimento. [14]

O élder Gary E. Stevenson falou da paciência necessária para nos tornarmos aquilo que Deus deseja que cheguemos a ser: "Durante o caminho, vocês muito provavelmente vão tropeçar e cair — talvez muitas e muitas vezes. Vocês não são perfeitos, cair é parte do processo de qualificação que permite que vocês refinem seu caráter e sirvam de maneira mais compassiva. O Salvador e Sua Expiação infinita proporcionam a maneira de corrigirmos nossos erros por meio do arrependimento sincero. "[15]

Um Modo de Vida

O arrependimento não é um evento, mas um modo de vida, algo que abraçamos por toda a existência mortal. Em nosso desejo de nos tornarmos mais como o Salvador, nunca cessamos de nos arrepender. O arrependimento exige a constância de um coração quebrantado e de um espírito contrito, juntamente com o esforço diário de obedecer aos mandamentos, guardar os convênios e recordá-Lo sempre. Ao fazer isso, sentiremos Sua aprovação, mesmo com nossas imperfeições. Saberemos que estamos no processo de nos tornarmos limpos, que nossos pecados estão sendo perdoados e que estamos sendo preparados para viver com Ele.

O arrependimento não é um evento, mas um modo de vida, algo que abraçamos por toda a existência mortal. Em nosso desejo de nos tornarmos mais como o Salvador, nunca cessamos de nos arrepender.

Jesus ensina esses princípios do arrependimento. Em Lucas, capítulo 7, Jesus entrou em uma casa na cidade de Cafarnaum. E diz a li que "uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento. E estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento. "[16]

Pense agora no simbolismo dessa experiência. Simão, em cuja casa se encontrava Jesus, falou consigo mesmo: "Se este fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o tocou, porque é pecadora. "[17]

Jesus, lendo os pensamentos de Simão, deu-lhe uma parábola. Disse Ele: "Um certo credor tinha dois devedores; um devia -lhe quinhentos denários, e outro, cinquenta. E não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos a dívida. Dize, pois, qual deles o amará mais?

"E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem. "[18]

O Salvador explicou que os pecados, sejam grandes ou pequenos, serão perdoados se a pessoa se arrepende e se achega a Ele. As escrituras dizem: "E voltando -se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e ainda os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com

unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa pouco ama. "[19]

O Salvador está ensinando que a pessoa que se achega a Ele, simbolicamente lavando Seus pés com suas próprias lágrimas, lágrimas de tristeza por pecados passados, achegando-se com um coração quebrantado e um espírito contrito, com o desejo de mudar, de voltar atrás, tudo isso com fé em Cristo como Aquele que pode perdoar pecados —essa pessoa terá seus pecados perdoados. O Salvador sabia que a mulher retornaria a Deus, mudando também sua vida, achegando-se humildemente ao trono de Deus.

Jesus disse à mulher apanhada em a dultério: "Vai, e não peques mais." Ele conhecia a real intenção da mulher, como está dito na escritura que "a mulher glorificou a Deus a partir daquela hora, e acreditou em seu nome. "[20]

O perdão exige o arrependimento de nossos pecados e, ao mesmo tempo, o crescimento e o fortalecimento de nossa fé em Jesus Cristo. Ao nos arrependermos e nos achegarmos a Ele, estamos no caminho do perdão.

Em meus próprios esforços para me arrepender, aprendi, muito tempo atrás, que a primeira coisa que tenho que fazer é estar de joelhos e confessar meus erros ao Senhor. Aprendi que o fato de ter fé no Senhor Jesus Cristo me permite entender melhor Seu sacrifício por mim e a tristeza que meus pecados causaram a Ele. Ao amá-Lo mais completamente, mostrando muita gratidão por Seu amor por mim e pelo extraordinário dom de Seu Pai, ao enviar e sacrificar Seu Filho por mim, encontro a força e a coragem de abandonar as coisas que me impedem de ser mais como Ele. Eu aprecio profundamente as sagradas palavras do Salvador: "(...) Arrependam -se e venham a mim (...)." [21] Humildemente, confirmo que essas palavras são para você também. São cinco palavras simples que Ele fala a mim e a você; nem sempre tão fáceis de fazer, mas ainda assim sempre dignas de nossos maiores esforços. "[Arrependam -se] e [venham] a mim. "[22] Esta é a nossa jornada em direção ao perdão.

Notas

1. 3 Néfi 12:19; grifo do autor.
2. 3 Néfi 9:14; grifo do autor.
3. 3 Néfi 9:22; grifo do autor.
4. 3 Néfi 18:32; grifo do autor.
5. 3 Néfi 21:6; grifo do autor.

6. 3 Néfi 27:20; grifo do autor.
7. 3 Néfi 30:2; grifo do autor.
8. Ver Russell M. Nelson, "Jesu s Cristo —O Mestre que Cura", A Liahona , novembro de 2005.
9. Russell M. Nelson, "The Savior's Four Gifts of Joy", New Era , dezembro de 2019, p. 4.
10. Dale G. Renlund, "Arrependimento, uma escolha feliz", A Liahona , novembro de 2016.
11. 3 Néfi 9:20.
12. Neal A. Maxwell, "Negai -vos a Toda Iniquidade", A Liahona , maio 1995.
13. Jeffrey R. Holland , "Pureza Pessoal", A Liahona , novembro de 1998.
14. Neil L. Andersen, "Arrepedendo -vos (...) para que Eu Vos Cure", A Liahona , novembro de 2009.
15. Gary E. Stevenson, "Seu planejamento no sacerdócio", A Liahona , maio 2019.
16. Lucas 7:37 - 38.
17. Lucas 7:39.
18. Lucas 7:41 - 43.
19. Lucas 7:44 - 47.
20. TJS João 8:11.
21. 3 Néfi 21:6.
22. 3 Néfi 18:32.

Capítulo 15

TRÊS AMADOS AMIGOS QUE ENCONTRAMOS NO COMEÇO DA JORNADA AO PERDÃO

Repetidas vezes nas escrituras sobre a Restauração, o Senhor fala das "condições do arrependimento".

Em algumas escrituras, as "condições" parecem referir-se ao próprio arrependimento, significando que os elementos do arrependimento são tão essenciais que sem ele o plano de redenção por inteiro seria frustrado. Eis um exemplo:

"Portanto, de acordo com a justiça, o plano de redenção não poderia ser realizado senão em face do arrependimento dos homens neste estado

probatório, sim, neste estado preparatório; porque, a não ser nestas condições, a misericórdia não teria efeito (...)." [1]

Em outras escrituras, as "condições do arrependimento" parecem referir-se àquelas qualidades que são o alicerce do arrependimento, aqueles pré-requisitos e circunstâncias indispensáveis para que o arrependimento aconteça. De certo modo, o ato de abraçar o processo do arrependimento depende de termos essas qualidades.

"E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento. "[2]

Há três amados amigos que contribuem para ocasionar os pré-requisitos e as circunstâncias indispensáveis, que são condições preparatórias de arrependimento para aqueles que andam no caminho que leva ao perdão: um coração quebrantado, um espírito contrito e a tristeza segundo Deus.

Aqui estão as definições que eu dou desses queridos amigos.

Coração quebrantado: Ser humilde, penitente e manso, avidamente receptivo à vontade de Deus.

Espírito contrito: Colocar seus próprios interesses nas mãos de Deus.

Tristeza segundo Deus: Sentir profunda tristeza e remorso pelo comportamento que acrescentou dor e sofrimento ao Salvador, enquanto nossa alma elimina toda e qualquer negativa ou desculpa.

Explicarei como eles se unem ao penitente.

Um ser humano que procura conhecer os propósitos da vida começa a descobrir que ele ou ela é um amado filho ou uma amada filha espiritual de Pais Celestiais, que tem uma natureza e um destino eternos. Nosso Pai, que nos criou à Sua imagem, apresentou um plano no qual poderíamos ganhar um corpo físico, obter uma experiência terrena e, com escolhas justas, retornar ao lar celestial, sendo muito mais semelhantes ao Pai Celestial do que quando de lá saímos. [3]

Esta vida terrena não seria um período de perfeição absoluta, mas um tempo de escolher o bem ao invés do mal, de aprender pela experiência e pelo poder de nosso espírito a confiar em Deus, segui-Lo e desenvolver nossa fé Nele. Seria um estágio probatório onde cometeríamos erros.

O pecado nos acompanharia na mortalidade e nos impediria de retornar ao nosso Pai Celestial, não fosse pela parte mais gloriosa do plano, criada para nos resgatar do pecado. Nosso Salvador Jesus Cristo, o mais grandioso de todos, por meio de Sua vida sem pecado, de Seu sofrimento e sacrifício, pagaria por nossos erros e pecados, isso

condicionado à nossa disposição de aceitá-Lo e de nos arrependermos de nossos pecados. Ao compreendermos e abraçarmos Sua Expiação, participamos das "condições do arrependimento". É por meio da compreensão espiritual de Sua Expiação que começamos a ver Seu infinito amor, Sua misericórdia e a bênção incomparável que será para nós o retorno ao nosso lar celestial. Esse é o momento em que encontramos os dois primeiros amados amigos em nossa jornada para o arrependimento: um coração quebrantado e um espírito contrito. Esses dois amigos surgem por causa de nossa percepção apurada de que sem Ele nada temos. Não somos nada. É Ele que abre todas as possibilidades eternas para nós.

Talvez o mais grandioso despertar nesta vida para um filho ou uma filha de Deus que tem sensibilidade é a percepção pessoal singular de que o pagamento de Jesus Cristo pelo pecado é muito real e que Seu sofrimento não é apenas para todas as outras pessoas — mas também para você e para mim! Aqui, então, nosso terceiro amigo, a tristeza segundo Deus, se junta a nós. Quando entendemos espiritualmente que Ele sofreu por nossos pecados, sentimos tristeza pela porção da dor que causamos a Ele. Nos damos conta de que é parte do plano de nosso Pai, mas ficamos maravilhados com o dom que Ele nos está oferecendo. Essa admiração, esse apreço, essa adoração a um Salvador que fez isso por nós, nos coloca de joelhos, quando nosso espírito se enche de tristeza segundo Deus, abraçando o sentimento de um coração quebrantado e um espírito contrito. Com esses três amigos, seguimos em nossa jornada do arrependimento.

Um Coração Quebrantado, um Espírito Contrito

"Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos. "[4]

Após Sua Ressurreição, o Salvador visitou o hemisfério ocidental. Em Seus ensinamentos aos Seus discípulos aqui, o Salvador descreveu que tipo de oferenda el es deveriam fazer: "E oferecer -me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo. (...) Eis que vim ao mundo para trazer redenção ao mundo e salvar o mundo do pecado. Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei,

pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos. "[5]

O Senhor explica que todos aqueles que desejarem ser batizados devem seguir est e padrão: "(...) Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja. "[6]

O Senhor nos disse que se nos apresentarmos com um coração quebrantado e um espírito contrito, Ele não apenas consertará nosso coração e purific ará nosso espírito: Ele nos dará um novo coração. "E um novo coração vos darei, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. "[7]

Esses amados amigos, um coração quebrantado e um espírito contrito, não são visitantes de uma única vez, mas amigos contínuos durante nossa experiência mortal, que nos concedem gratidão eterna por nosso Salvador, por nos livrar das cadeias do pecado e da morte. Chegamos à conclusão que nosso Salvador não estava apenas disposto a sofrer por nós, mas sofreu por causa de nós e sofreu para nos salvar. Isso é crucial em relação a como vemos nossa vida diária e nossos propósitos aqui na Terra.

O Senhor nos disse que se nos apresentarmos com um coração quebrantado e um espírito contrito, Ele não apenas consertará nosso coração e purificará nosso espírito: Ele nos dará um novo coração.

Um certo missionário não havia sido honesto com seu bispo e presidente de estaca. Ele tinha minimizado a seriedade de seus pecados, mas no Centro de Treinamento Missionário seu coração foi tocado pelas coisas que ouviu. Ele sabia que não podia continuar a viver uma mentira. Após confessar seus pecados, foi decidido que sua missão teria que ser adiada. Em uma entrevista, antes do retorno do missionário à sua casa, o

presidente do ramo do CTM percebeu que o missionário estava mais preocupado com a volta para casa do que sentir pesar pelos pecados. Ele disse ao jovem élder que ele nunca poderia retornar e continuar sua missão até que experimentasse "um c oração quebrantado e um espírito contrito".

O missionário perguntou humildemente: "Presidente, como posso quebrantar meu próprio coração?"

Era uma pergunta honesta. O presidente do ramo respondeu: "Élder, quando você chegar a compreender o preço que foi pago e o sacrifício que foi feito por Jesus Cristo, por causa dos pecados que você cometeu, seu coração será quebrantado e seu espírito estará muito contrito."

Quando o missionário voltou ao CTM vários meses depois, o presidente do ramo regozijou-se ao ver a mudança no rapaz, até mesmo a transformação de seu semblante. Ao ser questionado por seu líder do sacerdócio sobre o que fizera a diferença, o élder explicou que ao estudar o Livro de Mórmon, em lugar de apenas lê-lo, ele começou a compreender a Expiação de Jesus Cristo. Seu coração estava quebrantado e seu espírito, contrito. O arrependimento se tornara uma alegria e o perdão se havia derramado em sua vida.

Tristeza Segundo Deus

A percepção de nossa total dependência do Salvador e o conhecimento de que nossos pecados acrescentaram-Lhe sofrimento e dor, nos causam uma profunda e intensa tristeza. A tristeza segundo Deus passa a ser nossa amiga. O apóstolo Paulo falou desses sentimentos tão benevolentes que levam ao arr ependimento: "Agora, alegro -me, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; porque fostes contristados segundo Deus (...) Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento pa ra a salvação (...) mas a tristeza do mundo opera a morte. "[8]

O presidente Ezra Taft Benson explicou: "Não é incomum encontrarmos homens e mulheres no mundo que sentem remorso pelas coisas erradas que fizeram. Às vezes é porque seus atos trouxeram mágoa e tristeza a si mesmos e a seres amados. Outras, sua tristeza desperta por terem sido apanhados e punidos por seus atos. Tais sentimentos mundanos não constituem 'tristeza segundo Deus' (2 Coríntios 7:10).

"A tristeza segundo Deus é um dom do Espírito. É o profundo reconhecimento de que nossas ações ofenderam nosso Pai e nosso Deus. É a consciência clara e inequívoca de que nosso comportamento

causaram ao Salvador, Aquele que não conheceu o pecado e é o maior de todos, agonia e sofrimento. Nossos pecados fizeram com que Ele sangrasse por todos os poros. Essa angústia mental e espiritual tão intensa é aquela à qual as escrituras se referem como 'um coração quebrantado e um espíri to contrito' (D&C 20:37). Esse espírito é o pré - requisito absoluto para o verdadeiro arrependimento. "[9]

Os três amigos — um coração quebrantado, um espírito contrito e a tristeza segundo Deus — nos abraçam e nos conduzem em direção ao arrependimento e ao perdão.

Lembre-se: ter um coração quebrantado é ser humilde, penitente e manso, avidamente receptivo à vontade de Deus. [10] Um espírito contrito deposita seus próprios interesses nas mãos de Deus, acreditando que Sua vontade, não a nossa, nos ajudará a nos tornarmos aquilo que devemos chegar a ser. O Salvador é nosso exemplo. "Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto, (...) a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai. "[11] A tristeza segundo Deus começa pelo reconhecimento do que está errado em nossa vida. Como o filho pródigo que "[caiu] em si," [12] nossa alma se enche de tristeza e remorso, ao removermos qualquer negativa ou desculpa e, sem hipocrisia, desejarmos trilhar nosso caminho em direção ao arrependimento e ao perdão.

Lembre-se: ter um coração quebrantado é ser humilde, penitente e manso, avidamente receptivo à vontade de Deus.

O élder Bruce D. Porter, enquanto servia como Setenta Autoridade Geral, resumiu a forma como as três qualidades para o arrependimento abençoam nossa vida: "Quando pecamos e desejamos o perdão, um coração quebrantado e um espírito contrito significam sentir a 'tristeza segundo Deus que opera [o] arrependimento' (2 Coríntios 7:10). Isso acontece quando nosso desejo de ser purificados do pecado é tão ardente, que nosso coração dói de tristeza e ansiamos sentir-nos em paz com nosso Pai Celestial. Aqueles que têm o coração quebrantado e o espírito contrito estão dispostos a cumprir toda e qualquer coisa que Deus lhes pedir, sem resistência ou ressentimento. Paramos de fazer as coisas à nossa maneira e aprendemos a fazê-las à maneira de Deus. Nesse estado de submissão, a Expiação [de Jesus Cristo] pode tornar-se eficaz e o verdadeiro arrependimento pode ocorrer. O penitente sentirá,

então, o poder santificador do Espírito Santo, que o encherá com a paz de consciência e de alegria pela reconciliação com Deus. Em uma maravilhosa união de atributos divinos, o mesmo Deus, que nos ensina a viver com um coração quebrantado, convida-nos a regozijar-nos e a ter bom ânimo. "[13]

Uma Nova Conversa

A seguinte história é um exemplo de nossos três amados amigos abençoando uma mulher que desejava o perdão. Eu a conheci muitos anos atrás, quando servi como presidente de missão em Bordeaux, França. Os missionários a tinham ensinado a respeito do evangelho e ela havia aceitado o batismo. No dia de sua entrevista batismal, ela confessou honestamente ao missionário que anos antes havia decidido praticar um aborto. Essa confissão exigia que, como presidente de missão, eu a entrevistasse, para assegurar que ela estava arrependida e tinha cessado essa séria transgressão.

Eu pude perceber que a irmã se havia preparado humildemente para o batismo. Falamos sobre o Salvador e o poder de Sua Expiação. Quando ela me falou de seu aborto de muitos anos antes, expressou genuíno pesar e reconheceu que estava aprendendo coisas que não entendia quando era mais jovem. Ela havia recebido um testemunho do Espírito de que o evangelho restaurado era verdadeiro e tinha se arrependido de seus pecados. Senti que ela estava preparada para o batismo. Ao sair da entrevista, senti gratidão por sua bondade. Tive a certeza de que ela jamais consideraria um aborto no futuro, mas recordo-me de ter pensado que a compreensão dela era limitada. Ela foi batizada como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e recebeu o dom do Espírito Santo.

Cerca de um ano mais tarde, recebi um telefonema dessa maravilhosa irmã. Ela se mudara para o norte da França. Ela havia frequentado a reunião sacramental semanalmente, guardado diligentemente os mandamentos e internalizado os princípios do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Seu amor pelo Salvador aumentara e, no processo de se aproximar mais de Deus, ela fora ensinada pelo Espírito Santo.

Ao telefone, ela começou a soluçar. Fiquei pensando se alguma coisa séria havia ocorrido com ela ou com sua família. Então, em lágrimas, ela disse algo que jamais esquecerei. "Presidente Andersen," disse ela, "você se lembra da minha entrevista batismal? Eu lhe falei de um aborto cometido alguns anos antes. Eu sentia pesar pelo que havia feito. Mas

este ano passado me transformou. Realmente senti uma tristeza profunda e aguda pelo que fiz. Como pude eu fazer tal coisa? Como pude ser tão espiritualmente insensível? Meu coração se voltou ao Salvador e contemplei Seu sofrimento por mim. Sinto tanta dor pela seriedade de meu pecado, o qual n ão tenho possibilidade de reparar." Sua voz estava cheia de emoção e honestidade.

Naquele dia na França, senti o imenso amor do Salvador por uma mulher dotada de um coração quebrantado e um espírito contrito. Seu espírito estava repleto da tristeza segundo Deus. Ela amava o Salvador e seu coração estava transformado. Na mudança, ela pôde sentir seu amor por Ele mais profundamente do que nunca antes. O presidente Boyd K. Packer disse: "Restaurar o que não se pode restaurar, curar a f erida que não se pode curar, consertar o que se estragou e não pode ser consertado é o propósito do sacrifício expiatório de Cristo. Quando o desejo é forte e se está disposto a pagar 'o último ceitil', (Mateus 5:25- 26) a lei da restituição é suspensa. Sua obrigação transfere-se para o Senhor. Ele saldará suas dívidas. "[14]

Eu assegurei-lhe do amor do Salvador e regozijei-me ao conhecer essa humilde filha de Deus.

Você pode ver como o Senhor abençoou essa digna irmã após seu batismo? Ele não apenas removeu dela o pecado; Ele fortaleceu e refinou seu espírito.

O presidente Dallin H. Oaks explica: "Por que é necessário sofrermos para arrepender-nos de transgressões graves? Temos a tendência de achar que a consequência do arrependimento é simplesmente a purificação do pecado, mas essa é uma visão incompleta do assunto. A pessoa que peca é como uma árvore que se dobra facilmente ao vento. Num dia de muito vento e chuva, a árvore se dobra tanto em direção ao solo que fica suja de lama, como acontece em relação ao pecado. Se focalizarmos somente a limpeza das folhas, então a fraqueza da árvore, que permitiu que ela se dobrasse e sujasse suas folhas, permanecerá inalterada. De modo semelhante, uma pessoa que simplesmente fica triste por ter sido manchada pelo pecado pecará novamente na próxima vez que o vento soprar forte. A susceptibilidade à repetição continuará existindo até que a árvore seja fortalecida.

"Se uma pess oa passou pelo processo que resulta no que as escrituras chamam de 'coração quebrantado e espírito contrito', o Salvador faz mais do que purificá-la do pecado. Ele lhe dá novas forças. Esse fortalecimento é essencial para que compreendamos o propósito da

purificação, que é o retorno ao nosso Pai Celestial. Para sermos admitidos em Sua presença, precisaremos estar mais do que puros. Precisaremos também ter deixado de ser a pessoa fraca que pecou e nos tornado uma pessoa forte com estatura espiritual para habitar na presença de Deus. "[15]

A tristeza segundo Deus proporciona algo muito diferente a uma alma arrependida, em contraste com a tristeza do mundo. É uma das "condições de arrependimento" estabelecidas por Deus.

O que é a tristeza segundo Deus? Você terá que descobrir pessoalmente. Quando chegar humildemente a esse ponto, você sentirá e saberá. Será algo genuíno. Os sentimentos poderão vir quando menos esperados, depois de lutar para ser humilde e de reconhecer o amor de Deus por você e seu crescente amor por Ele. Mas você saberá quando isso acontecer. Sentirá isso dentro de si mesmo e você será diferente do que foi antes.

Uma Moça Preparando-se para o Casamento

Existia um pequeno vídeo produzido como parte do currículo do Novo Testamento do Seminário muitos anos atrás. Seu título era "A Tristeza Segundo Deus Conduz ao Arrependimento". Pode ser encontrado em ChurchofJesusChrist.org. As palavras abaixo são extraídas do texto do pequeno vídeo, mas ele é muito mais impactante quando assistido. Você vê a transformação espiritual de Kim, quando descobre a diferença entre a tristeza do mundo e a tristeza segundo Deus.

A primeira cena é uma conversa entre Kim e seu bispo, no escritório dele.

> BISPO: Este é um momento emocionante em sua vida, Kim. Lembro-me que foi assim na minha. Então, como se sente?
>
> KIM: Bem, tenho esperado por isso por longo tempo. Às vezes, não consigo acreditar que esteja realmente acontecendo. Minha mãe está tão animada! Sou a última [dos filhos a se casar], como sabe.
>
> BISPO: Tenho ouvido muito a respeito desse rapaz — serviu missão, bom estudante, não deseja nada melhor do que levar uma certa moça ao templo.
>
> KIM: Matt não aceitaria nada diferente. Um casamento no templo é o que eu quero também.
>
> BISPO: O casamento no templo é um passo muito importante, Kim.
>
> Kim e o bispo conversam a respeito de vários assuntos e ele lhe pergunta se existe qualquer outra coisa que queira mencionar.
>
> BISPO: Há qualquer coisa em sua vida, Kim, que não tenha sido resolvida com a autoridade apropriada do sacerdócio?

KIM: Bem, antes de Matt retornar de sua missão, me envolvi com outro rapaz. Talvez tenhamos passado demasiado tempo sozinhos.

BISPO: Continue.

KIM: Acho que a coisas ficaram um pouco fora de controle.

BISPO: Kim, sei o quanto é difícil falar sobre coisas como essa, mas eu preciso saber quão sério foi o problema, se eu for ajudar a resolvê-lo.

Sem mostrar a entrevista completa, o vídeo dá a entender que Kim conta ao bispo os pecados sérios que cometeu.

KIM: Sim, mas não estou mais envolvida com essa pessoa. Não é mais um problema.

BISPO: O verdadeiro arrependimento não é apenas cessar algo que sabemos ser errado. Há muito mais envolvido nisso.

KIM: Mas é diferente entre Matt e eu. Eu realmente o amo, Bispo. Nunca senti isso por qualquer outra pessoa antes. Não posso ter uma recomendação para o templo? Mas o casamento está chegando. Os convites já foram enviados. Até já comprei o vestido.

BISPO: Oh, Kim. Acho que seria um grande erro ir ao templo sem ter resolvido esse problema.

KIM: O que posso dizer ao Matt? Como posso contar aos meus pais?

BISPO: Diga-lhes que você, eu e o Senhor necessitamos de um pouco mais de tempo para resolver isso. Veja, Kim, você tem ficado tão presa às consequências sociais de seus erros e a tristeza do mundo que eles causam que não deixou nenhum espaço para considerar as consequências eternas.

KIM: O que você quer dizer com isso?

BISPO: Você não se arrependeu completamente.

KIM: Mas não estou mais envolvida com aquela pessoa e vim até você agora.

BISPO: Deixe-me tentar ajudá-la a entender. Neste momento, qual é sua maior preocupação?

KIM: Como posso encarar a todos?

BISPO: Bem, a pergunta não deveria ser, como posso encarar o Senhor? Você tem sentido a tristeza do mundo pelos seus pecados. O que deveria estar sentindo é a tristeza segundo Deus. Penso que isso começa com nossa capacidade de ver nossos pecados como Ele os vê, não como nós os vemos. A tristeza segundo Deus é um reconhecimento profundo de que nossas ações ofenderam nosso Pai nos Céus.

KIM: Então, não posso ir ao templo?

BISPO: Parte do que estivemos falando aqui é a respeito de como estar digna para ir. E eu quero ajudá-la a resolver isso, a fim de que possa fazê-lo. [Com grande preocupação, ele continua.] O que você deveria estar sentindo, Kim, é uma conscientização de que suas ações fizeram com que o Salvador passasse por agonia e sofrimento. A tristeza segundo Deus não deve ser vista como uma punição, Kim. É algo que tem um propósito, um dom do Espírito, um sentimento de tristeza que antecede o verdadeiro arrependimento.

KIM: Acho que não estou entendendo.

BISPO: Bem, além do arrependimento nos ajudar a corrigir nossos erros, é uma maneira de renovar nosso vínculo com Deus e purificar nosso relacionamento com Ele.

Pouco tempo depois, após Kim ter compreendido verdadeiramente a Expiação do Salvador, o poder do arrependimento e o lindo sentimento do perdão completo, Matt e Kim são vistos conversando.

KIM AO MATT: Sabe, quando fui para minha entrevista com o Bispo Maxwell, quase não falei nada. Teria sido tão fácil. Mas é incrível. Nunca me senti tão feliz.

MATT: E a dor?

KIM: Desapareceu.

Um coração quebrantado, um espírito contrito e a tristeza segundo Deus nos permitem começar a sentir o poder da maravilhosa dádiva de misericórdia de nosso Salvador.

Declaro mais uma vez que o perdão está disponível a cada filha e cada filho de Deus. Sei que isso é verdade. O Senhor estabeleceu as condições para recebermos esse divino dom. Um coração quebrantado, um espírito contrito e a tristeza segundo Deus nos permitem começar a sentir o poder da maravilhosa dádiva de misericórdia de nosso Salvador. Não podemos determinar o calendário do Senhor. Sentimos o peso de nossos pecados, imploramos Sua graça e, então, a revelação e o entendimento nos são dados conforme o Senhor decida quando e como Ele curará nossa alma.

Notas

1. Alma 42:13.
2. Doutrina e Convênios 18:11 - 12.
3. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona , novembro de 2010.
4. 2 Néfi 2:7.
5. 3 Néfi 9:20 - 22.
6. Doutrina e Convênios 20:37.
7. Ezequiel 36:26 - 27.
8. 2 Coríntios 7:9 - 10.
9. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson (2014), pp. 89 - 90.
10. Ver Guia para Estudo das Escrituras.
11. Mosias 15:7.
12. Lucas 15:17.

13. Bruce D. Porter, "Um coração quebrantado e um Espírito contrito", A Liahona, novembro de 2007.
14. Boyd K. Packer, "A Radiante Manhã do Perdão", A Liahona, novembro de 1995.
15. Dallin H. Oaks, "A Expiação e Fé", A Liahona, abril de 2008.

Capítulo 16

PREPARAÇÃO PARA SERVIR

Quinze anos antes de escrever estas palavras, eu estava me preparando para servir como missionário de tempo integral para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tendo começado minha missão em 24 de outubro de 1970 e, depois de meu treinamento do idioma, cheguei a Paris, França, em 29 de dezembro.

Desde a época de meu chamado como jovem missionário, mais de 1.300.000 missionários foram chamados e designados para testificar do Salvador, Jesus Cristo, em todo o mundo, para compartilhar a mensagem de Seu evangelho restaurado e para coligar Israel, em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Essa é a mais grandiosa causa sobre a face da Terra. O Senhor declarou a John Whitmer, um dos primeiros missionários: "E agora, eis que eu te digo que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de trazeres almas a mim e descansares com elas no reino de meu Pai."[1]

Embora o mundo tenha mudado drasticamente nos últimos cinquenta anos, a preparação que você faz para sua missão é provavelmente muito semelhante à minha.

O Senhor proveu as qualificações para os missionários:

"Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia. Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho; Porque eis que o campo já está branco para a ceifa; e eis que aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma; E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no

para o trabalho. Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência. Pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto. "[2]

Assim como muitos outros que se prepararam para servir, eu desejava fortalecer minha fé no Salvador, refinar meu espírito e ser mais cuidadoso com meu comportamento, minha linguagem e meus pensamentos, a fim de que pudesse realmente ser o representante do Senhor. Tornei-me muito mais criterioso a respeito de como usava meu tempo livre e mais sensível na escolha de meus amigos. Lembro-me de ler e estudar o Livro de Mórmon com muito mais interesse e de orar mais sinceramente. Conscientemente, eu queria que minha mente e meu coração estivessem dignos diante do Senhor, ao começar em Sua sagrada obra.

Assim como todos os demais, eu também precisava trabalhar para ganhar dinheiro suficiente para minha missão. Meu aniversário de dezenove anos (à época, a idade requerida para os élderes), aconteceu no início de agosto, mas minha partida só ocorreu no final de outubro, porque eu precisava trabalhar até o fim da colheita das batatas de Idaho e economizar cada dólar que fosse possível.

Mesmo fazendo todos os melhores esforços para se preparar, um missionário raramente se sente plenamente capaz e pronto. Em 2008, falei na conferência geral sobre minha insegurança e preocupação: "Quando enfrentava o d esafio de uma missão, sentia-me muito incapaz e despreparado. Lembro- me de ter orado: 'Pai Celestial, c omo posso servir em uma missão, se sei tão pouco?' Eu acreditava [no Salvador e em Sua] Igreja, mas sentia que meu conhecimento espiritual era muito limitado. Enquanto orava, tive este sentimento: 'Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente!' Essa confirmaç ão me deu coragem de dar o passo seguinte para entrar no campo missionário. "[3]

Em toda sua preparação para essa sagrada responsabilidade de ser um servo de Jesus Cristo, um assunto absolutamente crucial e essencial para um missionário é estar digno e limpo diante do Senhor. O apóstolo Paulo disse: "Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. "[4] Em nossa dispensação, o Senhor declarou: "(...) Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor. (...)" [5]

Você estará a serviço do Senhor a cada dia e a cada hora em que estiver desperto. Você necessitará que o Espírito Santo esteja sempre consigo, [6] para ser seu guia, seu protetor e para colocar em sua mente as palavras que deve dizer. [7] Você ensinará pessoas a respeito de fortalecer

sua fé no Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo, ajudando-os a se arrependerem e a se prepararem para o batismo, além de compartilhar o testemunho que você tem de como a Expiação do Salvador pode aliviar o fardo do pecado e do pesar na vida delas.

Cada Missionário Precisa Ser Digno

Sem dúvida, nenhum missionário é perfeito, mas cada missionário precisa ser digno. A dignidade é uma qualidade vital —absolutamente necessária —para aquele que serve como instrumento do Senhor ao compartilhar essas verdades eternas.

Para sermos dignos, todos nós precisamos estimular nossas qualidades espirituais, ao continuarmos no caminho da observância dos mandamentos. Para algumas pessoas, esforços resolutos e deliberados terão que ser feitos para se arrependerem de pecados mais sérios, para se tornarem dig nas e para alcançarem o caminho do perdão. "(...) [Santificai-vos]; sim, purificai o coração e lavai as mãos e os pés perante mim, para que eu vos torne limpos. "[8]

Sem dúvida, nenhum missionário é perfeito, mas cada missionário precisa ser digno.

Lembre- se da promessa do Senhor àqueles que buscam o perdão: "Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro. "[9]

Sem a dignidade exigida pelo Salvador, um missionário não apenas será menos eficaz como instrumento do Senhor, mas também a culpa de pecados dos quais não se arrependeu, a frustração pessoal de não ter sido honesto com o Senhor e com os líderes do sacerdócio, além da insegurança de tentar trabalhar sem a confiança de ter o Espírito Santo, serão um constante peso e fardo. Suas orações ao seu Pai Celestial parecerão forçadas e seu testemunho do Salvador não terá o necessário poder.

Todos nós temos necessidade da força e do poder de Jesus Cristo e de Sua Expiação em nosso arrependimento diário, ao nos prepararmos para uma missão. No entanto, existem alguns pecados de tamanha seriedade que você necessitará o apoio e orientação de seus pais, de seu bispo e de seu presidente de estaca para ajudá-lo a se tornar digno e pronto para servir.

Antes de receber um chamado missionário do Senhor, por meio de Seu profeta, cada missionário em perspectiva terá conversas e entrevistas

importantes com seu bispo, a quem foram dadas chaves do sacerdócio para ser um juiz e conselheiro em Israel.

Sugiro que você leia Alma 5:6, 14 - 19 com atenção e responda as perguntas que Alma faz, em sua preparação para conversar com o bispo.

Essas entrevistas com seu bispo terão o foco no Salvador, Jesus Cristo, Sua sagrada obra, o testemunho que você tem Dele e seu desejo de servi-Lo com todo o coração, poder, mente e força. Seu bispo também falará a respeito de sua dignidade para servir como servo e representante do Senhor.

A maioria dos rapazes e moças que se preparam para a missão está ciente das coisas que precisam ser relatadas ao bispo, para assegurar-se de que o arrependimento e as sementes do perdão antecedam a missão.

Se você não tem certeza ou tem alguma pergunta a respeito de sua dignidade ou da seriedade de seus erros, compartilhe suas preocupações com o bispo, com humildade e honestidade. A honestidade está no cerne da espiritualidade. Tenha coragem e confiança em Deus para compartilhar livremente as coisas de sua vida nas quais não guardou os mandamentos de Deus.

A honestidade está no cerne da espiritualidade. Tenha coragem e confiança em Deus para compartilhar livremente as coisas de sua vida nas quais não guardou os mandamentos de Deus.

Para aquele que está iniciando na solene e libertadora via do arrependimento, dou-lhe a certeza de que seu Pai Celestial e Seu Amado Filho, a quem você procura servir, lhe darão forças para ter a humildade e a coragem de contar a verdade completa, na superação de seu temor de desapontar outras pessoas e ao aceitarem o tempo que será requerido para completar seu arrependimento. O Senhor o ama! Ele está ansioso para perdoá-lo. Ele se regozija com o desejo que você tem de se arrepender e de se achegar a Ele. Ele o ajudará a estar digno ao iniciar seu serviço como missionário.

Ele disse ao povo da antiga Is rael: "Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. "[10]

Com a ajuda de seus líderes do sacerdócio, você terá o desejo de fazer tudo o que pode para se tornar digno de servir. Sua dignidade será

determinada por meio da cuidadosa consideração de seu bispo e presidente de estaca. [11]

Mesmo depois de se tornar digno, um missionário poderá não se sentir completamente perdoado quando entra na missão que lhe foi designada. O perdão é determinado pelo Senhor e ser totalmente perdoado pode exigir o tempo adicional e a diligência do serviço missionário. Seu sacrifício de servir ao Senhor em tempo integral o aproximará mais de Seu Pai Celestial, do Salvador e da influência do Espírito Santo. Aumentará sua fé em Cristo e seu entendimento espiritual de Sua Expiação, bem como o abençoará em seu desejo de se sentir total e plenamente perdoado.

Prometo-lhe que o Senhor o fortalecerá, à medida que se volta a Ele. Ele o ajudará a receber Seu divino dom do perdão.

Para aquele que necessita arrepender-se de pecados mais sérios, estou incluindo extratos de duas cartas. A primeira carta vem de um bispo, ao ajudar um rapaz que necessitava arrepender-se e tornar-se digno antes de sua missão.

Carta de um Bispo

Uma das experiências mais gratificantes de servir como bispo vem pelo exercício das chaves do sacerdócio com o espírito de discernimento e pela confirmação do Espírito de que um missionário em perspectiva (...) está suficientemente digno e preparado para ser recomendado para o serviço missionário.

Ao mesmo tempo que é recompensador, [esse trabalho] pode também ser (...) desafiador e frustrante, quando surgem questões não resolvidas de dignidade e preparação, particularmente quando se lida com essas questões [com um rapaz ou uma moça que] mostra extrema ansiedade para começar o serviço missionário, juntamente com a (...) expectativa dos pais, familiares e [outros] que se mostram igualmente desejosos (...).

Descobri que é relativamente fácil determinar quando alguém não está pronto para ser recomend ado para o serviço missionário; no entanto, a questão (...) mais desafiadora é como ou quando posso saber que os aspectos da dignidade foram suficientemente resolvidos, acompanhados de uma mudança de coração (...).

Um certo domi ngo, um rapaz (...) informou -me entusiasticamente que, após fervorosa consideração, havia decidido que estava agora pronto para servir uma missão e desejava falar comigo sobre o passo seguinte. (...) [Ele queria] encaminhar imediatamente seus papéis missionários [e] iniciar o serviço missionário o mais pronto possível.

Dei-lhe uma cópia das Perguntas Básicas para a Entrevista de Missionários em Perspectiva, emitidas pela Primeira Presidência (...) e pedi -lhe que revisasse todos os materiais, em preparação para uma minuciosa entrevista e avaliação, que agendamos para o domingo seguinte (...).

No domingo seguinte, reuni-me com o rapaz conforme planejado. No começo da entrevista, pedi-lhe que se ajoelhasse comigo em oração e solicitei-lhe que a oferecesse e que suplicasse especificamente para que o Espírito o guiasse, a fim de que fosse verdadeiro e honesto comigo durante nossa conversa e também para que o Espírito me abençoasse com o dom do discernimento. Após a oração, ele espontaneamente falou que necessitava compartilhar comigo alguns assuntos ref erentes à sua dignidade. (...) Depois de contar os

detalhes das transgressões, que não eram suficientemente sérias a ponto de exigir qualquer disciplina formal, ele também mencionou que tinha estado orando pelo perdão por várias semanas e que havia conversado com seus pais a respeito de suas transgressões e questões de dignidade e solicitado sua ajuda. Ele também relatou que tinha [trabalhado] para se livrar das más influências em sua vida e sentia que estava agora isento daquelas questões e tentações e pronto para ir em frente com seus papéis missionários.

Para que pudesse haver clareza em nossa conversa, lemos e analisamos os materiais no apêndice das Perguntas Básicas para Entrevista e recomendei a ele que falasse tudo e fosse honesto com o Senhor, para que não tivesse nenhum peso de consciência ao se preparar espiritualmente para o templo e o serviço missionário. Com entendimento mais completo, os materiais conduziram a uma abordagem e confissão de itens adicionais e detalhes que não tinham sido previamente confessados.

Meu papel como bispo em ajudá-lo a se arrepender começou então [com] uma conversa franca e significativa sobre o arrependimento, a Expiação de Jesus Cristo e o plano de salvação. Lemos juntos Mosias, capítulo 5, e examinamos a poderosa mudança de coração vivida pelo povo. [Falamos a respeito do fato de que eles não tinham] mais disposição para praticar o mal, mas para fazer o bem continuamente e [nós] exploramos e ponderamos juntos o que levou a essa poderosa mudança de coração e como ele poderia vivê-la.

[Em preparação para nossa próxima entrevista,] pedi-lhe que lesse Mosias, capítulos 1 a 5, e pesquisasse e ponderasse mais a respeito do arrependimento, da Expiação e aquilo que ele poderia fazer para experimentar essa poderosa mudança de coração, que era um fruto do arrependimento e perdão (...).

Ao longo da nossa próxima entrevista, perguntei-lhe o que havia aprendido de seu estudo das escrituras e convidei-o a prestar seu testemunho de Jesus Cristo e de Seu papel como seu Salvador e Redentor. Sua resposta mostrava a [falta de] sincera ponderação, conhecimento, discernimento ou poder espiritual [que eu esperava poder sentir]. Era óbvio que havia algum trabalho a ser feito antes que ele pudesse ser recomendado para uma missão.

Revisamos os ensinamentos do Rei Benjamin referentes à Expiação de Jesus Cristo e o efeito de uma crença profunda em tais ensinamentos, de tal forma que o povo orou e bradou em alta voz:

"(...) Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatóri o de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo. (...) E aconteceu que (...) o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram - se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo (...)" (Mosias 4:2- 3).

Ao falarmos a respeito dessa escritura, teve início um despertar espiritual e ele começou a encontrar palavras para explicar o que estava aprendendo e a relevância disso para ele. [Ele] c omeçou a ver a ligação entre suas próprias orações por perdão e (...) seu (...) entendimento da Expiação de Jesus Cristo e a fé que tinha a respeito dela.

Compartilhei com ele meu testemunho de Jesus Cristo e então lemos juntos as palavras do hino Assombro Me Causa , o que fez com que ambos chorássemos com gratidão e alegria:

Assombro me causa o amor que me dá Jesus;

Confuso estou pela graça de sua luz

E tremo ao pensar que por mim sua vida deu;

Por mim, tão humilde, seu sangue Jesus verteu

Que assombroso é;

Oh! Ele me amou e assim me resgatou.

Que assombroso é!

Assombroso, sim![12]

Depois de lermos as três estrofes, falei-lhe que esse hino expressa muito da alegria que sinto quando penso no Salvador e no seu exemplo do cântico do amor que redime mencionado em Alma 5:26 (...).

Ao estudar e ponderar a questão sobre qual evidência ou quais características eu deveria procurar em alguém que experimentou o perdão e a poderosa mudança de coração, identifiquei as seguintes características citadas em Mosias 3:19:

- Despoja -se do homem natural —Abstém-se de continuar no pecado
- Cede ao influxo do Espírito Santo
- Arrepende -se e torna-se um santo por meio da Expiação de Jesus Cristo
- Torna -se manso
- Torna -se humilde
- Enche -se de amor
- Torna -se disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir

Alma também ensina a respeito da poderosa mudança de coração e especifica as seguintes características em Alma 5:7 - 30:

- Um despertar espiritual, das trevas para a luz da palavra eterna
- Confiança em Deus
- Fé em Cristo e na redenção
- Manter -se sem culpa diante de Deus
- [Tornar -se] humilde
- Livre do orgulho
- Livre da inveja
- Sem zomb aria ou perseguição a outras pessoas (isto é, amar o próximo)
- Seguir o conselho do profeta

Durante o tempo em que trabalhei com esse rapaz, falamos sobre essas características. Ver a evidência delas em sua vida [me] ajudou a reconhecer e saber quando ele [estava experimentando] a poderosa mudança de coração —o fruto do arrependimento e perdão genuínos. A meu ver, houve uma orientação silenciosa e clara do Espírito, que confirmou a dignidade e a capacidade desse jovem para servir.

Foi uma experiência tocante e feliz observar esse rapaz receber o perdão e experimentar uma poderosa mudança de coraç ão. Foi lenta (...) a princípio, porque era difícil para ele (...) mudar seu foco da (...) preocupação sobre minha dificuldade em lhe dizer exatamente quanto tempo levaria para obter minha recomendação e ele manifestou frustração dizendo que o que ele tinha feit o não era tão sério quanto outros que ele conhecia (...) que tinham questões semelhantes de dignidade, mas que já haviam recebido seu chamado (...). Eu compartilhei com ele meu profundo desejo de que ele também servisse uma missão, mas eu queria (...) que ele entrasse no campo missionário com confiança em sua dignidade (...).

[Inicialmente,] houve quase nenhum acompanhamento para as coisas que foram solicitadas que ele fize sse (...). Porém, à medida que ele (...) começou a [fazer] o trabalho espiritual [requerido para] obter seu próprio testemunho de Jesus Cristo e das doutrinas

do evangelho, (...) sua mudança de coração começou a acontecer e ocorreu rapidamente. Seu estudo individual das escrituras tornou-se uma experiência reveladora e seu testemunho do Salvador alcançou a profundidade e o poder próprios de um missionário chamado como representante de Jesus Cristo. Sua atitude em nossas entrevistas mudou para aquela de alguém que é manso, humilde e despojado de orgulho.

Ao orar pelo perdão, ele chegou a um ponto em que finalmente se sentiu perdoado e expressou de forma sublime a paz e a alegria que agora sentia como resultado. [Uma certa noite, ao] nos ajoelharmos e [à medida que cada um de nós orava,] ambos recebemos uma doce confirmação do Espírito de que ele estava digno e preparado para servir. Eu me sentia em paz em recomendá- lo para servir (...).

Pouco tempo depois do envio da recomendação missionária, o rapaz recebeu seu chamado. [Ele] falou na reunião sacramental (...) antes de sair para sua missão [e] ensinou e prestou testemunho do Salvador e da Expiação de Jesus Cristo com poder e autoridade e com o canto do amor que redime. "Que assombroso é, assombroso sim." [13]

O rapaz nessa história, desde então, já serviu ao Senhor como missionário de tempo integral com poder e devoção.

A carta a seguir é de um missionário, escrita há mais de dez anos. Quando ele se reuniu com seu bispo e presidente de estaca antes de sua missão, não falou tudo a respeito de sua situação. Após iniciar a missão, foi necessário que ele voltasse para casa, a fim de se arrepender completamente e ser perdoado. Essa carta foi redigida antes de receber permissão para voltar à sua missão. Quando conversei recentemente com esse digno homem, ele contou-me como aquele período de busca do perdão do Salvador havia estabelecido o alicerce para a sua missão, seu futuro casamento e o discipulado de toda uma vida.

Carta de um Missionário

Fui para minha missão indigno e não levei totalmente a sério a natureza sagrada desse chamado. Mas eu quero servir ao Senhor. Estou tão agradecido por aquilo que aprendi e senti e pela grande mudança que aconteceu em minha pessoa (...). Vim a conhecer meu Pai Celestial e Jesus Cristo e q uero sinceramente fazer a Sua vontade (...). É impressionante como Cristo não apenas retirou o peso de meu pecado, mas, por meio do poder de Sua Expiação, Ele mudou meu modo de pensar, de sentir e de agir. Ele mudou inteiramente aquilo que eu era e me ajudou a descobrir quem sou. Sou um filho de Deus. Nunca mais quero perder a confiança de meu Pai. Jesus Cristo me abençoou tanto e só pede em troca a minha obediência. Ele sofreu por nossos pecados. Eu obedecerei e guardarei Seus mandamentos. Farei a Sua vontade. Sei que Ele vive.

Eu já estava na missão quando começou o meu despertar. Eu tinha quebrado a lei da castidade antes de enviar meus papéis e entrei na missão de maneira fraudulenta. Na missão, comecei a sentir a influência do Espírito em mim. Sentia o peso de meus pecados e

não conseguia livrar-me deles. Tentei justificá-los dizendo a mim mesmo que havia feito o suficiente, que eu não tinha necessidade de confessá-los. Eu havia abandonado meus pecados (...).

Tentei distrair- me com o trabalho, mas (...) eu est ava sendo hipócrita. Procurei ensinar sobre a Expiação de Cristo, mas recusava-me a aplicá-la em minha própria vida. Orei, jejuei e estudei (...). Tristemente, eu tinha muito medo de enfrentar as consequências da possibilidade de ser mandado para casa. Eu desviava meus pensamentos e tentava racionalizá-los, mas logo meus pecados eram as únicas coisas nas quais conseguia pensar. Eu ansiava por alívio. Tinha despertado para a minha culpa e sabia que precisava confessar. As consequências já não eram importantes. Eu sabia que meu Salvador havia morrido por meus pecados e sabia também o que Ele queria que eu fizesse. Assim, liguei ao meu presidente de missão.

A confissão foi extremamente difícil. Após meu (...) [telefonema] ao presidente da missão, transcorreu um tempo até que eu pudesse, de fato, reunir-me com ele. O Espírito começou a trabalhar mais comigo (...). O peso, às vezes, não me afetava apenas espiritualmente e mentalmente, mas tornava-se também fisicamente insuportável. Queria esconder-me do Senhor. Minha culpa era sufocante, obscura e opressiva. Ao jejuar e orar por alívio, (...) orei por Sua ajuda para aliviar o peso do pecado. Fui forta lecido e pude lidar melhor com a situação, mas a dor não desapareceu.

Meu presidente de missão agiu com amor, paciência e inspiração, até que finalmente eu havia confessado tudo. Satanás trabalhou duro para obscurecer minha mente e impedir-me de confessar. Ainda lembro do sentimento que tive quando finalmente consegui confessar tudo. De repente, me senti leve. Eu tinha ficado tão acostumado com a presença obscura de meus pecados que me havia esquecido do que verdadeiramente é sentir o Espírito. Eu não tinha, de fato, conseguido sentir o Espírito por um longo tempo. Senti que fora erguido de um lugar muito escuro para uma nova luz e eu sabia que era pelo poder da Expiação de Cristo. Nunca esquecerei aquele sentimento. Ele testifica a mim de que Cristo realmente morreu pelos meus pecados e eu sei da importância de não apenas abandonar os pecados, mas de também confessá-los. Senti minha carga sendo removida de meus ombros naquele exato momento. Eu ainda seria enviado para casa e tinha outras preocupações, mas o peso de meus pecados REALMENTE DESAPARECERA. Chorei e chorei. Senti-me tão bem. Minhas outras preocupações não importavam mais. (...) Eu estava em um nível mais elevado do que jamais tinha esperado. Havia feito aquilo que o Senhor desejava que eu fizesse.

Eu não imaginava o que seria, mas voltar para casa foi, de uma forma diferente, mais difícil do que a confissão. Eu tinha líderes maravilhosos para me guiar e orientar. Aprendemos, crescemos e estabelecemos metas e diretrizes. Mas eu ainda me sentia confuso, envergonhado, temeroso e incrivelmente vazio. Sentia-me vazio porque, como diz em *O Milagre do Perdão*: "As coisas nas qua is ele se envolvera e que chamaram sua atenção e ocuparam seus pensamentos desapareceram e substitutos melhores ainda não ocuparam o e spaço vago." Eu já não tinha mais minha missão para ocupar -me a mente, então precisava aprender a viver uma nova vida. Meu velhos e pecaminosos pensamentos, hábitos, tendências e formas de vida haviam sido verdadeiramente retirados de mim. Ainda é um milagre para mim como isso aconteceu. Sou tão grato por esse recomeço e também pelo Espírito que me guiou durante esse tempo tão delicado. Eu não teria conseguido se não houvesse escutado o Espírito Santo e sentido sua presença confortadora. Ajudou-me a sentir que eu não estava só e que tudo ficaria bem se eu buscasse ajuda divina.

Para preencher o vácuo, voltei-me ao meu Pai Celestial. Com o Espírito, a oração tinha um sentido diferente e eu me havia acostumado com isso como tudo o mais. Comecei a desenvolver meu relacionamento com meu Pai Celestial e Jesus Cristo. Eu sabia que precisava mudar meu coração e minha vida inteira, mas não tinha a noção exata de como isso deveria acontecer. Meus líderes estavam disponíveis, mas mesmo eles não poderiam mudar meu coração. Somente o poder de Deus e a Expiação do Salvador que poderiam fazer isso.

Minhas orações começaram a mudar, o Espírito Santo atuou em mim e ganhei entusiasmo a respeito do evangelho. Criei um padrão de ler e estudar. Era como se estivesse lendo minhas escrituras pela primeira vez. Tive muitas "primeiras vezes" desde que voltei para casa. Eu nunca tinha lido meu Livro de Mórmon com o Espírito Santo daquela maneira antes! Eu podia realmente sentir as palavras. Amo ver como elas pregam tão bem sobre Cristo. Cristo tornou-se minha âncora. Sou tão grato por Seu sacrifício. Quero conhecer meu Salvador e isso é o que o Livro de Mórmon se propõe a fazer. São os testemunhos dos profetas e seus ensinamentos que realmente nos ajudam a sentir. Aprendi, por seus exemplos e palavras, a como viver o evangelho. Por meio da fé de Néfi, a minha fé cresceu. Pela diligência de Alma e Amuleque, recebi forças. Com os filhos de Mosias e Alma, aprendi e senti como continuar em meu processo de arrependimento. Frequentemente, recebi respostas às minhas orações e revelação pessoal por intermédio de suas palavras. O Livro de Mórmon tem sido absolutamente crucial na mudança que tenho sentido. Sei que Cristo apareceu aos habitantes das Américas e que eles realmente conheceram seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

Sei que o evangelho foi restaurado à Terra hoje. Tenho sentido o maravilhoso poder do sacerdócio. Sei que esta Igreja é um veículo para levar-nos a nosso Salvador, porque levou-me a Ele. Sei que Joseph Smith foi e continua sendo um profeta e que todas as chaves permanecem na Igreja hoje. Sei que ele viu o Pai Celestial e Jesus Cristo, porque o Espírito testificou à minha alma sobre a validade desse relato. Tenho sentido o poder das palavras dos profetas dos dias modernos. Elas me elevam e orientam quando as leio e escuto. Sou tão grato pelo sacramento e o poder dos convênios que foram restaurados. Eu já vivi sem ser digno deles e nunca mais quero fazê-lo.

Não posso crer que nunca tomei tempo para descobrir isso antes. Não dei o devido valor a esse evangelho e sinto muito por isso. Quero tanto que outras pessoas encontrem a paz e as bênçãos que resultam de se viver o evangelho. Esforço-me todos os dias para lembrar-me de meu Salvador e guardar Seus mandamentos. Por meio de meu processo de arrependimento, agora tenho esperança de algo melhor. Minha fé foi fortalecida, de forma que sei que meu Salvador sofreu pelos pecados do mundo. Ele sofreu pelos meus pecados. Agora tenho que agir com base na minha fé. Procuro desenvolver caridade e oro frequentemente por isso. Foi o puro amor de Cristo que mudou meu coração e minha vida. Quero levar esse amor a outras pessoas. Busco ser melhor a cada dia e sei que é somente possível com a Expiação do Salvador e o poder santificador do Espírito Santo.

Buscar a caridade é a forma como devo fazer a restituição de meus pecados. Devido à natureza de minha transgressão, não posso fazer uma restituição completa. Isso me causou muita tristeza e sofrimento. Não posso reaver o que se perdeu e não posso devolver aquilo que tomei. O Senhor me abençoou com tanto, mas eu ainda achava que precisava tomar mais. Fui egoísta, rebelde e diabólico. Com toda a minha alma, estou procurando tornar--me o oposto disso. Quero estar cheio do amor do Salvador.

Busquei o perdão daqueles que foram diretamente ofendidos e prestei meu testemunho a eles. Confessei minhas faltas e revelei minha imperfeição às devidas pessoas. Isso me

trouxe muita paz. Algumas dessas pessoas são membros de minha família. Nunca mais quero perder a confiança de meus pais. Eu lhes causei tanto sofrimento e gostaria de poder voltar atrás e desfazer o que fiz. Estou tentando ao máximo ser um bom exemplo, obedecer e compartilhar o amor de Cristo, que tenho sentido, com minha família inteira e todos ao meu redor. Procuro fazer com que a caridade esteja presente em nossa vida. Assim como os filhos de Mosias, tenho "[explicado] as profecias e as escrituras a todos os que desejassem ouvi- los" (Mosias 27:35). Eu não fui o amigo, irmão ou filho que deveria ter sido, mas por meio da Expiação do Salvador, o Senhor me ajudou a me tornar mais compreensivo, paciente e amoroso. Tenho que ignorar os argueiros nos olhos dos outros porque tenho a trave no meu próprio. Tenho que perdoar para ser perdoado.

Sei que o trabalho missi onário traz o perdão. Em D&C 84:61, lemos: "Porque vos perdoarei vossos pecados com este mandamento: Que permaneçais firmes em vossa mente, com solenidade e espírito de oração, prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas." Desde q ue voltei para casa, tenho tido a oportunidade de viver muitas experiências missionárias. Lembro-me da primeira vez em que realmente ensinei pelo Espírito; como as palavras e o poder fluíram por meu intermédio e como eu sabia que estava dizendo aquilo que o Senhor queria que eu dissesse. Lembro-me também da incrível paz que me veio, ao prestar testemunho das coisas que tinha visto e que viera a conhecer. Sinto- me como os filhos de Mosias, quando estavam "proc urando zelosamente reparar todos os danos que hav iam causado à igreja," ao "[proclamar] todas as coisas que haviam visto" (Mosias 27:35).

Sei que não estava digno para ir à minha missão antes e que é um privilégio ao qual não dei o devido valor. Mas tenho um desejo insaciável de espalhar o evangelho e de ser um servo do Senhor. Pretendo servir para o resto da minha vida. Se eu não quisesse servir uma missão, não entenderia realmente a Expiação de Cristo. Sei que é parte de minha restituição e, portanto, parte de meu processo de arrependimento, mas é mais do que isso. Quero que outros tenham essa luz. A primeira coisa que Alma fez, ao despertar de seu sono, foi "[declarar] ao povo que [ele] havia nascido de Deus". A partir daquele dia, ele trabalhou para levar almas ao arrependimento (Alma 36:23 - 24).

Quero muito ajudar outras pessoas a se achegarem ao Salvador, porque conheço a alegria que isso proporciona na vida. Não quero glorificar-me a mim mesmo ou de alguma forma fazer com que eu pareça melhor aos olhos dos outros. Em vez disso, quero compartilhar o testemunho que o Espírito me concedeu. Se o Senhor puder me usar para fazer avançar Sua obra aqui na Terra, quero fazê-lo. Quero fazer a Sua vontade. Sei que meu Salvador vive. Tenho sentido Seu Espírito e também a carga sendo removida de meus ombros. Tive uma mudança de coração e ainda estou mudando. Não posso expressar toda a gratidão que sinto pelo meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não há nenhum outro poder que me poderia ter salvo, a não ser o poder de Deus. Tenho sentido o Espírito testificar e confirmar à minha alma que Jesus Cristo é meu Salvador e que o Pai Celestial me ama. [14]

Esse rapaz retornou dignamente ao campo missionário e completou uma missão honrosa. Uma década mais tarde, ele continua a ser um discípulo de Jesus Cristo, fiel aos seus convênios, um marido, pai e servo justo no reino de Deus.

No campus da BYU, encontra-se uma escultura intitulada *A Visão*, obra do Artista Avard T. Fairbanks. Ela retrata o jovem Joseph Smith no Bosque Sagrado, olhando para o alto.

Na dedicação da estátua em 1997, o presidente Henry B. Eyring, que servia no Quórum dos Doze Apóstolos à época, disse:

"Pelo estudo dos vários relatos da Primeira Visão, aprendemos que o jovem Joseph foi ao bosque não apenas para saber a qual igreja deveria se unir, mas também para obter o perdão de seus pecados, algo que ele parecia não ter entendido como fazer. E em mais de um relato, o Senhor dirigiu- se ao jovem que buscava a verdade e disse: 'Joseph, meu filho, teus pecados te são perdoados'.

"Espero que à medida que os jovens virem esta estátua ao longo de gerações, eles entendam (...) [que] esta peça de arte re presenta o momento quando Joseph Smith soube que havia uma maneira para que o poder da Expiação de Jesus Cristo fosse totalmente liberado. Por causa daquilo que Joseph viu e o que começou naquele momento, o Senhor pôde, por meio desse grande e valente servo e de outros por Ele enviados, restaurar poder e privilégio. Esse poder e privilégio permitem a nós e a todos que viverem tornar o benefício da Expiação de Jesus Cristo operante em sua vida.

"Testifico -lhes que Jesus é o Cristo. Ele vive. Eu sei que Ele vive. Sei que Joseph Smith O viu e sei que pelo fato de que Ele vive e porque Joseph Smith olhou para o alto e O viu e também porque Ele enviou outros mensageiros, você e eu podemos saber, não apenas esperar, que nossos pecados podem ser lavados. "[15]

Se você agora tiver o desejo de servir uma missão e estiver profundamente triste por causa de decisões e ações de seu passado, não se desanime ou perca a coragem.

Joseph Smith sentiu renovada esperança quando o Salvador o encorajou com amor: "Lembra -te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto, arrepende-te do que fizeste contrário ao mandamento que te dei e és ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez. "[16]

Por favor, lembre-se de que o arrependimento e o perdão não acontecem sem a honestidade, a tristeza segundo Deus e o desejo de depositar sua confiança em Jesus Cristo. Nem tampouco vêm eles sempre com o calendário expresso pelo qual ansiamos. Mas prometo-lhe que ao se aproximar honesta e humildemente do trono de Deus, com fé em nosso Salvador e seguindo os conselhos de seu bispo e presidente de estaca, você receberá o perdão que está buscando. E quando for

abençoado com a entrada na missão, você tornar-se-á um poderoso instrumento nas mãos de Deus e sua experiência lá construirá um alicerce espiritual para o resto de sua vida.

Notas

1. Doutrina e Convênios 15:6.
2. Doutrina e Convênios 4:2 - 7.
3. Neil L. Anderse n, "Você sabe o suficiente", *A Liahona*, novembro de 2008.
4. 1 Coríntios 9:14.
5. Doutrina e Convênios 38:42.
6. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.
7. Ver Doutrina e Convênios 121:45 - 46.
8. Doutrina e Convênios 88:74.
9. Doutrina e Convênios 58:42.
10. Isaías 41:10.
11. Ver Marvin J. Ashton, "On Being Worthy", *Ensign*, maio de 1989.
12. "Assombro me Causa", *Hinos*, n. 112.
13. Correspondência pessoal ao autor, utilizado com permissão.
14. Correspondência pessoal ao autor, utilizado com permissão.
15. Henry B. Eyring, mensagem dedicatória para a estátua *A Visão*, de Avard T. Fairbanks, 17 de outubro de 1997.
16. Doutrina e Convênios 3:10.

Capítulo 17

ARREPENDIMENTO, ANJOS E LAÇOS FAMILIARES

Moroni perguntou: "(...) Cessaram os milagres? Eis que vos digo que não; tampouco os anjos cessaram de ministrar entre os filhos dos homens. (...) E o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento (...)." [1] E Alma acrescentou: "Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração. (...) Declararia a todas as almas, (...) arrependimento e o plano de redenção (...)." [2]

Anjos têm sido parte da obra do Senhor ao longo da história. Em muitos casos, seu propósito tem sido levar a cabo o arrependimento. Ao contar as parábolas da ovelha desgarrada, da moeda de prata perdida e

do filho pródigo, Jesus declarou: "Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."[3]

Em certos casos, os anjos aparecem fisicamente, mas em outros, como disse o autor de Hebreus: "(...) Alguns, não o sabendo, hospedaram anjos."[4] E como ensina Néfi: "Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo (...)."[5]

A escritura que escutei o presidente Thomas S. Monson citar com maior frequência falava de anjos: "E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster."[6]

Muitas vezes, as pessoas mais interessadas em nosso bem-estar são aquelas que estão ligadas a nós, mas que agora estão do outro lado do véu.

Nos últimos anos de sua vida, antes de sua maravilhosa visão da redenção dos mortos,[7] o presidente Joseph F. Smith falou de nossos laços com aqueles que estão do outro lado do véu: "Começamos a compreender mais completamente (...) que estamos intimamente relacionados aos nossos familiares, aos nossos antepassados, aos nossos amigos e associados e colegas de trabalho que nos precederam no mundo espiritual. (...) Eles avançaram; nós estamos avançando. (...) Eles são zelosos pelo nosso bem-estar, eles nos amam mais agora do que nunca antes. Porque agora eles veem os perigos que nos assolam; podem compreender melhor do que antes as fraquezas que são capazes de nos desviar a caminhos obscuros e proibidos (...) assim, sua solicitude para conosco, seu amor por nós e seu anseio por nosso bem-estar têm que ser maiores do que aquilo que sentimos por nós mesmos."[8]

Muitas vezes, as pessoas mais interessadas em nosso bem-estar são aquelas que estão ligadas a nós, mas que agora estão do outro lado do véu.

Em suas próprias palavras, uma jovem mãe, que sofria a dor de ter recentemente sabido do adultério de seu marido, relata os sentimentos que teve enquanto aguardava sentada do lado de fora do escritório do líder do sacerdócio, durante o conselho que era realizado para o marido.

> Os sentimentos que tive até a chegada deste dia foram cheios de ansiedade e trauma. Eu achava que sabia como lidar com Jared[9] a nível pessoal, mas não tinha ideia de como encarar a decisão do conselho.

Minhas orações da semana tiveram como foco poucas coisas além deste momento. Eu sabia muito bem como orar por algo sem a cláusula: "Tua vontade seja feita." Então , em lugar de orar por um resultado específico, minha súplica ao Pai Celestial era que o líder do sacerdócio soubesse qual disciplina da Igreja era necessária para permitir que Jared mudasse completamente e orei para ter a capacidade de aceitar o desfecho.

Sei que estou longe da perfeição, mas também sinto que tenho procurado escolher o que é correto em minha vida. Tenho amado Jared de todo o meu coração. Tenho procurado fazer tudo o que posso para promover a retidão em minha família (estudo diário das escrituras, orações, discursos de conferência, noite familiar, etc). Por vários motivos nestas últimas semanas, desde que soube do adultério de Jared, tenho me sentido arrasada, pelo fato de que minha obediência não tenha impedido que isso acontecesse com nossa família.

Orei para que o Pai Celestial tivesse em consideração a mim e a qualquer coisa boa que Ele achasse que eu tinha feito, para que eu soubesse que mesmo que parecesse que meus esforços na Terra não houvessem produzido aquilo que eu esperava, talvez me dessem algum crédito nos céus.

Jared e eu chegamos na Igreja alguns minutos antes das oito horas da noite. Aguardei no salão sacramental.

Minutos mais tarde, o líder do sacerdócio entrou e perguntou-me se eu poderia juntar-me a eles para uma oração de abertura de joelhos e então voltar mais tarde para ouvir a decisão do conselho com Jared. Senti-me tão humilhada ao entrar na sala, não por causa da reação deles, mas porque nunca me imaginaria tendo algum motivo para estar em um conselho como esse. Era muito difícil para mim.

Quando terminou a oração, saí do escritório do líder do sacerdócio, mas ao retornar ao salão sacramental, senti que deveria apanhar uma cadeira e sentar-me no corredor, a uma pequena distância do escritório do líder. Foi isso que eu fiz. Ao sentar-me, notei que à minha esquerda havia três cadeiras dobráveis ali colocadas. As duas mais distantes estavam uma ao lado da outra e a que estava mais próxima de mim estava um tanto separada das duas outras cadeiras, mas as três estavam definitivamente ali agrupadas.

Ao ler um discurso da conferência geral, tive a forte impressão de que deveria sublinhar algumas passagens que falavam do milagre do arrependimento e perdão e reforçavam a ideia de que, com o esforço adequado, o perdão completo era possível. Ao ler as palavras finais do discurso, olhei para aquelas três cadeiras novamente e, de repente, soube que minha amada avó e amado avô e minha bisavó estavam ali comigo. Não os vi com meus olhos, mas sabia que estavam ali. Escrevi no discurso que estava lendo as palavras que me vieram à mente naquele momen to. "Eles estão aqui para que você saiba que não está só".

Comecei a chorar, porque estava tão agradecida que em um dos momentos mais difíceis de minha vida, quando poderia realmente ter-me sentido completamente só, o Senhor julgara apropriado que eu não estivesse sozinha.

Tive a impressão de que minha bisavó estava na cadeira mais próxima a mim e que minha avó e meu avô (nessa ordem) estavam sentados nas duas cadeiras que estavam próximas uma da outra. Tentei imaginar porque minha bisavó teria estado lá, uma vez que eu tinha apenas poucas memórias dela, de quando eu era uma menininha.

Mais tarde, minha mãe falou-me das decepções do casamento de minha bisavó. Anos antes de que ela se filiasse à Igreja, seu marido tinha sido infiel a ela e a havia deixado por outra mulher. Essa digna mulher tinha sido arrasada pela infidelidade dele.

Senti que deveria fechar meus olhos. Eu não os vi, mas em meus pensamentos eu disse à minha avó e ao meu avô o quanto os amava e agradeci por tudo que eles sempre haviam feito por mim. Eu esperava que eles estivessem orgulhosos de mim, a despeito dos terríveis acontecimentos que tinham ocorrido. Tive o sentimento de que eles estavam orgulhosos de mim.

Comecei a ler hinos e versículos do Novo Testamento. Eu dizia mentalmente as palavras de um hino e então olhava para as cadeiras. O sentimento de que eles estavam lá era tão real para mim que era quase chocante olhar para as cadeiras e não poder vê-los.

A escritura que vinha repetidas vezes à minha mente era 2 Néfi 32:3: "Os anjos fala m pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coi sas que deveis fazer." Certa vez, em uma noite familiar, minha avó disse que esse era um de seus versículos favoritos no Livro de Mórmon e que ela esperava que todos memorizássemos aquela passagem. Fiz isso. Não conseguia tirar essa escritura de meus pensamentos. Cheguei à conclusão de que, assim como diz na escritura, nessa noite, minha avó e meu avô falaram-me por meio das palavras de Cristo, como encontradas nas escrituras, nas palavras de Seus profetas e nos hinos.

Essa experiência durou cerca de uma hora. Chegou o momento em que senti que devia levantar-me e caminhar pelo corredor. Fiz assim e ao retornar tive a impressão de que eles haviam partido. Foi verdadeiramente uma experiência milagrosa. Senti-me tão grata e tão humilde por causa dela.

Chegou então o momento que eu tanto temia. O líder do sacerdócio nos convidou a entrar na sala. Ambos entramos e nos sentamos. Foi muito interessante, porque não senti nada da ansiedade e do temor que eu havia associado a esse momento. Em vez disso, estava totalmente calma e sabia que, a despeito do que acontecesse, seria o correto. Senti o amor e a preocupação dos líderes do sacerdócio pelo Jared e por mim.

O líder do sacerdócio informou-nos da decisão do conselho.

Surpreendentemente, não chorei. Estava tão cheia de gratidão ao Senhor e tão serena a respeito do que estava acontecendo que não me sentia emocionada.

Nunca imaginaria que um conselho da Igreja pudesse ser uma experiência edificante, mas essa foi uma das experiências espirituais mais poderosas de minha vida. Senti tão fortemente o amor de Deus por mim, por Jared e por nossa família. Estou otimista de que Jared nunca se esquecerá do quanto ele deve ao Senhor por tais bênçãos e que agirá corretamente daqui em diante. [10]

O Elo Maravilhoso

Ouvi o presidente Gordon B. Hinckley dizer em mais de uma ocasião: "Tenho pensado muito em meu avô e minha avó. Tenho pensado muit o sobre meu pai e minha mãe. Tenho pensado um pouco sobre minha esposa e sobre mim mesmo. E tenho pensado muito sobre meus filhos,

meus netos e bisnetos." E então ele concluía com esta frase: "E tenho pensado muito sobre esse elo maravilhoso que nos une a todos. "[11]

Nossa obra de levar as ordenanças do templo àqueles que nos antecederam reflete a doutrina revelada por meio do profeta Joseph Smith:

"(...) Estes são princípios referentes aos mortos e aos vivos que não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados. "[12]

É interessante notar que essa escritura explica que não apenas não podem nossos ancestrais ser aperfeiçoados sem nós, mas que nós não podemos ser aperfeiçoados sem eles. Estamos entrelaçados e seu interesse em nós reflete nosso interesse por eles.

Quando contemplamos espiritualmente nossa própria vida, procuramos vislumbrar as gerações que nos seguirão, pois nossas pegadas serão vistas em lares e caminhos onde jamais andaremos. Arrependemo-nos e retornamos ao Salvador não apenas pelo que Ele faz por nossa salvação, mas também por aqueles que nos precederam e os que virão depois de nós. Você se lembra das palavras do rei após o ensinamento de Amon? "E o grande Deus teve misericórdia de nós e deu-nos a conhecer estas coisas, a fim de não perecermos; sim, deu-nos a conhecer de antemão essas coisas porque ama nossa alma, bem como ama nossos filhos; portanto, em sua misericórdia ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação nos seja revelado, assim como às gerações futuras. "[13]

Ao nos arrependermos e sermos dignos, há um poder que passa através de nós à nossa posteridade, ajudando a moldar sua eternidade como molda a nossa.

Ao nos arrependermos e sermos dignos, há um poder que passa através de nós à nossa posteridade, ajudando a moldar sua eternidade como molda a nossa.

Anjos São Parte da Obra do Senhor

Na Conferência Geral de Abril de 2016, o presidente Russell M. Nelson compartilhou uma experiência de duas filhas angelicais que intervieram para acelerar o arrependimento de um bom pai e irmão e abençoar a vida deles. Aqui está a experiência, conforme narrada em *Insights from a*

Prophet's Life: Russell M. Nelson [*Percepçıes da Vida de um Profeta: Russell M. Nelson*][14].

No final da década de 1950, enquanto estava nos primeiros anos de sua carreira como cirurgião, o Dr. Nelson tinha tentado salvar a vida de duas menininhas de uma mesma família — Laural Ann e Gay Lynn Hatfield, as filhas de Jimmy e Ruth. Ambas faleceram. Foi uma série traumática de acontecimentos para todos os envolvidos.

É compreensível que os pais ficassem pesarosos, mas ficaram também espiritualmente devastados. Eles não apenas perderam duas filhas, mas também sua fé em Deus. E, do seu ponto de vista, a culpa foi do cirurgião. Ele deveria ter tido a capacidade de salvar a vida de suas meninas.

Por décadas, eles ficaram revoltados com Russell M. Nelson por ter falhado com eles e essa raiva se agravou e se transformou em um profundo ressentimento, que os levou a deixar a Igreja. O casal Hatfield expressou abertamente sua ira e seu ódio pelo Dr. Nelson. Essa ira ficou ainda mais intensa quando o Dr. Nelson se tornou élder Nelson, chamado para servir no Quórum dos Doze Apóstolos.

O élder Nelson conhecia muito bem essa hostilidade e isso lhe doía. Não somente tinha a morte daquelas duas meninas causado a ele profundo sofrimento à época, mas sentia-se também devastado por ter tido uma parcela de culpa no afastamento do casal Hatfield da Igreja. Ele se sentia pessoalmente responsável pela inatividade deles, assim como pela mágoa que descarregavam cada vez que alguém mencionasse o nome dele ou da Igreja. Em repetidas ocasiões, ao longo dos anos, ele havia procurado manter contato com Jimmy e Ruth — geralmente com a ajuda dos líderes locais do sacerdócio. Mas, sem sucesso. (...)

Então, em uma certa noite de 2015 — quase sessenta anos após a primeira cirurgia mal-sucedida — o élder Nelson foi despertado no meio da noite por aquelas duas filhas do casal Hatfield, desde o outro lado do véu. Ele não as viu ou ouviu com seus sentidos físicos, mas sentiu sua presença e, espiritualmente, conseguiu escutar sua súplica. Elas tinham uma mensagem curta, porém clara para ele: "Irmão Nelson, não estamos seladas a ninguém! Pode nos ajudar?" (Nelson, "O Valor do Poder do Sacerdócio"). (...)

Com renovada determinação, ele tentou novamente contato com o casal Hatfield. (...) Ele soube (...) que Ruth Hatfield tinha falecido. Para sua grande surpresa, o pai e o filho concordaram em recebê-lo.

A família Hatfield morava em uma pequena comunidade ao sul de Provo, Utah. (...) O élder Nelson programou uma visita a Jimmy e Shawn. (...)

O ambiente era tenso quando élder Nelson entrou na sala. (...) Ele iniciou a conversa e por alguns minutos achou que não chegaria a lugar algum. Finalmente, ele se ajoelhou em frente a Jimmy Hatfield, de oitenta e oito anos de idade. Contou-lhe a respeito da experiência de algumas semanas antes, onde o véu se tornara muito tênue e da súplica de Laural Ann e Gay Lynn de serem seladas aos seus pais. Ele então disse: "Jimmy, eu me sentiria honrado em ser aquele que irá selar sua esposa a você, e seus filhos a você e sua esposa."

Enquanto o élder Nelson falava calmamente com Jimmy, o Espírito invadiu a sala. Jimmy Hatfield agora escutava e ficou claro que as palavras de élder Nelson estavam ressoando no terno coração daquele pai. O élder Nelson falou-lhe o que seria necessário para que ele se preparasse a fim de estar pronto e digno de entrar no templo e então disse: "Você tem oitenta e oito anos e eu tenho noventa; isso significa que precisa se apressar." Depois de alguns minutos, Jimmy respondeu: "Tudo bem, eu o farei."

O élder Nelson então voltou-se para o filho de Jimmy e disse: "Shawn, esta família vai ser selada. Você vai ser selado com eles?" E ele respondeu: "Sim, vou."

Os homens da família Hatfield honraram sua palavra. Com a ajuda de seus líderes do sacerdócio, mestres familiares e o líder da missão da ala — assim como de jovens missionários e um casal missionário — eles deram os passos necessários para entrar no templo e receber sua própria investidura. (...)

Em 24 de novembro de 2015, ele teve o "enorme privilégio" de selar Ruth e Jimmy Hatfield e, depois, seus quatro filhos a eles, no Templo de Payson, Utah. O presidente e a sister Nelson, a família Hatfield e inúmeros amigos e familiares choraram naquele dia, quando muitos corações, incluindo os corações da família Hatfield em ambos os lados do véu, foram curados. (...)

Ele (...) falou dessa experiência na conferência geral: "A o refletir sobre isso, maravilhei-me com Jimmy e Shawn e com tudo o que estavam fazendo", disse ele. "Eles tornaram -se heróis para mim. Se eu pudesse realizar o desejo de meu coração, seria que todo homem e todo rapaz nesta Igreja pudesse demonstrar a coragem, força e humildade desse pai e desse filho. Estavam determinados a perdoar e a esquecer antigas feridas e hábitos. (...) [Estavam dispostos a submeterem-se à orientação de seus líderes do sacerdócio de maneira que a Expiação de Jesus Cristo pudesse purificá-los e magnificá-los.] Cada um deles estava desejoso de tornar- se um homem digno, portador do sacerdócio 'segundo a mais santa ordem de Deus'" ("O Valor do Poder do Sacerdócio").

Permita que seu coração esteja aberto para a ajuda e as bênçãos recebidas em ambos os lados do véu. E lembre-se de como a sua decisão de se arrepender pode abençoar aqueles a quem não vê, mas que estão ligados a você para sempre.

A intervenção angelical de Laural Ann e Gay Lynn não foi apenas para elas, mas para abençoar a vida de seu pai e seu irmão. A coragem, força e humildade de Jimmy e Shawn não foram apenas para seu próprio bem-estar eterno, mas para sua família em ambos os lados do véu.

O presidente Joseph F. Smith falou de "mensageiros [que] são enviados para m inistrar aos habitantes da Terra (...) trazendo mensagens de amor, de advertência, de reprovação e de instrução da Presença divina, para aqueles a quem aprenderam a amar na carne. "[15]

Tenho experimentado o amor, a preocupação e o interesse daqueles que já se foram. Permita que seu coração esteja aberto para a ajuda e as bênçãos recebidas em ambos os lados do véu. E lembre-se de como a sua decisão de se arrepender pode abençoar aqueles a quem não vê, mas que estão ligados a você para sempre.

Notes

1. Morôni 7:29, 31.
2. Alma 29:1 - 2.
3. Lucas 15:10.
4. Hebreus 13:2.
5. 2 Néfi 32:3.
6. Doutrina e Convênios 84:88.
7. Ver Doutrina e Convênios 138.
8. Joseph F. Smith, Conference Report, abril de 1916, p. 3.
9. O nome foi modificado.
10. Correspondência pessoal ao autor. Utilizado com permissão.
11. Lembranças pessoais de mensagens dadas pelo presidente Gordon B. Hinckley.
12. Doutrina e Convênios 128:15.
13. Alma 24:14.
14. Sheri L. Dew, *Insights from a Prophet's Life: Russell M. Nelson* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 2019), pp. 298 - 301.
15. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 2002), pp. 435 - 36.

RETORNAR AO REDENTOR PELO ARREPENDIMENTO

Capítulo 18

HONESTIDADE INFLEXÍVEL

O mundo empreendeu uma descida vertiginosa na escorregadia montanha russa da desonestidade. [1] Ao mesmo tempo em que a comparação de nossa honestidade com a de outros pode dar-nos uma nota muito alta, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias, e como Seus discípulos, temos um padrão divino de honestidade. Deus, nosso Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são Seres de absoluta, perfeita e completa honestidade e verdade. [2] Nosso destino é tornar-nos como Eles. Não chegaremos à perfeição total nesta vida, mas podemos procurar sermos perfeitamente honestos e verdadeiros como nosso Pai e Seu Filho. A honestidade descreve o caráter de Deus e, portanto, ela está no coração de nosso crescimento espiritual e de nossos dons espirituais.

Jesus declarou: "(...) Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida (...)." [3]

"(...) E u sou o Espírito da ve rdade (...)." [4] "Digo-vos a verdade (...)." [5]

Por outro lado, Satanás é descrito como "o pai de todas as mentiras": "E ele tornou -se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos à minha voz. "[6]

A honestidade descreve o caráter de Deus e, portanto, ela está no coração de nosso crescimento espiritual e de nossos dons espirituais.

Jesus disse: "(...) O diabo (...) não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele; quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso (...)." [7]

O Salvador repreendeu constantemente aqueles que professavam uma coisa publicamente, mas viviam de maneira diferente em seu coração. Ele elogiava aqueles que viviam sem falsidade. Você pode ver a contrastante diferença? De um lado, existe verdade, luz, honestidade e integridade. Do outro lado, há mentira, enganação, hipocrisia e

escuridão. O Senhor mostra uma clara distinção. O mundo nos diz que a verdade e a honestidade são de difícil definição. O mundo encontra humor na mentira informal e rapidamente desculpa a conhecida trapaça "inocente". Não existe inocência na trapaça. A diferença entre o certo e o errado é ofuscada e as consequências da desonestidade são minimizadas. Não importa o formato ou o grau, a trapaça e a desonestidade não são inocentes, mas são maldosas e erradas. Para aqueles que querem se achegar ao Salvador, a honestidade e a integridade tornam-se cada vez mais importantes.

Não existe arrependimento e perdão verdadeiros sem a completa honestidade.

Em nosso desejo de nos arrependermos, a honestidade se torna absolutamente importante. Em primeiro lugar, temos que ser honestos com nosso Pai Celestial e conosco mesmos. A desonestidade e a falsidade são a base e a raiz de quase todos os pecados. Às vezes, quando alguém começa a se arrepender, ele ou ela começa por revelar apenas parte de algo bem maior. Às vezes, nos enganamos a nós mesmos, pensando que não é necessário revelar o quadro completo, ou que parte do que aconteceu foi culpa de alguém mais. Boas pessoas podem se enganar a si mesmos e ser enganados por outros. Qualquer tipo de fraude retarda o processo de arrependimento.

O Caráter de Deus

Deus, nosso Pai, não pode ser enganado. [8] Ele conhece todas as coisas. [9] Ao nos ajoelharmos perante nosso Pai Celestial com o coração quebrantado e o espírito contrito, desejando ter um entendimento claro e honesto dos pecados que estão diante de nós, receberemos dos céus uma compreensão melhor da verdadeira extensão de nossas transgressões. Às vezes, um líder do sacerdócio em quem confiamos pode ajudar-nos a perceber aquilo que não captamos completamente. Ao buscarmos o perdão do Salvador, somente a completa e total honestidade abrirá essa importante comporta. Lembre-se, Deus conhece os pensamentos e as intenções do coração. [10]

Amuleque ensinou que quando os iníquos comparecerem diante do tribunal de Deus: "(...) Nossas palavras nos condenarão, sim, todas as nossas obras nos condenarão; (...) e nossos pensamentos também nos condenarão (...)." [11] Lembre-se do ensinamento de Jesus a respeito da importância daquilo que penetra a nossa mente: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu vos digo, porém, que qualquer

que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. "[12]

Com todas as bênçãos da moderna tecnologia, quando vemos os efeitos devastadores da pornografia e o lado obscuro da realidade virtual, entendemos este conselho do presidente Russell M. Nelson: "As forças ímpias estão em toda parte. Vocês estão literalmente vivendo em território ocupado pelo inimigo. A nefasta praga da pornografia impera em toda parte. Ela aprisiona em sua armadilha todos os que cedem a sua sedução insidiosa.

"Isso foi previsto pelo Senhor, que disse: 'E agora eu vos revelo um mistério, uma coisa que se acha em câmaras secretas para, com o passar do tempo, causar vossa destruição; e não o s abíeis' (Doutrina e Convênios 38:13). Depois ele acrescentou uma segunda advertência: 'E outra vez vos digo que o inimigo nas câmaras secretas procura tirar-vos a vida' (Doutrin a e Convênios 38:13).

"Pensem em quantas pessoas, em quantas câmaras secretas, estão procurando destruir sua vida e sua felicidade! Se vocês (...) estão vendo pornografia, parem de fazê-lo imediatamente! Abstenham-se totalmente disso! Ela é tão destrutiva quanto a lepra, tão viciante quanto a metanfetamina e tão corrosiva quanto a soda cáustica. "[13]

Clayton M. Christensen deu um ótimo conselho a respeito de nunca comprometer um padrão importante. Ele disse: "É bem mais fácil manter seus princípios 100 por cento do tempo do que mantê-los 98 por cento do tempo. A fronteira —sua linha moral pessoal —é poderosa, porque você não a atravessa; se você justifica o fato de tê-lo feito uma vez, nada o impedirá de fazê-lo novamente. "[14]

O Senhor fala enfaticamente a respeito de não encobrirmos ou escondermos nossos pecados. "(...) Quando nos propomos a e ncobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho (...) em qualquer grau de iniquidade, eis que os céus se afastam; [e] o Espírito do Senhor se magoa (...)." [15] Alma disse a seu filho: "(...) Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar- te de teus pecados (...)." [16]

Em minha própria vida, quando algum ente querido ou um amigo sugere coisas que eu tenha que mudar, às vezes, cheguei à conclusão que o homem natural dentro de mim será o prim eiro a responder: "Você não está vendo isso do meu ponto de vista." Ou: "Talvez você deva olhar para dentro de si mesmo." Ou: "Quem é você para julgar?" [17]

Quando me ajoelho humildemente diante de meu Pai Celestial e pergunto, com a mais profunda sinceridade: "Pai, o que necessito

mudar? Onde estou em falta?", sou tomado de um sentimento de calma e, no momento apropriado, a verdade penetra em meu coração. Às vezes, não é confortável, mas se eu não rejeito a percepção espiritual, a honestidade do Senhor em mim me permite ser honesto para com Ele, para comigo mesmo e para com aqueles a quem tenha magoado.

Anos atrás, escrevi uma carta a um homem que solicitou o meu conselho sobre como poderia voltar a ser a pessoa digna que já fora antes. Os nomes foram mudados, mas os princípios continuam verdadeiros. Aqui está parte de minha carta:

Caro Brian:

A traição e o adultério são muito tristes, muito injustos para com os inocentes, para com uma família singela e pura, uma esposa digna e bons filhos que estão no processo de estabelecer seu próprio alicerce de fé e do que é certo e errado.

A primeira resposta a essa horrível situação talvez seja: "Sou viciado em pornografia e isso altera o meu modo de pensar."

Ao ponderar essa ideia, tenho algo que espero que possa ajudá-lo. Ao descrevê-lo a você, não o faço para derrubá-lo, mas para talvez ajudá-lo a concentrar-se em coisas que sejam possivelmente mais sérias que a pornografia.

Conheci um homem dias atrás cujo filho foi terrivelmente viciado em pornografia durante sua vida. O filho, a quem chamarei John, tem mais ou menos a sua idade, tem quatro filhos e é muito bem-sucedido. Em muitos aspectos, pode-se dizer que a vida de John se assemelha à sua. Ele caiu no vício quando tinha cerca de treze anos. Conseguiu abandoná-lo durante os anos de sua missão. Então, voltou a ele após o retorno.

Existe, no entanto, uma enorme diferença entre John e você. O pai dele me disse que antes do casamento de John, este falou à sua inocente e confiante esposa a respeito de seu vício da pornografia. Ela ficou arrasada. O casamento foi adiado, mas após aconselhamento profissional, ela decidiu ir em frente. Durante os cerca de quinze anos em que estão casados, a pornografia tem, esporadicamente, continuado a ser um problema, não todos os anos e não o tempo todo, mas em diferentes ocasiões ela põe para fora sua cabeça repugnante.

A diferença entre John e você é que sempre que a pornografia surge, ele rapidamente procura ajuda. Ele não mente nem oculta seus pecados. Durante o casamento deles, isso tem causado grandes dificuldades. Tem ocasionado tremendo constrangimento a John. Isso significa mais entrevistas com o bispo e o presidente de estaca. Significa perder a recomendação para o templo. Significa ter que encarar a esposa. Significa profundas conversas com seus pais. Significa não poder ir ao templo em certas ocasiões quando houve importantes acontecimentos na família. Às vezes, isso causou tensão no relacionamento com sua esposa. Mas uma coisa que ela sabe é que ele se preocupa mais com sua família, com ela, com os filhos e com sua própria salvação do que a respeito de sua própria humilhação e seu próprio embaraço. Ele sabe que se não tivesse trazido o assunto à tona, seu vício da pornografia o teria levado ao adultério. A favor dele, está o fato de que, nos anos de seu casamento, não tem ocorrido qualquer envolvimento com uma outra pessoa.

Sinto muito, Brian, ter que falar-lhe de forma tão direta, mas me parece que você tem uma falha em seu caráter que vai além da pornografia. Para a maioria das pessoas, quando a pornografia começa, a mentira vem logo a seguir. E, naturalmente, alguém pode se justificar por causa da tristeza que isso possa trazer a uma companheira digna, o embaraço e o estigma social a uma imagem conhecida na Igreja. Tudo isso pode justificar na mente

de uma pessoa o fato de mentir e ocultar seus pecados, mas o Senhor não o justifica em hipótese alguma. O Salvador fala claramente a respeito dessa falsidade, a mentira e o ato de encobrir os pecados.

"(...) Vós, fariseus, limpais agora o exterior do copo e do prato; porém, o vosso interior está cheio de rapina e maldade" (Lucas 11:39).

"Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no interior da casa, sobre os telhados será apregoado. E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não têm mais o que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem de veis temer; temei aquele que (...) tem poder para lançar [-vos] no inferno; sim, vos digo, a esse temei" (Lucas 12:2- 5).

Eu acredito, Brian, que se você não vencer o problema da desonestidade, nunca vencerá seu vício da pornografia. Suas mentiras não têm sido apenas esporádicas, mas generalizadas. Você tem mentido à sua esposa, ao bispo e ao presidente da estaca, aos seus filhos, ao Senhor e a você mesmo. Isso está muito arraigado e não sairá facilmente. Você tem que tomar consciência disso.

O outro fator com plicador de sua situação é que você tem permitido a si mesmo "perder a sensibilidade". Lembra -se de quando Néfi disse a seus irmãos que eles haviam perdido a sensibilidade e que não conseguiam sentir suas palavras? O ponto forte de John, filho de meu amigo, é que seus sentimentos sobre a verdade espiritual superaram as incômodas dores do embaraço, do escárnio e das dificuldades. Ele não podia permitir-se a si mesmo continuar a cair no pecado sem que isso lhe atormentasse a alma. De alguma forma, a sensibilidade que você tem pelo pecado parece estar em nível muito baixo há bastante tempo. Você precisa tomar consciência disso. Isso não mudará em apenas um momento de tristeza.

Vejo suas muitas boas qualidades e seu desejo de ter as coisas certas em sua vida. Você me disse que a pornografia altera o cérebro, mas há exemplos suficientes como o de John, filho de meu amigo, que di zem, "não totalmente" — a escolha permanece. Mesmo com esse vício terrível, o pecado gera uma repugnância que faz com que a pessoa se posicione. [18]

Viver a Verdade

Ser honesto é viver a verdade, não simplesmente dizer a verdade. Brigham Young aconselhou- nos: "Temos q ue aprender a ser dignos no escuro "[19], ou seja, quando ninguém está olhando.

A desonestidade e a imoralidade são companheiras no pecado. Ao mesmo tempo em que muitas pessoas no mundo possam tolerar atos imorais, com a racionalização de que são expressões de amor, Deus não aceita tais desculpas. O Senhor disse: "E em verdade vos digo, como disse antes: Aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, ou se alguém em seu coração cometer adultério, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá. Portanto, eu, o Senhor, disse que o medroso e o incrédulo e todos os mentirosos e aqueles que amam e cometem a

mentira, bem como o libertino e o feiticeiro, terão sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte. "[20]

Ser honesto é viver a verdade, não simplesmente dizer a verdade.

Além da imoralidade, todos os outros pecados são também formas de desonestidade, inclusive o roubo, a trapaça, a fofoca, o ato de espalhar boatos, a quebra das santas leis de Deus ou a desobediência às leis civis estabelecidas em nossa sociedade. [21] Qualquer tipo de comunicação que intencionalmente distorça, exagere, sensacionalize ou minimize a verdade é errada e representa uma forma maléfica de falsidade e duplicidade. Sempre que negamos nossa consciência ou ignoramos um aviso ou sussurro do Espírito Santo, não estamos sendo honestos, mas enganados e é nesse momento que pecamos.

O amado apóstolo João ensinou que quando falhamos em admitir nossos pecados, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. [22] Toda forma de pecado, inclusive o orgulho que nos impede de sermos completamente honestos ao confessarmos nossos pecados, é um tipo de autoengano. Podemos enganar a nós mesmos e aos outros, mas não podemos enganar a Deus! Conforme foi dito no primeiro parágrafo, Deus nosso Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são Seres de absoluta, perfeita e completa honestidade e verdade.

Que tristeza é não ter o Espírito, negar a fé e viver com temor. O rei Benjamin diz o seguinte a respeito da imagem do lago de fogo e enxofre: "E se forem más, eles ser ão condenados a uma visão terrível de sua própria culpa e abominações, que os fará recuar da presença do Senhor para um estado de miséria e tormento sem fim. (...) E o seu tormento é como um lago de fogo e enxofre (...)." [23]

Prometo-lhe que ao se comprometer a ser honesto em tudo o que faz e diz, você saberá que está andando pelo caminho correto que leva à vida eterna. Como é linda a promessa que o Senhor dá aos que são honestos e virtuosos: "(...) Que a virtude adorne teus pe nsamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus (...). O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno (...) eternamente. "[24]

Notas

1. Ver 2 Timóteo 3:1 - 4.
2. Ver Éter 3:12.
3. João 14:6.
4. Doutrina e Convênios 93:26.
5. João 16:7; ver também João 16:13.
6. Moisés 4:4.
7. João 8:44; ver também Doutrina e Convênios 93:34.
8. Ver 2 Néfi 9:41, onde Cristo é descrito como sendo o mesmo.
9. Ver 2 Néfi 9:20; Mateus 6:8.
10. Ver Doutrina e Convênios 6:16.
11. Alma 12:14.
12. Mateus 5:27 - 28.
13. Russell M. Nelson, "Youth of the Noble Birthright: What Will You Choose?" Devocional do CES para Jovens Adultos, 6 de setembro de 2013, Universidade de Brigham Young - Hawaii.
14. Clayton M. Christensen, *How Will You Measure Your Life?* (New York: HarperCollins, 2012).
15. Doutrina e Convênios 121:37.
16. Alma 42:30.
17. Ver Neil L. Andersen, "Os olhos da fé", *A Liahona*, maio de 2019.
18. Carta pessoal enviada pelo élder Neil L. Andersen. Os nomes foram modificados.
19. Brigham Young's Office Journal, 28 de janeiro de 1857.
20. Doutrina e Convênios 63:16 - 17.
21. Ver Doutrina e Convênios 63:17; 76:103.
22. See 1 João 1:8 - 10.
23. Mosias 3:25, 27.
24. Doutrina e Convênios 121:45 - 46.

Capítulo 19

CONFISSÃO VOLUNTÁRIA E ABANDONO INTENCIONAL DO PECADO

Em um poderoso ensinamento à nossa ger ação, o Senhor disse: "Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados —eis que ele os confessará e abandonará. "[1] O Senhor não está dizendo que isso é

tudo o que é exigido no arrependimento, mas que esses passos vitais são uma demonstração exterior de que o arrependimento começou. A humilde confissão a Deus é exigida para todos os pecados. Os pecados graves precisam ser confessados a uma autoridade apropriada do sacerdócio. A confissão de nossos pecados àqueles a quem tenhamos magoado é também essencial, se isso for possível.

Ao nos ajoelharmos em oração ao nosso Pai Celestial, existe grande poder em orar em voz alta. [2] Com sinceridade, expressamos a tristeza que sentimos por não termos guardado Seus mandamentos e o pesar que temos em nossa alma. O ato de orar vocalmente nos ajuda a escutar nossas próprias palavras ao Pai, expressando a plena medida de nosso pecado, e nos auxilia a sermos completos e específicos, sem racionalizar aquilo que fizemos.

Nosso Pai Celestial conhece todos os nossos pecados antes que os confessemos. Ao orarmos a Ele, reconhecemos nossa responsabilidade a Ele e nossa tristeza por não termos sido fiéis aos nossos convênios do batismo e do templo.

Ao confessarmos nossos pecados ao Pai Celestial, o exemplo de Adão e Eva nas escrituras nos pode ser de ajuda. No momento em que reconheceram sua transgressão, o Pai perguntou a Adão e Eva: "Onde estás? "[3] Podemos pensar em admitir a nosso Pai em nossas orações onde estamos em nossa jornada mortal. O fato de falarmos honestamente ao Pai Celestial revela nosso desejo de nos aproximarmos mais Dele.

Em nossas orações, é importante que falemos abertamente com o Pai Celestial a respeito das circunstâncias que agora exigem nosso arrependimento. Assim como aconteceu com Adão e Eva, nossos sentimentos de embaraço e pesar são o resultado de cedermos às tentações do adversário e de não seguirmos os mandamentos de Deus.

O Senhor perguntou a Adão e Eva: "(...) Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? "[4] Mesmo que não possamos ouvir Sua voz fazendo-nos essa pergunta, seria bom tratarmos simbolicamente dessa pergunta em nossas orações a Ele. Temos que ser honestos ao reconhecermos o que fizemos e onde não guardamos os Seus mandamentos. Alma, o filho, admitiu: "Achava -me no mais escuro abismo . (...) Minha alma estava atormentada com um suplício eterno (...)." [5] Sinceramente expressamos aquilo que estamos sentindo.

Uma pergun ta final que o Senhor fez a Adão e Eva foi: "Que é isto que fizeste? "[6] Em nossos dias, essa pergunta poderia ser assim formulada: "Você entende a seriedade de seus atos?" O presidente M. Russell Ballard

enfatizou que não deveríamos racionalizar ou achar desculpas: "A ideia de pecar um pouco é enganar-se a si mesmo. Pecado é pecado! O pecado vos enfraquece espiritualmente, e sempre põe o pecador em risco eterno. Escolher o pecado, mesmo com o intento de se arrepender, é simplesmente se afastar de Deus e violar convênios. "[7]

Temos que admitir diante de Deus a tristeza que nossas ações causaram a outras pessoas; a dor e as feridas que ocasionamos naqueles que eram completamente inocentes ou naqueles que nos acompanharam no caminho do erro. Haverá outras coisas que virão à sua mente e seu espírito, que será importante dizer em sua oração a Deus. Ao iniciarmos essa conversa séria e sagrada com nosso Pai Celestial, veremos e sentiremos a importância da confissão no processo do arrependimento. [8]

O Senhor disse aos Seus primeiros santos: "(...) Sou misericordioso para com aqueles que confessam seus pecados com o coração humilde (...)." [9] E Ele disse: "Eu, o Senhor, perdoo os pecados daqueles que confessam seus pecados perante mim e pedem perdão (...)." [10]

Confessar Àqueles a Quem Magoamos

Uma vez que reconheçamos aquilo que fizemos, sentindo remorso por nossas ações, e após termos confessado a Deus, precisamos reunir a coragem para confessar, se possível, às pessoas a quem prejudicamos. A confissão não é apenas o ato de admitir a culpa depois que alguém descobre nossos pecados, mas é o desejo de reconhecer diante de Deus, e daqueles a quem ferimos, os erros que cometemos e buscar deles o perdão. Se muitos foram ofendidos, devemos falar com todos eles, se possível. O élder Neal A. Maxwell disse: "A confissão ajuda a abandonar o pecado. Não podemos pecar pública e amplamente, e depois esperar um resgate particular e rápido. Quando encaramos aqueles a quem ferimos, especialmente os que amamos, mesmo que seja uma experiência dolorosa, pode ser uma grande ajuda para nos dar a força a fim de não repetirmos os pecados do passado. "[11]

Após tomarmos a decisão de confessar a alguém a quem machucamos profundamente, nosso primeiro e mais premente pensamento deve ser como essa confissão pode ser compartilhada de uma forma que não cause trauma ainda maior ou intensifique a dor e a tristeza excruciantes do pecado em si. A confissão não pode ser motivada principalmente pelo desejo de obter pessoalmente o alívio da culpa ou de levar avante o processo do arrependimento. O profeta Jacó fala de corações ternos e chorosos e de perder a confiança dos membros da família. [12]

Sei da experiência de um casal, de muitos anos atrás, na qual o marido, sentindo profundo remorso após cometer adultério, rapidamente confessou ao seu bispo. Sua família estava no outro extremo do país, no feriado de Natal, e sua esposa estava com quatro meses de gravidez. Embora a família tivesse meios financeiros para que o marido viajasse de avião até o local onde estava sua companheira, em sua pressa de ir em frente e aliviar sua consciência, ele ligou à esposa e contou-lhe por telefone a sua infidelidade. Sua esposa ficou tão desolada que membros de sua família tiveram a necessidade de levá-la às pressas a um hospital, pois ela necessitava atendimento médico para preservar a saúde do bebê que ela carregava.

Confissões são melhor resolvidas quando feitas cara-a-cara, se possível. A parte ofendida precisa ver que a confissão é feita humildemente, sem oferecer desculpas ou sem pôr a culpa em outros. Quando se trata de filhos que tomam conhecimento dos erros dos pais, é aconselhável que um líder do sacerdócio esteja presente. Para pecados graves, é importante que membros da família ou amigos confiáveis estejam por perto. Mais importante ainda, nossa maior preocupação deve estar com os que foram magoados e feridos, ao seguirmos nesse caminho tão delicado.

Mais importante ainda, nossa maior preocupação deve estar com os que foram magoados e feridos, ao seguirmos nesse caminho tão delicado.

Confessar à Devida Autoridade do Sacerdócio

Transgressões muito sérias, tais como pecados sexuais, [13]precisam ser confessadas a um bispo ou presidente de estaca e resolvidas com o Senhor e com a Igreja. Os bispos e os presidentes de estaca foram ordenados e designados para servir como juízes em Israel. [14]É claro que somente o Senhor pode perdoar pecados, mas eles desempenham um papel importante no processo de arrependimento de pecados graves. Alma estava se debatendo com a importante responsabilidade de lidar com aqueles que haviam cometido sérias transgressões. Ele estava perturbado em espírito e perguntou ao Senhor. [15]Ele derramou sua alma inteira e a voz do Senhor veio a ele, orientando-o a respeito do que deveria fazer, [16]inclusive a explicação do Senhor de que havia dois tipos de confissão e duas formas de perdão. "Digo -te, portanto: Vai; e o que transgredir contra mim, julgarás de acordo com os pecados que houver

cometido; e se confessar seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdoarei. "[17] Aqueles que transgridem nesses casos precisam confessar a Ele e ao seu líder do sacerdócio. Após se arrependerem com sinceridade de coração, o líder do sacerdócio deve perdoá-los e o Senhor promete que também os perdoará. O bispo não os está perdoando pessoalmente, mas sim quanto à sua condição de membros da Igreja: se, por exemplo, eles podem usar o sacerdócio, tomar o sacramento, ou retornar ao templo. No entanto, é o Senhor quem estende o perdão final, que inclui a paz de consciência e a plenitude da alegria. [18]

Alma nos ajuda a entender o papel dos líderes do sacerdócio que trabalham com o Senhor para ajudar uma pessoa sincera e humilde a receber o perdão para transgressões graves.

Ao descrever os deveres de um bispo, o Senhor revelou que ele era "também para ser juiz em Israel, cuidar dos negócios da igreja, julgar transgressores [e] segundo o testemunho que lhe seja apresentado de acordo com as leis. (...) Esse é o dever de um bispo. (...) Assim ele será juiz, sim, juiz comum entre os habitantes de Sião ou numa estaca de Sião ou em qualquer ramo da igreja onde for designado para esse ministério (...)." [19]

No Livro de Mórmon, o Senhor ordenou aos líderes: "(...) Não permitireis, sabendo-o, que alguém participe indignamente da minha carne e do meu sangue quando os administrardes. Porque todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma (...)." [20] Um bispo amoroso tem a responsabilidade especial de impedir que seu rebanho participe indignamente do sacramento, por causa das consequências espirituais.

Os líderes do sacerdócio não devem agir unicamente no papel de juízes, mas também como guias para ajudar-nos a encontrar nosso caminho. No sonho do profeta Leí, ele viu que estava em um "escuro e triste deserto". E depois de andar "pelo espaço de muitas horas na escuridão", ele orou para que o Senhor "tivesse compaixão [dele]" .[21] O Senhor o guiou para fora da escuridão. Nosso bispo, presidente de estaca e outros líderes do sacerdócio podem guiar-nos para sair de nossa escuridão.

Abandonar o Pecado

Na poderosa escritura de Doutrina e Convênios 58, o Senhor enfatiza que juntamente com a confissão dos pecados, aqueles que desejam se arrepender devem também abandonar seus pecados. [22]

Abandonar um pecado significa que nunca mais o repetiremos — nunca retornaremos a ele —não em ações ou palavras ou mesmo em nossa mente. Abandonar significa que o pecado está totalmente em nosso passado. Abandonar um pecado significa mais do que simplesmente sentir o remorso ou a tristeza que ele nos causou e a outros a quem magoamos; significa ter a certeza de que não nos colocamos na mesma situação que nos levou antes ao pecado anteriormente. Significa associar-nos com amigos confiáveis e familiares que nos ajudam a ir em frente. Para alguns, isso pode significar buscar novas amizades, talvez mudar de emprego ou aquilo que fazemos com nosso tempo. Significa ser muito aberto e honesto com companheiros fiéis, à medida que seguimos avante. Nunca desejaremos voltar aos pecados do passado. O Senhor declarou com ousa dia: "(...) Segui vossos caminhos e não pequeis mais; mas à alma que [voltar aos seus pecados] retornarão os pecados passados, diz o Senhor vosso Deus. "[23]

Abandonar um pecado significa que nunca mais o repetiremos — nunca retornaremos a ele — não em ações ou palavras ou mesmo em nossa mente.

O arrependimento, com certeza, nunca será um esforço perdido. Uma pessoa que se arrependa de ter-se irritado pode infelizmente ficar irritada novamente, ou uma pessoa que se arrependa de ter falado mal de alguém pode infelizmente falar mal de alguém novamente. O presidente Lorenzo Snow disse: "Não esperem tornarem -se perfeitos de repente. Se é isso o que esperam, ficarão decepcionados. Sejam um pouco melhores hoje do que foram ontem, e sejam melhores amanhã do que foram hoje. Não permitamos que tentações que, talvez, até certo ponto, nos vençam hoje, nos vençam no mesmo ponto amanhã. Assim, sejam sempre um pouco melhores a cada dia (...)." [24] Progredimos passo a passo, linha sobre linha, à medida que moldamos nosso caráter dia a dia. Mas, em relação a pecados graves e aqueles pecados que nos privem de nossos objetivos eternos, deles devemos afastar-nos e nunca a eles retornar.

Quando o rei Benjamin ensinou que "(...) o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito (...)," [25] ele nos aconselhou

que nos «[tornemos] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir.» O rei Benjamin nos ajuda a entender que nosso progresso em adotar os atributos de Jesus Cristo em nossa vida não virá por meio de uma única experiência de confessar e abandonar. Virá à medida que avaliamos nossos atos diariamente e suplicamos pela misericórdia de nosso Salvador, ao procurarmos ser melhores. Infelizmente, às vezes podemos escorregar de volta, porém, que rápida e humildemente voltemos a ajoelhar-nos e a andar novamente na direção correta.

O Senhor deseja que nos fortaleçamos continuamente e que nos tornemos melhores, procurando não repetir até mesmo os pequenos pecados do passado. Ele "não [pode] encarar o p ecado com o mínimo grau de tolerância" .[26] No entanto, Ele prometeu: "Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado. "[27] O Senhor ama derramar Sua misericórdia e seu perdão sobre nós, quando nos arrependemos verdadeiramente.

O apóstolo Paulo, que antes de ser Paulo era um iníquo Saulo, disse: "(...) Porém uma coisa f aço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, ao prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. "[28]

Uma vez que tenhamos de fato deixado para trás o pecado, não nos concentramos nele, não nos deleitamos nele e não falamos dele abertamente com outras pessoas. Embora você possa desejar alertar outras pessoas dos pecados que já superou, isso pode levar à divulgação de comentários inapropriados ou a produzir cenas indesejáveis em mentes insuspeitas e a ferir espiritualmente as próprias pessoas que você deseja ajudar.

Aprendi esse princípio de uma bela maneira com um digno companheiro missionário, quando servi como jovem missionário na França. Ele era quase quatro anos mais velho que eu e tinha partido em missão após se unir à Igreja em uma grande cidade metropolitana da Europa. Antes de seu batismo na Igreja, ele tinha vivido uma vida mundana. Jovens missionários, sabendo que ele era vários anos mais velho do que nós, e sabendo de sua conversão após os vinte anos de idade, estavam ansiosos para saber mais a respeito de sua vida antes da conversão. Ele se recusava terminantemente a falar sobre isso e dizia de forma muito direta: " Isso ficou para trás. Eu abandonei essa vida. Eu abracei a vida de Cristo. Eu não apenas desejo nunca mais participar

disso, mas pretendo não falar a respeito novamente ou sentir qualquer satisfação nisso, pois me causa tristeza e não prazer." Tenho encont rado meu companheiro em mais uma ocasião, ao longo dos cinquenta anos desde que estivemos juntos na França. Eu o respeito, amo e admiro e, até hoje, não sei quais atividades coloriram sua vida antes de sua conversão ao evangelho.

Numa certa ocasião, falei a uma audiência universitária que eu acreditava que se alguém tivesse uma história de imoralidade ou pornografia, a pessoa com quem ele ou ela pretendesse se casar mereceria, se assim o desejasse, conhecer essa história. [29] A fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação, a pureza de pensamento, a honestidade e a confiança na bússola moral de nosso cônjuge são fundamentos essenciais de um casamento eterno.

Conversas a respeito de experiências muito pessoais de nossa vida não são apropriadas quando começamos a conhecer uma pessoa. Relatar pecados passados dos quais nos tenhamos arrependido e recebido o perdão do Senhor pode afetar, de forma desnecessariamente negativa, um relacionamento que está sendo construído. Quando os pecados estão distantes no passado, abandonados, perdoados e não repetidos, não é produtivo, ao iniciar uma amizade, fazer perguntas ou desejar respostas de forma específica e muito detalhada. Ao mesmo tempo, seja honesto em admitir quando os pecados não estejam totalmente no passado.

Se você tiver preocupação a respeito do caráter ou discipulado de alguém com quem esteja pretendendo se casar, tome tempo suficiente para conhecer-lhe o coração. Vivemos em um mundo que é muito transparente. A internet pode trazer de volta rapidamente experiências do passado distante para o momento presente. Os segredos são devastadores para um companheirismo eterno e coisas do passado que emergem anos depois, mesmo que alguém tenha sido perdoado, podem gerar dúvida e desconfiança. Meu conselho é que você seja completamente honesto com a pessoa a quem pretende amar pela eternidade, com a compreensão de que essas conversas são mais apropriadas depois que o relacionamento tenha sido consolidado.

Concentre-se no poder de Jesus Cristo e Sua Expiação e não nos pecados passados da pessoa. Se for possível, procure conhecer os pais, a família e os amigos passados dele ou dela. Se tiver perguntas ou preocupações, espere e seja paciente. O tempo lhe dirá aquilo que precisa saber.

O élder Jeffrey R. Holland nos inspirou a respeito de como ir avante no mundo desafiador em que vivemos: "Existe algo em nós, pelo menos em muitos de nós, que particularmente falha em perdoar e esquecer erros passados da vida —tanto erros que pessoalmente cometemos quanto erros de outras pessoas. Isso não é bom. (...) Está em terrível oposição à grandeza e majestade da Expiação de Cristo. Estar atrelado a erros passados —nossos próprios ou de outras pessoas —é a pior maneira de chafurdar no passado, o qual somos convidados a cessar ou abandonar. (...)

"*Deixe que as pessoas se arrependam. Permita que as pessoas cresçam. Acredite que as pessoas podem mudar e progredir.* Isso é fé? Sim! Isso é esperança? Sim! É caridade? Sim! Acima de tudo, é caridade, o puro amor de Cristo. Se algo for sepultado no passado, deixe-o sepultado. (...)

"Devemos aprender com o passado, mas não viver nele. Olhamos para trás para resgatar as brasas, e não as cinzas, das melhores experiências. E quando tivermos aprendido o que precisamos aprender, levando conosco o que de melhor tenhamos experimentado, então olhamos para a frente, lembrando que *a fé sempre aponta para o futuro*."[30]

Saber Quando os Pecados Foram Perdoados

Alguém poderá perguntar: "Se eu confessei meu pecado e o abandonei, por que não consigo esquecê-lo? Por que ele permanece na minha mente e não me abandona?" A memória de alguns pecados que são perdoados pode permanecer conosco, mas a dor, a tristeza, o remorso e a culpa desaparecerão. Mesmo que o Senhor prometa não mais lembrar de nossos pecados, é uma bênção para nós não esquecer completamente nossos erros passados, a fim de que nunca venhamos a repeti-los. Satanás tenta usar nossos velhos pecados contra nós, mas podemos vencer essas táticas traiçoeiras aos orarmos imediatamente com fé, agradecendo sinceramente ao Pai Celestial por seu Filho e Sua graça, Sua misericórdia e Seu perdão. As escrituras nos exortam a vigiar e orar sempre, para que possamos sobrepujar Satanás e suas tentações.[31]

Mesmo que o Senhor prometa não mais lembrar de nossos pecados, é uma bênção para nós não esquecer completamente nossos erros passados, a fim de que nunca venhamos a repeti-los.

O presidente Heber J. Grant ensinou: "Não existe nenhum ensinamento de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo mais simples do que aquele que nos garante que nenhum pecado passado nos condenará se nos arrependermos e o abandonarmos e trabalharmos diligentemente pelo bem. "[32]

O presidente Henry B. Eyring fala de um tempo quando servia como bispo de uma ala e um rapaz, que "tinha sido movido pela fé no Senhor Jesus Cristo para empreender um longo e doloroso arrependimento", suplicou-lhe a respeito de como saber que havia sido perdoado pelo Senhor.

O bispo Eyring, em um momento a sós com seu tio, o então élder Spencer W. Kimball, perguntou ao apóstolo: "Como ele pode receber essa revelação? Como ele pode saber que seus pecados foram redimidos?"

O presidente Eyring conta o que aconteceu a seguir:

> Eu achei que o élder Kimball me falaria a respeito de jejum e oração, ou de escutar a voz mansa e delicada. Mas ele me surpreendeu. Em vez disso, ele falou: "Fale-me um pouco do rapaz."
>
> Eu disse: "O que você gostaria de saber?"
>
> Então, ele começou uma série das mais simples perguntas. Algumas que posso lembrar foram:
>
> "Ele frequenta as reuniões do sacerdócio?"
>
> Após pensar um pouco, falei: "Sim."
>
> "Ele chega cedo?"
>
> "Sim.
>
> "Ele senta na frente?"
>
> Pensei um instante e então me dei de conta, para minha surpresa, que ele o fazia.
>
> "Ele [cumpre sua designação de ministrar]?
>
> "Sim."
>
> "Ele [se lembra daqueles que lhe foram designados durante] o mês?"
>
> "Sim, ele se lembra."
>
> "Ele vai mais do que uma vez?"
>
> "Sim."
>
> Não posso lembrar as outras perguntas. Mas eram todas desse tipo—pequenas coisas, atos simples de obediência, de submissão. E para cada pergunta, fiquei surpreso de que minha resposta fosse sempre sim. Sim, ele não apenas estava em todas as reuniões: ele chegava cedo; ele sorria; ele estava lá não apenas com todo o coração, mas com o coração quebrantado de uma criancinha, como ele estava toda vez que o Senhor lhe pedia alguma

coisa. E após eu ter dito sim a cada uma de suas perguntas, o élder Kimball olhou-me, fez uma pausa e então falou calmamente: "Aí está a sua revelação." [33]

Quando servi como presidente de missão, um missionário chegou na missão cheio de fé, desejando guardar os mandamentos e agradar a seu Pai Celestial. Poucos meses depois, ele veio a mim em prantos, preocupado de que talvez não tivesse confessado suficientemente seus graves pecados antes da missão. Pedi-lhe que me explicasse. Ele falou que, quando tinha dezesseis anos, havia cometido uma transgressão muito séria e agora em sua missão não conseguia tirar aquilo de sua mente. Ele queria confessar tudo a mim novamente. Ele disse que talvez não tivesse dado todos os detalhes ao presidente da estaca. Ouvi sua confissão e disse-lhe que falaria com seu presidente de estaca para ver se o pecado havia sido totalmente confessado. Perguntei àquele jovem missionário se tinha abandonado o pecado após aquela experiência aos dezesseis anos. Ele falou que sim e que nunca havia voltado a cometê-lo.

Liguei ao presidente da estaca. Não houve nenhuma nova informação. O presidente da estaca sabia tudo o que o jovem me havia dito. Nos primeiros meses, em cada uma de nossas entrevistas, o missionário questionava porque ele continuava a lembrar aquela experiência tão triste, acontecida mais de três anos antes de sua missão. Finalmente, após vários meses, eu lhe disse que não mais falaria com ele a respeito daquilo, que ele deveria trabalhar e que, com o tempo, a dor e a tristeza que sentia desapareceriam. Não mais falei com ele a respeito e notei que ele ficou cada vez mais feliz. Pude ver o poder do Espírito Santo repousar sobre ele.

Observei esse missionário após o término de sua missão. Ele casou-se com uma maravilhosa companheira e eles têm uma linda família. Eu o tenho encontrado de tempos em tempos, nos últimos trinta anos. Nunca mais falamos a respeito daquelas conversas que tivemos décadas atrás. Ficou evidente em minhas conversas com ele que a culpa daqueles anos anteriores tinha sido substituída pelo perdão de Deus.

Quando um pecado é confessado e abandonado, seguimos em frente, confiando no poder da Expiação do Salvador. Como servo do Senhor, dou-lhe minha humilde certeza de que ao abandonar verdadeiramente seus pecados, você será perdoado. "Vinde agora, e argui -me, diz o

Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. "[34]

Notas

1. Doutrina e Convênios 58:43.
2. Ver Enos 1:4; Alma 22:17 - 18; Éter 3:1; Joseph Smith —História 1:14; ver também Doutrina e Convênios 19:28.
3. Gênesis 3:9.
4. Gênesis 3:11.
5. Mosias 27:29.
6. Gênesis 3:13.
7. M. Russell Ballard, "Cumprir Convênios", *A Liahona*, maio de 1993.
8. 1 João 1:9.
9. Doutrina e Convênios 61:2.
10. Doutrina e Convênios 64:7.
11. Neal A. Maxwell, "Arrependimento", *A Liahona*, novembro de 1991.
12. Ver Jacó 2:35.
13. Ver Doutrina e Convênios 42:24.
14. Ver Doutrina e Convênios 58:17; 107:72.
15. Ver Mosias 26:13.
16. Ver Mosias 26:14.
17. Mosias 26:29.
18. Ver Mosias 4:2 - 3.
19. Doutrina e Convênios 107:72 - 74.
20. 3 Néfi 18:28 - 29.
21. 1 Néfi 8:7 - 8.
22. Ver Doutrina e Convênios 58:43.
23. Doutrina e Convênios 82:7.
24. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow* (2012), p. 105 - 106.
25. Mosias 3:19.
26. Doutrina e Convênios 1:31.
27. Doutrina e Convênios 1:32.
28. Filipenses 3:13 - 14.
29. Ver "Complete Honesty, Uns elfish Humility", Devocional da BYU- Idaho, 14 de fevereiro de 2017, http://www.byui.edu/devotionals/elder-neil-1-andersen-winter-2017.
30. Jeffrey R. Holland, "Remember Lot's Wife": Faith Is for the Future, Devocional da BYU, 13 de janeiro de 2009, https://speeches.byu.edu/talks/jeffrey-r-holland/remember-lots-wife/.
31. Ver 3 Néfi 18:15; Alma 13:28; 15:17; Lucas 21:36.
32. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant* (2002), p. 39.

33. Henry B. Eyring, "Come unto Christ", Devocional da BYU, 29 de outubro de 1989, https://speeches.byu.edu/talks/henry-b-eyring/come-unto-christ/.
34. Isaías 1:18.

Capítulo 20

RESTITUIÇÃO GENEROSA

Algumas vezes, fico desapontado com boas pessoas que reconhecem seus pecados, têm o desejo de confessá-los e abandoná-los, mas que demonstram pouca empatia por aqueles que foram magoados ou ofendidos. Mostrem isso claramente ou não, percebi que seus sentimentos são: "Tudo bem, cometi um erro. Sinto muito. Vamos em frente com a vida." Infelizmente, eles conseguem revelar rejeição ao amigo chamado tristeza segundo Deus e o ressurgimento daquele terrível valentão, o orgulho.

Em coisas mais simples, como levantar a voz com raiva, falar mal de alguém ou ser egoísta em uma decisão, o fato de dizer honesta e humildemente "sinto muito" e pedir perdão pode ser suficiente, se as consequências não forem duradouras. Entretanto, o Senhor falou claramente que devemos restituir o quanto seja possível daquilo que se perdeu. Nos tempos do Velho Testamento, se você roubasse ou matasse o boi de alguém, deveria restituir cinco bois. Se roubasse ou matasse uma ovelha, a lei exigia que se restituísse quatro vezes mais. [1]

Esse poderoso princípio de restituir generosamente não foi eliminado com a lei mais elevada e santa do Salvador, embora os pontos específicos não tenham sido detalhados —talvez para encorajar-nos a dar até mais do que seria requerido na lei de Moisés. O desejo de fazer uma restituição generosa àqueles que foram magoados ou tratados injustamente pelo nosso pecado revela nossa sincera intenção e determinação de nos arrependermos e de recebermos o perdão. Ao procurarmos, tanto quanto seja possível, restituir aquilo que foi perdido, se tivermos roubado algo, tratamos de repor ou pagar. Se tivermos mentido e essa mentira houver causado danos a alguém mais, fazemos tudo o que podemos para restituir o que tomamos. A tentativa de fazer o

melhor que pudermos para restaurar àqueles que foram prejudicados por causa de nossos pecados e erros requer muita mansidão e humildade. Não tratamos de restaurar apenas aquelas coisas que possamos reparar ou compensar fisicamente, mas também fazer reparação pela angústia espiritual, emocional ou social que nossos pecados possam ter ocasionado.

O presidente John Ta ylor disse: "Tratem -se mutuamente bem. Pecaram contra alguém? Então façam a restituição. Defraudaram alguém? Reparem o que fizeram. Foram grosseiros ao falar com um irmão ou irmã? Falem com ele, reconheçam o seu erro e peçam perdão, prometendo agir melhor no futuro. "[2]

Algo que Não se Resolve Rápida ou Facilmente

Embora a confissão e o abandono dos pecados possam, às vezes, ser feitos rapidamente, a restituição pode exigir muito mais tempo, talvez uma vida inteira. Pecados graves cometidos por membros da Igreja, que se tornam amplamente conhecidos, podem afetar negativamente as percepções a respeito de Jesus Cristo e Sua Igreja. A restituição a todos que tenham sido influenciados negativamente pode não ser possível, a não ser aceitar a responsabilidade pelo pecado, arrepender-se e ser um exemplo positivo ao seguir em frente. Nosso sincero desejo e disposição para restituir generosamente revela nosso verdadeiro arrependimento.

Há momentos quando alguém que foi profundamente magoado não encontra facilidade para perdoar. Isso não deveria ser a principal preocupação daquele que cometeu a ofensa. A preocupação deveria ser a de restituir generosamente aquilo que foi tomado. Se aqueles que foram feridos têm dificuldade para superar sua dor pessoal, seja paciente e generoso, ao tentar fazer tudo o que pode para amenizar a dor deles. Você pode pensar que a parte ofendida colocou demandas injustas sobre você. Um coração arrependido procura paciente e mansamente restaurar com generosidade tanto quanto seja possível, mesmo que as exigências, às vezes, pareçam extremas ou injustas.

O Salvador disse: "E ao que quiser pleitear contigo, e tirar -te a túnica, larga-lhe também a capa. E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. "[3]

Podemos aplicar Seus ensinamentos aos nossos esforços de prover uma generosa restituição àqueles que tenhamos ferido.

Há muitas injustiças que não podem ser corrigidas pela pessoa que causou o dano ou a ofensa e há dores e sofrimentos que não podem ser

plenamente reparados. Mas nunca ignore a restituição generosa que pode fazer, o sofrimento que pode amenizar, mesmo que seja impossível restaurar o amor, a pureza, a virtude, a confiança e o respeito sem a intervenção do Senhor.

No caso de pecados e traições graves, as restituições não serão de rápida ou fácil resolução. A pessoa precisa ter o desejo de pensar além daquilo que é óbvio. Aconselhe-se com os líderes do sacerdócio, amigos e familiares daqueles que foram magoados, na busca de soluções, se estiverem disponíveis. A restituição não é apenas cumprir os requisitos de um decreto judicial. O Senhor poderá muito bem pedir bem mais de você do que aquilo exigido por lei. Uma compreensão importante da restituição é estar ciente de que Jesus Cristo, que pagou por nossos pecados, se torna nosso credor.

Com frequência, declaramos que quando servimos a outras pessoas, estamos servindo ao Senhor. [4] Mas é também verdade que quando alguém peca contra outras pessoas, peca contra o Senhor. [5] Jesus Cristo nos deu grande esperança de perdão em Sua poderosa parábola da ovelha e dos bodes.

Uma compreensão importante da restituição é estar ciente de que Jesus Cristo, que pagou por nossos pecados, se torna nosso credor.

"E quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes, à esquerda.

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde , benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

"Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

"E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos [ou irmãs], a mim o fizestes. "[6]

Talvez você nunca receba um reconhecimento, um sincero pedido de desculpas, uma humilde demonstração de remorso ou uma tentativa de fazer restituição da pessoa que lhe ofendeu ou magoou. Se essa for sua situação, tenha a certeza de que o maior conforto ou paz que jamais receberá virá do fato de confiar no poder de cura de Deus. [7] Se você for a Ele, sentirá Seu amor. Seu amor poderá cobrir e curar suas feridas, não importa quão profundas ou antigas possam ser.

Uma jovem adulta escreveu a respeito de sua profunda decepção para com a pessoa que a tinha magoado, mas no momento de tristeza sentiu-se circundada pelos braços do amor do Salvador.

> Quando eu tinha seis anos, meus pais se divorciaram. Embora eu continuasse a morar com minha mãe, meu pai ainda estava presente em minha vida após a separação. Eu ficava na casa dele nos finais de semana e um dia no meio da semana.
>
> Apesar de seus esforços para ser um bom pai, quando eu tinha sete anos, ele traiu minha confiança de maneira muito séria. Essa quebra de confiança marcou o início de uma crescente distância entre nós. Quando ele ligava para casa, eu evitava atender o telefone. Quando cresci, reivindiquei o direito de escolher quando ir à casa de meu pai, em vez de ser forçada a ir quando a ordem de custódia assim me exigia.
>
> Quando eu cursava o ensino médio, as visitas se tornaram gradualmente muito menos frequentes. Eu o via apenas duas ou três vezes por mês. Quando entrei na faculdade, a distância entre as chamadas aumentou, até que eu passei a falar com ele mais ou menos uma vez por semestre. (...)
>
> Durante meu segundo ano de faculdade, decidi falar com [meu pai] sobre o incidente de minha infância que eu achava que tinha arruinado nosso relacionamento tantos anos antes. Eu ansiava por encerrar o assunto, perdoar e uma chance de recomeçar. Enviei-lhe por e-mail meus sentimentos e esperei por uma resposta.
>
> Algum tempo mais tarde, recebi sua resposta por e-mail. Antes de ler a resposta de meu pai, orei e pedi ao Pai Celestial que Seu Espírito estivesse comigo ao ler o e-mail. Foi um momento muito importante na minha vida. (...) Eu estava assustada e me sentia muito só. (...)
>
> Eu estava só. (...) Necessitava de apoio. Continuei a orar ao Pai Celestial e senti Seu Espírito. Por fim, reuni a coragem para ler.
>
> Meu pai respondeu com um e-mail muito breve, no qual ele negava qualquer lembrança do que eu estava dizendo e afirmou que aquele era um mau momento para ele discutir nosso passado.
>
> A forma como ele ignorou algo que era tão importante para mim, mostrando que não desejava nenhum tipo de reconciliação, feriu-me profundamente. Senti-me desertada pelo meu pai e abalada com a angústia causada pelo relacionamento conturbado que havíamos tido por mais de uma década.

Em prantos, sentada em minha cadeira, senti a presença do Espírito comigo. Nunca antes havia sentido tão fortemente a presença de meu Pai Celestial. Senti-me literalmente "eternamente [envolvida] pelos braços de seu amor" (2 Néfi 1:15). Senti -me reconfortada e amada ao chorar ali sentada.

Meu relacionamento com meu pai terreno pode ter deixado a desejar, mas meu Pai Celestial estava comigo. Sua presença é forte em minha vida. Sei que Ele me ama, zela por mim e sempre desejará estar comigo. Sei que Ele é meu pai. "[8]

O arrependi mento significa bem mais do que dizer "sinto muito". Não pode haver dissimulação ou fingimento quando se procura fazer restituição. Para alguns pecados, a única forma de fazer restituição pode vir pelo fato de abençoar a vida de outras pessoas e ser um instrumento nas mãos do Senhor para levar Sua bondade e graça a outros. [9] O presidente Russell M. Nelson disse recentemente : "Ministra r significa seguir suas impressões de ajudar alguém a sentir o amor do Salvador em sua vida. "[10]

Trabalhar para fortalecer a fé que outras pessoas têm no Senhor Jesus Cristo pode ser o maior presente de restituição que podemos dar a Ele, com a consciência de que seremos eternamente "servos inúteis" .[11]

Trabalhar para fortalecer a fé que outras pessoas têm no Senhor Jesus Cristo pode ser o maior presente de restituição que podemos dar a Ele, com a consciência de que seremos eternamente "servos inúteis".

O Amor de Deus por Aqueles Que Foram Abusados

Para aqueles que foram abusados sexualmente ou de quem se tirou proveito injustamente, permitam-me dizer-lhes que Deus os ama de tal maneira que eu mal consigo expressar. Aos olhos de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo, a castidade e a virtude nunca poderão ser tiradas de você pelo terrível abuso de alguém e pela violação do corpo que lhes foi dado por Deus. A castidade e a virtude são qualidades espirituais determinadas por nossas próprias escolhas e prezadas por Deus. Ninguém pode roubá-las ou tirá-las de você. Aqueles que tenham tentado fazê-lo pagarão um preço terrível por sua iniquidade. Quando chegarem à constatação espiritual daquilo que de fato fizeram, seja nesta vida ou na próxima, terão que suportar o fardo de seus pecados. O

sofrimento deles será enorme . Jesus disse: "E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e que fosse lançado no mar. "[12]

Se eles, de fato, se arrependerem nesta vida e desejarem fazer restituição, terão que suplicar a Deus com toda sua alma que Ele cure o sofrimento daqueles que foram violados por eles. Seu ofensor poderá pagar um preço significativo, mas isso nunca irá fazer restituição completa pela dor e pelo sofrimento que você vivenciou. Isso explica, em parte, porque o perdão da Igreja pelo abuso sexual e pela infidelidade exigem muito mais do que meramente admitir os pecados.

Existe um amor supremo, celestial pelos inocentes que tenham sido feridos pelas ações iníquas de outras pessoas. Se você, em sua inocência, tiver sido vítima das escolhas indignas de outras pessoas, prometo-lhe que Deus conhece e ama você e ajudará a retirar seu sofrimento, à medida que se achega a Ele em sua tristeza. Expresso a você a promessa de Jacó, dada àqueles que haviam sido abusados ou traídos pelos que estavam próximos a eles: "(...) Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa e enviará justiça sobre os que procuram a vossa destruição. "[13]

Por meio da Expiação de Jesus Cristo, prometo-lhe que você receberá bênçãos compensatórias pelas injustiças que foram lançadas em sua vida. O Senhor prometeu que por intermédio Dele você pode receber "grinalda por cinza" .[14] Com o tempo, você também será abençoado com o dom espiritual de perdoar. Os pecados e as enfermidades espirituais de outras pessoas um dia já não mais lhe causarão dano, ao sentir que o Senhor remove o peso de seu coração ferido e cura por completo as feridas de sua alma.

Notas

1. Ver Êxodo 22:1; ver também Doutrina e Convênios 98:47.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* (2001), p. 25.
3. Mateus 5:40 - 41.
4. Ver Mateus 25:40.
5. Ver Mateus 25:45.
6. Mateus 25:31 - 40.
7. Ver, por exemplo, Mateus 5:10 - 12.
8. Nome não divulgado, "Envolvida pelos Braços de Seu Amor", *A Liahona*, fevereiro de 2012.
9. Ver, por exemplo, Doutrina e Convênios 62:3.

10. Sheri L. Dew, *Insights from a Prophet's Life: Russell M. Nelson* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 2019), p. 349.
11. Ver Lucas 17:10.
12. Marcos 9:42.
13. Jacó 3:1.
14. Isaías 61:3.

Capítulo 21

PERDOAR PARA SER PERDOADO

Quando eu era estudante na Universidade Brigham Young, o professor Hugh W. Nibley era um respeitado intelectual que às vezes falava de maneira muito dramática, mas que também elevava nossa visão e desafiava nosso intelecto. Numa certa ocasião, ouvi- o dizer: "[Há] duas coisas e (...) somente duas coisas que fazemos bem: podemos perdoar e podemos nos arrepender. Essas são as duas coisas pelas quais os anjos nos i nvejam." Ao discursar no funeral de um amigo, ele explicou seu motivo para incluir o arrependimento. "Quem é justo? Qualquer um que se arrependa. Não importa quão mau tenha sido, se ele se arrepende, é um homem justo. Há esperança para ele. E não importa o quanto ele tenha sido bom durante toda sua vida, se não se arrepende, é um homem mau. A diferença está na direção na qual se esteja olhando." Ele acrescentou: "O homem no topo da escada, que está olhando para baixo, está em muito pior situação do que o homem ao pé da escada que olha para cima. A direção na qual estamos olhando, isso é arrependimento. "[1]

Recebemos o poderoso mandamento de perdoar todos aqueles que nos feriram ou pecaram contra nós, intencionalmente ou não, mesmo aqueles que possam escolher fazer ou não alguma tentativa de restituição. O Salvador disse: "Porque, se perdoardes aos hom ens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. "[2]

Jesus nos admoesta: "Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis,

e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. (...) Porque com a mesma medida com que medirdes vos tornarão a medir. "[3]

Em nossos dias, o Salvador tem sido igualmente claro a respeito do mandamento de perdoar: "Portanto, digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior. Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens. "[4]

O Livro de Mórmon ensina: "E também vos perdoareis uns aos outros vossas ofensas, pois em verdade vos digo que aquele que não perdoar as ofensas de seu próximo, quando este se confessar arrependido, trará sobre si condenação. "[5]

Perdoar não é ignorar a responsabilidade ou falhar em proteger a nós mesmos, nossa família e outras vítimas inocentes. Perdoar não é continuar um relacionamento com alguém que não mereça confiança. Perdoar não é compactuar com a injustiça. Perdoar não é desconsiderar a mágoa ou o desgosto que sentimos por causa das ações de outras pessoas. Perdoar não é esquecer, mas sim recordar em paz.

Perdoar é depositar mais fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação. A Seu tempo e à Sua maneira, Seu amor e sacrifício por nós removerá nossa dor e curará nossa alma. Ao confiarmos em Sua cura, lembrando-nos de quão injustamente o Salvador do mundo foi tratado, vamos em frente com fé, acreditando que neste mundo ou no próximo, Deus abençoará de maneira generosa e justa todos aqueles que tenham sido tratados injustamente.

Mais Fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação

Nossa fé na Expiação de Jesus Cristo não apenas inclui fé na capacidade do Salvador de pagar por nossos pecados, mas também em Seu poder de curar nossas feridas quando outros pecam contra nós. Cristo pagou por todos os pecados do mundo, inclusive pelos efeitos desses pecados. Perdoar não é desculpar o pecado; é confiar na Expiação do Senhor Jesus Cristo.

Cristo pagou por todos os pecados do mundo, inclusive pelos efeitos desses pecados. Perdoar não é desculpar o pecado; é confiar na Expiação do Senhor Jesus Cristo.

Por meio do Salvador e de Sua Expiação, tudo que é injusto e tudo que é maligno e detestável será superado. Como pode haver cura para

aqueles que foram tratados de maneira perversa por outros? Talvez não haja justiça plena ou paz a partir dos tribunais. Pode não haver justiça plena ou paz por parte do júri popular. Mas para aqueles que seguem ao Salvador e confiam em Sua Expiação abrangente e poderosa, Sua graça e poder superarão completamente a taça amarga que é posta sobre você de forma injusta e, às vezes, tão flagrante.

Conheço Spencer Christensen há muitos anos. Só recentemente soube da seguinte experiência com o perdão, quando seu irmão, o bispo Steven Christensen, foi morto. Aqui estão as palavras de Spencer.

> Em uma tentativa fria e calculada de encobrir falsificação e fraude, um homem matou meu irmão mais velho, Steve, deixando a esposa grávida de Steve e três filhos menores sem um marido e pai. Foi devastador.
>
> Os três meses que se seguiram foram uma montanha russa de emoções de tristeza, depois de dor e de ira. Meu irmão mais velho era meu herói. Com o passar do tempo, percebi que o único caminho para superar a dor era tentar perdoar e permitir que o Salvador curasse o sofrimento e a dor. O Senhor me abençoou quando me voltei a Ele.
>
> Certo dia, quando trabalhava na loja de roupas masculinas fundada por meu pai, recebi um telefonema. Era a sogra do homem que havia matado meu irmão. Meu pai lhe tinha dito durante aquelas dolorosas audiências no tribunal que se ela viesse a necessitar de alguma coisa, que lhe ligasse. Ele era assim.
>
> Essa mulher humilde estava ligando em favor de seu neto, que tinha sido chamado para servir uma missão na Alemanha e precisava de ajuda. Como o pai estava cumprindo pena perpétua por assassinato, as finanças da família não podiam arcar com as roupas para o missionário.
>
> Naquele momento, parei para pensar no que deveria fazer. Tive um sentimento arrebatador de ajudá-la. Segui esse Espírito e fiz aquilo que meu pai teria feito. Fiz o que meu irmão Steve teria desejado que fizéssemos. Vesti aquele missionário com as roupas que ele necessitava para servir sua missão.
>
> Ao olhar para trás e contemplar aquele momento, o rapaz pode ter recebido roupas de graça, mas o presente que eu recebi era inestimável. Não senti raiva ou ódio por seu pai; eu não tinha que carregar aquele fardo. Isso significava fazer o que o Salvador faria. [6]

O élder Richard Norby, quando servia como missionário em 2016, ficou gravemente ferido no aeroporto de Bruxelas, em um ataque a bombas por terroristas. Ele foi grandemente abençoado, mas a dor física e os efeitos das bombas o acompanham cada vez que dá um passo e estarão com ele pelo resto de sua vida mortal. Ele me disse que quando enfaixa suas feridas a cada dia e pensa nas cicatrizes do ataque terrorista, não pensa nos terroristas ou na bomba, mas sim escolhe pensar em

Jesus Cristo e Suas cicatrizes. Ele pensa no jardim e na cruz. [7] À medida que nós também escolhemos pensar em Sua cruz e Suas cicatrizes, não apenas conseguiremos perdoar outras pessoas, mas perceberemos que estamos sendo santificados, curados e nós mesmos, perdoados.

O Salvador ensinou poderosamente: "Portanto, se vieres a mim ou desejares vir a mim e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti —Vai a teu irmão e primeiro reconcilia-te com teu irmão; e depois vem a mim com firme propósito de coração e eu te receberei. "[8]

A Misericórdia de Deus

O Senhor não vacilou em Seu mandamento de perdoar: "Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

"Jesus lhe disse: Não te digo: Até sete; mas, até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis ajustar contas com os seus servos. E começando a ajustar contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. E não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e a sua mulher, e filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida fosse paga. Então aquele servo, prostrando-se, o adorava, dizendo: Senhor, sê paciente comigo, e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

"Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários, e lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu conservo, prostrando-se aos seus pés rogava-lhe, dizendo: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi e lançou-o na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

"Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

"Assim vos fará também meu Pai Celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas. "[9]

Joseph Smith disse: "Quanto mais nos aproximamos de nosso Pai Celestial, mais disposição temos para olhar com compaixão às almas que estão perecendo; sentimos o desejo de tomá-los em nossos ombros e

ignorar seus pecados. Se quiserem que Deus tenha misericórdia de vocês, sejam misericordiosos uns com os outros. "[10]

Perdoar Outras Pessoas

Algumas das histórias mais lindas e inspiradoras jamais escritas tratam de homens e mulheres piedosos que perdoaram aqueles que foram a causa de experiências terríveis e dolorosas.

Na Conferência Geral de Abril de 2010, o bispo Keith B. McMullin contou a história verídica de Corrie ten Boom.

> Na Holanda, durante a Segunda Guerra Mundial, a família Casper ten Boom usou a casa como esconderijo para pessoas perseguidas pelos nazistas. Essa foi sua maneira de viver a fé cristã. Quatro membros da família perderam a vida por oferecer esse refúgio. Corrie ten Boom e sua irmã, Betsie, passaram meses de horror no infame campo de concentração de Ravensbrück. Betsie morreu nesse lugar, mas Corrie sobreviveu.
>
> Em Ravensbrück, Corrie e Betsie aprenderam que Deus nos ajuda a perdoar. Depois da guerra, Corrie tomou a resolução de compartilhar essa mensagem. Certa ocasião, ela havia acabado de falar a um grupo de pessoas, na Alemanha, que sofriam devido à devastação da guerra. Sua mensagem fora "Deus perdoa". Foi nesse momento que a fidelidade de Corrie ten Boom trouxe à luz sua bênção.
>
> Um homem se aproximou. Ela o reconheceu como um dos guardas mais cruéis daquele campo. "Você mencionou Ravensbrück em seu discurso", disse ele. "Eu era guarda lá. Mas depois daquela época, tornei- me cristão." Ele explicou -lhe que havia buscado o perdão de Deus pelas coisas horríveis que havia feito. Estendeu a mão e perguntou a ela: "Você me perdoa?"
>
> Corrie ten Boom disse, depois:
>
> "Não deve ter durado mais do que alguns seg undos —ele parado ali, a mão estendida — mas, para mim, foram horas, durante as quais eu me debatia com a coisa mais difícil que já tivera de fazer.
>
> (...) A mensagem de que Deus perdoa tem uma (...) condição: precisamos perdoar aqueles que nos prejudicaram.
>
> (...) Orei em silêncio: 'Ajude -me! Eu consigo erguer a mão. Posso fazer até aí. O sentimento fica por Sua conta'.
>
> Inexpressiva e mecanicamente, apertei bruscamente a mão que estava estendida em minha direção. Ao fazer isso, algo incrível aconteceu. A corrente começou em meu ombro, correu pelo braço e jorrou sobre as duas mãos unidas. Em seguida, esse calor reconfortante pareceu fluir por meu corpo inteiro, levando lágrimas aos olhos.
>
> 'Eu o perdoo, irmão', exclamei, 'de todo o coração'.
>
> Por um longo momento apertamos a mão um do outro: o ex-guarda e a ex-prisioneira. Jamais senti o amor de Deus tão intensamente quanto naquela ocasião. "[11]

Nos anos recentes, tenho sido muito tocado com a história do bispo Christopher S. Williams. Ele retornava à sua casa em Salt Lake City com a família tarde da noite, em 09 de fevereiro de 2007. Um adolescente embriagado, dirigindo em alta velocidade, atravessou a linha central da via e colidiu diretamente com o automóvel da família Williams. A esposa do bispo Williams, Michele, que esperava seu quinto filho, faleceu, assim como duas de suas crianças, Ben e Anna. Sam, a terceira criança no carro, sobreviveu ao acidente. O bispo Williams, sentado no banco do motorista, machucado e em estado de choque, começou a entender o que havia sucedido:

> O que eu estava vivendo parecia absolutamente irreal. Não conseguia suportá-lo mais. Virei a cabeça para a frente e fechei os olhos. Eu estava pronto para morrer. Tentei induzir-me a desmaiar; desejava sucumbir ao processo de fazer com que meu espírito saísse do corpo. Do mais profundo de meu ser veio um som de dolorosa angústia e dor, do corpo e do espírito sendo esmagados.

Naquele momento, ele olhou para fora e viu o outro carro, que havia capotado com o impacto da batida. Ele disse:

> Eu não tinha a mínima ideia de quem nos havia atingido e minha mente não conseguia pensar se eles estavam bem ou não ou quais circunstâncias poderiam ter feito com que atravessassem o canteiro central e nos golpeassem. Apenas olhei para o veículo em silêncio. Meus pensamentos se aquietaram, senti-me em paz e então escutei uma voz em minha mente que não era a minha própria, tão clara como se tivesse vindo de alguém sentado ao meu lado. Não era uma voz pacífica, sussurrada, nem era a voz mansa e delicada do Espírito; era direta e cheia de poder, e a voz dizia: "Deixe pra lá!"
>
> Fixei meu olhar no carro capotado. Senti imediatamente um poder capacitador além da minha capacidade, curando e expandindo minha alma destroçada. Eu sabia exatamente o que deveria fazer e claramente o que aquelas três palavras queriam dizer. Não importa quem estivera dirigindo o outro veículo e a despeito de quais fossem as circunstâncias por trás daquela tragédia, esse não era um fardo que eu deveria carregar. (...) Eu sabia quem deveria carregar aquele peso: Ele, que já tinha suportado a esmagadora prensa das dores de todos os homens, inclusive esta carga, para que eu não tivesse que aguentar a porção infinitamente minúscula daquilo que Ele passou. Naquele momento de graça e revelação, eu sabia que meu Salvador vivia e que Ele estava imediatamente presente comigo no momento em que eu mais necessitava.

No hospital, o irmão Williams soube que era um rapaz de dezessete anos que os havia golpeado. De alguma maneira, aquele adolescente saíra ileso do acidente.

> Deitado naquela maca, pude sentir aquele amor que o Salvador tinha pelo rapaz. Foi uma experiência transformadora e refinadora para a alma. Eu não tinha a mínima ideia de quem era o rapaz, mas isso não importava. Tudo que senti naquele momento era que o Salvador me havia socorrido, ansioso por curar e cobrir as feridas, em vez de fazer com que esse acidente destruísse nossas famílias e a comunidade.

Ao considerar os ferimentos fatais de sua esposa, do filho e da filha, o irmão Williams ficou espantado que seus ferimentos tivessem sido mínimos. Ele desejou imediatamente estar com seu filho que também sobrevivera ao acidente e que estava em condição crítica.

> Rapidamente, tratei de dar-lhe uma bênção de saúde, acompanhado de meu pai e o pai de Michelle. Ao colocarmos as mãos sobre sua cabeça, um sentimento de paz e confiança encheu minha alma, ao receber ele a ordem para que fosse curado. Abençoei-o para que se recuperasse completamente. Não foi apenas um pensamento ilusório de minha parte; eu sabia exatamente o que o Salvador desejava que eu dissesse e senti que dissera aquilo que Ele teria dito, se Ele tivesse estado lá pessoalmente.

Nos dias que se seguiram, o irmão Williams, seu filho Michael, que estava com amigos no momento do acidente, e Sam, em recuperação no hospital, foram cercados por amigos e entes queridos.

O irmão Williams veio a saber mais a respeito do adolescente que os havia golpeado. Ele escreveu o seguinte sobre seu contato com Cameron:

> A primeira vez que o vi foi quatro meses após o acidente, em sua audiência de certificação. Cameron, que usava um macacão de cor laranja, entrou lentamente no tribunal e sentou-se à mesa ocupada pela defesa. Os procedimentos foram iniciados e, entre as alegações legais introdutórias, ele e eu compartilhamos um momento silencioso e pessoal, quando nossos olhares se cruzar am e ele balbuciou para mim as palavras "Sinto muito". (...) Eu tinha pro curado imaginar que emoções teria quando o visse pela primeira vez e como eu reagiria. Novamente, senti o amor do Salvador por ele e sua família.
>
> Com o passar do tempo, continuei a lutar com o desespero e a solidão que ficaram em minha vida, mas eu sabia a quem recorrer. Em oração ao meu Pai Celestial, eu descarregava minhas frustrações e minha raiva, "lutando com o Senhor", por assim dizer, e então me tornava profundamente humilde ao ser lembrado de meu Salvador, Jesus Cristo. Assim, eu conseguia ponderar Sua vida, Seu exemplo, Sua paciência e longanimidade e, finalmente, sentir uma força superior para permanecer fiel ao compromisso que havia feito e seguir adiante.
>
> Quase dois anos depoi s do acidente, recebi uma ligação de uma conselheira da (...) casa de detenção juvenil. Ela havia estado trabalhando com Cameron e desejava saber se eu estaria disposto a cooperar com ela em ajudar o rapaz a entender mais plenamente o impacto que as mortes de Michelle, Ben e Anna haviam tido na vida de minha família. Ela me disse que Cameron tinha preparado algumas perguntas para mim e perguntara se eu concordaria em encontrar-me com ele para respondê-las pessoalmente. Concordei.
>
> Uma data foi fixada para o encontro e eu comecei a preparar-me mentalmente para a visita. No esforço de organizar meus pensamentos e estar preparado com algo a dizer, comecei a escrever como o acidente havia impactado minha vida. Empenhei-me para realmente encontrar algo que pudesse compartilhar com ele e senti a necessidade, devido à minha incapacidade de expressar meus sentimentos, de jejuar e orar por maior inspiração.
>
> Após apresentar-me na recepção, entrei em uma pequena área de espera, onde aguardei a conselheira. Abriu-se uma grande e espessa porta de segurança e ela veio ao recinto, saudando-me c alidamente e agradecendo por minha (...) disposição para vir. Ao caminharmos em direção à sala onde eu encontraria Cameron, minha mente foi silenciada e tive um crescente sentimento de enorme paz; eu sabia que a conselheira e eu não

estávamos andando sozinhos. Ela rapidamente entrou em uma pequena sala de conferência onde Cameron estava sentado, esperando nossa chegada.

Sentamo-nos frente a frente e Cameron abriu um pedaço de papel e começou a perguntar sobre minha vida desde o acidente, como aquilo tinha afetado a mim, aos meus filhos e à minha família inteira. Ele queria saber mais a respeito de Ben, Anna e Michelle, para ajudá-lo a conhecê-los e a apreciá-los. Não sei o que disse, mas me senti calmo ao responder cada pergunta de forma tão direta e concisa quanto pude.

Cameron largou então o papel, olhou- me diretamente nos olhos e perguntou: "Depois de tudo o que eu fiz à sua família, como é que você conseguiu me perdoar?"

Inclinei-me para a frente e disse: "Se houver qualquer coisa que você me viu fazer ou m e ouviu dizer ou que tenha lido a meu respeito sobre perdão, deve saber que foi meramente o Salvador trabalhando por meu intermédio." O Espírito que encheu aquela sala era profundo, ao penetrar o coração de ambos com uma verdade eterna: somos amados pelo puro amor de Jesus Cristo e Ele quer que alcancemos nosso pleno potencial. [12]

O presidente Russell M. Nelson disse em seu devocional de Natal de 2018: "Um (...) dom que o Salvador lhe oferece é a capacidade de perdoar. (...) Em geral, é fácil perdoar alguém que pede nosso perdão com humildade e sinceridade. Mas o Salvador concederá a capacidade de perdoar qualquer pessoa que nos tenha feito mal de alguma maneira. Então, as ações agressivas dessa pessoa não mais serão ofensivas para nossa alma. "[13]

Entendemos melhor o poder da Expiação de Jesus Cristo quando perdoamos alguém que, em nosso entendimento, não merece o perdão.

À medida que cresce nossa fé em Jesus Cristo e ao entendermos Seu incalculável dom para nós, nossa capacidade de perdoar outras pessoas e a possibilidade de sentir-nos perdoados aumenta. Compreendemos que nossa vida aqui na Terra é apenas uma pequena parcela da eternidade e que para realmente progredir, temos que livrar nosso espírito da ira, do ódio e de qualquer desejo de retaliação contra aqueles que nos feriram e magoaram alguém que amamos. Perdoar não significa que tenhamos que nos relacionar ou aceitar diariamente aqueles que foram cruéis conosco, mas significa que não devemos postergar nosso perdão, revivendo, armazenando e enfrentando repetidas vezes os terríveis pecados que outros tenham jogado sobre nós. Isso tão somente retardará nossa paz e felicidade.

O presidente Thomas S. Monson ensinou: "O espírito precisa ser libertado de tudo que impeça seu progresso e de ressentimentos não resolvidos para que a alma sinta alegria na vida. Em muitas famílias, há sentimentos feridos e uma relutância em perdoar. Não importa, realmente, qual tenha sido a questão. Não podemos nem devemos permitir que ela continue a magoar-nos. Condenar o outro faz com que

as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura. George Herbert, um poeta do início do século XVII, escreveu: 'Aquele que não perdoa destrói a ponte que ele próprio precisará atravessar se desejar atingir o céu, porque todos precisamos de perdão'" .[14]

É necessária uma confiança enorme em nosso Salvador para perdoarmos alguém mais e seguirmos em frente com fé.

Testifico, como uma de Suas testemunhas, que as injustiças da vida foram absorvidas por Ele. É necessária uma confiança enorme em nosso Salvador para perdoarmos alguém mais e seguirmos em frente com fé. À medida que tenta, passo a passo, fortalecer sua fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação, você receberá um dom celestial, um dom supremo de seu Pai Eterno que lhe permitirá perdoar e ser perdoado.

Notas

1. "Funeral Address", em *The Collected Works of Hugh Nibley*, vol. 9, ed. Don E. Norton (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1989), pp. 301 - 302.
2. Mateus 6:14 - 15.
3. Lucas 6:36 - 38.
4. Doutrina e Convênios 64:9 - 10.
5. Mosias 26:31.
6. Correspondência pessoal ao autor, utilizada com permissão.
7. Ver Neil L. Andersen, "Feridos", *Liahona*, novembro de 2018.
8. 3 Néfi 12:23 - 24.
9. Mateus 18:21 - 35.
10. "Minutes and Discourse, 9 June 1842," p. [62], *The Joseph Smith Papers*, acessado em 3 de julho de 2019, https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/minutes-an-discourse-9-june-1842/2.
11. Keith B. McMullin, "Nosso Caminho do Dever", *A Liahona*, maio de 2010; ver também Corrie ten Boom, *Tramp for the Lord* (1974), pp. 54 - 55.
12. Chris Williams, "Just Let Go: One LDS Man's Story of Tragedy and the Power of Forgiveness," *LDS Living*, http://www.ldsliving.com/Let-It-Go-A-Story-of-Tragedy-and-the-Power-of-Forgiveness/s/71058.
13. Russell M. Nelson, "Four Gifts That Jesus Christ Offers to You", Devocional de Natal, 2 de dezembro de 2018; https://www.lds.org/broadcasts/article/christmas-devotional/2018/12/four-gifts-that-jesus-christ-offers-to-you.
14. Thomas S. Monson, "Cunhas Ocultas", *A Liahona*, maio de 2002.

Capítulo 22

O PAPEL SAGRADO DO SACERDÓCIO

Sempre devemos lembrar que o perdão de nossos pecados não vem da Igreja, mas de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. O Salvador nos ensinou que o arrependimento vem à medida que nos achegamos a Ele com um coração quebrantado e um espírito contrito [1] e em oração com o desejo de abandonar nossos pecados. É por causa da misericórdia e da graça do Salvador, por causa de Sua sagrada Expiação, que o perdão do pecado se torna possível. O presidente Henry B. Eyring, enquanto servia como bispo, disse a um rapaz, o qual «tinha sido motivado pela fé no Senhor Jesus Cristo para empreender um longo e doloroso arrependimento (...) ‹Eu [o perdoo] em nome da Igreja. (...) O Senhor o perdoará em s eu próprio tempo e à sua própria maneira.› »[2]

Somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É a Igreja Dele e tomamos sobre nós o Seu nome. Quando Jesus Cristo veio à Terra, Ele estabeleceu Sua Igreja. Ao chamar Seus apóstolos, Ele declarou: "Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei. "[3] O apóstolo Paulo ensinou: «E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres; Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engodo dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.» [4]

Após a Ressurreição do Salvador, o reino de Deus não era uma comunidade desordenada de crentes, mas estava organizada com autoridade divina para cuidar e zelar pela Igreja. Muitos séculos depois que essa autoridade divina foi perdida, o Salvador enviou seres ressuscitados ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery para restaurar a autoridade e as ordenanças do sacerdócio. João Batista restaurou o

Sacerdócio Aarônico. Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio Apostólico ou de Melquisedeque. Chaves especiais foram entregues no Templo de Kirtland por Elias, o profeta, Elias e Moisés. [5]

O Salvador organizou Sua Igreja na antiguidade e a restaurou em nossos dias, para levar a efeito o aperfeiçoamento de Seus santos e a coligação de Israel em ambos os lados do véu. A definição de "santo" no Novo Testamento é uma pessoa que é membro da Igreja. [6] A organização da Igreja, liderada por aqueles que têm autoridade apostólica, serve para administrar as ordenanças e os convênios do evangelho restaurado, possibilitando que os santos se acheguem mais plenamente a Cristo e se preparem para Sua Segunda Vinda. O élder Dale G. Renlund lembrou-nos que "um santo é um pecador que continua se esforçando." [7]

O Reino de Deus na Terra

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra, restaurado nestes últimos dias para ajudar-nos em nosso progresso. Depositamos nossa fé em Jesus Cristo e nossa conversão é primeiramente ao nosso Senhor e Salvador. Ao descrever o trabalho dos discípulos do Salvador, após Sua visita ao continente americano, as escrituras afirmam "que, assim, andaram pelo meio de todo o povo de Néfi e pregaram o evangelho de Cristo a todas as pessoas de toda a face daquela terra; e elas foram convertidas ao Senhor e uniram-se à Igreja de Cristo. [8] Convertidas ao Senhor e unidas à Igreja de Cristo.

A Igreja de Deus tem estado sempre presente quando o sacerdócio está na Terra. Essa "autoridade do sacerdócio [é] para administrar as ordenanças de salvação e exaltação a todos os que estiverem dignos e desejosos de aceitá-las" .[9]

Com o propósito de "auxiliar as pessoas e as famílias nesse esforço, [a Igreja e seus líderes]:

1. Ensinam as puras doutrinas do evangelho de Jesus Cristo.
2. Fortalecem as pessoas e famílias em seu empenho de guardar seus convênios sagrados.
3. Aconselham, apoiam e proporcionam oportunidades de serviço.

Além disso, alguns líderes do sacerdócio têm autoridade para supervisionar a realização das ordenanças de salvação do sacerdócio." [10]

O poder das chaves do sacerdócio, que pertencem à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze Apóstolos, é delegado a líderes locais

para o estabelecimento, a regulamentação e o governo da Igreja, assim como para a proteção da integridade da doutrina e a manutenção do padrão de dignidade dos membros, à medida que eles participam das ordenanças de salvação. Os requisitos para que alguém seja batizado são claramente definidos nas escrituras: "Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja. "[11]

A Responsabilidade Sagrada dos Líderes da Igreja

Enfatizo uma vez mais que o arrependimento e o perdão vêm por meio do Senhor Jesus Cristo. No entanto, o Senhor chamou e designou alguns líderes da Igreja como juízes em Israel. [12] Eles têm a sagrada responsabilidade de proteger as ordenanças e ministrar aos membros com referência à sua dignidade para participar delas. Ouçam como o Salvador explicou essa necessidade de proteger as ordenanças quando visitou os que estavam no Hemisfério Ocidental.

"E agora, eis que este é o mandamento que vos dou: não permitireis, sabendo-o, que alguém participe indignamente da minha carne e do meu sangue quando os administrardes. Porque todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma; portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da minha carne e do meu sangue, vós lho proibireis. (...) Não obstante, não o expulsareis de vossas sinagogas nem de vossos lugares de adoração, pois junto a esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes salvação. "[13]

Se um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ignora as sagradas ordenanças e os sagrados convênios que fez com o Senhor e voluntariamente desobedece aos mandamentos de Deus, o bispo e o presidente da estaca agem como servos do Senhor para ajudar o membro a se arrepender. O presidente M. Russell Ballard explicou porque a ajuda do sacerdócio é necessária no caso de pecados graves: "Para aqueles que se extraviaram, o Senhor providenciou um caminho de

volta, mas não sem dor. O arrependimento não é fácil; leva tempo —um doloroso tempo! Enganais-vos a vós mesmos se pensais que podeis quebrar promessas feitas ao Pai Celestial e não sofrer consequências. "[14] A ajuda de um líder do sacerdócio normalmente começa com conversas privadas entre a pessoa que deseja se arrepender e o bispo ou o presidente da estaca. Embora essas conversas normalmente iniciem apenas entre a pessoa que deseja se arrepender e o líder do sacerdócio, se a pessoa que busca ajuda necessita ou se sente mais confortável com a presença de um dos pais, um cônjuge ou um amigo durante as conversas, o bispo ou o presidente da estaca terá a sensibilidade de aceitar o apoio necessário. A oração, a preocupação genuína e a confidencialidade são essenciais nesse sagrado processo.

Às vezes, a suspensão temporária do privilégio de tomar o sacramento ou de frequentar o templo pode abençoar a pessoa que deseja ser novamente digna. O élder John H. Groberg contou a seguinte experiência:

> Alguns anos atrás, um casal jovem a quem chamaremos família Jones teve uma entrevista com seu bispo a respeito de uma [questão de dignidade] da esposa. Os detalhes não são importantes, mas pela orientação do Espírito, o bispo [pediu] que a irmã Jones, entre outras coisas, não participasse do sacramento por um certo período. (...)
>
> Com [muito] amor e apoio, ela continuou a frequentar as reuniões com sua família e poucos, além de seu marido e o bispo, tiveram conhecimento da situação ou sequer perceberam que semana após semana ela não tomou o sacramento. Inicialmente, ela não sentiu muita diferença; mas, com o passar do tempo, sentiu mais e mais o desejo de ser digna de participar do sacramento. Ela achava que tinha se arrependido antes, mas à medida que seu real exame de consciência se aprofundava e crescia seu desejo de tomar dignamente o sacramento, mudanças fundamentais começaram a acontecer em sua vida, em suas ações e em seu pensamento.
>
> Passou-se mais tempo. Finalmente, durante uma reunião sacramental, o Espírito testificou ao bispo e ao casal Jones que havia chegado o tempo para que ela novamente tomasse o sacramento. (...)
>
> Chegou o domingo seguinte e a irmã Jones sentou-se novamente com sua família, nervosa, porém animada e com grande a nsiedade. "Sou realmente digna? Como desejo sê - lo!", pensou. O hino sacramental nunca fora tão significativo. Ela cantou com tanto sentimento que foi difícil reter as lágrimas. E as orações sacramentais —quão profundas! Ela escutou com tal atenção que cada palavra calou fundo em sua alma —tomar sobre si Seu nome, recordá-Lo sempre, guardar Seus mandamentos, ter sempre Seu Espírito. (Ver D&C 20:77, 79.) "Ó, como eu desejo isso", pensou.
>
> Os diáconos começaram a andar pelos corredores e as bandejas eram passadas de pessoa a pessoa nos bancos. Quando um jovem diácono começou a se aproximar de seu banco, o coração dela começou a bater aceleradamente. Então, a bandeja chegou ao seu próprio banco. Agora, seu marido segurava a bandeja em frente a ela! Lágrimas lhe escorriam pela face. Quase se pôde ouvir um soluço audível de alegria, (...) quando ela

tomou o emblema do amor do Senhor por ela. A congregação não escutou o soluço, mas notou as lágrimas nos olhos do bispo.

A vida, a esperança, o perdão e a força espiritual haviam sido dados e recebidos. Ninguém poderia ser mais digno do que ela. A irmã Jones realmente desejava ter Seu Espírito. Ela queria tomar Seu nome sobre ela. Com todo o coração, ela desejava recordá-Lo e guardar Seus mandamentos. Ela queria se arrepender, melhorar e seguir a orientação de Seu Espírito. [15]

Ordenanças, Convênios e Conselhos

O presidente da estaca e o bispo recebem a autoridade para convocar, quando necessário, um conselho para tratar de assuntos de dignidade. [16] Esses conselhos não são tribunais de perseguição ou punição. Exatamente o oposto. Seu propósito é ajudar alguém, de forma amorosa, a retornar a Deus. A mais alta prioridade dos líderes do sacerdócio nesses conselhos é proteger outras pessoas que poderiam ser prejudicadas. Eles também têm a sagrada responsabilidade de ajudar a pessoa que deseja se arrepender a ter acesso ao poder redentor de Jesus Cristo. Finalmente, eles devem salvaguardar a integridade e o bom nome da Igreja do Salvador, não permitindo que a conduta de um membro da Igreja possa denegrir a influência moral de Jesus Cristo e de Sua Igreja.

Esses conselhos não são tribunais de perseguição ou punição. Exatamente o oposto. Seu propósito é ajudar alguém, de forma amorosa, a retornar a Deus.

Esses conselhos podem ser propostos ou exigidos quando os seguintes pecados são cometidos: assassinato, incesto, estupro, abuso, apostasia, roubo, furto, venda de drogas ilegais, fraude, perjúrio, outros atos criminosos, adultério, prática repetitiva de fornicação ou de relações sexuais fora das leis de Deus, transgressões de natureza predatória, padrão contínuo de transgressões, transgressões graves que sejam amplamente conhecidas e transgressões graves cometidas por uma pessoa que ocupe uma posição proeminente na Igreja.

Esses sérios desvios dos mandamentos de Deus fazem com que questione se a pessoa é digna de participar das ordenanças do evangelho e se ela deve permanecer como membro da Igreja.

O Senhor advertiu que o pecado de negar o Espírito Santo, o mais grave dos pecados, é imperdoável, um pecado descrito por Joseph Smith da seguinte maneira: "[Ele] precisa receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele, conhecer a Deus e então pecar contra Ele. "[17] Certos graus de assassinato podem também ser imperdoáveis. [18]

Todos os outros pecados podem ser perdoados, dependendo do desejo e da disposição da pessoa de se arrepender. O Senhor Jesus Cristo é "o guardião da porta (...) e ele ali não usa servo algum (...)." [19] Ele conhece todas as condições, circunstâncias e motivos de todos os nossos pecados. Todos os julgamentos de Deus serão perfeitamente justos e incluem uma abundância de misericórdia para o verdadeiro penitente, possibilitada pelo sacrifício infinito do Salvador. Nisso vemos o perfeito amor de nosso Pai por Seus filhos e filhas. [20]

Para alguém que é membro da Igreja e que quebrou sérias leis de Deus, um conselho pode ser convocado a nível de ala ou de estaca, dependendo da seriedade do pecado e do grau de responsabilidade. Os procedimentos do conselho são conduzidos com fervorosa oração, sob a influência do Espírito Santo. Todos os líderes do sacerdócio presentes são instruídos de que devem manter os debates do conselho estritamente confidenciais. Não existe a intenção de constranger ou de repassar todos os detalhes dos pecados cometidos. Em vez disso, o intento é entender o que aconteceu, a seriedade dos pecados e as circunstâncias que contribuíram para que não fossem respeitados os convênios do batismo e do templo. A pessoa que compareceu ao conselho é respeitada como filho ou filha de Deus e recebe generosamente o tempo para expressar os sentimentos de seu coração a respeito das questões que estão diante do conselho e manifestar sua fé no Salvador. Ao final do conselho, o bispo ou o presidente da estaca se reúne em separado com seus conselheiros. Em oração profunda e significativa, eles suplicam ao Senhor para saber qual decisão Ele quer que tomem pelo poder da revelação. Várias resoluções são possíveis. Pode ser decidido que a pessoa permaneça em condição normal na Igreja. A pessoa pode permanecer como membro da Igreja, mas com certas restrições impostas em sua atividade e na oportunidade de participar das ordenanças e bênçãos do evangelho. Em certos casos, a condição de membro da pessoa pode ser retirada.

As decisões tomadas nesses sagrados conselhos não têm o propósito de ser uma punição pelo pecado, mas um passo importante para ajudar um membro da Igreja, que tenha dado um sério passo para fora do caminho da vida eterna, a se arrepender e retornar ao Salvador. Lembre-se sempre de que os dons da misericórdia, da graça e do perdão vêm diretamente a nós por meio de Jesus Cristo e somente Dele. É por causa de Seu sacrifício expiatório que podemos ver as manchas e a culpa retiradas de nossa vida e podemos estar limpos e puros diante Dele . "Em verdade assim diz o Senhor a vós, a quem amo; e a quem amo também

castigo, para que seus pecados sejam perdoados, pois com o castigo preparo um meio para livrá-los da tentação em todas as coisas; e eu vos amo. "[21]

Após participar de um conselho, um membro disse: "Havia paz em todo o processo. Já ouvi pessoas dizerem que uma vez que [sua condição de membro é retirada], você sente o Espírito Santo sair. (...) Mas eu [desprezei meus convênios e perdi o dom do Espírito Santo] muito antes deste momento. Na verdade, senti o Espírito nos procedimentos mais do que acontecera em [muitos] anos antes deste processo. (...) Toda a ansiedade que eu tinha, toda a aflição, todo o nervosismo, tudo foi absorvido neste espírito de amor e caridade que [havia no conselho]. "[22]

Uma outra pessoa explicou a razão pela qual sentiu que o Espírito do Senhor estava presente: "Não temos que revelar [aquilo que] fizemos. Não temos que [participar] desses conselhos, mas pelo desejo que temos de mudar e de ser [mais] como nosso Salvador, nós o fazemos. (...) Nos humilhamos o suficiente para nos tornarmos vulneráveis, (...) e isso, penso eu, é o que dá início ao arrependimento. Mostrar a Deus (...) um coração quebrantado e um espírito contrito para fazer tudo o que (...) Ele exige de nós. "[23]

O Amor Redentor e o Perdão do Senhor

O presidente Spencer W. Kimball disse: "Às vezes (...) quando uma pessoa arrependida olha para trás e vê a torpeza e a repugnância da transgressão, fica abalada e pergunta: 'Poderá o Senhor jamais perdoar-me? Poderei eu jamais perdoar a mim mesmo?' Mas quando alguém atinge as profundezas do desânimo e sente o desespero de sua posição e quando clama ao Senhor por misericórdia, em aflição, mas com fé, vem uma voz mansa, delicada, porém penetrante que sussurra à sua alma: 'Estão perdoados os teus pecados.'" [24]

Ao longo dos anos, tenho tido o privilégio de conhecer muitos homens e mulheres que procuraram, de maneira humilde e voluntária, reconciliar sua vida com os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo, que vieram a ser batizados e que foram encaminhados à Primeira Presidência para que suas bênçãos do sacerdócio e do templo fossem restauradas. Seus pecados foram graves e com frequência houve familiares inocentes e outras pessoas que foram feridos por seu egoísmo e sua iniquidade. Ainda assim, por designação da Primeira Presidência, ao colocar minhas mãos sobre sua cabeça para restaurar suas bênçãos,

senti de maneira inequívoca o amor e o perdão do Senhor Jesus Cristo por esses homens e mulheres.

Em certa ocasião, eu estava em uma país distante, falando uma língua que não era a minha própria. Eu deveria reunir-me com um homem e entrevistá-lo em nome da Primeira Presidência da Igreja para a restauração de suas bênçãos do sacerdócio e do templo.

Após seu casamento no santo templo e depois que três maravilhosas crianças viessem à sua família, o homem, tristemente, foi infiel à sua esposa. Uma jovem ficou grávida com um filho dele. A jovem quis fazer um aborto.

A nobre esposa desse homem indigno suplicou à jovem que não fizesse o aborto da criança e prometeu que assumiria o menino assim que nascesse e que o criaria com seus próprios filhos.

Haviam transcorrido mais de dez anos desde que o nome do homem tinha sido removido dos registros da Igreja. Reuni-me com a família. Normalmente, o homem e a esposa viriam sozinhos para a reunião com uma Autoridade Geral, mas nessa ocasião o pai e a mãe trouxeram os filhos com eles. Ao revisar o relatório do que havia ocorrido nos anos passados, senti grande tristeza pelo enorme egoísmo desse homem tantos anos antes e fiquei verdadeiramente maravilhado pela bondade dessa digna esposa e mãe.

Pedi para falar primeiramente com essa notável mulher. Ela demonstrava estar cheia de amor e fé. A dor e a tristeza estavam longe no passado. Ela amava o menino como se fosse seu próprio filho e desejava que ele fosse selado a ela e seu marido, tornando-o parte de sua família eterna. Ela havia encontrado forças por meio de sua fé inabalável em Jesus Cristo e Sua Expiação para perdoar seu marido e orou para que ele pudesse retornar com ela à casa do Senhor. Ela descreveu como seu marido tinha tentado humildemente, por uma década, de todas as formas possíveis, reparar os danos e amar e cuidar dela e da família.

O homem tinha sido rebatizado alguns anos antes de nosso encontro. Quando ele entrou na sala onde eu estava, embora se tivessem passado dez anos, ainda estava cheio de remorso e suas lágrimas eram intermináveis. Ele tinha visto sua esposa sofrer. Ele a tinha observado tomar diariamente sua cruz e seguir ao Salvador. Ele a amava por sua disposição de amá-lo e à sua linda família.

Após certificar-me de sua dignidade e de convidar sua preciosa esposa para voltar à sala, coloquei minhas mãos sobre sua cabeça e, com a aprovação da Primeira Presidência, restaurei suas bênçãos do sacerdócio

e do templo. As lágrimas brotavam livremente ao sentirmos o amor e a misericórdia do Salvador por esse homem, por essa nobre e divina mulher e por seus filhos, inclusive pelo menino de dez anos.

Poderia essa mulher, que fora tão injustiçada, ter tamanha capacidade de perdoar e de acolher? Milagrosamente, ela pôde! Poderia o menino, agora com dez anos, e que seria um constante lembrete da infidelidade do marido dela, ser tão bem aceito e amado? Milagrosamente, ele certamente o foi! Poderia esse homem, que havia causado tanto mal, se tornar limpo e perdoado? Sim, naquele momento, eu sabia que sim! Senti isso de maneira poderosa e inquestionável, quando minhas mãos estavam sobre sua cabeça, compartilhando uma bênção de Deus! Como seria isso possível? Presto humilde testemunho, como alguém que sabe, que é somente por meio do poderoso dom da Expiação do Salvador, somente pelos méritos, da misericórdia e da graça de Jesus Cristo e unicamente por Seu incomparável dom do amor e do perdão que redime. Esse é o milagre do perdão.

Notas

1. Ver 3 Néfi 12:19.
2. Henry B. Eyring, "Come unto Christ", Devocional da BYU, 29 de outubro de 1989, https://speeches.byu.edu/talks/henry-b-eyring/come-unto-christ/.
3. João 15:16.
4. Efésios 4:11 - 15.
5. Ver Doutrina e Convênios 110:11 - 16.
6. "No Novo Testamento, os santos são todos aqueles que, por meio do batismo, entram no convênio cristão" (Bible Dictionary (em inglês), "Saint" ["Santo"]).
7. Dale G. Renlund, "Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor", *A Liahona*, maio de 2015.
8. 3 Néfi 28:23.
9. *Manual 2: Administração da Igreja*, "O papel da Igreja", 1.1.5.
10. *Manual 2: Administração da Igreja*, "O papel dos líderes e professores da Igreja", 1.2.2.
11. Doutrina e Convênios 20:37.
12. Ver Doutrina e Convênios 58:17; 107:72.
13. 3 Néfi 18:28 - 29, 32.
14. M. Russell Ballard, "Cumprir Convênios", *A Liahona*, maio de 1993.
15. John H. Groberg, "The Beauty and Importance of the Sacrament", *A Liahona*, maio de 1989.
16. Ver Doutrina e Convênios 102.
17. "Discourse, April 7, 1844, as Reported by Wilford Woodruff", p. [138], *The Joseph Smith Papers*, acessado em 8 de julho de 2019,

https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/discourse-7-april-1844-as-reported-by-wilford-woodruff/6 .

18. Ver Doutrina e Convênios 42:18.
19. 2 Néfi 9:41.
20. Ver João 3:16 - 17.
21. Doutrina e Convênios 95:1.
22. *All In*, an *LDS Living* podcast, episódio 20.
23. *All In*, episódio 20.
24. Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1969), p. 344.

O DIVINO DOM DO PERDÃO DO SALVADOR

Capítulo 23

O ESPÍRITO SANTO — UM MENSAGEIRO DO PERDÃO

Falamos a respeito de nosso amoroso Pai Celestial e do plano de Sua autoria para levar a efeito nossa felicidade. Também consideramos, de maneira sagrada, o Ser central do plano do Pai, Jesus Cristo, o Filho de Deus, e Seu mais importante dom a toda a humanidade. Ao contemplarmos agora a questão de receber, reconhecer e reter o perdão, nossos pensamentos se voltam ao terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo.

Ao visitar Martin Van Buren, presidente dos Estados Unidos, em busca de reparação para a perseguição sofrida pelos santos, o profeta Joseph Smith foi questionado sobre a diferença entre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e outras religiões da época. Joseph Smith respondeu ao presidente Mar tin Van Buren que "diferíamos no modo do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposiç ão de mãos." Ele acrescentou que "achamos que todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo" .[1]

Durante o primeiro ano em que o presidente Russell M. Nelson serviu como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele colocou grande ênfase na importância da revelação e do dom do Espírito Santo. Ele disse: "Nos dias que estão po r vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo. "[2]

Essas duas declarações, pelo profeta Joseph Smith e pelo presidente Russell M. Nelson, são de extrema importância. Os profetas não exageram. As afirmações "Todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo" e "Não será possível s obreviver espiritualmente sem a (...) influência do Espírito Santo" deveriam concentrar nossa atenção na importância do Espírito Santo.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade e tem um papel essencial em nosso esforço para receber, reconhecer e reter o perdão.[3] O

Espírito Santo provê a forma para nos sentirmos limpos, quando nos tivermos arrependido suficientemente, e para sabermos que nossa nova vida é aceitável ao Pai e ao Filho. Quando lemos as escrituras, com que frequência vemos a frase: «(...) E vem, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo»? [4] Ou, lembramos como o Espírito Santo abençoou aos que escutavam ao rei Benjamin: "(...) O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência (...)." [5]

Você sabe que é filho ou filha de um Pai Celestial amoroso e que veio à Terra para se tornar mais como Ele. Você desenvolveu fé no Senhor Jesus Cristo, regozijando-se de que Sua Expiação tenha sido para você e que o perdão pode vir por meio Dele, à medida que se arrepende e se achega a Ele. Tendo acreditado em Sua misericórdia e graça, você também pode vir a saber com certeza a respeito da realidade e do poder do Espírito Santo para lhe conferir o poder purificador.

Nos séculos que se seguiram à morte dos apóstolos de Cristo, o verdadeiro entendimento a respeito de Deus, o Pai, de Seu Filho, Jesus Cristo, e do Espírito Santo foi confundido e distorcido pelo fato de que as pessoas interpretavam as escrituras à luz da filosofia grega, em vez da visão profética. Com o passar do tempo, os teólogos debateram e decidiram que Deus, o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo eram um Deus, que se manifesta de diferentes maneiras. [6]

A Restauração do evangelho de Jesus Cristo reafirmou a verdade concernente à Trindade. As escrituras ensinam: "O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós. "[7]

O Papel do Espírito Santo

Acredite no Espírito Santo com a mesma certeza com que acredita no Pai e no Filho. Ele é o terceiro membro da Trindade.

Ele testifica da divindade de Jesus Cristo. "(...) Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. "[8]

O Espírito Santo é um revelador da verdade. "(...) Porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim. "[9]

Como Jesus explicou, o Espírito Santo é um professor. "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos

ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. "[10]

O Espírito Santo traz uma voz de advertência. "E aconteceu que o Senhor me advertiu para que eu, Néfi, me afastasse deles e fugisse para o deserto (...)." [11]

O Espírito Santo confirma as decisões que tomamos. "(...) Se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto, sentirás que está certo. "[12]

Ele é um guia pessoal. "(...) Se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer. "[13]

Ele é um consolador. "E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor (...)." [14]

Ele concede dons. "(...) Não [negueis] os dons de Deus, pois eles são muitos (...) e eles são dados pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para beneficiá-los. "[15]

Ele é um selador das ordenanças oferecidas por meio do santo sacerdócio e daquelas que são administradas nos templos santos. "(...) Todos os convênios (...) que não forem feitos nem acertados nem selados pelo Santo Espírito da promessa (...) não terão eficácia, virtude ou vigor algum na ressurreição dos mortos (...)." [16]

O Santificador

De extrema importância, ao nos arrependermos e abandonarmos o pecado, o Espírito Santo é um mensageiro de misericórdia, um comunicador sagrado do perdão proporcionado pelo sangue de Cristo [17] e um santificador que confirma nosso perdão. "(...) Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia. "[18] "(...) A fim de que recebais a remissão de vossos pecados e recebais o Espírito Santo (...)." [19]

O presidente Henry B. Eyring declarou: "O recebimento do Espírito Santo é o agente de limpeza, à medida que a Expiação [de Jesus Cristo] purifica você. (...) Esse é um fato no qual você pode confiar plenamente. Você pode convidar a companhia do Espírito Santo para sua vida. E você pode saber quando Ele está presente e quando Ele se retira. E quando

Ele é seu companheiro, você pode ter a confiança de que a Expiação está operante em sua vida. "[20]

Com essa sagrada santificação, podemos ver através de uma luz mais pura e esses novos sentimentos ajudam a confirmar o perdão que estamos recebendo. "Ora, tendo sido santificados pelo Espírito Santo, havendo suas vestimentas sido branqueadas, achando-se puros e imaculados perante Deus, só viam o pecado com horror; e houve muitos, e grande foi o seu número, que foram purificados e entraram no descanso do Senhor seu Deus. "[21]

A influência do Espírito Santo em nossa vida, os sentimentos que Ele coloca em nosso coração e as impressões e confirmações de santidade que sentimos são afirmações de Deus de que estamos recebendo a remissão de nossos pecados e estamos sendo perdoados. É verdade que existem algumas pessoas cujo arrependimento e perdão parecem ser completados rapidamente. O Salvador ressuscitado apareceu a Saulo no caminho de Damasco. Saulo imediatamente abandonou seus pecados, depositou sua fé completa em Cristo e foi perdoado. [22] Alma, o filho, falou com poder quando disse: "Sim, digo -te (...) que nada pode have r tão intenso e cruciante como o foram mi nhas dores. Sim, (...) digo -te também que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria. "[23]

Para a maioria de nós, a transformação de nascer de novo e ter uma nova vida é mais gradativa e consistente. Ao guardarmos os mandamentos, recebemos mais luz e conhecimento espiritual e nascemos de novo passo a passo. O presidente Wilford Woodruff assegurou- nos: "Quan to mais obedientes nos mostrarmos aos mandamentos de Deus, mais confiança teremos de que Deus é nosso amigo e de que está velando por nós e de que Seu Filho Jesus é nosso advogado junto ao Pai (...)." [24]

Para a maioria de nós, a transformação de nascer de novo e ter uma nova vida é mais gradativa e consistente.

Falando de nosso Pai Adão, as escrituras declaram: "O Espírito d e Deus desceu sobre ele; e assim ele nasceu do Espírito e foi vivificado no homem interior. "[25]

Às vezes, o Espírito vem tão sutilmente quanto o orvalho do céu. [26] A voz de Jesus Cristo que foi ouvida na escuridão pelos filhos de Leí antes

de Sua aparição a eles falava dos lamanitas que "foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam" .[27]

Se temos fé no Senhor Jesus Cristo, confessamos nossos pecados diante Dele, abandonamos nossos pecados e guardamos os mandamentos, o Espírito Santo vem com mais poder e de forma mais contínua à nossa vida e vemos os propósitos da mortalidade e as bênçãos da eternidade com maior clareza. Isso é parte do que Alma quis dizer com "[nascer] de Deus e [encher -se] do Espírito Santo" .[28]

Paulo ensina que "o fruto do Espírito" , significando o fruto do Espírito Santo magnificado dentro de nós, "é caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança" .[29]

Ao sentirmos essas qualidades espirituais chegarem a nós com maior frequência e intensidade, reconhecemos o poder do Espírito Santo em nossa vida, ajudando a aliviar a culpa e a dor. Por meio desse dom de Deus, recebemos a certeza de que estamos no processo de receber a remissão de nossos pecados. O ato de receber o dom do Espírito Santo em crescente abundância é uma evidência real de que a Expiação do Senhor Jesus Cristo está atuando em nós e de que nossos pecados estão sendo perdoados.

Acredite nisso e procure os sentimentos, as confirmações e a crescente paz que lhe são concedidos pelo Espírito Santo.

O Espírito Santo é frequentemente descrito como a voz mansa e delicada. [30] A voz é algo que sentimos, mais do que um som que ouvimos. [31] Não podemos forçar o Espírito; temos que aguardar sua vinda. [32] Entretanto, podemos criar o ambiente que convida o Espírito. Não há melhor ambiente do que o verdadeiro arrependimento e guardar os mandamentos de Deus. Nossas experiências com o Espírito Santo se baseiam umas nas outras. Se você teve poucas experiências com o Espírito Santo no passado, tenha paciência. Com o tempo e a retidão, o Espírito Santo se torna um valioso companheiro que você deseja ter consigo o tempo todo. Joseph Smith disse: "Uma pessoa pode beneficiar -se, se der atenção às primeiras impressões do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentimos que a inteligência pura flui em nós, de repente podem vir ideias a nossa mente, e, se as observarmos (...) por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, poderemos crescer no princípio de revelação, até que cheguemos a ser perfeitos em Cristo Jesus. "[33]

Satanás sempre deseja que você acredite que não é digno de receber o Espírito Santo, mas seu Pai Celestial se regozija com cada esforço que você faz para se arrepender e se achegar ao Salvador.

As impressões do Espírito Santo são frequentemente sentidas por meio de palavras, pensamentos ou sentimentos [34] que são comunicados à mente. Tanto o intelecto quanto os sentimentos do coração (ou emoções) são envolvidos. Às vezes, os pensamentos vêm à nossa mente sem explicação. Pensamentos que em dado momento pareciam muito separados e distantes se conectam e vemos a verdade surgir diante de nós. Ouça a sua consciência, pois é um instrumento usado pelo Espírito Santo. Tenha uma oração no coração, com a confiança de que, no tempo do Senhor, as respostas virão e, linha sobre linha, você sentirá o poder de Seu perdão.

Como se reconhece essa preciosa voz, quando ela está lhe dizendo que você está sendo perdoado? Primeiramente, acredite que a voz é real e acredite que ao abandonar seus pecados, achegar-se a Cristo, guardar Seus mandamentos e desejar fazer o bem, essa voz crescerá dentro de você. Gosto destas palavras de Morôni: "Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele e convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal. Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus. (...)

"Pois eis que o Espírito de Cristo é concedid o a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto, vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus. Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam. "[35]

Receber a Aprovação do Salvador

Ao orar, agradecendo sinceramente ao seu Pai Celestial pelas bênçãos que Ele lhe deu e ao abandonar seus pecados e ter o desejo de seguir ao Seu Filho, você sentirá o Espírito Santo conduzindo-o àquelas coisas que são boas e justas. Ao abandonar verdadeiramente seus pecados, não olhando para trás, mas continuando em frente em retidão, você sentirá Sua aprovação e o perdão de seus pecados. O Espírito Santo muitas vezes

magnifica aos membros dignos da Igreja aquilo que nesses versículos é chamado de "o Espírito de Cristo".

Como presidente de missão na França, conheci missionários que perguntavam frequentemente: "Como posso saber quando fui perdoado?". Talvez dois ou três anos antes de sua missão, eles haviam cometido um grave erro. Agora estavam pregando o evangelho. Estavam testificando de Cristo, mas ainda assim seus pecados os atormentavam e não tinham certeza de que estavam perdoados. Uma das grandes coisas que eu pude ensinar-lhes foi que tivessem paciência e que continuassem fazendo o bem e seu perdão seria assegurado. Para erros menores, o Senhor pode perdoar rapidamente. Mas, às vezes, para pecados mais graves, o Salvador deseja que demonstremos de maneira convincente que os abandonamos, que nunca retornaremos a eles. Muitas vezes, somos impacientes com Seu processo, desejando saber agora. Meu conselho é ter paciência. Faça o bem e tenha a certeza de que se estiver sentindo humildemente o Espírito do Senhor sobre si, você está no processo de ser perdoado. Com o passar do tempo, muito embora a lembrança de seu pecado não o abandone totalmente, a mancha, a dor e a culpa desaparecerão e você perceberá que o Salvador removeu de você o pecado.

Ter paciência. Faça o bem e tenha a certeza de que se estiver sentindo humildemente o Espírito do Senhor sobre si, você está no processo de ser perdoado.

Perdoar a Si Mesmo

Em um mundo intolerante, a paciência é uma virtude divina, grandemente necessária em nossa jornada para a remissão de nossos pecados. A culpa para uma mesma ofensa não é sentida da mesma maneira por todas as pessoas. Como líder da Igreja por mais de quatro décadas, tenho procurado ajudar muitas mulheres e muitos homens que confidenciam: "Fiz tudo o que pude para me arrepender. Senti o amor do Senhor. Mas simplesmente não consigo perdoar a mim mesmo." Ao sentir o amor do Salvador e o Espírito Santo mais plenamente em sua vida, você sentirá o Senhor confortando-o com o pensamento: "Vá em frente. Eu paguei o preço pelos seus pecados. Ao não perdoar a si mesmo, você está, em sua própria mente, desvalorizando o sagrado dom do perdão que Eu lhe dei".

Obter a paz e perdoar a si mesmo pode ser especialmente difícil quando um erro ou uma transgressão provocam consequências permanentes ou desastrosas em alguém mais, com repercussões que não possam ser revertidas.

Após o meu chamado para o Quórum dos Setenta, servi durante quatro anos com o élder Robert E. Wells, até que ele alcançou a condição de emérito, em 1997. Agora, ele tem mais de noventa anos de idade. Conversei com ele recentemente a respeito de uma experiência desoladora nos primeiros anos de sua vida. Ele me falou de sua relutância, ao longo dos anos, para contar a história, embora ela tenha ocorrido há quase sessenta anos. Eu só pude encontrar a experiência impressa em um lugar e essa publicação aconteceu após seu serviço como autoridade geral. O élder Wells falou com emoção, ao compartilhar seus ternos sentimentos daqueles dias difíceis.

O élder Wells contou-me que se sua jornada em meio à angústia e à culpa agonizantes pudesse aliviar a dor e o sofrimento de alguém mais que sentisse um peso semelhante, ele estava disposto a compartilhar sua experiência muito pessoal em que veio a conhecer o amor e o perdão do Salvador.

Quando morava no Paraguai, em 1960, onde trabalhava como banqueiro internacional, Robert Wells, então com trinta e dois anos de idade, perdeu sua esposa em um trágico acidente aéreo. Ele e sua esposa, Meryl, eram ambos os pilotos em dois aviões diferentes, voando para casa, do Uruguai ao Paraguai. Ao se depararem com grossas nuvens, Robert e Meryl perderam contato visual e por rádio um com o outro. Robert rapidamente aterrissou no aeroporto mais próximo, onde ele tristemente ficou sabendo que o avião de sua esposa havia caído. Nem sua esposa nem as duas pessoas que viajavam com ela sobreviveram. Seus filhos, que estavam em casa em Assunção, tinham sete, cinco e dois anos de idade.

Anos mais tarde, o élder Wells falou de sua dor:

> Palavras nunca poderão expressar adequadamente a dor que tomou conta de mim, consumindo minhas emoções e entorpecendo meus sentidos. Lágrimas de profunda tristeza simplesmente não cessavam de cair. Para piorar as coisas, enquanto minha mente tentava lidar com a devastadora realidade da morte de minha esposa, encontrei-me mergulhado em um tremendo sentimento de culpa, ao considerar-me responsável pelo acidente.

Robert Wells acreditava em Jesus Cristo, em Sua Ressurreição e no poder de Sua Expiação, de um dia poder reunir sua digna família. Mas nem tudo estava bem.

> Após o funeral de minha esposa nos Estados Unidos e depois de retornar ao Paraguai com três crianças, minha mente entrou em estado de obscuro torpor. Tornei-me um vegetal ambulante, capaz de funcionar apenas a um nível mínimo. Fazia isso pelo bem das crianças e por nenhuma outra razão. (...) Eu simplesme nte existia —nada mais.

Robert culpava a si mesmo por não ter feito com que o avião fosse melhor revisado antes do voo. Ele punia a si mesmo por não ter dado à sua esposa instruções apropriadas sobre instrumentos de navegação aérea. Ele sentia que era culpado de negligência.

> Isso, combinado com o remorso e a perda de duas pessoas queridas, além de minha amada, era mais do que eu podia suportar. Quando cessaram as lágrimas, eu simplesmente perdi o desejo de continuar.

Em seu sofrimento, Robert foi abençoado com uma experiência profundamente espiritual, que lhe proporcionou um entendimento da Expiação do Salvador. Essa comunicação sagrada não apenas confirmou as promessas antecipadas para a próxima vida, mas deu-lhe a força para novamente encontrar felicidade e propósito nesta vida. Ele relatou:

> Certa noite, cerca de um ano depois, enquanto orava de joelhos, um milagre aconteceu. Enquanto orava e suplicava ao meu Pai Celestial, senti como se o Salvador se pusesse ao meu lado e escutei uma voz clara falando estas palavras à minha alma e aos meus ouvidos: "Robert, meu sacrifício expiatório pagou pelos seus pecados e seus erros. Sua esposa o perdoa. Seus amigos o perdoam. Eu retirarei o seu fardo. Procure servir-me, sirva sua família, sirva seu empregador e tudo f icará bem para você".
>
> A partir daquele momento, o peso da culpa foi incrivelmente retirado de mim. Eu tinha sido resgatado! Entendi imediatamente o poder abrangente da Expiação do Salvador e agora eu tinha um testemunho de que ela se aplicava diretamente a mim. Enquanto que previamente eu sentia que poderia ter sido tragado para a destruição —e até mesmo a desejava —agora percebia que Cristo me havia confortado. Assim como minha mente e minhas emoções tinham estado no mais obscuro nível, eu agora experimentava luz e alegria como nunca antes havia conhecido. Senti-me cheio de um renovado desejo de servir a Cristo, Sua Igreja, minha família e meu empregador. A culpa e o desespero tinham desaparecido. À medida que minha mente assimilava o que havia acontecido, dei-me conta de que tinha recebido um dom gratuito —o dom de graça e perdão do Senhor. Senti como se não o merecesse —eu nada havia feito para merecê-lo, mas Ele o deu a mim mesmo assim. [36]

O Espírito Santo tem muitos propósitos: ensinar, advertir, elevar e confortar você. Nunca se esqueça de que um de seus maiores propósitos e bênçãos para você é que Ele pode santificá-lo e abençoá-lo com sentimentos que lhe permitem saber com certeza do perdão de nosso Pai Celestial. "O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram -se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo. "[37] O Espírito Santo pode ajudá-lo a entender que a Expiação de Jesus Cristo está operante em você e que você está se tornando limpo e puro.

"Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado; E aquele que não se arrepender, dele será tirada até a luz que recebeu, pois o meu Espírito não contenderá para sempre com o homem, diz o Senhor dos Exércitos. "[38]

Com o passar do tempo, por meio do arrependimento, da obediência e da observância dos mandamentos, crescemos no Espírito de revelação, [39] nos tornamos novas criaturas em Cristo [40] e, como disse Alma, nascemos de novo espiritualmente. [41]

O élder Gerrit W. Gong nos relembra que, mesmo tendo uma persp ectiva espiritual, vivemos na mortalidade: "Ser digno não significa ser perfeito. O plano de felicidade de nosso Pai Celestial nos convida a sentirmos humildemente paz na jornada da vida para que um dia nos tornemos perfeitos em Cristo, não a ficarmos constantemente preocupados, frustrados ou infelizes com nossas imperfeições de hoje. Lembrem-se: Ele sabe de todas as coisas que não queremos que ninguém mais saiba sobre nós —e ainda assim Ele nos ama. "[42]

Embora não sejamos perfeitos e a mortalidade continue com suas tentações e distrações, ao sermos sensíveis aos nossos pensamentos e desejos e ao guardarmos os mandamentos de Deus, o Espírito Santo será nosso companheiro constante e testificará do perdão de Deus. [43]

O poder do Espírito Santo não é limitado aos membros da Igreja e pode influenciar os filhos de Deus em seus esforços justos e nobres. À medida que as pessoas acreditam em Jesus Cristo, procuram segui-Lo e guardar Seus mandamentos, esse poder celestial pode guiá-las e abençoá-las. Entretanto, o dom do Espírito Santo, o direito à constante influência do terceiro membro da Trindade, é reservado para os membros dignos e batizados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. [44] "Cremos (...) [na] imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. "[45] O profe ta Joseph Smith explica: "Há uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o

Espírito Santo antes de ser batizado, que foi o poder convincente de Deus a ele da veracidade do evangelho, mas ele não poderia receber o dom do Espírito Santo até depois de ser batizado. Se ele não tivesse tomado sobre si esse sinal ou essa ordenança, o Espírito Santo, que o convenceu da verdade de Deus, o teria deixado. "[46]

Uma vez que tenhamos recebido as bênçãos desse sagrado dom do Espírito Santo, você consegue entender porque procuramos viver constantemente em retidão? Lembramos de orar diligentemente de manhã e à noite. Estudamos a palavra de Deus nas escrituras e as palavras dos profetas vivos. Ouvimos música que seja inspiradora e edificante. Procuramos ministrar a outras pessoas, de forma que o Senhor nos utilize como instrumentos em Suas mãos. Buscamos associar-nos com pessoas que também estejam procurando ser dignas desse dom especial e outros que estejam tentando viver uma vida decente e honrada. À maneira do Senhor e em Seu próprio tempo, sentimos paz de consciência e nossa culpa desaparece. Nosso desespero se transforma em esperança e aqueles desejos indignos que um dia nos tentavam passam a ser cada vez mais repugnantes. Pode entender porque o presidente Russell M. Nelson falou com tanta ênfase que "nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo" ?[47]

No tempo do Senhor, aqueles desejos indignos que um dia nos tentavam passam a ser cada vez mais repugnantes.

Para podermos reconhecer que estamos sendo perdoados é necessário que identifiquemos a presença do Espírito Santo em nossa vida. O Senhor descreve isso da seguinte forma: "(...) Dar -te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria. "[48] Quando estamos nos arrependendo, com frequência esperamos ter um extraordinário derramamento de poder celestial, cheio de misericórdia e graça, um poder que reconhecidamente venha dos céus. Às vezes, sentimentos intensos do Espírito Santo vêm exatamente dessa maneira. No entanto, com maior frequência essa influência espiritual é algo que nos é conferida como o orvalho do céu —serenamente, linha sobre linha, dia após dia, aqui um pouco e um pouco ali —até que um dia, olhando

para trás, nos damos conta de que nos sentimos limpos e que nossa culpa foi eliminada.

O poder dos céus, inclusive a rica bênção de ser perdoado e de reter a remissão dos nossos pecados, vem ao recebermos o dom do Espírito Santo. Ao vivermos obedientemente os ensinamentos de Jesus Cristo e Seu evangelho, receberemos a prometida companhia constante do Espírito Santo, para habitar conosco ao longo de nossa jornada mortal. Sentimos imensa gratidão pelo Salvador. O maior de todos os mandamentos —"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento "[49] —e o segundo, de "[amar] o teu próximo como a ti mesm o",[50] deixam de ser diretrizes dolorosas, mas uma consequência natural daquilo que nos tornamos.

O dom do Espírito Santo é uma das mais preciosas bênçãos da mortalidade. Declaro que a voz do Espírito Santo é real. Conheço essa voz dos céus e prometo-lhe a bênção constante desse terceiro membro da Trindade, enquanto você prepara e qualifica sua vida para recebê-Lo.

Notas

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (2011), p. 102.
2. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *A Liahona*, maio de 2018.
3. Ver João 3:5; 3 Néfi 27:20; Moisés 6:64 - 68.
4. 2 Néfi 31:17.
5. Mosias 4:3.
6. Ver Tad R. Callister, *The Inevitable Apostasy and the Promised Restoration*, (Salt Lake City: Deseret Book Company, 2006), pp. 112 - 114.
7. Doutrina e Convênios 130:22.
8. 1 Coríntios 12:3.
9. Alma 5:46.
10. João 14:26.
11. 2 Néfi 5:5.
12. Doutrina e Convênios 9:8.
13. 2 Néfi 32:5.
14. Morôni 8:26.
15. Morôni 10:8.
16. Doutrina e Convênios 132:7.
17. Ver Atos 20:28.
18. 3 Néfi 27:20.
19. 3 Néfi 30:2.

20. Henry B. Eyring, *To Draw Closer To God* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1997), p. 49.
21. Alma 13:12.
22. Ver Atos 9.
23. Alma 36:21.
24. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff* (2004), p. 212.
25. Moisés 6:65.
26. Ver Doutrina e Convênios 121:45.
27. 3 Néfi 9:20.
28. Alma 36:24.
29. Gálatas 5:22 - 23.
30. Ver 1 Reis 19:12; 1 Néfi 17:45; Doutrina e Convênios 85:6.
31. Ver Doutrina e Convênios 9:8.
32. Ver João 4:8.
33. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 138.
34. Ver Doutrina e Convênios 8:2; Enos 1:10; 1 Néfi 17:45.
35. Morôni 7:12 - 13, 16- 17.
36. História da família Wells, compartilhada por Brad Wilcox, *The Continuous Atonement* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 2009), pp. 54 - 58.
37. Mosias 4:3.
38. Doutrina e Convênios 1:32 - 33.
39. Ver Doutrina e Convênios 109:15.
40. Ver 2 Coríntios 5:17.
41. Ver Alma 5:12 - 19.
42. Gerrit W. Gong, "Recordá -Lo Sempre", *A Liahona*, maio de 2016.
43. Ver Doutrina e Convênios 121:56.
44. Ver Guia para Estudo das Escrituras, "Dom do Espírito Santo".
45. Regras de Fé 1:4.
46. "Discourse, 20 March 1842, as Reported by Wilford Woodruff", p. [137], *The Joseph Smith Papers*, acessado em 3 de julho de 2019, https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/discourse-20-march-1842-as-reported-by-wilford-woodruff/4.
47. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *A Liahona*, maio de 2018.
48. Doutrina e Convênios 11:13.
49. Mateus 22:37.
50. Mateus 22:39.

Capítulo 24

O SACRAMENTO, O Ttemplo E O ARREPENDIMENTO CONTÍNUO

Onde quer que estejamos em nossa jornada da vida, como discípulos do Senhor Jesus Cristo, constantemente entesouramos a bênção do arrependimento. O arrependimento não é punição; o arrependimento é um dom redentor de um amoroso Pai Celestial.

O presidente Russell M. Nelson expl icou: "Nada é mais libertador, mais enobrecedor ou mais crucial para nosso progresso individual do que um enfoque constante, diário no arrependiment o. (...) Conheçam o poder fortalecedor do arrependimento diário —o poder de agir melhor e de ser melhor a cada dia. "[1]

O que significa arrepender-se continuamente? Essa é uma questão na qual um sincero discípulo de Jesus Cristo pensa e aplica todos os dias de sua vida —não somente arrepender-se quando houver um sério desvio dos mandamentos de Deus. Tampouco significa que sejamos descuidados em nossa determinação. Joseph Smith disse: "O arrependimento é algo com o qual não podemos brincar diariamente. "[2] Brincamos com o arrependimento quando não nos arrependemos sinceramente, mas já prevemos que no dia seguinte nos arrependeremos das mesmas ofensas.

Arrependimento Diário

Ao orar, revisamos os acontecimentos do dia, perguntando: "Onde pude ver a mão do Senhor em minha vida? De que forma minhas ações revelam honestidade e generosidade? O que mais eu poderia ter feito? Quais pensamentos e emoções preciso controlar? Como eu poderia ter seguido melhor o exemplo do Salvador? Como eu poderia ter sido mais gentil, mais amoroso, mais clemente e misericordioso com os demais? De que forma eu fui menos do que aquilo que meu Pai Celestial desejaria que eu fosse?" Então, fazemos uma pausa e escutamos. Nossas orações pessoais abrem a janela para a revelação pessoal de nosso Pai Celestial.

Ouvi William, de oito anos de idade, relatar a seguinte experiência em um discurso na Primária: "Ont em, minha mãe quis usar meu cobertor, porque estava com frio, e eu lhe disse que não. Finalmente, permiti que ela usasse meu cobertor e me senti mal por não dá-lo a ela e disse-lhe

que sentia muito. Antes de ir para a cama, ajoelhei-me e pedi ao Pai Celestial que me perdoasse e então me senti melhor.

"Cada noite, antes de deitar, ajoelho -me ao lado da cama e peço ao Senhor que me perdoe por qualquer coisa de ruim que eu possa ter feito naquele dia. Eu decido que procurarei ser melhor no dia seguinte. E ao fazer isso, sinto-me bem, porque sei que o Senhor me perdoa. "[3]

Com fé em Jesus Cristo, admitimos abertamente ao nosso Pai Celestial nossos erros, omissões e ações impensadas em relação a outras pessoas. Pedimos perdão humildemente, ouvimos as silenciosas impressões do Espírito e prometemos ao Pai Celestial que daremos mais atenção àquelas coisas em que podemos melhorar. Confessamos nossos pecados e os abandonamos. [4] Restituimos aquilo que possamos restituir a quem tenhamos magoado ou ofendido. Pode ser um pedido de desculpas a um cônjuge ou um filho, uma mensagem a um amigo ou colega de trabalho ou a resolução de seguir uma impressão espiritual que foi negligenciada.

O Sacramento

Nada pode fortalecer e apoiar mais nosso empenho de fazer do arrependimento uma parte contínua e constante de nossa vida do que nosso privilégio de tomar o sacramento a cada semana. O élder Ulisses Soares declarou: "Tomar o sacramento semanalmente é muito importante — estarmos mansa e humildemente diante do Senhor, confessando nossa dependência Dele, pedindo-lhe que nos perdoe e nos renove, e prometendo recordá-Lo sempre. "[5] O Senhor disse: "E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado. "[6]

Nada pode fortalecer e apoiar mais nosso empenho de fazer do arrependimento uma parte contínua e constante de nossa vida do que nosso privilégio de tomar o sacramento a cada semana.

Participamos do sacramento a cada semana com um coração quebrantado e um espírito contrito, recordando nosso amor pelo Pai Celestial e nossa fé no Senhor, Jesus Cristo. Chegamos cedo, antes do início da reunião sacramental. (Aos pais com crianças pequenas, eu diria: sejam pacientes e façam o melhor que podem.) Reverentemente, pensamos no ato de tomar os emblemas do pão e da água, que representam a carne e o sangue de Cristo, e o que isso significa, mesmo antes que comece o hino sacramental. Refletimos sobre os solenes

convênios que fizemos com Deus. Ao cantar o hino sacramental, recordamos os sacrifícios de nosso Salvador e Redentor, nossas promessas a Ele e nosso desejo de que o Espírito Santo esteja sempre conosco. Meditamos sobre as poderosas palavras do hino que estamos cantando. Ouvimos as palavras: "(...) e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. "[7] A palavra "sempre" ressoa em nossa mente e em nosso coração.

Recordá-lo sempre? Pensamos sobre a semana que passou: Lembrei-me sempre Dele? Pude v er as bênçãos do Senhor? "E aquele que receber todas as coisas com g ratidão será glorificado (...)." [8] Se fui julgado de maneira injusta ou rude e senti o impulso de revidar, lembrei-me de que eles "[j ulgaram-no] como uma coisa sem valor; portanto, o [açoitaram], e ele suporta-o; e [feriram-no], e ele suporta-o. Sim, [cuspiram] nele, e ele suporta-o, por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens" ?[9] Quando cometi erros e fiquei aquém daquilo que dever ia ter sido, pensei Nele e me arrependi? "Se me amais, guardai os meus mandamentos. "[10] Tive a firme determinação de ser mais semelhante a Ele? Ao ver outras pessoas que necessitavam de mim, pensei Nele e ministrei aos necessitados? Ao lembrarmos Dele e de Seu sofrimento, Seu amor por nós e sua disposição para remover nossos pecados, ficamos cheios de imensa gratidão e do desejo de oferecer nossa alma a Ele. Regozijamo-nos por termos tomado sobre nós Seu nome e prometido guardar Seus mandamentos.

Ter sempre Seu Espírito conosco? O presidente Dallin H. Oaks disse: "Creio que essa promessa [de sempre termos Seu Espírito conosco] não se refere somente ao Espírito Santo, mas também ao ministério de anjos. (...) Os (...) que tomam o sacrame nto dignamente [têm] a companhia do Espírito do Senhor e a ministração de anjos. "[11]

Ao participarmos do sacramento, pensamos em nossas próprias necessidades e preocupações. "Pelo fato de ser partido e quebrado", explica o presidente Dallin H. Oaks, "cada pedaço de pão é único, assim como os indivíduos que participam dele são únicos. Todos temos diferentes pecados dos quais nos arrepender. Todos temos diferentes necessidades nas quais somos fortalecidos por meio da Expiação do Senhor Jesus Cristo, a quem recordamos. "[12]

Ao lembrarmos do Salvador, colocamos em nosso espírito o padrão de Seu exemplo, Seu caráter e Seus ensinamentos que necessitamos em

nossa própria vida. Como nos relembrou o presidente Howard W. Hunter: "Os momentos solenes de reflexão enquanto o sa cramento está sendo servido, (...) são momentos de autoanálise, introspecção, autodiscernimento —um tempo para ponderar e tomar decisões. "[13]

O Salvador colocou muita ênfase na participação de Seus discípulos no santo sacramento. Em Jerusalém, Ele disse: "Porque isto é em memória do meu sangue do novo testamento, que é derramado por todos os que crerem em meu nome, para a remissão de seus pecados. "[14] Na América antig a, Ele falou: "[O sacramento] será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. (...) E f azendo sempre estas coisas, abençoados sois, porque estais edificados sobre a minha rocha. "[15] Nos recordamos Dele e nos regozijamos por Ele nos ter proporcionado a remissão de nossos pecados. E ao fazê-lo, somos edificados sobre Sua rocha.

O Nome de Jesus Cristo e a Casa do Senhor

Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo significa que pertencemos a Ele. Seu santo nome inclui não apenas a pessoa que Ele é, mas inclui Sua obra, Seu caráter, Seu sacerdócio, Seu poder e Sua posição nas eternidades. [16] Na casa do Senhor, entendemos melhor como tomar Seu nome sobre nós.

Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo significa que pertencemos a Ele.

Ao entrarmos no templo, entramos literalmente em Sua casa e sentimos Sua presença. Obtemos uma medida adicional de poder por meio de Suas ordenanças. Com nossos olhos espirituais, vemos mais claramente quem somos e nossos propósitos para estar na Terra. Ficamos maravilhados pelas bênçãos incomensuráveis que nosso Salvador concede a cada um de nós. Temos uma atitude de reverência por Sua santidade.

Ao refinarmos nosso arrependimento, há percepções e revelações que necessitamos pessoalmente que não podem ser conhecidas unicamente com olhos e palavras; são compreendidas com nosso coração e nossa alma. Na casa do Senhor, ao sentirmos Sua santidade, aprofundamos nosso desejo pela nossa própria medida de santidade. Nosso apreço, nossa adoração a Ele induz humildemente nossa alma a desejar, da melhor forma possível, imitar Seu exemplo. Por meio do poder de Seu Espírito, recebemos os passos que devemos seguir para continuarmos a nos arrependermos e a nos achegarmos mais a Ele. O presidente John

Taylor disse: "Que não haja nenhum ato em minha vida, nenhum princípio que eu adote que estejam em divergência com essas palavras que foram inicialmente inscritas pelo todo-poderoso (...) Santidade ao Senhor."[17]

O apóstolo Paulo escreveu que somos "comprados por um preço".[18] A participação no sacramento e a adoração no templo nos permitem pensar Nele, pensar na profundidade de Seu sofrimento, Sua angústia no Jardim do Getsêmani e na cruz, o sacrifício pessoal que Ele fez, não somente por todas as demais pessoas no mundo, mas por você e por mim. Permite-nos lembrar que por causa Dele, cada um de nós ressuscitará e se levantará triunfantemente da tumba. Pelo fato de ter vivido uma vida perfeita e ter voluntariamente tomado sobre si nossos pecados, Ele pode oferecer-nos a misericórdia de Seu perdão. Ele pagou o preço por nós e, com Seu sangue, a nossa culpa e a dor são substituídas pela esperança e pela cura, ao deixarmos de lado continuamente nossos pecados.

A palavra grega para perfeição significa completo.[19] Estamos completando a nós mesmos, à medida que continuamos no processo de aprimoramento. Morôni nos exorta: "Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele (...) e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo."[20]

Se nos encontramos temporariamente enfrentando adversidades, não ficamos desanimados. Nos concentramos em nosso amor pelo Salvador e em Seu amor por nós, ao seguirmos em frente. Semana após semana, ano após ano, nosso arrependimento e determinação nos aproximam mais Dele. Tornamo-nos mais amorosos, mais obedientes e mais santos em nosso discipulado. Sentimos o poder de Seu Espírito sobre nós e sabemos que nossos pecados estão sendo perdoados. Oramos para que um dia, por meio de Sua graça, possamos estar limpos e puros diante Dele, nossas lágrimas molhando Suas mãos e Seus pés transpassados. Como um humilde servo do Senhor, asseguro-lhe que, para os justos, esse dia chegará.

Notas

1. Russell M. Nelson, "Podemos agir melhor e ser melhores", *A Liahona*, maio de 2019.
2. "'The Prophet's Instruction on Various Doctrines', 27 June 1839, Discourses, between ca. 28 June and ca. 2 July 1839 History, 1838 - 1856, volume C-1 [2 November 1838 -31 July 1842] [addenda]", p. 8 [addenda], *The Joseph Smith Papers*, acessado em 3 de julho de 2019,

https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/history-1838 - 1856- volume-c-1 - 2-november-1838 - 31-july-1842/543.
3. História pessoal, utilizada com permissão.
4. Ver Doutrina e Convênios 58:43.
5. Ulisses Soares, "Becoming a Work of Art", Devocional da BYU, 5 de novembro de 2013, https:/speeches.byu.edu/talks/ulisses-soares_becoming-work-of-art/.
6. Doutrina e Convênios 59:9.
7. Doutrina e Convênios 20:77.
8. Doutrina e Convênios 78:19.
9. 1 Néfi 19:9.
10. João 14:15.
11. Dallin H. Oaks, "O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento", *A Liahona*, novembro de 1998; ver também capítulo 17, "Arrependimento, anjos e laços familiares".
12. Dallin H. Oaks, Mensagem introdutória, dada no Seminário para a Liderança da Missão, 25 de junho de 2017.
13. *The Teachings of Howard W. Hunter* (Salt Lake City: Bookcraft, 1997), p. 110.
14. TJS, Mateus 26:24.
15. 3 Néfi 18:6 - 7, 12.
16. Ver Dallin H. Oaks, *His Holy Name* (Salt Lake City: Bookcraft, 1998).
17. *Journal of Discourses,* Vol. 23, p. 177.
18. 1 Coríntios 6:20.
19. Ver Russell M. Nelson, "Perfeição Incompleta", *A Liahona*, novembro de 1995.
20. Morôni 10:32.

Capítulo 25

O DOM DIVINO DO PERDÃO

O presidente David O. McKay era o profeta e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde meu nascimento em 1951, até 1970, o ano em que parti para minha missão na França.

Embora eu lembre de ter visto o presidente McKay uma única vez pessoalmente, eu tinha um firme testemunho de que ele era o porta-voz do Senhor e Seu santo profeta sobre a Terra. Certa vez, o presidente McKay contou uma experiência que teve durante seus primeiros dias

como apóstolo e que causou em mim profunda impressão. O élder McKay estava viajando de barco ao que hoje é a Samoa Ocidental. Ele relatou:

> Perto do anoitecer, a reflexão dos últimos raios de um belo pôr do sol eram esplêndidos! (...) Ainda medit ando sobre essa bela cena, deitei-me na minha [cama] às 22h naquela noite. (...) Em seguida, adormeci e contemplei em visão algo infinitamente sublime. Ao longe, divisei uma bela cidade branca. Embora ela estivesse distante, eu conseguia ver árvores com frutas saborosas, arbustos com folhas de belas cores e flores vicejantes por todas as partes. (...) O céu claro parecia refletir essas belas nuances de cor. Então, vi um grande número de pessoas que se aproximavam da cidade. Cada uma usava uma túnica branca esvoaçante e um ornamento branco na cabeça. De imediato, minha atenção voltou-se para o líder deles e, embora eu só conseguisse vê-Lo de perfil e partes de Seu corpo, reconheci-O naquele instante como meu Salvador! A cor e luminosidade de Seu semblante eram gloriosos de contemplar. Ela irradiava uma paz que me parecia sublime —era algo divino!
>
> A cidade, pelo que deduzi, era Dele. Era a Cidade Eterna, e as pessoas que O seguiam iriam habitar lá em paz e felicidade eterna.
>
> Mas quem eram eles?
>
> Como se o Salvador conseguisse ler meus pensamentos, respondeu apontando para um semicírculo que em seguida apareceu acima de mim, no qual estavam escritas em letras douradas as seguintes palavras:
>
> "Estes São Aqueles que Venceram o Mundo e Que Verdadeiramente Nasceram de Novo! "[1]

Imagine estar novamente com nosso Salvador e Redentor. [2] Ele convidou- nos a todos para morar com Ele nessa "Cidade Eterna" .[3] A "cidade" não tem limite quanto ao tamanho. Há espaço para todos os que "venceram o mundo — que verdadeiramente nasceram de novo" .[4] Não há leis de zoneamento para restringir a uns mais do que a outros. Um lugar na «cidade» não pode ser comprado ou adquirido. [5] A ninguém se diz que não venha. Todos são bem- vindos. "[Ele] convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus. "[6]

O presidente McKay disse: "A cidade, pelo que deduzi, era Dele." Jesus Cristo oferece a cada pessoa que já viveu e que ainda viverá nesta Terra o incomparável dom de viver com Ele na presença do Pai, com sua digna família, em um estado de paz e felicidade sem fim. Somente Ele é o

doador desse dom. "(...) O guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum (...)."[7]

"Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ele ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens. Portanto, a ninguém ordena que não participe de sua salvação."[8]

Como nos preparamos para receber esse dom eterno de nosso Pai e Seu Filho? O presidente McKay disse que as seguintes palavras estavam escritas em letras douradas sobre a cidade:

"Estes são aqueles que venceram o mundo — que verdadeiramente nasceram de novo."

Para vencer o mundo, temos que nos achegar a Cristo. Em meio à toda a confusão, às dificuldades, às tentações e às distrações que nos cercam, nossa fé e nossos desejos genuínos precisam refletir Sua vida, Seu sacrifício expiatório e Seu dom como o ponto focal de como pensamos e agimos. Temos que recebê-Lo.

João ensinou: "Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome."[9]

Para recebê-Lo, para nos achegarmos a Ele e para conhecermos Seu precioso dom do perdão, temos que buscá-Lo por meio da fé e do arrependimento. Vencer o mundo significa que não depositamos nossa confiança nos caminhos do mundo, mas que abandonamos humildemente nossos pecados e confiamos Nele. Se O recebemos, Ele nos recebe. "Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos."[10]

Nossa residência na "Cidade Eterna" não pode ser obtida por nossos próprios esforços, pois o dom é gratuito e sem preço. Entretanto, podemos preparar-nos e santificar nossa vida, a fim de que possamos receber continuamente o dom divino do perdão. Vencer o mundo por meio do verdadeiro e constante arrependimento, ao longo de toda nossa vida mortal, permite-nos vivenciar a alegria de receber esse dom celestial.[11]

O Senhor falou sobre aqueles que vencem o mundo e se encontram na "Cidade Eterna".

"Esses são os que receberam o testemunho de Jesus e creram em seu nome e foram batizados na semelhança de seu sepultamento. (...) Para

que, guardando os mandamentos, fossem lavados e purificados de todos os seus pecados e recebessem o Santo Espírito. (...) E que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis. (...) E eles vencerão todas as coisas. (...) Estes habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre. "[12]

Ao nos arrependermos e sentirmos o amor e a graça do Salvador, nossa perspectiva de vida se transforma para sempre e nascemos de novo. Como ensinou o apóstolo Paulo, cada um de nós se torna uma "nova criatura [em Cristo]" .[13] "Desde que conhecemos a Cristo, doravante não mais vivemos segundo a carne. "[14] Alma acrescentou: "Se verificou uma grande transformação [em nosso coração]; e [nos humilhamos] e [depositamos nossa] confiança no Deus verdadeiro e vivo. E eis que [somos] fiéis até o fim" .[15] E Jesus disse a Nicodemos: "Aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" .[16]

Subitamente, as coisas da eternidade tomam seu lugar de forma mais poderosa dentro de nossa alma e de nosso coração. As palavras do Senhor a Adão, que antes pareciam confusas, agora estão seguramente ancoradas em nosso entendimento: "Por causa da transgressão vem a queda, queda essa que traz a morte; e sendo que haveis nascido no mundo pela água e sangue e espírito que eu fiz e assim vos haveis transformado de pó em alma vivente, do mesmo modo tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito; para que sejais santificados de todo pecado e desfruteis as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal; Pois pela água guardais o mandamento, pelo Espírito sois justificados e pelo sangue sois santificados. "[17]

Ao nos arrependermos e sentirmos o amor e a graça do Salvador, nossa perspectiva de vida se transforma para sempre e nascemos de novo.

Como um de Seus apóstolos, declaro com toda a certeza que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele vive. Deus conhece e ama você. Você é eternamente precioso para Ele. [18] Você pode enfrentar qualquer dificuldade da vida com fé Nele. Ele prometeu que você pode ter sempre consigo Seu Espírito. [19] Ele cumprirá Sua promessa e abençoará você com a coragem para ser limpo e puro diante Dele. Onde quer que você se encontre hoje no caminho da vida, enquanto tiver fôlego, pode buscar e

sentir os braços estendidos do Salvador. "Vinde", Ele chama. "Vinde a mim. "[20] As escrituras declaram que Ele é o "autor e consuma dor da fé".[21] Eu O amo. Você O ama. Ao depositar sua confiança Nele, prometo-lhe que Ele andará com você e o abençoará. Ele lhe dará forças e o abençoará com Seus dons celestiais de misericórdia e graça. Você sentirá Seu amor, um amor que transcende todo outro tipo de amor, à medida que nosso Salvador e Redentor lhe concede o dom divino do perdão.

Notas

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay* (2003), pp. 1 - 2.
2. Ver Alma 5:14 - 16.
3. Ver Apocalipse 7:9 - 17; 21:1- 7, 10- 26; 22:1 - 5; Doutrina e Convênios 137:1 - 4.
4. Ver João 14:2 - 3.
5. Ver Isaías 55:1 - 2; 2 Néfi 9:50; 26:25.
6. 2 Néfi 26:33.
7. 2 Néfi 9:41.
8. 2 Néfi 26:24.
9. João 1:12.
10. 3 Néfi 9:22.
11. Ver Mosias 4:2; Alma 21:9; Romanos 5:9 - 11; Efésios 1:7; Colossenses 1:14; Apocalipse 1:5; 5:9; 7:14; Doutrina e Convênios 20:79; 38:4; 54:4 - 5; 76:69.
12. Doutrina e Convênios 76:51 - 53, 60, 62.
13. 2 Coríntios 5:17.
14. TJS 2 Coríntios 5:16.
15. Alma 5:13.
16. João 3:3.
17. Moisés 6:59 - 60.
18. Ver Doutrina e Convênios 109:43.
19. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.
20. Mateus 11:28.
21. Hebreus 12:2; ver também Morôni 6:4.

Reconhecimentos

Por mais de dez anos, tenho tido a singela impressão espiritual de que deveria pôr em um manuscrito alguns dos mais importantes princípios sobre o arrependimento e o perdão. A última década como membro do

Quórum dos Doze Apóstolos tem aumentado grandemente meu entendimento do amor de nosso Salvador Jesus Cristo e do poder de Sua sagrada Expiação. Experiências pessoais durante esse tempo aprofundaram minha sensibilidade às bênçãos do arrependimento e do dom do perdão. Agradeço ao Senhor por sua paciência para comigo, por suas lições tutoriais e pela urgência que tenho sentido, nos meses recentes, de completar o manuscrito. Reconheço Sua mão na combinação dos princípios divinos e das experiências mortais contidos no livro, que ressaltam Seu amor por todos e cada um de nós. A magnificência do incomparável dom do perdão do Salvador tem se tornado um farol para minha alma.

Minha esposa, Kathy, é um anjo, cuja sensibilidade espiritual e puro discipulado têm abençoado imensamente minha vida e nossa família por mais de quarenta e cinco anos. Seu juízo apurado e pensamento refinado valorizaram muito o conteúdo deste livro. Ela tem sido também uma ajuda inestimável ao lembrar e descobrir experiências do passado que ilustram os princípios ensinados. Ela é um exemplo vivo de uma digna seguidora de Jesus Cristo.

Também sou muito grato aos meus filhos e seus cônjuges, que leram o manuscrito e fizeram importantes sugestões.

Estou profundamente endividado a David Durfey, que, tendo elaborado e ensinado um curso intitulado "Arrependimento e Perdão" por dez anos no Instituto da Universidade Utah Valley, voluntariamente ajudou-me a organizar relevantes princípios e contribuiu com importantes ideias para o manuscrito.

Richard Holzapfel, Mark Eastmond, Clyde Williams, Cory Maxwell e Blake Roney leram o manuscrito e acrescentaram observações significativas e escrituras de grande relevância.

Expresso minha gratidão às mulheres, aos homens, aos jovens e às crianças que me permitiram compartilhar suas histórias, às vezes, reabrindo dolorosas feridas do passado, mas acrescentando autenticidade aos ensinamentos de Jesus Cristo e de Seus profetas.

Alisa Hale, minha assistente muito competente ao longo dos últimos doze anos, preparou os intermináveis rascunhos, prestou atenção a múltiplos detalhes e aplicou suas habilidades profissionais na preparação final.

Por fim, agradeço a Laurel Christensen Day por seu incentivo, por sua supervisão e pelos grandes talentos de seus colegas da Deseret Book,

especialmente de Richard Erickson e Tracy Keck, que ajudaram a converter um manuscrito em um livro convidativo a ser aberto.

Sou inteiramente responsável pelo conteúdo deste livro. Com a revisão deste livro por muitas pessoas, procurei cuidadosamente refletir com exatidão os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo e a doutrina de Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Porém, se há erros, são de minha inteira responsabilidade.

Sobre o Autor

O Élder Neil L. Andersen foi apoiado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 4 de abril de 2009. Ele foi chamado como Setenta Autoridade Geral em abril de 1993, com a idade de quarenta e um anos. Serviu como presidente de estaca em Tampa, Flórida e como o presidente da Missão França Bordeaux. Serviu como jovem missionário na Missão Paris França. O élder Andersen morou na Europa e na América do Sul por doze anos como missionário, presidente de missão e Autoridade Geral. Ele recebeu seu grau de bacharelado da Universidade Brigham Young e

de MBA, da Universidade de Harvard. Ele foi presidente e proprietário de uma agência de publicidade na Flórida e sócio em projetos imobiliários. Após seu serviço como presidente de missão, ele foi vice-presidente de um grande sistema de saúde. Ele e sua esposa, Kathy, são pais de quatro filhos e têm dezessete netos.